



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2019

Ficha Técnica

Título

Universidade Nova de Lisboa – Relatório de Atividades e Contas – Ano 2019

Edição

Reitoria da Universidade Nova de Lisboa

Campus de Campolide – 1099-085 Lisboa

reitoria@unl.pt | www.unl.pt

Serviços de Apoio à Fundação da Universidade Nova de Lisboa

Divisão de Planeamento Estratégico

junho 2020

ÍNDICE

MISSÃO		
MENSAGEM DO REITOR		
NOVA EM NÚMEROS		
1. INTRODUÇÃO		
2. SUMÁRIO EXECUTIVO		
3. ENSINO		
3.1. CURSOS DA NOVA		
3.2. QUALIDADE NA NOVA		
3.2.1. NOVA SIMAQ		
3.2.2. QUALIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PELA PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES		
3.3. PROCESSO DE ACREDITAÇÃO		
3.3.1. AVALIAÇÃO/ACREDITAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDOS EM FUNCIONAMENTO		
3.3.2. ACREDITAÇÃO PRÉVIA DE NOVOS CICLOS DE ESTUDOS		
3.4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA NOVA PELA A3ES		
4. ESTUDANTES		
4.1. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR		
4.2. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS – PRIMEIRO CICLO		
4.3. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS – MESTRADO INTEGRADO		
4.4. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS – SEGUNDO CICLO		
4.5. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS – TERCEIRO CICLO		
4.6. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS – FORMAÇÃO NÃO CONFERENTE DE GRAU		
4.7. TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS		
4.8. INTERNACIONALIZAÇÃO DOS ESTUDANTES INSCRITOS		
4.9. INSERÇÃO DOS ESTUDANTES NA VIDA ATIVA		
4.9.1. INQUÉRITOS AOS DIPLOMADOS DE 2017		
4.9.2. SITUAÇÃO PERANTE A ATIVIDADE		
4.9.3. AJUSTAMENTO ENTRE EMPREGO E ÁREA DE ESTUDOS		
4.10. PROVEDOR DO ESTUDANTE		
5. INVESTIGAÇÃO		
5.1. DESEMPENHO NACIONAL E INTERNACIONAL DA NOVA EM INVESTIGAÇÃO		
5.1.1. AVALIAÇÃO DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO DA NOVA		
5.1.2. CONTRATAÇÃO DE DOUTORADOS		
5.1.3. PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DE CARATER NACIONAL E INTERNACIONAL A DECORRER EM 2019		
5.2. ÁREAS DE INTERVENÇÃO		
5.2.1. PROJETOS INSTITUCIONAIS E TRANSVERSAIS		
5.2.2. CAPACITAÇÃO DE INVESTIGADORES	1	46
5.2.3. PRÉMIO DE INVESTIGAÇÃO COLABORATIVA SANTANDER TOTTA/UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA 2019 (12.ª EDIÇÃO/CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIA)	2	47
5.2.4. GESTÃO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA	5	48
6. ATIVIDADES TRANSVERSAIS E TERCEIRA MISSÃO	8	54
6.1. NOVAFORMA	11	54
6.2. NOVA SAÚDE		56
6.3. EMPREENDEDORISMO E CRIAÇÃO DE VALOR	16	62
7. INTERNACIONALIZAÇÃO	16	74
7.1. A INTERNACIONALIZAÇÃO NA NOVA	16	74
7.2. PROJETOS INSTITUCIONAIS INTERNACIONAIS		75
7.3. PROGRAMAS DE MOBILIDADE	17	78
7.4. COMUNIDADE NOVA NO MUNDO	19	83
7.5. RECRUTAMENTO INTERNACIONAL DE ESTUDANTES E O SEMESTRE PRÉ-UNIVERSITÁRIO	19	86
7.6. NOVA FOR THE GLOBE	20	90
7.7. REDES INTERNACIONAIS E PARCERIAS	21	92
7.8. PARTICIPAÇÃO DA NOVA NOS PRINCIPAIS RANKINGS INTERNACIONAIS	23	94
8. OUTRAS ATIVIDADES DE RELEVO	25	100
8.1. PLANO ESTRATÉGICO	26	100
8.2. AÇÃO SOCIAL, CULTURAL E DESPORTIVA	27	100
8.2.1. AÇÃO SOCIAL		100
8.2.2. ATIVIDADES CULTURAIS E SOCIAIS	28	102
8.2.3. ATIVIDADES DESPORTIVAS		103
8.2.4. MANUTENÇÃO, FISCALIZAÇÃO E SEGURANÇA	29	103
8.3. DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS	29	104
8.3.1. UNIDADE DE MISSÃO NOVA CAMPI	31	104
8.3.2. PLANEAMENTO FÍSICO	33	105
8.3.3. PATRIMÓNIO	33	105
8.3.4. ELABORAÇÃO DE PROJETOS/PREPARAÇÃO E LANÇAMENTO DE EMPREITADAS	35	105
8.3.5. CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	37	106
8.4. NOVA DIGITAL		107
8.5. COMUNICAÇÃO	39	108
8.6. EVENTOS		110
9. RECURSOS HUMANOS		115
9.1. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR	40	115
9.2. PESSOAL NÃO DOCENTE	41	118
9.3. DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL POR FUNÇÃO	41	119
10. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA	44	122

10.1. NOTA PRÉVIA	122	15. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DE ATIVIDADES E CONTAS E DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	162
10.2. BALANÇO	122		
10.2.1. ATIVO	123		
10.2.2. PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO	124	ANEXOS, RELATÓRIOS E PARECERES ÀS CONTAS	163
10.3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	127	ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – SNC-AP	163
10.3.1. RENDIMENTOS	127	NOTA 0 – ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DO SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICO PARA AS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (SNC-AP) – DIVULGAÇÃO TRANSITÓRIA	163
10.3.2. GASTOS	128		
10.3.3. RESULTADOS	129	NOTA 1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE, PERÍODO DE RELATO E REFERENCIAL CONTABILÍSTICO	167
10.4. INDICADORES	131		
10.5. RÁCIOS DE ESTRUTURA	132	NOTA 2 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS	183
10.6. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	133		
10.7. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	134	NOTA 3 - ATIVOS INTANGÍVEIS	194
		NOTA 5 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	196
11. ANÁLISE ORÇAMENTAL	137	NOTA 9 – IMPARIDADE DE ATIVOS	200
11.1. ORÇAMENTO	137	NOTA 10 – INVENTÁRIOS	201
11.2. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	137	NOTA 13 – RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES COM CONTRAPRESTAÇÃO	202
11.2.1. RECEITA	138	NOTA 14 – RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES SEM CONTRAPRESTAÇÃO	206
11.2.2. DESPESA	138	NOTA 15 – PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES	207
11.2.3. SALDO ORÇAMENTAL DA GERÊNCIA	144		
11.3. INDICADORES ORÇAMENTAIS	150	NOTA 17 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO	208
11.4. DEMONSTRAÇÃO DE DESEMPENHO ORÇAMENTAL	152	NOTA 19 – BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS	209
	153	NOTA 20 – DIVULGAÇÃO DE PARTES RELACIONADAS	210
		NOTA 21 - OUTRAS DIVULGAÇÕES	211
12. OBRIGAÇÕES FISCAIS	155	DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS	219
		CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	226
13. CUMPRIMENTO DE RÁCIOS FINANCEIROS E LIMITES DE ENDIVIDAMENTO	157	RELATÓRIO E PARECER FISCAL ÚNICO	230
14. AÇÕES FUTURAS	159	LISTA DE SIGLAS	230

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de unidades curriculares inquiridas por nível de estudos	17	Gráfico 32 – Pessoal Docente, com remuneração, por Unidade Orgânica, em ETI, em 2018 e 2019	116
Gráfico 2 – Evolução da taxa de resposta por nível de estudos.....	18	Gráfico 33 – Pessoal Investigador, com remuneração, por Unidade Orgânica, em ETI, em 2018 e 2019	116
Gráfico 3 – Unidades curriculares em funcionamento no ano letivo 2018/2019	18	Gráfico 34 – Total de Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Situação em 2018 e 2019	117
Gráfico 4 – Unidades curriculares com satisfação global elevada (com pontuação ≥ 5), por nível de estudos	19	Gráfico 35 – Distribuição percentual do Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Posição (Regime LVCR) em 2018	117
Gráfico 5 – Número de ciclos de estudos em funcionamento submetidos à A3ES – Anos 2016-2019.....	20	Gráfico 36 – Distribuição percentual do Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Posição (Regime LVCR) em 2019	117
Gráfico 6 – Número de ciclos de estudos acreditados após submissão à A3ES em março de 2018.....	20	Gráfico 37 – Pessoal Não Docente por Unidade Orgânica, em ETI, em 2018 e 2019	119
Gráfico 7 – Estudantes inscritos em 31.dez.2018 (20 496).....	30	Gráfico 38 – Distribuição percentual de valores ETI por Função por Unidade Orgânica em 2018	119
Gráfico 8 – Estudantes inscritos em 31.dez.2019 (21 028).....	30	Gráfico 39 – Distribuição percentual de valores ETI por Função por Unidade Orgânica em 2019	119
Gráfico 9 – Estudantes diplomados em 2017/2018 (4 498)	31	Gráfico 40 – Distribuição percentual de valores ETI por Função para toda a Universidade em 2018.....	120
Gráfico 10 – Estudantes diplomados em 2018/2019 (4 498).....	31	Gráfico 41 – Distribuição percentual de valores ETI por Função para toda a Universidade em 2019.....	120
Gráfico 11 – Evolução das taxas de desemprego dos diplomados – 1 ano após a graduação.....	35	Gráfico 42 – Ativo Líquido 2019-2018	123
Gráfico 12 – Evolução do ajustamento entre emprego e área de estudos dos diplomados – 1 ano após a graduação	36	Gráfico 43 – Disponibilidades por EC 2019.....	124
Gráfico 13 – Classificação das UI&D da NOVA no exercício de avaliação de 2017/2018 realizado pela FC&T cujos resultados só foram divulgados em 2019.	40	Gráfico 44 – Património líquido e Passivo por EC - 2019.....	126
Gráfico 14 – Financiamento atribuído em 2019 às UI&D da NOVA que ainda figuravam como resultado do exercício de avaliação de 2013/2014 perfazendo cerca de 9,2 milhões de euros.	40	Gráfico 45 – Rendimentos por EC 2019-2018.....	128
Gráfico 15 – Número de projetos nacionais e internacionais a decorrer em 2019 para cada uma das UO da NOVA e total de financiamento atribuído	42	Gráfico 46 – Gastos por EC 2019	129
Gráfico 16 – Financiamento obtido pela NOVA desde o início do H2020. Em separado é identificado o n.º de Bolsas ERC desde o lançamento deste esquema de financiamento (19 bolsas; 30,03 milhões de euros)	43	Gráfico 47 – Receita cobrada líquida por agrupamento de receita (em %) 2019-2018	140
Gráfico 17 – Financiamento obtido pela NOVA desde o início do H2020 por temas, exceto para o esquema ERC que representa o período 2007-2019.	43	Gráfico 48 – Distribuição de despesa paga por agrupamento (em %) – 2019	146
Gráfico 18 – Publicações Pure, 2009-2019	50	Gráfico 49 – Distribuição de despesa paga por rubricas de pessoal (em %) – 2019	147
Gráfico 19 – Publicações Pure com arbitragem por pares, 2009-2019.....	51	Gráfico 50 – Distribuição de Saldo Orçamental da gerência por EC 2019-2018	151
Gráfico 20 – UO de origem dos participantes nos cursos da NOVA Escola Doutoral em 2019.....	54	Gráfico 51 – Nº de trabalhadores por EC, por o grupo de pessoal – 2019	175
Gráfico 21 – Projetos ERASMUS+ submetidos em 2019 por UO da NOVA ..	76	Gráfico 52 – Trabalhadores por grupo de pessoal, por género (em %) – 2019-2018	176
Gráfico 22 – Projetos ERASMUS+ aprovados em 2019 por UO da NOVA	76	Gráfico 53 – Número de trabalhadores por grupo de pessoal, por Docentes / Investigadores – 2019/2018	176
Gráfico 23 – Projetos ERASMUS+ em curso por UO da NOVA em 2019	77	Gráfico 54 – Número de trabalhadores por grupo de pessoal, por Não Docentes / Não Investigadores – 2019/2018	177
Gráfico 24 – Projetos ERASMUS+ em curso por tipologia em 2019.....	77	Gráfico 55 – Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo categoria (em %) – 2019/2018	177
Gráfico 25 – Evolução do número de Estudantes <i>Outgoing</i> Erasmus por Unidade Orgânica	82	Gráfico 56 – Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo categoria (em %) – 2018/2017	178
Gráfico 26 – Evolução do número de Estudantes Erasmus <i>Incoming</i> por Unidade Orgânica	82	Gráfico 57 – Trabalhadores por relação jurídica de emprego (em %) – 2019/2018	179
Gráfico 27 – Contactos Comunidade NOVA no LinkedIn	86	Gráfico 58 – Trabalhadores por grupo de pessoal e relação jurídica de emprego (em %) – 2019	179
Gráfico 28 – Nacionalidade dos matriculados no SPU3.....	87	Gráfico 59 – Trabalhadores por estrutura etária (em %) – 2019/2018.....	180
Gráfico 29 –SPU3: Candidaturas aceites por EC	87	Gráfico 60 – Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo a estrutura etária (em %) – 2019.....	180
Gráfico 30 – SPU4: Nacionalidade dos alunos	88		
Gráfico 31 – SPU4: Alunos aceites por EC.....	89		

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Vagas e colocados por Universidade (Ensino Superior Público – Universidades).....	23	Quadro 45 – Resultados por EC 2019-2018.....	130
Quadro 2 – Ingressos globais nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por Unidade Orgânica – Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2018, 1.ª fase.....	24	Quadro 46 – Indicadores 2019-2018.....	131
Quadro 3 – Ingressos globais nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por Unidade Orgânica – Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2019, 1.ª fase.....	24	Quadro 47 – Rácios 2019-2018.....	132
Quadro 4 – Primeiro Ciclo.....	25	Quadro 48 – Balanço 2019-2018.....	133
Quadro 5 – Mestrados Integrados.....	26	Quadro 49 – Demonstração de Resultados 2019-2018.....	134
Quadro 6 – Segundo Ciclo.....	27	Quadro 50 – Demonstração de Alterações no Património Líquido.....	134
Quadro 7 – Terceiro Ciclo.....	28	Quadro 51 – Demonstração de Fluxos de Caixa 2019.....	135
Quadro 8 – Formação não conferente de grau.....	29	Quadro 52 – Principais indicadores do Mapa de Fluxos 2019.....	137
Quadro 9 – Estudantes Estrangeiros – da UE, PLOP e Outros Países – em Licenciaturas e Pós-Graduações em 31.dez.2018.....	32	Quadro 53 – Distribuição do Financiamento de Estado (FF 311) por EC da NOVA – 2019.....	138
Quadro 10 – Estudantes Estrangeiros – da UE, PLOP e Outros Países – em Licenciaturas e Pós-Graduações em 31.dez.2019.....	32	Quadro 54 – Rácio de receita próprias sobre total das receitas da NOVA – 2019.....	139
Quadro 11 – Situação perante a atividade e prosseguimento de estudos dos diplomados de 2017 – 1 ano após a graduação.....	34	Quadro 55 – Distribuição de receita cobrada por tipo – 2019.....	139
Quadro 12 – Situação perante a atividade e prosseguimento de estudos dos diplomados de 2016 – 1 ano após a graduação.....	36	Quadro 56 – Receita cobrada líquida por agrupamento de receita – 2019.....	139
Quadro 13 – Temas das reclamações ao Provedor.....	37	Quadro 57 – Execução Orçamental Receita 2019.....	140
Quadro 14 – Contratação de Doutorados no âmbito do Programa Estimulo ao Emprego Científico da FC&T.....	41	Quadro 58 – Distribuição da receita cobrada 2019-2018.....	140
Quadro 15 – Publicações Pure, 2009-2019.....	50	Quadro 59 – Comparação da receita de propinas por ano letivo 2019-2018.....	141
Quadro 16 – Número de alunos envolvidos em atividades de formação em empreendedorismo na NOVA.....	63	Quadro 60 – Distribuição de receita de propinas por EC – 2019.....	142
Quadro 17 – Empresas formalmente reconhecidas com o estatuto de NOVA SPIN-OFF.....	66	Quadro 61 – Rácio de receita próprias sobre total das receitas da NOVA – 2019.....	142
Quadro 18 – Laboratórios Colaborativos em que a NOVA participa.....	70	Quadro 62 – Variação da receita cobrada 2019-2018.....	142
Quadro 19 – Projetos de investigação e prestação de serviços com empresas e instituição não académicas.....	70	Quadro 63 – Distribuição de receita cobrada por atividade 2019-2018.....	143
Quadro 20 – Evolução do financiamento Erasmus+ nos últimos 5 anos.....	80	Quadro 64 – Origem de fundos 2019.....	143
Quadro 21 – Distribuição da Comunidade NOVA por Regiões.....	85	Quadro 65 – Saldos de gerência anterior por fonte de financiamento e por atividade.....	143
Quadro 22 – Crescimento da Comunidade NOVA por UO.....	85	Quadro 66 – Distribuição de despesa paga por tipo – 2019.....	144
Quadro 23 – Conclusão do SPU3.....	88	Quadro 67 – Resumo Execução Orçamental Despesa 2019.....	145
Quadro 24 – Conclusão do SPU4.....	89	Quadro 68 – Resumo Execução Orçamental Despesa 2019.....	145
Quadro 25 – THE WUR 2020 – Resultados da NOVA.....	94	Quadro 69 – Distribuição de despesa paga por agrupamento 2019-2018.....	145
Quadro 26 – THE WUR 2020 – Posição da NOVA.....	96	Quadro 70 – Distribuição de despesa paga por rubricas de pessoal – 2019.....	146
Quadro 27 – Ranking Eduniversal – Top 5 Mundial.....	97	Quadro 71 – Distribuição de despesa paga em rubricas de pessoal por fonte de financiamento 2019-2018.....	148
Quadro 28 – Ranking Eduniversal – Top 5 Europeu.....	98	Quadro 72 – Distribuição de despesa paga em rubricas de pessoal por atividade 2019-2018.....	148
Quadro 29 – Bolsas de Estudo.....	100	Quadro 73 – Variação da despesa por Fonte de Financiamento 2019-2018.....	149
Quadro 30 – Cantinas.....	101	Quadro 74 – Distribuição de despesa paga por fonte de atividade 2019-2018.....	149
Quadro 31 – Residências Universitárias.....	101	Quadro 75 – Aplicação de fundos 2019.....	150
Quadro 32 – Consultas.....	101	Quadro 76 – Distribuição de Saldo da Gerência por EC 2019-2018.....	150
Quadro 33 – Investimento.....	104	Quadro 77 – Execução por Fonte de Financiamento – 2019.....	151
Quadro 34 – Pessoal Docente e Investigador 2018, com remuneração, em ETI.....	115	Quadro 78 – Execução por Atividade – 2019.....	151
Quadro 35 – Pessoal Docente e Investigador 2019, com remuneração, em ETI.....	116	Quadro 79 – Indicadores orçamentais -2019.....	152
Quadro 36 – Pessoal Não Docente 2018, em ETI.....	118	Quadro 80 – Desempenho Orçamental 2019.....	153
Quadro 37 – Pessoal Não Docente 2019, em ETI.....	118	Quadro 81 – Limites Endividamento 2019.....	157
Quadro 38 – Evolução dos principais indicadores do Balanço 2019.....	122	Quadro 82 – Rácio da Capacidade de Autonomia.....	157
Quadro 39 – Balanço Ativo - 2019.....	123	Quadro 83 – Nota Zero (POC-ED/SNC-AP).....	165
Quadro 40 – Balanço Passivo - 2019.....	125	Quadro 84 – Órgãos de Gestão e de Governo.....	173
Quadro 41 – Evolução dos principais indicadores da demonstração de resultados 2019.....	127	Quadro 85 – Trabalhadores por grupo de pessoal – 2019-2018.....	174
Quadro 42 – Rendimentos 2019-2018.....	127	Quadro 86 – Evolução do números de trabalhadores por grupo de pessoal 2019/2018.....	174
Quadro 43 – Gastos 2019-2018.....	128	Quadro 87 – Trabalhadores por género – 2019.....	175
Quadro 44 – Resultados 2019-2018.....	129	Quadro 88 – Nº de trabalhadores docentes/investigadores 2019/2018.....	176
		Quadro 89 – Nº de trabalhadores Não docentes/não investigadores 2019/2018.....	177
		Quadro 90 – Número de trabalhadores por relação jurídica de emprego – 2019.....	178

Quadro 91 – Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo a estrutura etária (em %) – 2019	180	Quadro 116 – Outras Contas a Receber	212
Quadro 92 – Disponibilidades	182	Quadro 117 – Diferimentos Ativos	213
Quadro 93 – Ativos Intangíveis.....	194	Quadro 118 – Diferimentos Passivos.....	213
Quadro 94 – Ativos Intangíveis – Variações 2019.....	195	Quadro 119 – Credores por Transferências e Subsídios	214
Quadro 95 – Ativos Intangíveis – Adições 2019.....	195	Quadro 120 – Fornecedores.....	214
Quadro 96 – Ativos Fixos – Variações das depreciações 2019	197	Quadro 121 – Fornecedores de Investimento.....	214
Quadro 97 – Ativos Fixos – movimentos de 2019	197	Quadro 122 – Outras Contas a Pagar	215
Quadro 98 – Ativos Fixos – Adições de 2019.....	198	Quadro 123 – FSE.....	216
Quadro 99 – Ativos Fixos – diminuições de 2019	198	Quadro 124 – Transferências e Subsídios Concedidos	217
Quadro 100 – Terrenos	198	Quadro 125 – Outros Gastos e Perdas	218
Quadro 101 – Imparidade de Ativos.....	200	Quadro 126 – Juros e Gastos Similares Suportados	218
Quadro 102 – Inventários.....	201	Quadro 127 – Património Líquido	219
Quadro 103 – Inventários – Movimentos do ano.....	201	Quadro 128 – Alterações Orçamentais de Despesa	221
Quadro 104 – Impostos, Contribuições e Taxas	202	Quadro 129 – Alterações Orçamentais de Receita	221
Quadro 105 – Prestações de Serviço e Concessões.....	203	Quadro 130 – Demonstração de execução orçamental da receita – 2019	222
Quadro 106 – Vendas.....	204	Quadro 131 – Execução Orçamental Receita – 2019.....	222
Quadro 107 – Juros e Rendimentos Similares Obtidos.....	204	Quadro 132 – Demonstração de execução orçamental da despesa – 2019	222
Quadro 108 – Outros Rendimentos e Ganhos.....	205	Quadro 133 – Execução Orçamental Despesa – 2019	223
Quadro 109 – Transferências e Subsídios Correntes Obtidos.....	206	Quadro 134 – Demonstração de Desempenho Orçamental – 2019.....	224
Quadro 110 – Provisões	207	Quadro 135 – Transferências Correntes – Receita 2019	224
Quadro 111 – Custos com Pessoal	209	Quadro 136 – Transferências de Capital – Receita 2019	225
Quadro 112 – Partes Relacionadas.....	210	Quadro 137 – Subsídios Obtidos 2019	225
Quadro 113 – Devedores por Transferências e Subsídios	211	Quadro 138 – Transferências Correntes – Despesa 2019.....	225
Quadro 114 – Clientes, Contribuintes e Utentes	211	Quadro 139 – Transferências de Capital – Despesa 2019.....	225
Quadro 115 – Estado e Outros Entes Públicos	212	Quadro 140 – Subsídios Concedidos 2019	225

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Portal NOVA Research	48	Figura 11 – Dia da NOVA 2019 – Estela Barbot (Presidente do Conselho Geral); João Sâágua (Reitor); Manuel Heitor (Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior); Sir Paul Nurse (orador convidado).....	112
Figura 2 – Colaborações NOVA.....	49	Figura 12 – Dia da NOVA 2019: Sir Paul Nurse (orador convidado).....	112
Figura 3 –NOVA 4 THE GLOBE	91	Figura 13 – Dia da NOVA 2019 (Auditório da Reitoria).....	112
Figura 4 – Banners.....	109	Figura 14 – Dia da NOVA 2019: homenagem a José Caldeira da Silva	112
Figura 5 – European Innovation Academy.....	110	Figura 15 – Organigrama da Universidade NOVA de Lisboa	171
Figura 6- Equipa da NOVA na European Innovation Academy	110		
Figura 7 – Doutoramento Honoris Causa Sir Martyn Poliakoff	111		
Figura 8 – Doutoramento Honoris Causa Denis Mukwege	111		
Figura 9 – Doutoramento Honoris Causa Andrew Livingston	111		
Figura 10 – Doutoramento Honoris Causa George Bermann	111		

MISSÃO¹

A Universidade NOVA de Lisboa, enquanto instituição de ensino superior pública, tem por missão servir a sociedade a nível local, regional e global, pelo avanço e disseminação do conhecimento e da compreensão entre culturas, sociedades e pessoas, através de um ensino e de uma investigação de excelência e de uma prestação de serviços sustentados num forte sentido de comunidade e com as seguintes componentes:

- a) Um ensino com **perfil internacional** com ênfase nos segundos e terceiros ciclos, mas fundado em primeiros ciclos sólidos, focado nos seus estudantes e dotando-os de conhecimentos rigorosos, criatividade, espírito crítico e sentido de cidadania e de justiça que lhes permita o sucesso profissional e liderança;
- b) Uma **investigação colaborativa**, responsável e internacionalmente relevante, privilegiando áreas interdisciplinares e incluindo a investigação orientada para a resolução dos problemas que afetam a sociedade;
- c) Uma prestação de serviços promotora da **solidariedade e desenvolvimento sustentável**, nos planos da saúde, económico, tecnológico, cultural e social, alicerçada na região de Lisboa e comprometida a nível nacional e internacional, dedicando particular atenção aos países onde se fala a língua portuguesa;
- d) Uma **base alargada de participação interinstitucional**, voltada para a integração das diferentes culturas científicas, com vista à criação de sinergias inovadoras em todas as áreas da sua atividade.

¹ Artigo 2.º dos Estatutos da NOVA – 6 de fevereiro de 2020.

MENSAGEM DO REITOR

Em 2019, a NOVA deu um novo impulso à sua tripla atividade de ensino, investigação e criação colaborativa de valor social e económico, contando, para tal, com cada uma das suas Escolas, mantendo e desenvolvendo o nível de excelência esperado de uma universidade que se posiciona como sendo uma universidade do futuro.

No final do ano, a NOVA aprovou o seu Plano Estratégico para os próximos 10 anos. É esse Plano que passará a enquadrar os novos projetos que pretendem tornar a NOVA numa universidade cada vez mais internacional e impactante na forma como serve a sociedade e que promove, com orgulho, uma cultura que fomenta a criação de conhecimento e de valor, a inclusão e igualdade de oportunidades e o respeito pelos valores fundamentais europeus. Guiado pelo lema “a NOVA é uma universidade global e cívica”, o Plano aprovado apresenta seis programas transversais e quatro plataformas interdisciplinares, a implementar nos próximos anos e que requerem a mobilização dos recursos humanos, financeiros, logísticos e outros, que lhes estão alocados.

Os diversos constrangimentos orçamentais impostos a nível nacional, como o corte de 5% das vagas de ingresso nas Instituições de Ensino Superior, sediadas em Lisboa e no Porto, continuam a limitar o desenvolvimento das instituições de ensino superior, sendo necessário recorrer, cada vez mais, a financiamentos complementares e alternativos para fazer garantir o normal funcionamento das atividades da NOVA e ter, ainda, alguma capacidade de investimento em novos projetos.

Apesar deste enquadramento a NOVA teve um desempenho globalmente bastante positivo.

Ao nível do ensino, o número de estudantes inscritos na NOVA cresceu 3%. Nos 1.^{os} Ciclos, a NOVA preencheu, como habitualmente, todas as vagas na primeira fase do concurso nacional de acesso, tendo o número de candidaturas que colocam a NOVA em 1.^a opção subido 4,2% face a 2018. A percentagem de colocados em primeira opção manteve-se inalterada nos 61%.

O aumento global do número de inscritos deveu-se, essencialmente, ao crescimento do número de estudantes nos 2.^{os} Ciclos, que aumentaram de 5 431 em 2018 para 6 115 em 2019, ou seja, 13%, o que é notável.

Ao nível dos 3.^{os} Ciclos, o número de inscritos em 2019 foi ligeiramente menor, com uma redução inferior a 1%, porém o número de ingressos no 1.^o ano pela 1.^a vez teve um significativo aumento de 403 para 489, ou seja, 21% entre 2018 e 2019. Quanto aos inscritos em programas de formação não conferentes de grau verificou-se um aumento de quase 15% no mesmo período.

De realçar, ainda, o cada vez maior número de estudantes estrangeiros inscritos nos diferentes ciclos de estudos da NOVA, com um crescimento global de 11% face a 2018, o que representa um aumento de 22% ao nível dos estudos graduados e de 10% nos estudos pós-graduados. Assim, em 2019 tivemos um total de 3 408 estudantes estrangeiros, num universo de 21 028 estudantes inscritos (16%).

O número de diplomados aumentou globalmente 8% entre 2018 e 2019, com especial expressão nos 2.^{os} Ciclos (21%), mas também nos 3.^{os} Ciclos (8%).

Na investigação, a NOVA viu aprovados 20 novos projetos de financiamento competitivo europeu (H2020), perfazendo um total de 9,5 milhões de euros, e a atribuição de uma nova bolsa do *European Research Council*. No conjunto de projetos nacionais e internacionais, estiveram ativos 835 projetos em 2019, o que representa um total de 98 milhões de euros. No âmbito do processo de avaliação das Unidades de Investigação e Desenvolvimento, concluído em 2019, 88% das 40 UI&D da NOVA

submetidas a este processo obtiveram uma classificação de Excelente e Muito Bom, tendo deste modo aumentado em 13% estas classificações (conseguimos 75% em 2014). Sete destas unidades obtiveram ainda financiamento “especial” para o ano de 2020.

No que se refere à terceira missão da universidade, o desenvolvimento de agendas colaborativas com empresas, instituições sociais, culturais e outras, durante 2019, foram formalizados nove Laboratórios Colaborativos entre a NOVA e as respetivas entidades parceiras, tornando-se assim a universidade a nível nacional com maior número de CoLAB atribuídos, o que corresponde a um financiamento total de 28,5 milhões de euros. Em 2019, a NOVA participou ainda em 201 projetos de investigação e inovação colaborativa com empresas e outras instituições não académicas.

O desempenho globalmente positivo da NOVA é, também, visível em 2019 no posicionamento em rankings internacionais. O ranking de Leiden, exclusivamente focado nos resultados da investigação, considerou a NOVA a instituição portuguesa com maior impacto no que diz respeito aos artigos científicos publicados a nível mundial, sendo o impacto normalizado (*Field Weighted Citation Impact*) das suas publicações em 2019 de 1.42. A NOVA foi também considerada a instituição líder nacional em termos de maior proporção de publicações com autores do sexo feminino (50,6%), ocupando ainda a 6.ª posição a nível europeu e a 9.ª a nível mundial. Este é um resultado que nos deixa especialmente satisfeitos pois é revelador do compromisso da NOVA com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, neste caso particular com a Igualdade de Género, o que, aliás, é também evidente com a participação no projeto europeu *SPEAR – Supporting and Implementing Plans for Gender Equality in Academia and Research* que teve início no primeiro trimestre de 2019.

Na Ação Social, continuou a ser dada prioridade aos estudantes mais carenciados, bolseiros, visto a NOVA estar firmemente apostada em não deixar para trás ninguém com talento e persistência. Foram concedidas 2018 bolsas, que totalizaram 3 419 214 euros. Foi, também, dada uma especial atenção às residências, dado que este é um dos maiores constrangimentos que os estudantes deslocados enfrentam. 53% das vagas nas residências foram atribuídas a alunos bolseiros, 24% a alunos Erasmus e 23% atribuídas a alunos não bolseiros nacionais ou de intercâmbio. O bem-estar mental dos estudantes da NOVA é também outra importante preocupação, tendo ocorrido um aumento de consultas de Psicologia e Psiquiatria de 2,3% e 51,3%, respetivamente, entre 2018 e 2019.

Em termos de atividades culturais e sociais, os SAS da NOVA realizaram-se um total de doze iniciativas, nomeadamente dois concursos (um de fotografia e um de bandas), três concertos de música, seis passeios temáticos por Lisboa e um workshop de fotografia, e foram apoiados vários projetos culturais que envolveram colaboração entre Associações de Estudantes.

Na área do Desporto, a NOVA esteve representada nos Campeonatos Universitários de Lisboa, nos Campeonatos Nacionais Universitários e nos Campeonatos Europeus Universitários, tendo participado 326 alunos, dos quais 43% do sexo feminino. No total foram conquistadas 119 medalhas (47 de ouro, 41 de prata e 31 de bronze), colocando a NOVA em 3.º lugar entre os 112 clubes inscritos a nível nacional.

Em termos económico-financeiros os resultados não foram tão positivos. Registou-se um agravamento do Resultado Líquido do Exercício, que passou de 1,4 milhões de euros negativos em 2018 para 5,1 milhões de euros negativos em 2019. O aumento significativo dos gastos com pessoal, essencialmente devido às valorizações remuneratórias obrigatórias e ao aumento do número de trabalhadores, em resultado do PREVPAP e da aplicação da legislação referente ao emprego científico, explica quase na íntegra esta variação.

Em concreto, o nosso pessoal docente, de investigação e não docente aumentou 25% em ETI, com a contratação de mais 33 docentes de carreira, nove docentes convidados, 227 investigadores e 235

técnicos. Não obstante, o Cash-flow continuou a ser positivo, no valor de 1,9 milhões de euros, o que significa que a NOVA aumentou a sua folga de tesouraria, permitindo compensar os fluxos das atividades de investimento e de financiamento. Numa nota mais positiva, o saldo orçamental para a gerência seguinte foi superior em 2,9 milhões de euros ao verificado em 2018, fixando-se em 31,5 milhões euros.

Com a aprovação do Plano Estratégico 2020-2030, o maior desafio da NOVA prende-se agora com a capacidade de assegurar no futuro os meios financeiros necessários para investir em recursos humanos, construção, infraestruturas, equipamentos e projetos, essenciais para a concretização da sua visão e dos objetivos estratégicos associados.

Uma nota final de agradecimento à minha Equipa Reitoral, aos Diretores das unidades orgânicas, docentes, investigadores, estudantes e colaboradores da NOVA por todo o empenho e contributo dado ao longo de 2019 e que permitiu que a NOVA continuasse a servir o país e a sociedade em geral de forma exemplar e alcançasse os resultados descritos neste relatório. Nada disto se faz sem as pessoas.

O Reitor

João Sàágua

NOVA EM NÚMEROS

Estudantes	31.dez.2018	31.dez.2019	Taxa de variação
Total de Inscritos	20 496	21 028	3%
Licenciatura + Mestrado Integrado	12 518	12 308	-2%
Mestrado	5 431	6 115	13%
Especialização	490	561	14%
Doutoramento	2 057	2 044	-1%
Ingressos (1A1V)	6 259	6 802	9%
Licenciatura + Mestrado Integrado	2 931	2 928	0%
Mestrado	2 631	3 047	16%
Especialização	294	338	15%
Doutoramento	403	489	21%

	2018	2019	Taxa de variação
Diplomados	4 498	4 876	8%
Licenciatura + Licenciatura em Mestrado Integrado	1 848	1 770	-4%
Mestrado Integrado + Mestrado	2 094	2 544	21%
Especialização	308	293	-5%
Doutoramento	248	269	8%

Investigação – Financiamento UE	2018	2019
Bolsas ERC com execução durante o ano	10	14
Financiamento H2020	12,2M€	9,5M€

Concurso nacional para Projetos de IC&DT	Concurso de 2017/2018	Concurso 2019/2020
Número de projetos aprovados para financiamento	161	A decorrer
Financiamento total	34M€	A decorrer

Laboratórios Colaborativos – Programa de financiamento FC&T	2019
Consórcios em que a NOVA participa, com financiamento aprovado	9
Consórcios em que a NOVA é coordenadora	2
Financiamento aprovado	28,5M€

Mobilidade de estudantes Erasmus	2017/2018	2018/2019	Taxa de variação
Recebidos	1 065	1 058	-1%
Enviados	749	826	10%

Apoios Sociais	2017/2018	2018/2019	Taxa de variação
Bolseiros	2 103	2 018	-4%
Número de camas	458	458	0%
Número de Refeições	140 338	189 868	35%

Recursos Humanos em ETI	2018	2019	Taxa de variação
Pessoal Docente	1 134,37	1 176,02	4%
Professores Catedráticos	118,25	116,90	-1%
Professores Associados	211,33	221,28	5%
Professores Auxiliares	640,01	655,71	2%
Outros	164,78	182,13	11%
Pessoal de Investigação	221,55	448,85	103%
Pessoal Não Docente	705,75	940,39	33%

Execução Orçamental	2018	2019
Total de recebimentos	171 538 843€	188 433 841
Transferências obtidas do MCTES para Funcionamento	68 205 261€	69 426 665
Receitas Próprias de Outras Fontes	75 688 324€	90 376 877
Saldo da Gerência Anterior	27 645 258€	28 630 299
Total de pagamentos	142 908 448€	156 907 872
Indicadores Económicos	2018	2019
Resultado Líquido do Exercício	-1 399 781€	-5 067 657
Cash-flow	5 717 215€	1 767 014

1

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório visa apresentar as Atividades e Contas da Universidade NOVA de Lisboa referentes ao exercício económico de 2019. Contém uma síntese das principais atividades desenvolvidas ao longo do ano, bem como as demonstrações orçamentais e financeiras e demais anexos, de acordo com as Normas de Contabilidade Pública, expressas no Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas², tendo sido aplicadas subsidiariamente, de acordo com o artigo 13.º, pela ordem seguinte, as Normas Internacionais de Contabilidade Pública em vigor, o SNC, as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas na União Europeia e as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board*.

No que concerne às atividades, a síntese apresentada resulta da agregação dos contributos das unidades orgânicas³, SASNOVA e Reitoria. A descrição mais aprofundada poderá ser encontrada nos respetivos relatórios individuais. Todas as entidades constitutivas da NOVA, não obstante o modelo fundacional, mantiveram a autonomia administrativa e financeira, pelo que estão obrigadas à prestação de contas individuais à semelhança dos exercícios anteriores.

Os mapas de prestação de contas das entidades constitutivas da NOVA, bem como as sínteses das atividades desenvolvidas, serão apresentados em anexo ao presente relatório.

Os mapas financeiros da Fundação são produzidos de forma agregada, depois de eliminados os movimentos internos. Estes movimentos são refletidos nos mapas de Prestação de Contas de cada entidade constitutiva da NOVA.

O documento encontra-se estruturado tal como a seguir se descreve.

No ponto 2 apresenta-se uma síntese da concretização da missão da Universidade NOVA de Lisboa, com a descrição sintética das atividades desenvolvidas em 2019, organizadas pelas três áreas principais da missão da Universidade: Ensino; Investigação; e Terceira missão, em conjunto com as iniciativas de carácter transversal. Neste ponto são também abordados de forma sintética: a Internacionalização, a Ação Social, os Recursos Humanos e os principais resultados da Análise Económico-Financeira.

No ponto 3 apresenta-se uma descrição das atividades de maior relevo no domínio do Ensino e da Garantia da Qualidade.

O ponto 4 contém uma caracterização dos Estudantes da NOVA em 2019, com informações sobre os resultados no Acesso ao Ensino Superior, dados sobre inscritos e diplomados, inserção na vida ativa e um resumo da atividade do Provedor.

O ponto 5 apresenta um ponto de situação da atividade de Investigação até 2019.

No ponto 6 são apresentadas as atividades transversais desenvolvidas durante o exercício em apreço, bem como as efetuadas no domínio do Empreendedorismo e da Criação de Valor.

O ponto 7 contém os principais resultados alcançados no domínio da Internacionalização da NOVA.

Em 8 são agregadas Outras Atividades de Relevo da atividade da NOVA, designadamente as desenvolvidas no domínio do Plano Estratégico, da Ação Social, do Património, da NOVA Digital, da Comunicação e dos Eventos.

² Decreto-Lei 192/2015, de 11 de setembro

³ FCT, FCSH, Nova SBE, NMS|FCM, FD, IHMT, NOVA IMS, ITQB, ENSP

No ponto 9 é apresentada uma caracterização da evolução dos Recursos Humanos ao serviço da Universidade em entre 2018 e 2019.

No ponto 10 e seguintes são apresentadas as componentes relativas às Contas de 2019 da UNL, dando cumprimento às disposições legais aplicáveis. Sucede-se uma caracterização da NOVA, bem como os anexos às demonstrações financeiras, os relatórios da auditoria e a certificação legal de contas.

As demonstrações financeiras foram objeto de auditoria externa e certificação legal de contas.

2

SUMÁRIO EXECUTIVO

2. SUMÁRIO EXECUTIVO

ENSINO

Ao nível do ensino e formação, apesar de em 2019 a Tutela ter decidido voltar a impor cortes nas vagas do CNA alocadas às Instituições de Ensino Superior sediadas em Lisboa e no Porto, a redução sentida pela NOVA foi de apenas 12 vagas. Na primeira fase do CNA deste ano todas as vagas foram ocupadas e o número de candidaturas em primeira opção cresceu 4%, para 3 985. Em 2019, a NOVA teve, portanto, cerca de 1,6 candidatos em primeira opção para cada vaga disponível em ciclos de estudos de formação inicial, de acordo com os *numerus clausus* em vigor.

O número de estudantes inscritos na NOVA aumentou 2,6%, face a 2018, fixando-se em 21 028 a 31 de dezembro de 2019. Concorreram para este crescimento, essencialmente, os estudantes de Mestrado (13%) e os de Especializações pós-licenciatura (14%), reforçando o pendor pós-graduado da oferta formativa da NOVA.

Demonstrando a atratividade internacional da Universidade, o número de estudantes de nacionalidade estrangeira inscritos cresceu 11,3%, estabelecendo-se nos 3 408.

No que respeita à perceção dos estudantes relativamente à qualidade no processo de ensino e aprendizagem, merece referência o crescimento significativo conseguido em 2019 na percentagem de unidades curriculares de MI que apresentam satisfação global elevada.

No domínio da avaliação externa, em novembro de 2019, na sequência da visita da Comissão de Avaliação Externa da A3ES, realizada no ano anterior no âmbito da avaliação institucional, foi conhecida a decisão da Agência de acreditar condicionalmente a NOVA. Imediatamente, ainda em 2019, foi dado seguimento às recomendações a implementar a curto prazo. As propostas de melhoria a introduzir progressivamente na instituição estão a ser gradualmente incorporadas nos processos de garantia da qualidade da Universidade.

Em 2019, no âmbito do segundo ciclo regular de avaliação de ciclos de estudos em funcionamento, foram submetidos para acreditação 53 ciclos de estudos. Para acreditação prévia, foram submetidos à Agência dez novos ciclos de estudos.

INVESTIGAÇÃO

A Universidade NOVA de Lisboa acolhe 40 Unidades de Investigação e Desenvolvimento, 24 das quais representam parcerias entre a NOVA e outras instituições nacionais. Durante 2019 foram conhecidos os resultados do exercício de avaliação das Unidades de Investigação, realizado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia para o período 2017/2018. Das 40 Unidades da NOVA que se submeteram a este processo de avaliação, 88% obtiveram a classificação de Excelente e Muito Bom. Este resultado situa-se muito acima do desempenho médio das Universidades Nacionais.

A investigação na NOVA tem vindo a crescer, tanto ao nível qualitativo como quantitativo. A NOVA é responsável por aproximadamente 12,6% dos artigos científicos portugueses indexados à Scopus.

A NOVA é a universidade portuguesa com melhor desempenho (valores por ETI) no Programa-Quadro Horizonte 2020. Em 2019, neste programa, a Universidade viu aprovados 20 novos projetos perfazendo um total de financiamento de 9,5 milhões de euros. Nas ações Marie Skłodowska-Curie – Bolsas Individuais – do programa H2020, a NOVA obteve financiamento para cinco bolsas (duas *Individual fellowships* e três *Widening fellowships*).

Durante o ano de 2019 ocorreu a formalização das nove associações em que a NOVA participa (liderando duas delas) com o título de Laboratório Colaborativo, atribuído pela FC&T. A nível nacional, a NOVA é a Universidade com o maior número de títulos de CoLAB atribuídos, correspondentes a um total de 28,5 milhões de euros.

A melhoria do desempenho da NOVA é também visível no posicionamento nos rankings internacionais. O ranking de Leiden, para além de considerar a NOVA como a instituição portuguesa com maior impacto no que respeita aos artigos científicos publicados a nível mundial, em 2019, introduziu uma novidade ao incluir um critério que analisa a autoria de artigos científicos na perspetiva do género. Também aqui a NOVA ocupa o 1.º lugar nacional com a maior proporção de publicações com autores do sexo feminino (50,6 %), ocupando ainda a 6.ª posição a nível europeu e a 9.ª a nível mundial. Este resultado vem comprovar o compromisso da NOVA com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 da ONU, referente à Igualdade de Género – sendo corroborado pela participação no projeto europeu *SPEAR – Supporting and Implementing Plans for Gender Equality in Academia and Research*, que teve início no primeiro trimestre de 2019.

ATIVIDADES TRANSVERSAIS E TERCEIRA MISSÃO

No domínio das atividades transversais e terceira missão destacam-se a NOVA Forma, a NOVA Saúde e os esforços desenvolvidos pela Universidade na esfera do empreendedorismo e da criação de valor.

Em 2019, a plataforma NOVA Forma, que visa contribuir para a qualidade da formação na NOVA, através da promoção da interdisciplinaridade e da formação transversal e complementar, prosseguiu as suas atividades ao nível da Escola Doutoral, da NOVA Inovação Pedagógica e da NOVA Edu_Digital. Merecem destaque os 420 participantes nos cursos oferecidos pela Escola Doutoral; A assinatura do *Consortium Agreement* relativo ao projeto H2020 DocEnhance; A preparação e coordenação do *Workpackage 5* do Projeto CABGIN; E a implementação do Programa de Interobservação da NOVA, um projeto do Grupo de Desenvolvimento de Competências Pedagógicas.

O ano da plataforma interdisciplinar NOVA Saúde ficou marcado pela criação do Instituto de Medicina de Precisão da NOVA, pelo prosseguimento das atividades do Value for Health CoLAB e do projeto AreMed, pelo lançamento da 2.ª edição do *Health Parliament* Portugal e pela visita de especialistas da ASPHER – *Association of Schools of Public Health in the European Region*.

O GACV, criado em 2018, entrou em funcionamento pleno em 2019. Este serviço procura contribuir para o desenvolvimento do ecossistema de inovação e empreendedorismo da NOVA, em estreita articulação com as várias unidades orgânicas e serviços da Universidade.

Em 2019 foi publicado o Regulamento do Conselho de Criação de Valor e os seus membros foram nomeados. Foram formalmente reconhecidas 17 *spin-offs* nascidas do conhecimento produzido na NOVA. Foram submetidos 14 novos pedidos de invenção no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (um aumento de 55% face ao ano anterior), passando a NOVA a fazer parte do top 5 de Universidades portuguesas com mais pedidos de patentes submetidos nesse ano a nível nacional. Fora de Portugal, foram registados 14 pedidos internacionais de patentes. Três novas marcas foram registadas pela NOVA. Ainda no domínio da proteção e exploração dos direitos de Propriedade Intelectual da Universidade, durante 2019, decorreu um processo participado de discussão que resultou na estabilização de uma proposta para um novo Regulamento de Propriedade Intelectual, que se pretende aprovar no primeiro semestre de 2020, após consulta do Colégio de Diretores.

Os dois CoLAB que a NOVA lidera e os sete nos quais participa estão a evoluir como previsto, apesar de se encontrarem em fases distintas da sua implementação. A participação e colaboração da NOVA

em projetos de investigação e inovação colaborativa com empresas e instituições não académicas ultrapassa as duas centenas.

Merece igualmente destaque a realização, durante 2019, da primeira edição do NOVA *Entrepreneurship Day* e a participação de 2 017 alunos em atividades de formação em empreendedorismo, como a *Starters Academy*, o programa BLUES, o *Sciencepreneur*, a NOVA *idea Competition* e a *European Innovation Academy*.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Durante 2019 prosseguiu o reforço da marca NOVA, através de uma política de alianças com parceiros internacionais (académicos e não académicos), e o desenvolvimento de uma política de talento internacional para a Universidade. As iniciativas adotadas procuraram contribuir para aumentar a colaboração e cooperação entre as UO e a Comissão de Apoio à Internacionalização desempenhou um papel crítico de facilitação da articulação nesta área.

A possibilidade de abertura de um *campus* internacional da NOVA no Cairo atingiu uma nova etapa em 2019, com o início do processo de negociação com os parceiros egípcios – o qual se espera que fique concluído em 2020. A Universidade desenvolveu igualmente esforços com vista ao estabelecimento de um conjunto de parcerias estratégicas internacionais, como o desenvolvimento de uma rede Europeia de Universidades, e a busca de sinergias com instituições britânicas de referência, que apoiem os nossos esforços de internacionalização em regiões como a África e a América Latina. Merece destaque a Iniciativa Universidades Europeias, na qual a NOVA participou num consórcio liderado pela Universidade de Pisa.

Das 23 propostas submetidas no âmbito do Programa ERASMUS+, em que a DRI colaborou com as UO, foram aprovadas 11 (o que representa uma taxa de sucesso de 48%). Durante 2019 estiveram em curso 40 Projetos ERASMUS+, com cinco deles a serem coordenados pela NOVA. As mobilidades internacionais envolveram 1 884 estudantes (1 058 recebidos e 826 enviados).

Através da Ação de Inovação do Programa H2020, intitulada T-Factor, foi aprovada uma proposta da NOVA para um projeto a quatro anos que servirá de apoio e alavanca ao desenvolvimento do Instituto de Artes e Tecnologia, estando diretamente envolvidas a FCT, a FCSH e a Reitoria.

A Comunidade NOVA no Mundo, no final de 2019, contava já com mais de 82 000 membros, tendo-se alargado mais de 8% face a 2018. O Semestre Pré-Universitário prosseguiu a trajetória de crescimento sustentado, com aumentos de 39% na edição de Primavera e 31% na edição de outono de 2019, face às edições precedentes (em cadeia, portanto).

Em 2019, a plataforma interdisciplinar NOVA 4 the Globe prosseguiu a sua atividade, com mais três eventos do ciclo conferências “Research in...”, com o desenvolvimento da sua plataforma digital e com a definição do respetivo modelo de governo.

A Universidade NOVA de Lisboa continuou a merecer posições de relevo nos principais rankings internacionais. Os resultados traduzem o trabalho desenvolvido pela NOVA enquanto instituição universitária com um ensino e uma investigação de excelência. A título de exemplo, refira-se o THE YUR, em que a NOVA foi distinguida pelo 8.º ano consecutivo, ou o THE UTR, em que a NOVA integra o Top4 Europeu entre as universidades jovens e lidera a nível nacional.

AÇÃO SOCIAL

No que respeita à Ação Social, merece uma nota especial a concessão de 2 018 bolsas no ano letivo 2018/2019. A procura de bolsas, medida pelo número de candidatos, teve uma diminuição de 2,7%.

PLANO ESTRATÉGICO E NOVA CAMPI

Em 2019 foi aprovado o Plano Estratégico da NOVA para a década 2020-2030, na sequência de um processo participado, em que foram envolvidos os órgãos da instituição e diversos níveis de influência.

Foi criado o Programa Geral de Valorização de Ativos Imobiliários, o qual foi submetido ao Conselho de Curadores, ao Conselho Geral e ao Colégio de Diretores da Universidade Nova de Lisboa.

RECURSOS HUMANOS

No que concerne aos Recursos Humanos, destaca-se a duplicação (crescimento de 103%, para 449 ETI) do número de investigadores em funções (em resultado da aplicação da legislação relativa ao Emprego Científico) e o aumento de 33% (para 940 ETI) verificado no conjunto do pessoal de suporte administrativo e técnico (maioritariamente por efeito do PREVPAP). Ao nível dos docentes verificou-se um aumento de 4% (para 1 176 ETI), com destaque para os Assistentes convidados, Leitores e Monitores (agrupados em Outros), que cresceram 11%, e para os Professores Associados (5%). Este crescimento ao nível do pessoal docente incidiu sobretudo nos profissionais de carreira (acréscimo de 32,65 ETI), enquanto o pessoal especialmente contratado cresceu apenas cerca de um terço desse valor.

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

A Universidade NOVA de Lisboa, tal como as restantes instituições de ensino superior, tem estado sujeita aos diversos constrangimentos orçamentais impostos pelas sucessivas Leis do Orçamento de Estado. A dotação do Orçamento do Estado, destinado às despesas de funcionamento, não acompanhou o aumento da despesa com o pessoal provocado pelo PREVPAP, pelas alterações obrigatórias do posicionamento remuneratório e pela legislação do emprego científico.

Desta forma, existe a necessidade de recorrer, cada vez mais, a financiamentos complementares e alternativos.

Verificamos que, à data de 31 de dezembro de 2019, a Universidade NOVA de Lisboa obteve um saldo orçamental para a gerência seguinte de 31,5 milhões de EUR e um Resultado Líquido do Exercício negativo de 5,1 milhões de EUR.

As demonstrações financeiras e orçamentais são as primeiras apresentadas no novo normativo SNC-AP, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, o que implicou a adoção de um conjunto de novos conceitos aplicáveis à sua preparação e apresentação.

3

ENSINO

3. ENSINO

3.1. CURSOS DA NOVA

No ano letivo 2018/2019, estiveram em funcionamento na NOVA 227 ciclos de estudos, dos quais cerca de 18% eram referentes a ciclos de estudos de formação inicial – 28 licenciaturas e 12 mestrados integrados –, e os restantes 82% a formação pós-graduada – 103 mestrados e 84 doutoramentos.

Em relação aos ciclos de estudos lecionados em conjunto no âmbito da NOVA, verificou-se que a maioria (cerca de 64%) corresponderam a mestrados e que a FCT NOVA foi a Unidade Orgânica que registou mais participações em ciclos de estudos com leção partilhada.

Quanto aos ciclos de estudos em associação de âmbito nacional, onde os terceiros ciclos foram predominantes – mais do dobro dos ciclos de estudos em funcionamento eram doutoramentos –, houve áreas de formação que se destacaram: Saúde (19,4%), Ciências da Vida e Ciências Físicas (19,4%) e Ciências Sociais e Empresariais (19,4%), representando no total 58,2% dos ciclos de estudos. Os restantes 41,8% distribuíram-se pelas seguintes áreas: Engenharia e Indústrias Transformadoras (16,1%); Artes e Humanidades (12,9%); Educação (9,6%); e Proteção do Ambiente (3,2%).

Na leção de âmbito internacional, ao contrário do que se verificou nos ciclos de estudos lecionados em associação nacional, o número de segundos ciclos a funcionar (cinco) foi superior ao número de terceiros ciclos (três), mantendo-se em funcionamento o mesmo número total (oito) de ciclos de estudos em associação internacional que se verificou no ano letivo 2017/2018.

3.2. QUALIDADE NA NOVA

3.2.1. NOVA SIMAQ

No âmbito do desenvolvimento e implementação do NOVA SIMAQ – Sistema Interno de Monitorização e Avaliação da Qualidade, foram criados, em 2019, um conjunto de instrumentos para monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência e a qualidade das atividades desenvolvidas pela NOVA.

No contexto do Grupo de Trabalho para a Qualidade, onde participam todos os Subdiretores para a Qualidade das UO e tem coordenação da Pró-Reitora para a Qualidade, foram desenvolvidos e aprovados, no decorrer de 2019, modelos de questionários, de relatórios e procedimentos associados para monitorizar a qualidade das atividades desenvolvidas no âmbito do domínio ensino e aprendizagem, muitos dos quais a ser já aplicados nas unidades orgânicas.

Em 2019, iniciou-se também a realização de auditorias internas, um importante instrumento de gestão, que permite identificar e antecipar problemas, criando oportunidades de melhoria na execução das atividades diárias.

Tendo em conta a importância crucial dos sistemas de informação para o bom funcionamento e monitorização da qualidade dos processos de trabalho, foram igualmente feitos progressos com vista à identificação do conjunto de requisitos necessários a um sistema de gestão de informação que permita suportar os processos operacionais e de gestão, com foco na eficiência e melhoria contínua e na disponibilização de informação rigorosa para apoio à tomada de decisão.

3.2.2. QUALIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PELA PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES

À semelhança de anos anteriores, em 2018/2019, a NOVA fez a monitorização da Qualidade do Ensino através da recolha da perceção dos estudantes sobre o funcionamento das unidades curriculares, com recurso à aplicação de um questionário no final da lecionação.

No âmbito do Grupo de Trabalho para a Qualidade, o questionário da perceção dos estudantes sobre o funcionamento das unidades curriculares foi, neste ano letivo, reformulado, incidindo em questões relacionadas com os objetivos de aprendizagem das unidades curriculares; as metodologias de ensino e de avaliação adotadas; a adequação do volume de trabalho ao correspondente número de ECTS; o feedback dado quando solicitado pelo estudante; os recursos disponíveis e a forma como contribuem para a aprendizagem e com a perceção da satisfação global do estudante com a unidade curricular.

A maioria das unidades orgânicas optou por manter a aplicação da versão anterior do questionário, com exceção de quatro UO que já aplicaram a nova versão, uma das quais apenas no segundo semestre. Os resultados que se apresentam tiveram em consideração a necessária harmonização dos dados.

Em 2018/2019, foi inquirido o número total de 2 576 unidades curriculares, menos 290 que no ano letivo anterior. No gráfico 1 apresenta-se para os anos letivos 2017/2018 e 2018/2019 a distribuição das unidades curriculares por nível de estudos (1.º ciclo, Mestrados Integrados e 2.º ciclo).

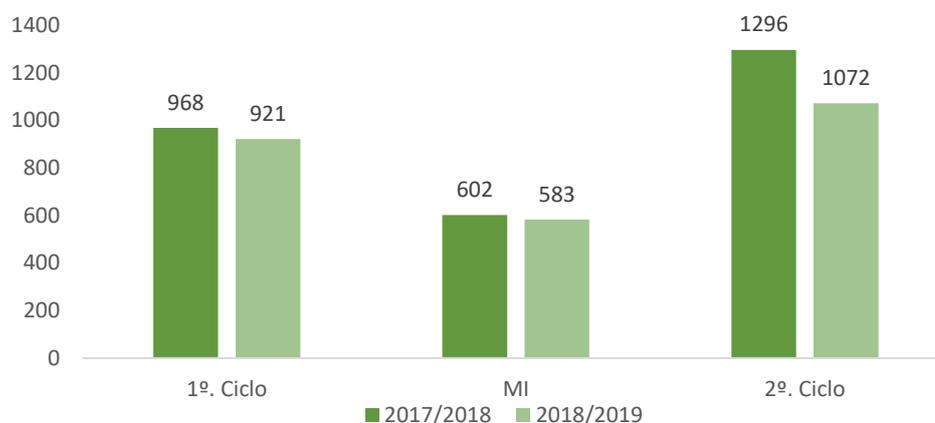


Gráfico 1 – Número de unidades curriculares inquiridas por nível de estudos

Relativamente à taxa de resposta, verificou-se, face ao ano letivo anterior, uma diminuição da mesma em todos os níveis de estudos, com uma descida mais evidente ao nível do primeiro ciclo. No que diz respeito à taxa de resposta dos estudantes de MI e 2.º ciclo, apesar do ligeiro aumento que se tinha verificado no ano letivo 2017/2018, também desceu ligeiramente no ano letivo em análise.

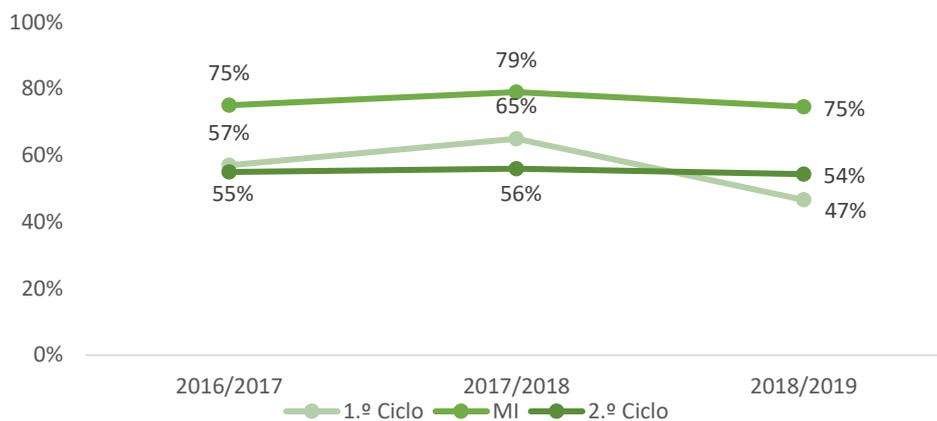


Gráfico 2 – Evolução da taxa de resposta por nível de estudos

A análise das unidades curriculares incidu na verificação, por um lado, daquelas que apresentavam situações inadequadas (uma avaliação $\leq 2,9$ numa escala de 1 a 6, em qualquer questão do questionário)⁴ e, por outro, das que evidenciavam satisfação global elevada (avaliação ≥ 5 na referida escala de 1 a 6, na questão relacionada com a satisfação global com a UC).

Do ponto de vista global da NOVA, face ao número de unidades curriculares em funcionamento em 2018/2019, a percentagem das unidades curriculares inadequadas é de cerca de 4%, enquanto que a percentagem de unidades curriculares com satisfação global elevada é de cerca de 31%, conforme se apresenta no gráfico 3.

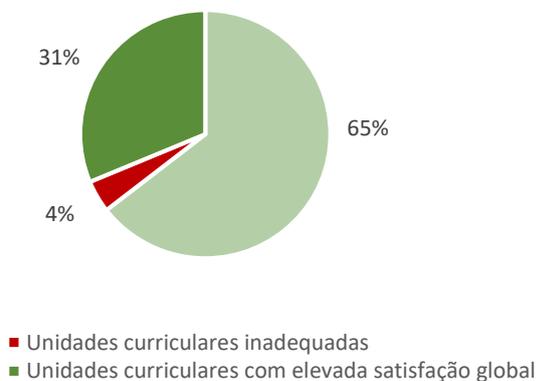


Gráfico 3 – Unidades curriculares em funcionamento no ano letivo 2018/2019

No contexto das unidades curriculares inadequadas, foi possível verificar que os problemas mais frequentes estavam relacionados com a questão relativa à informação sobre o progresso do estudante e com as questões relacionadas com as metodologias de ensino e de avaliação.

⁴ Na nova versão do questionário aplicado por algumas UO, o critério para se considerar uma unidade curricular inadequada passou a ser o seguinte: uma avaliação $\leq 3,0$ numa escala de 1 a 6, em qualquer questão do questionário.

Em relação às unidades curriculares com satisfação global elevada, verificou-se um ligeiro aumento nos 1.º e 2.º níveis de estudos e um aumento de cerca de 20 pontos percentuais nos MI, conforme se apresenta no gráfico 4.

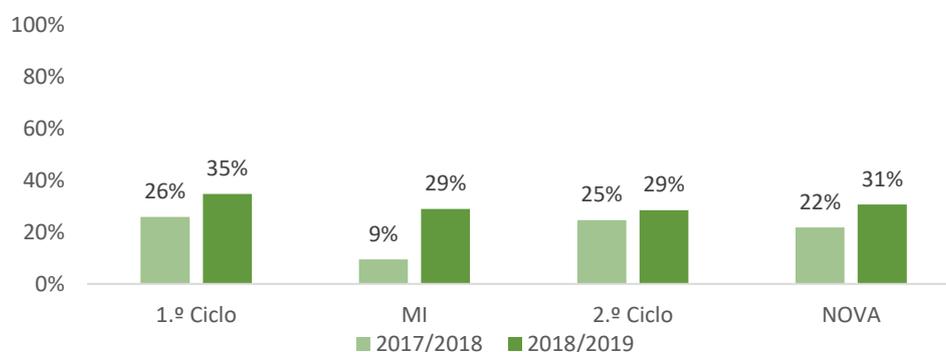


Gráfico 4 – Unidades curriculares com satisfação global elevada (com pontuação ≥ 5), por nível de estudos

3.3. PROCESSO DE ACREDITAÇÃO

3.3.1. AVALIAÇÃO/ACREDITAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDOS EM FUNCIONAMENTO

No ano letivo 2018/2019, a A3ES deu continuidade ao segundo ciclo regular de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento, abrangendo todos os ciclos de estudos em funcionamento que as instituições de ensino superior pretendessem manter na sua oferta formativa.

Em dezembro de 2019, foram submetidos 53 ciclos de estudos em funcionamento (todos processos ACEF, com exceção de dois ciclos de estudos que correspondiam a pedidos especiais de renovação da acreditação – PERA), dos quais 51% correspondiam a ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre, 38% a programas doutorais e os restantes 11% a primeiros ciclos.

Assim sendo, face ao ano anterior, o número total de ciclos de estudos submetidos não se alterou, verificando-se apenas variações no tipo de processos submetidos – menos PERA e mais sete ACEF em 2019, como se apresenta no gráfico 5. Os referidos processos estão ainda a decorrer na A3ES.

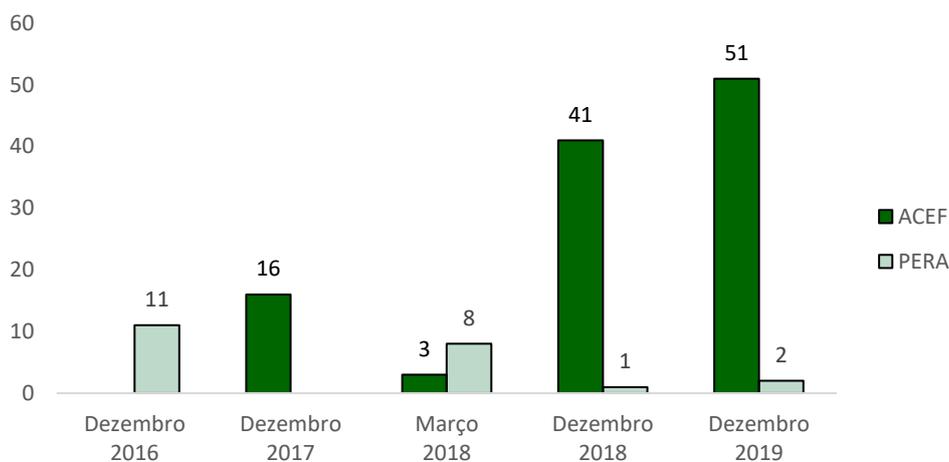


Gráfico 5 – Número de ciclos de estudos em funcionamento submetidos à A3ES – Anos 2016-2019

Relativamente aos 53 ciclos de estudos submetidos em 2018, apenas são conhecidos os resultados da avaliação para dez ciclos de estudos, um deles com sujeição a nova avaliação e os restantes acreditados por períodos distintos – um mestrado integrado, um mestrado e um doutoramento acreditados por seis anos; um mestrado por quatro anos; um mestrado e um doutoramento por três anos e, finalmente, um mestrado e dois doutoramentos por dois anos, conforme se apresenta no gráfico 6.

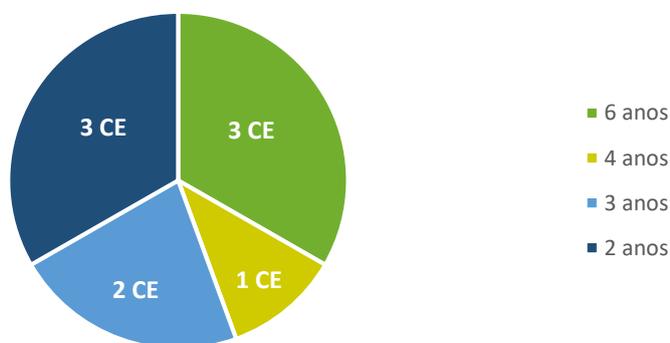


Gráfico 6 – Número de ciclos de estudos acreditados após submissão à A3ES em março de 2018

3.3.2. ACREDITAÇÃO PRÉVIA DE NOVOS CICLOS DE ESTUDOS

O procedimento de acreditação prévia de novos ciclos de estudos tem sido, nos últimos três anos, relativamente estável na NOVA. O número de novos ciclos de estudos submetidos à A3ES não tem variado significativamente de ano para ano, verificando-se um ligeiro aumento no número de submissões no último ano face aos anos anteriores – oito em 2017, seis em 2018 e dez em 2019.

No âmbito da realização do décimo ciclo anual de acreditação, em 2019, dos dez ciclos de estudos submetidos à A3ES, cerca de 40% correspondiam a propostas na área da Economia e Gestão, 20% na área das Ciências da Vida e as restantes 40% distribuíam-se por pedidos de acreditação prévia nas

áreas de Engenharia (10%), Construção Civil e Engenharia Civil (10%), Matemática (10%) e Marketing e Publicidade (10%).

Dos seis novos ciclos de estudos submetidos em outubro de 2018, nomeadamente cinco mestrados e um doutoramento, à exceção de um ciclo de estudos, todos mereceram decisão favorável de acreditação prévia, tendo-lhes sido conferido um período de acreditação de seis anos. A NOVA assumiu-se como entidade proponente junto da A3ES em todas as submissões, com exceção da de um mestrado, que por ser em associação com a Universidade de Évora, foi submetido pela mesma.

Comparativamente com os seis ciclos de estudos submetidos em 2018, em que metade dos processos eram propostas na área da saúde, em 2019, a área com destaque foi Economia e Gestão.

3.4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA NOVA PELA A3ES

Em novembro de 2018, a NOVA recebeu a visita da Comissão de Avaliação Externa da A3ES, com vista à avaliação e acreditação institucional da Universidade, que incidiu, entre outras matérias, na análise do estado de desenvolvimento do sistema interno de garantia da qualidade.

Em novembro de 2019, foi comunicada à NOVA a decisão da A3ES de acreditar condicionalmente a instituição, tendo sido apresentado um conjunto de recomendações a implementar a curto prazo, a que se deu seguimento ainda nesse ano. Foram ainda apresentadas propostas de melhoria a introduzir progressivamente na instituição, que estão a ser gradualmente incorporadas nos processos de garantia da qualidade da NOVA.

4

ESTUDANTES

4. ESTUDANTES

4.1. ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Através da análise dos quadros seguintes é possível verificar os resultados obtidos pela NOVA na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior relativamente aos anos letivos 2018/2019 e 2019/2020. Por decisão política, as vagas disponibilizadas pelas instituições de Lisboa e do Porto, em 2018/2019, reduziram-se 5%. Já no concurso para 2019/2020, a NOVA sofreu apenas uma redução de 12 vagas. A taxa de colocação da Universidade situou-se nos 100,4% em 2018/2019 e em 100,7% em 2019/2020. Com estes resultados a NOVA conseguiu, pelo quarto ano consecutivo, um número de colocados ligeiramente superior ao número de vagas inicialmente disponibilizadas em concurso (situação possível, nos termos do regulamento, devido à criação de vagas adicionais para a colocação de alunos em situações de empate ou sem classificação no final do Ensino Secundário).

Universidade	2018/2019			2019/2020		
	Vagas	Colocados	Colocados/Vagas	Vagas	Colocados	Colocados/Vagas
Universidade NOVA de Lisboa	2 571	2 581	100,4%	2 559	2 577	100,7%

Fonte: MCTES – DGES.

Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. As vagas correspondem às vagas iniciais colocadas a concurso. Os colocados consideram todos os alunos, incluindo aqueles para os quais foram criadas vagas adicionais por se tratar de situações de empate ou de alunos colocados sem classificação no final do Ensino Secundário.

No caso das Universidades dos Açores, do Algarve, de Aveiro, de Évora, da Madeira, do Minho e de Trás-os-Montes e Alto Douro, os dados disponibilizados incluem os Institutos e as Escolas Superiores que delas fazem parte.

Quadro 1 – Vagas e colocados por Universidade (Ensino Superior Público – Universidades)

No que respeita às preferências manifestadas pelos estudantes nas suas candidaturas, verificamos que, no conjunto da Universidade, aumentou o número absoluto de candidatos que escolheram a NOVA em primeira opção (com contributos positivos da Nova SBE, da FCSH e da FD). No que respeita às preferências manifestadas pelos colocados, a percentagem de colocados em primeira opção manteve-se inalterada nos 61%. Cresceram a FCT (2 p.p.), a Nova SBE (4 p.p.) e a FD (4 p.p.) – esta última apresentava já, em 2018, a percentagem mais elevada entre as entidades constitutivas da NOVA (92%). A percentagem de colocados numa das duas primeiras opções manteve-se também inalterada (81%). Ao nível das notas mínimas, os aumentos verificados na FCSH e na FCT fizeram subir o resultado do conjunto da Universidade de 112,0 para 118,0. A nota média dos colocados na Universidade subiu de 161,5 para 164,2.

2018/2019							
UO	Vagas	Candidaturas 1.ª Opção	Estudantes Colocados			Nota Mínima	Nota Média
			Colocados	%1.ª Opção	% 1.ª+ 2.ª Opção		
FCT	1 052	1 231	1050	45	72	112,8	156,3
FCSH	692	1 102	703	68	81	112,0	153,1
Nova SBE	390	676	390	76	95	163,5	175,1
NMS FCM	251	336	251	80	89	156,5	180,5
FD	93	259	93	92	99	158,0	165,2
NOVA IMS	93	219	94	61	85	162,2	172,2
TOTAL	2 571	3 823	2 581	61	81	112,0	161,5

Fonte: MCTES – DGES.

Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. As vagas correspondem às vagas iniciais colocadas a concurso. O número de colocados inclui os alunos que obtiveram colocação devido a empate e os colocados sem classificação no final do Ensino Secundário (para os quais foram criadas vagas adicionais). As notas dizem respeito apenas aos colocados através do Contingente Geral.

Quadro 2 – Ingressos globais nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por Unidade Orgânica – Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2018, 1.ª fase

2019/2020							
UO	Vagas	Candidaturas 1.ª Opção	Estudantes Colocados			Nota Mínima	Nota Média
			Colocados	%1.ª Opção	% 1.ª+ 2.ª Opção		
FCT	1 046	1 201	1046	47	74	121,2	158,3
FCSH	686	1 193	701	64	79	118,0	155,7
Nova SBE	390	831	391	80	98	171,0	180,7
NMS FCM	251	326	251	73	82	158,5	181,4
FD	93	304	93	96	97	166,6	174,2
NOVA IMS	93	130	95	54	78	161,3	173,0
TOTAL	2 559	3 985	2 577	61	81	118,0	164,2

Fonte: MCTES – DGES.

Os dados apresentados dizem respeito apenas à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. As vagas correspondem às vagas iniciais colocadas a concurso. O número de colocados inclui os alunos que obtiveram colocação devido a empate e os colocados sem classificação no final do Ensino Secundário (para os quais foram criadas vagas adicionais). As notas dizem respeito apenas aos colocados através do Contingente Geral.

Quadro 3 – Ingressos globais nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por Unidade Orgânica – Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2019, 1.ª fase

4.2. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS - PRIMEIRO CICLO

Quando, através dos quadros seguintes, comparamos o número total de alunos inscritos na NOVA a 31.dez.2018 e a 31.dez.2019, verificamos que a população estudantil cresceu cerca de 2,6%. Nos alunos inscritos no Primeiro Ciclo e em Mestrados Integrados houve decréscimos de 1,8% e de 1,6%, respetivamente. A variação para o agregado destes dois conjuntos correspondeu a um decréscimo de 1,7%. Nos Mestrados (Segundo Ciclo) o número de inscritos cresceu 12,6%, em Doutoramentos (Terceiro Ciclo) decresceu 0,6% e em Especializações aumentou 14,5%. Ao nível das UO, destacam-se os acréscimos na FD (14,5%), na NOVA IMS (13,2%), na ENSP (10,2%) e Nova SBE (5,4%). A FCSH (-1,8%) foi a única EC onde houve um decréscimo. Nas restantes houve crescimentos entre 0,4% e 3,5%.

No que respeita aos diplomas atribuídos, verificou-se um aumento de 8,4% no conjunto da NOVA. As Licenciaturas (Primeiro Ciclo) decresceram 4,2%. Tal como no anterior, este resultado parece ter sido ainda influenciado por alterações curriculares verificadas na FCT, que, para os estudantes deste ano, obrigaram à realização de unidades curriculares adicionais para a conclusão da etapa correspondente à Licenciatura Integrada em Mestrado Integrado. Por sua vez, os diplomas de Mestrado Integrado atribuídos cresceram 1,3%. Ao nível dos Doutoramentos (Terceiro Ciclo), o crescimento verificado nos diplomas de grau atribuídos foi de 8,5%. Os Mestrados (Segundo Ciclo) cresceram 34,5% e as Especializações diminuíram 4,9%. Ao nível das unidades orgânicas, e considerando o conjunto dos diplomados, destacamos o crescimento verificado na NOVA IMS (21,8%), na ENSP (21,6%), no IHMT (19,6%), na Nova SBE (16,6%), na FCSH (14,3%) e no ITQB (10,9%). Na FCT, o número de diplomados foi exatamente o mesmo. Na NMS|FCM e na FD ocorreram diminuições.

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2018	31.dez.2019	2017/2018	2018/2019
FCT	923	896	389	370
FCSH	2 612	2 544	604	543
Nova SBE	1 375	1 360	432	404
NMS FCM	20	39	253	246
FD	508	515	97	99
IHMT				
NOVA IMS	403	381	73	108
ITQB				
ENSP				
NOVA	5 841	5 735	1 848	1 770

Fontes: RAIDES 2018 e RAIDES 2019 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2019 e de diplomados durante 2018/2019 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2019.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

Neste quadro, os estudantes inscritos no Primeiro Ciclo correspondem apenas aos alunos de cursos de Licenciatura 1.º Ciclo. Os diplomados, no entanto, incluem os alunos que reuniam condições para obter um diploma de Licenciatura pela conclusão dos três primeiros anos curriculares dos ciclos de estudos de Mestrado Integrado.

Quadro 4 – Primeiro Ciclo

4.3. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS - MESTRADO INTEGRADO

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2018	31.dez.2019	2017/2018	2018/2019
FCT	5 086	4 975	568	598
FCSH				
Nova SBE				
NMS FCM	1 591	1 598	255	236
FD				
IHMT				
NOVA IMS				
ITQB				
ENSP				
NOVA	6 677	6 573	823	834

Fontes: RAIDES 2018 e RAIDES 2019 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2019 e de diplomados durante 2018/2019 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2019.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

Neste quadro, para o apuramento dos inscritos foram considerados todos os alunos dos ciclos de estudos de Mestrado Integrado, independentemente do ano curricular em que se encontravam. Os diplomados, no entanto, incluem apenas os alunos que reuniam condições para obter um diploma de Mestrado Integrado (não os que concluíram os três primeiros anos, correspondentes à etapa de Licenciatura 1.º Ciclo integrada em Mestrado Integrado).

Quadro 5 – Mestrados Integrados

4.4. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS - SEGUNDO CICLO

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2018	31.dez.2019	2017/2018	2018/2019
FCT	669	759	214	212
FCSH	1 544	1 585	234	489
Nova SBE	1 544	1 728	453	626
NMS FCM	104	121	22	20
FD	383	489	107	95
IHMT	156	166	35	42
NOVA IMS	819	992	147	177
ITQB	37	44	29	20
ENSP	175	231	30	29
NOVA	5 431	6 115	1271	1710

Fontes: RAIDES 2018 e RAIDES 2019 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2018 e de diplomados durante 2017/2018 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2018.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

Quadro 6 – Segundo Ciclo

4.5. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS - TERCEIRO CICLO

UO	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2018	31.dez.2019	2017/2018	2018/2019
FCT	449	525	71	62
FCSH	627	529	69	83
Nova SBE	97	91	8	11
NMS FCM	191	182	20	23
FD	105	136	6	7
IHMT	133	133	11	13
NOVA IMS	51	61	17	6
ITQB	302	298	35	51
ENSP	102	89	11	13
NOVA	2057	2044	248	269

Fontes: RAIDES 2018, RAIDES 2019 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2019 e de diplomados durante 2018/2019 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2019.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo. O apuramento dos diplomados de doutoramento foi feito por ano civil.

Quadro 7 – Terceiro Ciclo

4.6. ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS - FORMAÇÃO NÃO CONFERENTE DE GRAU

	Estudantes Inscritos		Estudantes diplomados	
	31.dez.2018	31.dez.2019	2017/2018	2018/2019
FCT				
FCSH	150	188	126	66
Nova SBE				
NMS FCM				
FD				
IHMT				
NOVA IMS	223	259	135	162
ITQB				
ENSP	117	114	47	65
NOVA	490	561	308	293

Fontes: RAIDES 2018 e RAIDES 2019 (provisório).

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2019 e de diplomados durante 2018/2019 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2019.

Mantendo a continuidade da série estatística, de acordo com a metodologia definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N. O número de estudantes diplomados, por sua vez, é apurado de acordo com as regras estipuladas pela DGEEC para a delimitação do ano letivo.

Neste quadro, para o apuramento dos inscritos foram considerados os alunos dos cursos de Especialização, de acordo com os critérios mínimos definidos pela DGEEC para inclusão no RAIDES.

Quadro 8 – Formação não conferente de grau

4.7. TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS

Em termos relativos, entre 2018 e 2019, ocorreu um reforço de cerca de 2,6 p.p. na proporção de estudantes inscritos em Segundo Ciclo face ao total de estudantes. Ao nível do Terceiro Ciclo a redução foi marginal (0,3 p.p.), em Primeiro Ciclo foi de 1,2 p.p. e em Mestrados Integrados foi de 1,3 p.p. Nas Formações não conferentes de grau ocorreu um aumento marginal (0,3 p.p.) na proporção de inscritos ocupada por estes estudantes face ao total.

Estudantes inscritos em 31.dez.2018 (20 496)

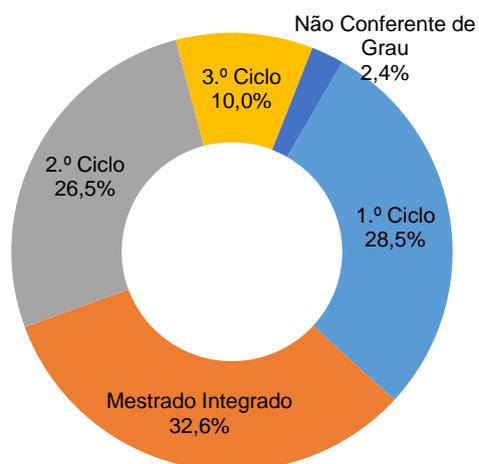


Gráfico 7 – Estudantes inscritos em 31.dez.2018 (20 496)

Estudantes inscritos em 31.dez.2019 (21 028)

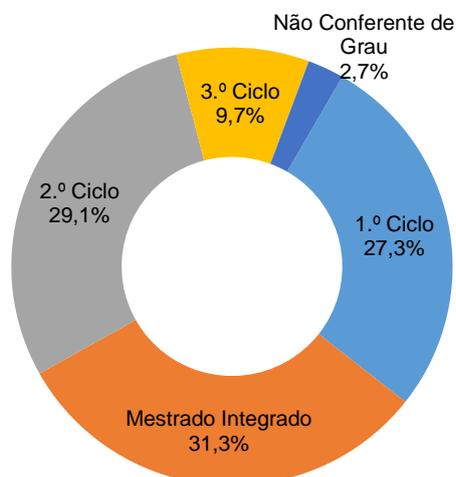


Gráfico 8 – Estudantes inscritos em 31.dez.2019 (21 028)

No que respeita à conclusão dos estudos, os diplomados de Primeiro Ciclo e de Mestrado Integrado reduziram a sua representação no conjunto de 2019, face ao verificado em 2018 (cerca de -5 p.p. e de -1 p.p., respetivamente). O peso dos diplomados em Segundo Ciclos, por sua vez, aumentou cerca de 7 p. p.). O peso do Terceiro Ciclo manteve-se inalterado.

Estudantes diplomados em 2017/2018 (4 498)

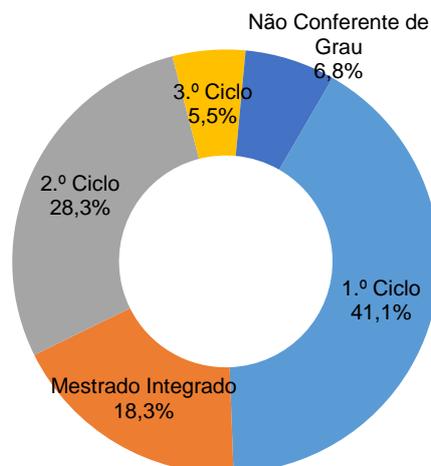


Gráfico 9 – Estudantes diplomados em 2017/2018 (4 498)

Estudantes diplomados em 2018/2019 (4 876)

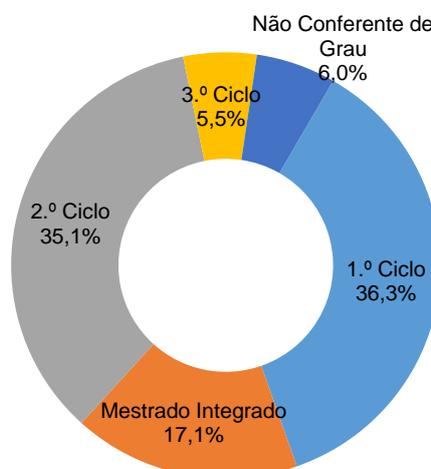


Gráfico 10 – Estudantes diplomados em 2018/2019 (4 498)

4.8. INTERNACIONALIZAÇÃO DOS ESTUDANTES INSCRITOS

Os quadros seguintes apresentam os estudantes estrangeiros que se encontravam inscritos na Universidade NOVA de Lisboa em 31.dez.2018 e em 31.dez.2019. Os dados são apresentados considerando três agrupamentos de países e desagregando os estudantes entre alunos de licenciatura

e de estudos pós-graduados. Esta análise não tem em conta os alunos recebidos em regimes de mobilidade, apenas os inscritos para a obtenção de diploma na NOVA.

É possível verificar que ocorreu um acréscimo de cerca de 11% no número de estudantes estrangeiros matriculados, com o total a crescer de 3 061 para 3 408. O crescimento ao nível dos estudos graduados foi de 22% enquanto nos estudos pós-graduados foi de 10%.

No que respeita à origem dos estudantes verificou-se um aumento no número de estudantes estrangeiros provenientes de todas as geografias consideradas, com a UE a crescer 17%, os PLOP 8% e os Outros Países 14%.

As maiores taxas de crescimento verificaram-se na FD (35%), na Nova SBE (22%), na FCT (14%) e na ENSP (13%). Na NMS|FCM houve uma redução de 5,6% e na FCSH de 0,2%.

31.dez.2018																		
Origem	FCT		FCSH		Nova SBE		NMS FCM		FD		IHMT	NOVA IMS		ITQB	ENSP	NOVA		
	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG		Lic.	PG			Lic.	PG	
UE	3	55	29	84	3	495	0	6	4	10	5	3	85	33	5	42	778	
PLOP	17	279	171	511	40	55	0	29	45	173	132	19	152	15	46	292	1392	
Outros	6	76	30	81	32	112	0	19	3	15	10	3	130	29	11	74	483	
Total	26	410	230	676	75	662	0	54	52	198	147	25	367	77	62	408	2653	

Fonte: RAIDES 2018.

De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N.

Todos os estudantes de Mestrado Integrado foram considerados como inscritos em Estudos Pós-Graduados.

Para a União Europeia foi considerado o agregado UE28 (que inclui a Croácia).

Quadro 9 – Estudantes Estrangeiros – da UE, PLOP e Outros Países – em Licenciaturas e Pós-Graduações em 31.dez.2018

31.dez.2019																		
Origem	FCT		FCSH		Nova SBE		NMS FCM		FD		IHMT	NOVA IMS		ITQB	ENSP	NOVA		
	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG		Lic.	PG			Lic.	PG	
UE	4	61	32	88	6	622	1	3	1	10	5	4	78	38	6	48	911	
PLOP	22	311	190	470	51	50	0	28	58	250	146	23	149	15	53	344	1472	
Outros	6	94	45	79	48	119	0	19	1	17	5	4	156	29	11	104	529	
Total	32	466	267	637	105	791	1	50	60	277	156	31	383	82	70	496	2912	

Fonte: RAIDES 2019 (provisório)

Os dados de alunos inscritos em 31.dez.2019 são provisórios uma vez que a DGEEC não publicou ainda os resultados definitivos do RAIDES 2019.

De acordo com a metodologia estatística definida pela DGEEC, o número de estudantes inscritos é calculado tendo como referência a data 31.dez.N.

Todos os estudantes de Mestrado Integrado foram considerados como inscritos em Estudos Pós-Graduados.

Para a União Europeia foi considerado o agregado UE28 (que inclui a Croácia).

Quadro 10 – Estudantes Estrangeiros – da UE, PLOP e Outros Países – em Licenciaturas e Pós-Graduações em 31.dez.2019

4.9. INSERÇÃO DOS ESTUDANTES NA VIDA ATIVA

A Universidade NOVA de Lisboa presta uma atenção particular à inserção dos seus estudantes na vida ativa, procurando fornecer-lhes as competências necessárias durante o tempo de formação, e acompanhando, de forma rigorosa, o seu percurso após a obtenção do grau, por intermédio do Observatório de Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade NOVA de Lisboa, em funcionamento desde 2011.

O OBIPNOVA aplica questionários anuais no sentido de avaliar a situação perante a atividade dos diplomados da NOVA, nos três níveis de estudos (licenciatura, mestrado e doutoramento), um ano após a obtenção do grau. A última coorte inquirida foi a de 2017, avaliando-se a sua situação em 2018.

4.9.1. INQUÉRITOS AOS DIPLOMADOS DE 2017

Para um intervalo de confiança de 95%, as amostras referentes à coorte de diplomados de 2017 apresentaram margens de erro de 2,1% no caso dos licenciados, 1,7% no dos mestres e 5,2% no dos doutores. Em comparação com a coorte anterior (2016), as margens de erro dos licenciados e dos mestres mantiveram-se idênticas, tendo a dos doutores aumentado ligeiramente (em relação à anterior, de 4,6%). As taxas de resposta foram respetivamente de 60,1%, 60,1% e 62,1%, semelhantes às dos licenciados (61,0%) e mestres (60,6%) da coorte anterior, e sofrendo ligeiro acréscimo no caso dos doutores, em que o valor anterior foi de 60,7%.

Os dados amostrais foram todos eles corrigidos, utilizando-se, para o efeito, um método de ponderação do universo com base nas ocorrências por ciclos de estudos (cursos). Adicionalmente, efetuou-se um cálculo para que os registos de ciclos de estudos ministrados simultaneamente por mais do que uma UO (ciclos de estudos conjuntos) apenas contassem uma vez para o total da NOVA. A fonte de todos os dados é o sistema QuickOBIP, que consolida e apresenta os resultados dos inquéritos anuais aplicados pelo OBIPNOVA.

4.9.2. SITUAÇÃO PERANTE A ATIVIDADE

O Quadro 11 mostra a distribuição dos diplomados de 2017 (licenciados, mestres e doutores), segundo a sua situação perante a atividade, por UO. Os “não-empregados” (desempregados e inativos) são diferenciados entre os que prosseguiram estudos académicos e os que não se encontravam a estudar, no momento da inquirição.

Os dados permitem verificar que a maioria dos indivíduos classificados como “inativos” se encontrava a prosseguir estudos (78,1%), assim como um quinto dos diplomados “desempregados” (20,1%).

Diplomados*: Licenciados, Mestres, Doutores		2016		2017								
		NOVA	** NOVA	FCT	FCSH	Nova SBE	NMS FCM	FD	IHMT	NOV A IMS	ITQB	ENSP
Empregados que se encontravam a estudar	n	405	470	141	166	85	32	18		37	8	
	%** *	16,9	17,8	17,3	25,3	13,6	12,2	15,9	0,0	25,4	26,3	0,0
Empregados que não se encontravam a estudar	n	1 994	2 172	675	490	541	230	94	31	108	23	28
	%** *	83,1	82,2	82,7	74,7	86,4	87,8	84,1	100,0	74,6	73,7	100,0
Total Empregados	n	2 399	2 642	816	656	626	262	111	31	145	32	28
	%	62,2	70,9	73,1	64,6	67,2	88,1	61,9	78,7	88,5	48,6	86,6
Desempregados que se encontravam a estudar	n	16	11	2	5	2		2		2		
	%** *	19,8	20,1	6,3	27,4	100,0	0,0	34,8		33,3	0,0	
Desempregados que não se encontravam a estudar	n	66	46	25	13		5	3		3	5	
	%** *	80,2	79,9	93,7	72,6	0,0	100,0	65,2		66,7	100,0	
Total Desempregados	n	83	57	27	18	2	5	5	0	5	5	0
	%	2,1	1,5	2,4	1,8	0,2	1,8	2,6	0,0	2,8	7,8	0,0
Inativos que se encontravam a estudar	n	990	803	218	251	251	17	56	6	13	23	
	%** *	72,1	78,1	79,6	73,6	82,6	56,8	87,9	71,4	89,3	80,3	0,0
Inativos que não se encontravam a estudar	n	383	225	56	90	53	13	8	2	2	6	4
	%** *	27,9	21,9	20,4	26,4	17,4	43,2	12,1	28,6	10,7	19,7	100,0
Total Inativos	n	1 373	1 028	274	341	303	30	64	9	14	28	4
	%	35,6	27,6	24,5	33,6	32,6	10,0	35,5	21,3	8,8	43,6	13,4
Total Diplomados	n	3 855	3 727	1 116	1 015	931	297	180	40	164	65	32
	%	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Quadro 11 – Situação perante a atividade e prosseguimento de estudos dos diplomados de 2017 – 1 ano após a graduação

* Os valores apresentados correspondem ao somatório arredondado das ponderações dos valores amostrais pelos ciclos de estudos onde ocorrem

** Os valores obtidos no conjunto da NOVA são inferiores às somas dos valores registados em cada UO, uma vez que os diplomados de ciclos de estudos ministrados por mais do que uma UO contam apenas uma vez para o total da Universidade

*** Percentagens de quem se encontrava ou não a estudar, calculadas sobre o total de cada categoria (empregados, desempregados ou inativos) e não sobre o total geral como as restantes

O comportamento da situação perante a atividade, ao longo dos últimos cinco anos de inquirição, tem-se traduzido numa descida significativa das taxas de desemprego dos diplomados da NOVA, um ano após a obtenção do grau, sobretudo no que concerne aos licenciados, tendo a coorte de 2017 registado taxas de desemprego de 3,1%, 1,7% e 2,5%, respetivamente para licenciados, mestres e doutores, conforme se apresenta no gráfico 11.

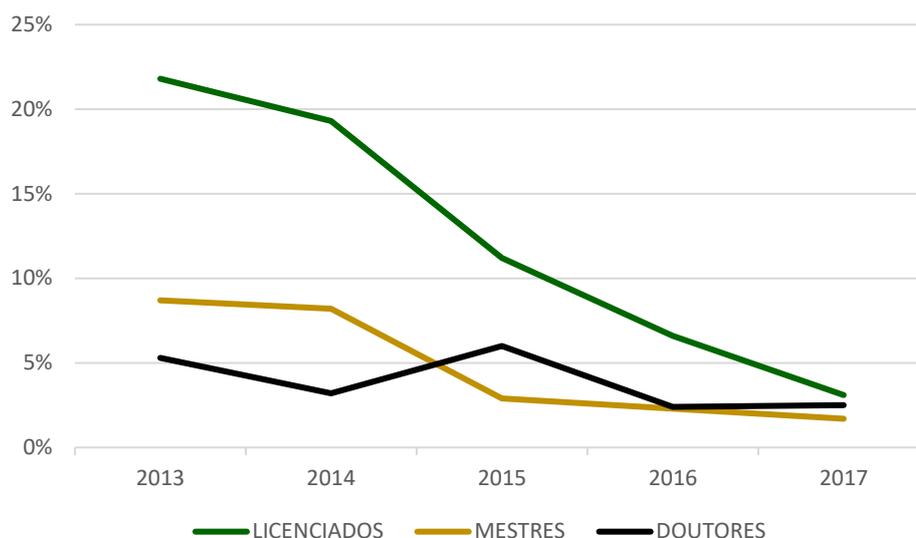


Gráfico 11 – Evolução das taxas de desemprego dos diplomados – 1 ano após a graduação

Critérios de cálculo da situação perante a atividade – Instituto Nacional de Estatística:

Empregado

Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: a) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; b) tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego; c) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica; d) estava em situação de pré-reforma, mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Considerando que os bolseiros de investigação recebem subsídios, de entidades públicas ou privadas, destinados a financiar a realização, pelo próprio, de atividades de natureza científica, tecnológica e formativa, entende-se para efeitos do inquérito que recebem uma remuneração pelo trabalho, sendo deste modo classificados como empregados.

Desempregado

Indivíduo, com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes: a) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; b) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não; c) tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências no período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não. Consideram-se como diligências: a) contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações; b) contacto com empregadores; c) contactos pessoais ou com associações sindicais; d) colocação, resposta ou análise de anúncios; e) realização de provas ou entrevistas para seleção; f) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; g) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

Inativo

Indivíduo, qualquer que seja a sua idade, que, no período de referência, não pode ser considerado economicamente ativo, isto é, não estava empregado, nem desempregado, nem a cumprir o serviço militar obrigatório.

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

4.9.3. AJUSTAMENTO ENTRE EMPREGO E ÁREA DE ESTUDOS

Tal como nas inquirições anteriores, os diplomados de 2017 declararam níveis elevados de ajustamento entre o seu emprego e a área de estudos em que se formaram, um ano após obterem o seu grau. Tal ajustamento foi de 69,3% para os licenciados, 87,3% para os mestres e 88,8% para os doutorados, tendo no ano anterior sido de 63,5%, 92,4% e 92,1% respetivamente.

Como se pode verificar no gráfico 12, a tendência aponta para uma melhoria, ao longo dos últimos cinco anos, entre os licenciados, mestres e doutorados, embora, para os dois níveis de estudos mais

elevados se tenha verificado uma ligeira inflexão negativa na coorte de 2017 em comparação com o do ano anterior.

O Quadro 2 permite observar, em cada UO, o perfil de ajustamento entre o emprego e a área de estudos, verificado na coorte de 2017 e no conjunto dos níveis de estudos.

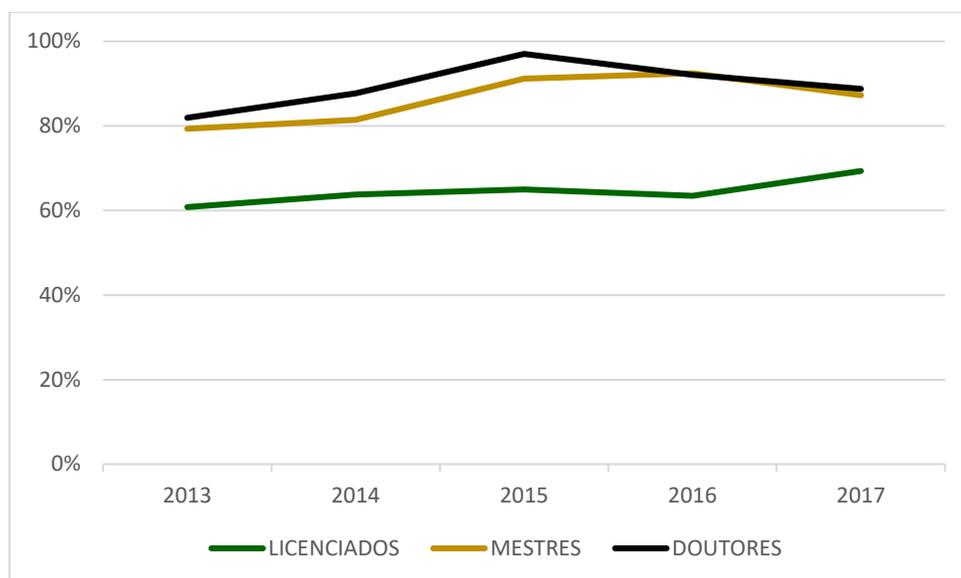


Gráfico 12 – Evolução do ajustamento entre emprego e área de estudos dos diplomados – 1 ano após a graduação

Diplomados*: Licenciados, Mestres, Doutores		2016		2017								
		NOVA	NOVA**	FCT	FCSH	Nova SBE	NMS FCM	FD	IHMT	NOVA IMS	ITQB	ENSP
Emprego ajustado	n	2 060	2 234	679	469	573	263	95	28	132	46	23
	%	85,8	83,0	80,6	70,1	91,5	97,8	84,9	83,1	91,2	85,3	84,1
Emprego não ajustado	n	340	458	163	200	53	6	17	6	13	8	4
	%	14,2	17,0	19,4	29,9	8,5	2,2	15,1	16,9	8,8	14,7	15,9
Total Empregados	n	2 399	2 692	843	669	626	269	111	33	145	54	28

Quadro 12 – Situação perante a atividade e prosseguimento de estudos dos diplomados de 2016 – 1 ano após a graduação

* Os valores apresentados correspondem ao somatório arredondado das ponderações dos valores amostrais pelos ciclos de estudos onde ocorrem

** Os valores obtidos no conjunto da NOVA são inferiores às somas dos valores registados em cada UO, uma vez que os diplomados de ciclos de estudos ministrados por mais do que uma UO contam apenas uma vez para o total da Universidade

4.10. PROVEDOR DO ESTUDANTE

No ano civil de 2019 foram apresentadas ao Provedor 32 exposições, sete relativas a pedidos de informação e 25 a reclamações ou denúncias, referidas às seguintes unidades orgânicas: Faculdade de Ciências e Tecnologia – 9; Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – 8; NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas – 3; NOVA School of Law/Faculdade de Direito – 1; NOVA Information Management School – 3; Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier – 1; Escola Nacional de Saúde Pública – 1.

Das 32 exposições, 25 foram endereçadas por estudantes, três por docentes, duas por anónimos, uma pela AIESEC e uma pelos SASNOVA.

Deu-se resposta a todos os pedidos de informação, sugerindo-se nalguns casos que fossem dirigidos às entidades competentes para o efeito.

Relativamente às reclamações dos estudantes, pedidos esclarecimentos às respetivas unidades orgânicas, as explicações posteriormente comunicadas aos estudantes foram, de uma forma geral, aceites. Os temas mais versados foram sobretudo o pagamento de propinas ou emolumentos, nuns casos por desconhecimento da regulamentação, noutros pela sua contestação, e as reclamações de estudantes com o estatuto do estudante atleta, sobre os seus direitos, designadamente alteração de datas de avaliação e preferência de horário em turnos práticos (Quadro 13).

No âmbito de uma auditoria realizada pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência às reclamações apresentadas pelos estudantes da Nova SBE, relativas aos anos letivos 2017/18 e 2018/19, foi realizada uma reunião e fornecida toda a documentação solicitada pelas Senhoras Inspetoras da IGEC.

Assunto	Nº de casos
Reclamação sobre cobrança de propinas e/ou emolumentos	6
Reclamação sobre direitos dos estudantes com estatuto do estudante atleta	3
Reclamação relativa a processos ou critérios de avaliação de candidaturas a cursos	2
Reclamação sobre conduta de titulares de órgãos	2
Reclamação sobre critérios de creditação/regras internas	2
Problemas de relacionamento interpessoal entre orientadores-orientandos	2
Reclamação pelo não reconhecimento de grau ou de experiência profissional para efeitos de candidatura a um ciclo de estudos	2
Reclamação sobre bolsa SASNOVA	1
Reclamação sobre a execução pedagógica de uma unidade curricular	1
Reclamação por atraso no processo de reconhecimento de grau académico	1
Reclamação sobre as regras relativas aos membros do júri em PD em cotutela	1
Denúncia de <i>bullying</i>	1
Reclamação sobre o período disponível para revisão de provas	1

Quadro 13 –Temas das reclamações ao Provedor

A 31 de Dezembro de 2019 encontram-se pendentes, a aguardar informação das unidades orgânicas, dois casos, que transitaram para 2020.

5

INVESTIGAÇÃO

5. INVESTIGAÇÃO

A Universidade NOVA de Lisboa acolhe 40 Unidades de Investigação e Desenvolvimento (UI&D), 24 das quais representam parcerias entre a NOVA e outras instituições nacionais. No exercício de avaliação das Unidades de Investigação realizado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FC&T) para o período 2017/2018 foram em 2019 divulgados os respetivos resultados. Das 40 Unidades da NOVA que se submeteram a este processo de avaliação, 88% obtiveram a classificação de Excelente e Muito Bom. Este resultado situa-se muito acima do desempenho médio das Universidades Nacionais.

A investigação na NOVA tem vindo a crescer, tanto ao nível qualitativo como quantitativo. A NOVA é responsável por aproximadamente 12,6% dos artigos científicos portugueses indexados à *Scopus*⁵.

A NOVA é a universidade portuguesa com melhor desempenho (valores por ETI) no Programa-Quadro Horizonte 2020 (H2020). Em 2019, a universidade, neste programa, viu aprovados 20 novos projetos perfazendo um total de financiamento de 9,5 milhões de euros. É importante salientar que desde o lançamento do programa de bolsas do *European Research Council* em 2007, os investigadores da NOVA obtiveram já um total de 19 bolsas, correspondendo a mais de 30 milhões de euros, e colocando assim a NOVA como uma das instituições de topo a nível nacional.

Dada a competitividade dos programas de financiamento atuais, a NOVA continuou, durante o ano de 2019, a investir na capacitação dos seus investigadores, através do programa TALENT@NOVA com o objetivo de aumentar a sua competitividade e desempenho a nível nacional e internacional. Iniciada em 2018, a estratégia institucional para as ações *Marie Skłodowska-Curie* – Bolsas Individuais – do programa H2020, a qual teve continuidade em 2019. Nestas ações, a NOVA obteve financiamento para cinco bolsas (2 *Individual fellowships* e três *Widening fellowships*). Em paralelo foram organizadas outras ações similares, em particular uma sessão de informação para as Bolsas ERC para novas propostas e resubmissões, bem como divulgação de oportunidades de financiamento do H2020 e formação para escrita de propostas a outros esquemas de financiamento deste programa-quadro.

No decorrer do instrumento de financiamento lançado em 2017 pela FC&T, para a atribuição do título de Laboratório Colaborativo, a NOVA viu aprovado para financiamento a sua participação em nove destas associações, assumindo o papel de instituição coordenadora em duas delas. Durante o decorrer de 2019, ocorreu a formalização destas associações entre a NOVA e as respetivas entidades parceiras, tornando-se assim a universidade a nível nacional com maior número de títulos de CoLAB atribuídos, correspondente a um total de 28,5 milhões de euros.

A melhoria do desempenho da NOVA é também visível no posicionamento nos rankings internacionais. E, por isso, é importante salientar que em 2019 o ranking de Leiden, para além de considerar a NOVA a instituição portuguesa com maior impacto no que diz respeito aos artigos científicos publicados a nível mundial, no ano corrente, este ranking introduziu uma novidade ao incluir um critério que analisa a autoria de artigos científicos na perspetiva do género. Também aqui a NOVA ocupa o 1.º lugar nacional com a maior proporção de publicações com autores do sexo feminino (50,6 %), ocupando ainda a 6.ª posição a nível europeu e a 9.ª a nível mundial. Este resultado vem comprovar o compromisso da NOVA com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 da ONU referente à Igualdade de Género o que, aliás, é também corroborado com a participação no projeto europeu

⁵ Fonte: *Scopus*.

SPEAR – *Supporting and Implementing Plans for Gender Equality in Academia and Research* que teve início no primeiro trimestre de 2019.

5.1. DESEMPENHO NACIONAL E INTERNACIONAL DA NOVA EM INVESTIGAÇÃO

5.1.1. AVALIAÇÃO DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO DA NOVA

Como referido anteriormente, a FC&T lançou em 2017 o último exercício de avaliação das Unidades de Investigação e Desenvolvimento. O processo de avaliação decorreu durante todo o ano de 2018 e só em 2019 foi concluído. Das 40 UI&D da NOVA submetidas a este processo de avaliação, 88% obtiveram uma classificação de Excelente e Muito Bom e sete destas unidades obtiveram financiamento “especial” para o ano de 2020. Em 2019, o financiamento atribuído às 41 UI&D da NOVA que ainda figuravam como resultado do exercício de avaliação de 2013/2014 foi de um total de 9,2 milhões de euros.

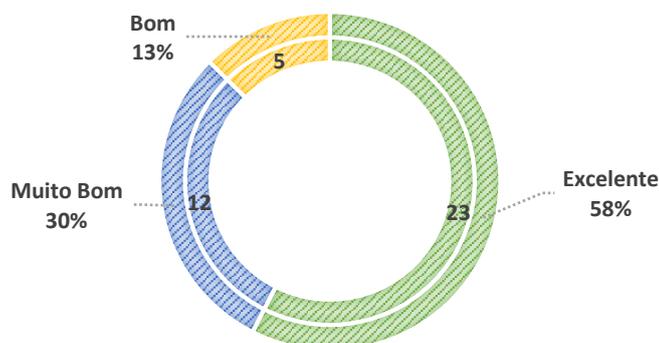


Gráfico 13 – Classificação das UI&D da NOVA no exercício de avaliação de 2017/2018 realizado pela FC&T cujos resultados só foram divulgados em 2019.

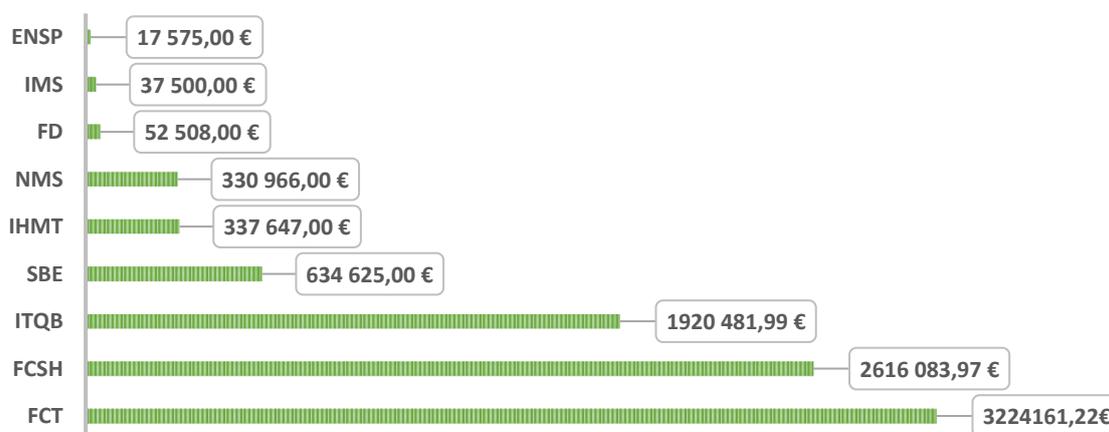


Gráfico 14 – Financiamento atribuído em 2019 às UI&D da NOVA que ainda figuravam como resultado do exercício de avaliação de 2013/2014 perfazendo cerca de 9,2 milhões de euros.

5.1.2. CONTRATAÇÃO DE DOUTORADOS

O desenvolvimento, consolidação, renovação e sustentabilidade do sistema de investigação e inovação requer uma política de emprego científico que assegura a integração de investigadores altamente qualificados e internacionalmente competitivos nas instituições de I&D nacionais. No período 2017/2018 a FC&T implementou o programa Estímulo ao Emprego Científico para contratação de Doutorados de qualquer nacionalidade e em todas as áreas do conhecimento.

Neste programa, no ano de 2019, a NOVA obteve financiamento novo para a modalidade do CEEC Individual (2.ª edição) para futura contratação de 34 Investigadores. Ainda no âmbito deste programa nacional, e embora tenham sido atribuídas um total de 46 posições, já contratualizou com 14 investigadores e 28 docentes para a modalidade CEEC Institucional 2018. Na modalidade Norma Transitória, CEEC Individual 2017 e outros contratos no âmbito do Decreto Lei n.º 57/2016, alterado para a Lei n.º 57/2017 nos projetos IC&DT 2017 e outros projetos de investigação, a NOVA tem a decorrer um total de 473 contratos. Desta forma, para o programa EEC estão a ser financiados um total de 515 contratos para Doutorados e recebeu financiamento para 34 novos contratos futuros, distribuídos da seguinte forma:

Unidade Orgânica	Norma Transitória	CEEC Individual 2017	CEEC Individual 2018	CEEC Institucional 2018		Projectos IC&DT 2017	Outros contratos ao abrigo do DL57/2016
	N.º de posições a decorrer	N.º de posições a decorrer	N.º de posições atribuídas em 2019	N.º de posições contratualizadas em 2019	Docentes	N.º de posições a decorrer	N.º de posições a decorrer
	Investigadores	Investigadores	Investigadores	Investigadores	Docentes	Investigadores	Investigadores
FCT	45	14	12	3	10	67	12
Nova SBE	1	2	4	0	8	7	1
ITQB	40	9	2	4	0	41	5
NMS FCM	16	7	3	2	2	16	6
FCSH	105	23	13	3	0	19	14
NOVA IMS	0	0	0	0	4	1	0
IHMT	6	1	0	1	1	11	0
FD	1	0	0	0	3	1	0
ENSP	0	0	0	1	0	1	0
Reitoria	1	0	0	0	0	0	0
TOTAL	215	56	34	14	28	164	38

Quadro 14 – Contratação de Doutorados no âmbito do Programa Estímulo ao Emprego Científico da FC&T

5.1.3. PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DE CARATER NACIONAL E INTERNACIONAL A DECORRER EM 2019

Constitui prioridade da política de Ciência e Tecnologia o crescimento, reforço e consolidação do Sistema Científico e Tecnológico Nacional, tornando-o mais competitivo no contexto nacional e

internacional. E a NOVA, não é exceção e tem feito, por parte da sua comunidade académica e científica acompanhar esta política candidatando-se a vários esquemas de financiamento nacional e internacional. É sabido que o financiamento proveniente da FC&T tem um enorme contributo em grande parte do financiamento alcançado pela NOVA a nível de Projetos de Investigação, mas não é possível descurar o financiamento também atribuído através de outras fontes de financiamento nacionais como é o caso do Balcão 2020, IFAP, EEA *Grants*, entre outros. A nível internacional, é através do programa-quadro H2020, incluindo o ERC que a NOVA tem conseguido o seu maior financiamento. No entanto, outras fontes de financiamento internacionais têm contribuído para este objetivo. Em 2019, como é visível no gráfico abaixo, entre a Reitoria e as suas unidades académicas, a NOVA tinha a decorrer um total de 835 projetos, aos quais foram atribuídos um total de 98 milhões de euros.

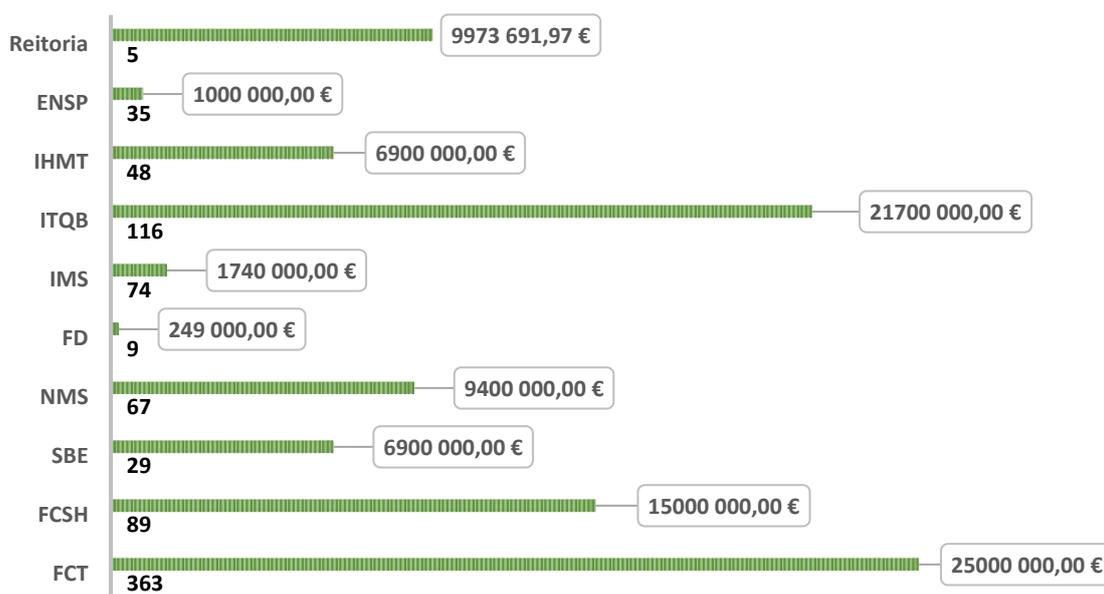


Gráfico 15 – Número de projetos nacionais e internacionais a decorrer em 2019 para cada uma das UO da NOVA e total de financiamento atribuído.

Em 2014 teve início o Programa Quadro de financiamento europeu, Horizonte 2020. Atualmente a NOVA é a segunda universidade Portuguesa com maior financiamento obtido, considerando o perímetro interno e externo, tendo já obtido um financiamento desde o início do H2020 no valor de cerca de 84 milhões de euros (incluindo as 19 bolsas ERC financiadas desde 2007). Considerando valores por ETI, a NOVA identifica-se a nível nacional como a universidade com melhor desempenho.

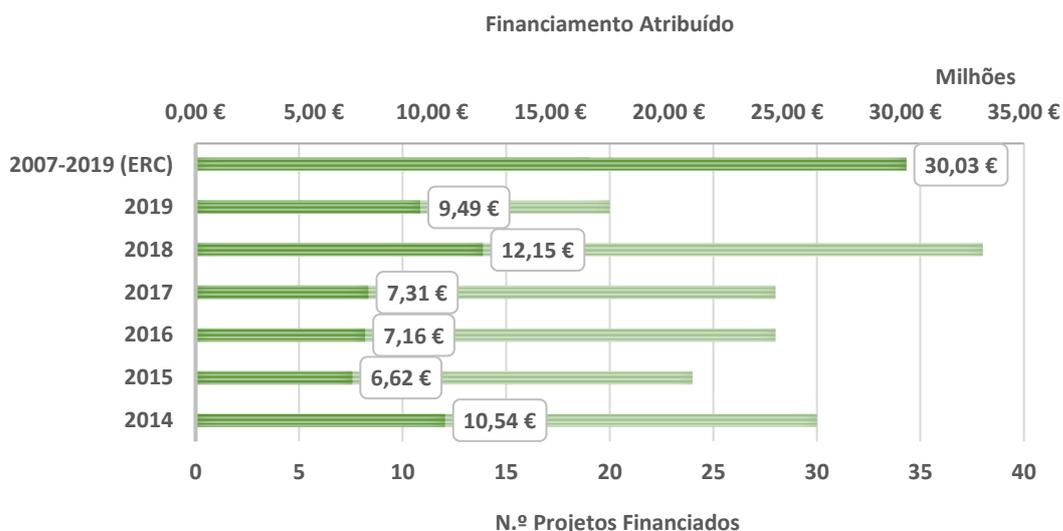


Gráfico 16 – Financiamento obtido pela NOVA desde o início do H2020. Em separado é identificado o n.º de Bolsas ERC desde o lançamento deste esquema de financiamento (19 bolsas; 30,03 milhões de euros)

Desde 2014 a NOVA já viu aprovados no âmbito do H2020 um total de 187 projetos, dispersos pelos mais variados temas deste Programa Quadro:

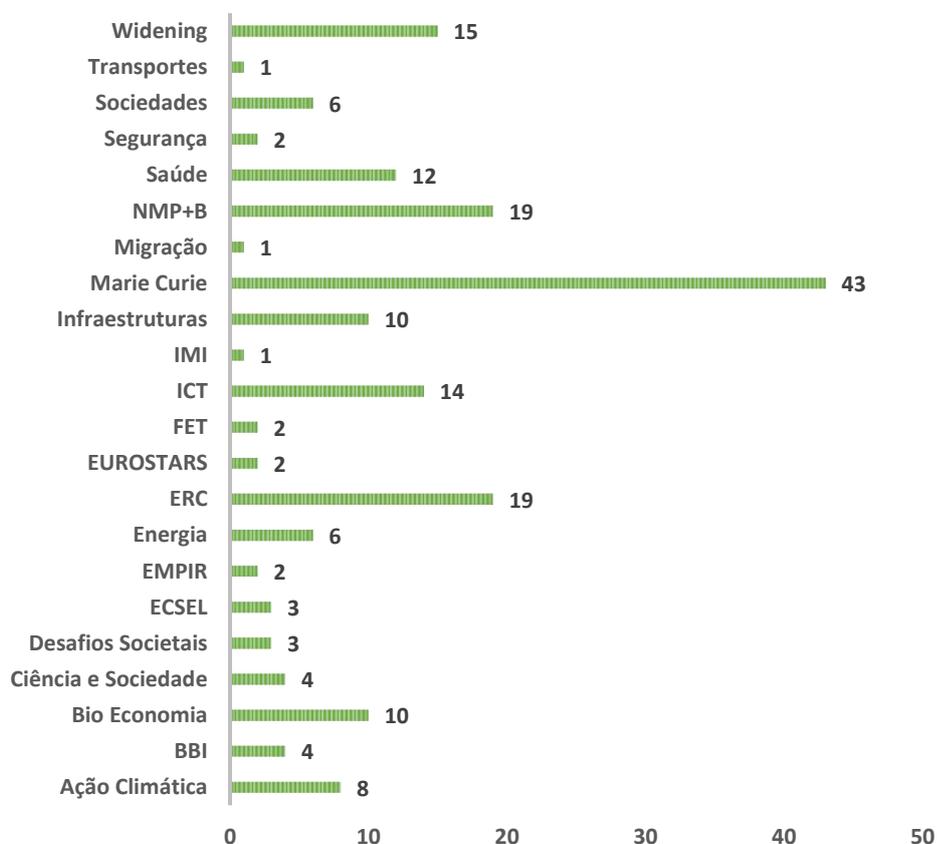


Gráfico 17 – Financiamento obtido pela NOVA desde o início do H2020 por temas, exceto para o esquema ERC que representa o período 2007-2019.

5.2. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

5.2.1. PROJETOS INSTITUCIONAIS E TRANSVERSAIS

a) Projeto *SPEAR* para Implementação de um plano de Igualdade de Género na NOVA:

A Universidade NOVA de Lisboa integra, desde 2018, um consórcio europeu no âmbito de um projeto H2020 subordinado ao tema igualdade de género, *Supporting and Implementing Plans for Gender Equality in Academia and Research*, mas foi em janeiro de 2019 que o desenvolvimento da sua vertente científica se iniciou.

Financiado pela União Europeia, o projeto é coordenado pela Universidade do Sul da Dinamarca em conjunto com oito universidades europeias e pretende desenvolver alterações institucionais, com vista a aumentar a participação das mulheres na Investigação e Inovação, e também a melhorar as suas perspetivas de carreira. Os principais objetivos do estudo são a realização de avaliações de impacto/auditorias de procedimentos e práticas para identificar desigualdades de género, identificação e implementação de estratégias inovadoras para corrigir qualquer tipo de discriminação e ainda o estabelecimento de metas e a monitorização do progresso através de indicadores. A disparidade de acesso a cargos de chefia está identificada como um problema pela EU, que lançou este programa de promoção da igualdade de género na Academia e Investigação, ao qual atribuiu três milhões de euros para os próximos quatro anos.

A Professora Elvira Fortunato, Vice-Reitora para a Investigação da NOVA, lidera a equipa portuguesa que está, em conjunto com a Universidade alemã de Aachen e Universidade de Uppsala, que já analisa estes indicadores há mais tempo, a estudar e a trabalhar com o objetivo de promover o equilíbrio de géneros nos órgãos de decisão das organizações universitárias. Dados como número de mulheres em cargos de chefia, mulheres catedráticas, mulheres à frente de projetos de investigação ganhos vão ser recolhidos e trabalhados durante os próximos meses para que se possa verificar a relação entre homens e mulheres em cargos de administração, na docência e na investigação. Com este estudo e a participação neste projeto, a NOVA assume um papel pioneiro em Portugal, podendo vir a servir de exemplo para outras instituições de ensino e investigação no país.

À semelhança do que existe em muitas universidades no estrangeiro, pretende-se criar um Gabinete de Igualdade de Oportunidades que possa chamar a atenção para os problemas e implementar planos de promoção da igualdade de género na instituição.

b) Projeto NOVA2020

O projeto NOVA2020 enquadra-se no programa de Reforço das Infraestruturas de Investigação & Inovação, no âmbito do Sistema de apoio à investigação científica e tecnológica, e na tipologia Internacionalização de I&D. Este projeto teve início no primeiro trimestre de 2019 e tem como principal objetivo dar continuidade ao excelente desempenho da NOVA a nível nacional no Programa Quadro Europeu H2020 e fortalecer as sinergias e as colaborações dentro e fora da NOVA com o intuito de se alcançar uma forte Academia, uma poderosa Indústria e uma Sociedade respeitada.

O objetivo central deste projeto é aumentar a produção científica de qualidade reconhecida internacionalmente, orientada para a especialização inteligente, visando estimular uma economia de base tecnológica e de alto valor acrescentado, privilegiando a excelência, a cooperação e a internacionalização. Este objetivo é concretizado no apoio à participação em programas europeus de investigação e inovação, em particular o Horizonte 2020, designadamente através do apoio à

preparação de propostas de candidatura a qualquer dos três pilares deste Programa: a Excelência da Ciência, a Liderança Industrial e os Desafios Societais.

Para além destes três pilares, a NOVA contempla ainda candidaturas no âmbito dos programas de Participação alargada de forma a poder estabelecer mais colaborações com outros países da Europa e melhorar, com a ajuda destes parceiros, o seu desempenho no Programa H2020. Apresenta ainda candidaturas no âmbito do programa Ciência com e para a Sociedade, para poder contribuir com respostas a questões levantadas pelos cidadãos.

c) Encontro de Ciência da NOVA – NOVA Science Day 2019:

A Universidade NOVA de Lisboa organizou em 2018 pela primeira vez o Encontro de Ciência da NOVA – NOVA Science Day. Em 2019, o Gabinete de Apoio à Investigação da Reitoria, deu continuação a esta iniciativa de carácter anual e que contou com a participação de cerca de 350 participantes, na sua maioria docentes, investigadores e estudantes de doutoramento. O evento que promove e dá a conhecer a Investigação que se faz na Universidade, este ano, foi dedicado ao talento da NOVA. Para além da participação de jovens investigadores com a apresentação de posters sobre o trabalho científico a ser desenvolvido enquanto estudantes de doutoramento, o talento da NOVA foi ainda demonstrado com apresentações de alguns dos investigadores da instituição detentores de bolsas do Conselho Europeu de Investigação cujo principal objetivo é reconhecer e fomentar a excelência, e os quais foram também homenageados neste dia.

Como é habitual, a abertura esteve a cargo do Reitor, Professor João Sàágua, seguido da intervenção do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Professor Manuel Heitor e do Presidente do Conselho Europeu de Investigação, Jean-Pierre Bourguignon que destacou a importância da interdisciplinaridade na ciência. Contou-se, uma vez mais, com a entrega do prémio de Investigação Colaborativa Santander-NOVA, pelo Presidente Executivo do Santander Portugal, Dr. António Vieira Monteiro, relativo à edição de 2018/2019 no domínio das Ciências Exatas e das Engenharias.

d) Revista NOVA Science 2019:

À semelhança do ano anterior, a NOVA lançou em 2019 a segunda edição da [Revista NOVA Science](#). Esta Revista tem como principal objetivo dar a conhecer, não só internamente, mas também para o exterior, as nove unidades académicas, bem como um pouco da Investigação que é realizada nas várias UI&D alocadas a esta Universidade. Em harmonia com o Science Day 2019, esta edição foi dedicada ao talento da NOVA, em particular aos 15 investigadores da NOVA detentores de Bolsas ERC. Para além da mensagem do Senhor Reitor, Professor Doutor João Sàágua e da Vice-Reitora, Professora Elvira Fortunato, informação sobre financiamento, número de publicações científicas, entre outra considerada relevante, pode ser encontrada neste documento. Esta edição serviu de palco para apresentar os nove CoLAB em que a NOVA participa e são também aqui reportados alguns eventos relacionados com o Gabinete de Apoio à Investigação, organizados no decorrer do ano de 2019. Esta edição da Revista contou com 111 páginas e obteve uma vez mais o patrocínio da empresa *The NAVIGATOR Company* e da Imprensa Nacional da Casa da Moeda. À semelhança do Encontro de Ciência, esta Revista tem uma periodicidade anual.

5.2.2. CAPACITAÇÃO DE INVESTIGADORES

No domínio da capacitação dos seus jovens investigadores, e em linha com a atividade da NOVA Escola Doutoral a qual tem promovido a capacitação dos estudantes de doutoramento, a NOVA deu início em 2014 a uma série de ações tendo como objetivo capacitar os investigadores da NOVA para um melhor desempenho das suas funções. Em 2014, a NOVA criou o programa TALENT@NOVA, que consiste num programa de apoio ao desenvolvimento do talento em investigação da NOVA. Desde então tem-se dado continuidade a este programa, e 2019 não foi exceção, procurando melhorar o apoio dado aos investigadores.

O programa TALENT@NOVA pretende capacitar os investigadores com competências práticas que lhes permitam aumentar o sucesso em programas de financiamento competitivo, nacionais e internacionais, e em particular no programa europeu H2020. No âmbito desta iniciativa, em 2019 foram organizados pelo Gabinete de Apoio à Investigação da Reitoria, as seguintes iniciativas:

- **Sessão de Informação sobre as Bolsas Individuais Marie Skłodowska-Curie (MSCA) 2019** – Esta sessão contou com a participação do ponto de contacto nacional responsável por este programa de financiamento onde foi feita uma apresentação sobre o programa e houve esclarecimento de dúvidas aos cerca de trinta participantes inscritos na sessão. No ano de 2019, para este tipo de ações, em particular para as bolsas individuais, foi lançado internamente uma *call* aos vários investigadores da NOVA para expressarem o seu interesse em acolher candidatos a este programa. Foram divulgados mais de 30 projetos a nível europeu. No seu total, a NOVA viu aprovados 5 bolsas individuais no valor total de 740 mil euros.
- **Sessão de Informação sobre as Bolsas ERC 2019** – Esta sessão decorreu no âmbito do ciclo de divulgação da “Missão ERC” organizada pela Agência Nacional de Inovação e contou com a participação do ponto de contacto nacional para este programa de financiamento. O objetivo desta sessão de um dia, foi esclarecer não só candidatos com interesse em submeter uma proposta a este esquema de financiamento, como também ajudar os investigadores da NOVA com resubmissões. A sessão contou com cerca de 40 participantes. De notar que até ao ano de 2019, a NOVA conquistou um total de 19 bolsas ERC, perfazendo aproximadamente 30 milhões de euros: 10 *Starting Grant*, cinco *Consolidator Grant*, duas *Advanced Grant* e duas *Proof of Concept*.
- **Curso de Formação sobre Finanças e Auditorias da Comissão Europeia no âmbito do H2020** – Esta formação foi organizada em colaboração com a empresa húngara Europa Media e teve a duração de três dias e contou com 25 participantes. Incidiu essencialmente sobre três categorias das regras financeiras do programa-quadro H2020.
- **Workshop de Divulgação sobre oportunidades de financiamento do H2020 e Curso de formação de escrita de propostas para a categoria Impacto** – Esta iniciativa foi organizada em colaboração com a empresa Europa Media e teve a duração de três dias. No primeiro dia, tratou-se de uma sessão aberta em auditório, de três horas, sobre esquemas de financiamento do H2020 vinculados aos objetivos da universidade e aos projetos atuais. Esta sessão destinou-se essencialmente aos Docentes, Investigadores e Gestores de Ciência da NOVA e contou com a presença de cerca de 200 participantes. O segundo e terceiro dias incidiram numa sessão restrita de 25 participantes e foram dedicados ao impacto e ao desenvolvimento do orçamento. Permitiu oferecer uma compreensão de um pensamento “orientado para o

impacto” na preparação de Propostas do H2020 com o objetivo de atender adequadamente ao impacto esperado do trabalho do H2020, aos tópicos do programa nas diferentes secções das propostas. Inovação, desenvolvimento, questões de comunicação e divulgação foram também abordadas.

Dado o sucesso destas ações e o interesse demonstrado pelas unidades orgânicas neste tipo de iniciativas, a NOVA prepara-se para alargar a estratégia de capacitação de investigadores em 2020.

5.2.3. PRÉMIO DE INVESTIGAÇÃO COLABORATIVA SANTANDER TOTTA/UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA 2019 (12.^a EDIÇÃO/CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIA)

O vencedor da 12.^a Edição do Prémio de Investigação Colaborativa Santander/NOVA 2018/2019 foi o projeto “PlaTiNa – Plataformas de baixo custo à base de nano-heteroestruturas de TiO₂/WO₃ para aplicar em fotocatalise”. A equipa responsável foi constituída pela investigadora Ana Pimentel, do CENIMAT/I3N, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da NOVA, em colaboração com a investigadora Vanessa Jorge Pereira, do ITQB NOVA/iBET, também da NOVA.

Este projeto investiga a forma como se poderá combater a presença de produtos farmacêuticos e de pesticidas nas águas residuais e subterrâneas, assim como na água potável, indicados pela União Europeia como poluentes de tratamento prioritário, devido à sua alta toxicidade. As principais preocupações são com os analgésicos, antibióticos e antiepiléticos, que se mostraram resistentes aos tratamentos de águas residuais.

Durante o estudo, as investigadoras irão trabalhar com nanoestruturas de óxido de titânio e de tungsténio, que serão colocadas em superfícies de vidro ou poliméricas, sendo posteriormente expostas à presença dos compostos a degradar, sob radiação solar.

Segundo Ana Pimentel, “a intenção é perceber a eficácia destes tratamentos na remoção de poluentes químicos como, por exemplo, os antibióticos, porque mesmo quando presentes na água em concentrações muito baixas podem contribuir para o aparecimento de resistências”. Como lembra a investigadora Vanessa Jorge Pereira, “neste momento no mundo há 800 milhões de pessoas que ainda não têm um abastecimento de água seguro e daí a importância de se proceder a este estudo, uma vez que a colaboração vai permitir testar materiais que já são usados normalmente, agora em novos poluentes das águas”.

O Prémio foi entregue na Reitoria da NOVA de Lisboa, pelo Presidente do Conselho de Administração do Banco Santander Portugal, António Vieira Monteiro, e pelo Reitor da NOVA, João Sàágua, durante a segunda edição do NOVA Science Day 2019, apoiado pelo Santander.

O Prémio de Investigação Colaborativa Santander/NOVA de Lisboa, no valor de 25.000 euros, visa distinguir projetos desenvolvidos por investigadores juniores da NOVA e que envolvam, pelo menos, duas das unidades orgânicas da Universidade. O prémio, de periodicidade anual, contemplou já projetos de investigação no âmbito das Ciências Sociais e Humanas, Ciências da Vida e Ciências Exatas e Engenharias.

5.2.4. GESTÃO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

5.2.4.1. NOVA CRIS (CURRENT RESEARCH INFORMATION SYSTEM) – SCOPUS/PURE/SCIVAL

Ao longo do ano de 2019 o projeto NOVA CRIS atravessou uma fase de maior divulgação e implementação, com todos os investigadores da NOVA a poderem beneficiar de um perfil individual PURE em todas as nove unidades orgânicas.

Assim, cerca de 3300 investigadores individuais podem já aceder diretamente ao PURE, sendo que as nove unidades orgânicas da NOVA introduziram até ao momento no sistema publicações afiliadas a cerca de 6 900 investigadores NOVA, desde a sua fundação.

Em termos de conteúdo, o PURE conta já com cerca de 78 200 outputs científicos (em todas as tipologias), dos quais 43300 são artigos com revisão por pares. Verifica-se assim um aumento de cerca de 140% do número de publicações revistas por pares registadas, em comparação com os dados de 2016 (ano de lançamento do software na NOVA).

Verificou-se uma cada vez maior interação da comunidade científica da NOVA com o portal público NOVA Research Portal (<https://novaresearch.unl.pt/>) ao longo de 2019, motivados pelo objetivo principal de carregar todo o histórico de carreira no sistema Pure, de forma a poderem apresentar uma versão o mais atualizada possível do seu perfil público e reaproveitarem esse mesmo conteúdo para carregamento de outros sistemas.

Assim, verificámos uma tendência de subida constante nos acessos ao portal monitorizados através do *Google Analytics*, com cerca de 61% dos acessos com origem no território nacional e 39% internacionais. Destes acessos internacionais, os três principais são Brasil, EUA e Espanha.

The image shows the NOVA Research Portal interface. At the top, there is a green header with the NOVA logo and 'UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA' on the left, and 'NOVA RESEARCH PORTAL' on the right. Below the header, the main content area is white. It starts with a welcome message: 'Welcome to Universidade NOVA de Lisboa'. Below this, there is a search bar with the text 'Explore profiles, expertise and research at Universidade NOVA de Li'. To the left of the search bar, there is a dropdown menu labeled 'All content'. Below the search bar, there are six statistics: Profiles (6904), Research Units (114), Research Output (58781), Prizes (531), Activities (7014), and Press / Media (903). Each statistic is represented by an icon and a number.

Explore NOVA's Research

Welcome to NOVA Research Portal, a public portal that allows experts and the general public to discover our Research Units, Researcher profiles and the science being developed at our University. We invite you to search by researcher name, research unit, concept or free-text to discover our community of researchers, get to know our research expertise and visualize our collaboration network. The portal displays content in NOVA's Research Information System (PURE). If you are part of NOVA's research community and want to know more about PURE, please visit our [Help](#) page, where you can find the local support contacts for more information.

Figura 1 – Portal NOVA Research

Consideramos importante realçar as seguintes funcionalidades introduzidas pelo portal:

- **Mapa colaborativo:** apresenta todas as colaborações externas das unidades NOVA e de cada investigador, sendo possível selecionar um País e obter o número total de colaborações por Universidade estrangeira;
- **Gráfico de rede:** ao selecionarmos uma unidade, a funcionalidade de "Network" apresenta uma rede visual de colaborações internas e externas, de acordo com o período e número de colaborações mínimo;
- **Fingerprinting:** com base na informação importada e validada no Pure, o motor de *Fingerprinting* apresenta os principais tópicos de investigação da entidade selecionada (UO, departamento, unidade de investigação ou investigador);
- **Pure Experts Community:** com o lançamento deste novo portal, a NOVA passa a integrar uma rede internacional de instituições com o mesmo portal Pure, pelo que o motor de *Fingerprinting* apresenta perfis de investigadores que desenvolvam investigação num determinado tópico, pesquisando em toda a comunidade *Pure Experts*:

Collaborations and top research areas from the last five years

Click dots and donuts to bring up details.



Figura 2 – Colaborações NOVA

O quadro e gráficos seguintes mostram a evolução do número de publicações inseridas e validadas no sistema CRIS da NOVA desde 2009:

Número de publicações no PURE*

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<i>Publicações nas categorias monitorizáveis***</i>	2394	2710	3862	4208	4630	4974	4640	5056	4850	5232	5013
<i>Publicações com arbitragem por pares (indexadas na Scopus e/ou Web of Science)</i>	1254	1487	1652	1772	2140	2145	2182	2320	2427	2645	3444** (2839 já validadas no Pure)

*Notas:

1. Apuramento efetuado em **3 Jun de 2020**, considerando as publicações validadas.
2. **Os dados relativos ao ano de 2019 são ainda preliminares**, pois a indexação nas bases de dados Scopus/Web of Science vai sendo consolidada e validada no Pure ao longo do ano
3. **** De forma a não ser apresentado um valor subestimado, nas publicações indexadas de 2019 utilizámos os dados Scopus à data e apresentamos igualmente o número de publicações já validadas no Pure para efeitos comparativos.** Uma vez que o valor Scopus carece ainda de validação final no Pure, é expectável que seja revisto em baixa, à medida que são corrigidos erros de afiliação
4. *****Tipologias de publicações Pure incluídas:** Article; Letter; Review article; Book/Film/Article review; Conference Article; Conference contribution; Book; Chapter; Editorial activity

Quadro 15 – Publicações Pure, 2009-2019

Evolução no nº de publicações em todas as categorias monitorizáveis
2009/2019

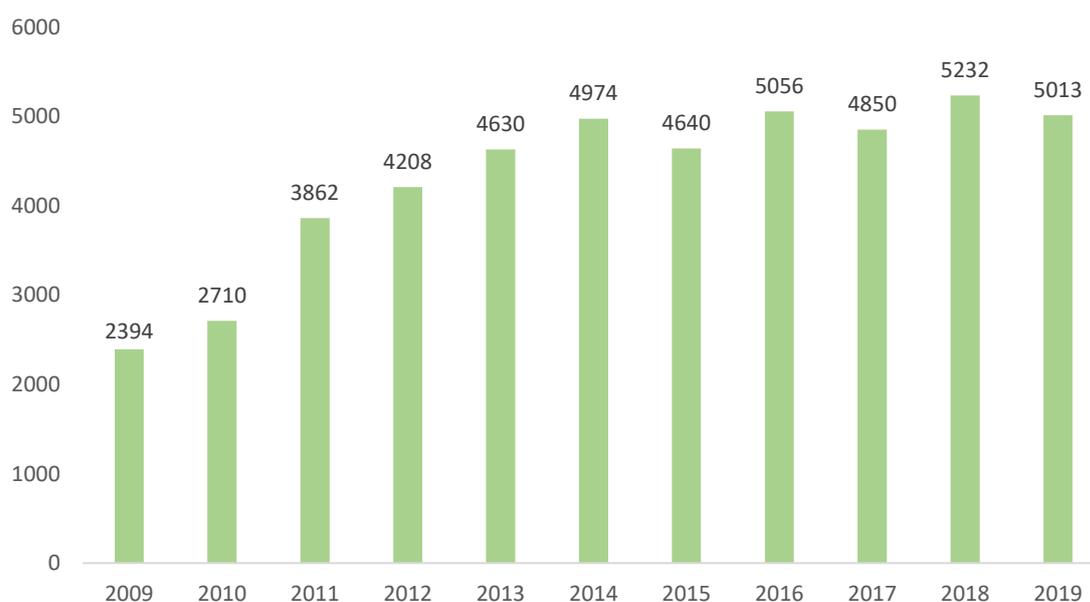
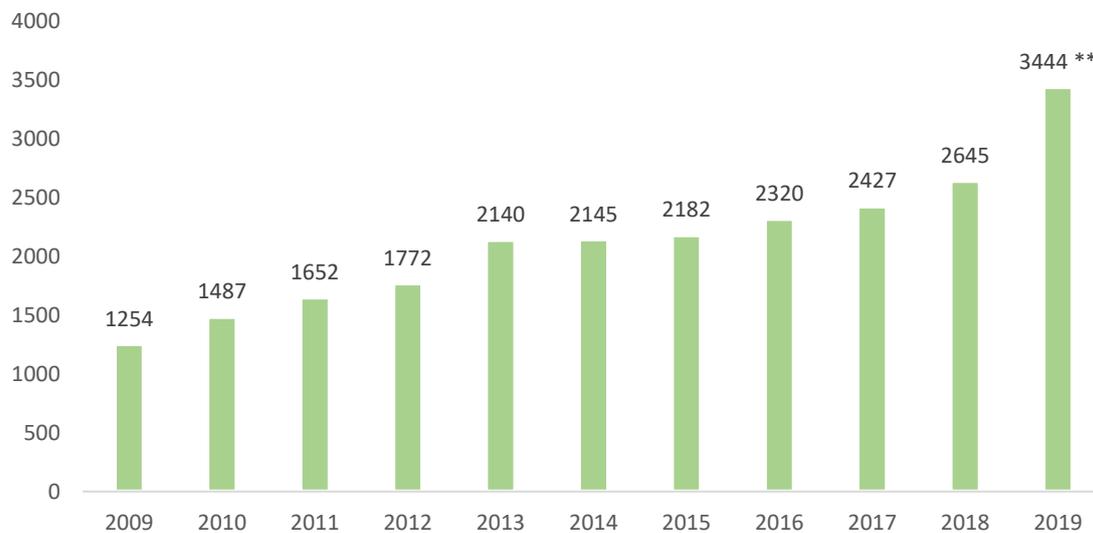


Gráfico 18 – Publicações Pure, 2009-2019

Evolução no nº de publicações com arbitragem por pares 2009/2019



** Ver nota 3 da tabela acima

Gráfico 19 – Publicações Pure com arbitragem por pares, 2009-2019

Relativamente às restantes plataformas que compõe o projeto NOVA CRIS, procedemos em 2019 a uma otimização dos dados indexados na Scopus, através de uma uniformização e limpeza da árvore organizacional NOVA nesta base de dados.

As UO da NOVA têm tirado partido da subscrição desta base de dados para melhorar e limpar as publicações com erros de indexação, o que permite à NOVA otimizar o impacto da sua produção científica e melhorar o posicionamento nos principais rankings internacionais, dado que os mesmos utilizam a Scopus com fonte principal nas suas análises de citações.

Em relação ao SciVal, temos vindo a assistir a uma cada vez maior utilização desta plataforma para realização de estudos bibliométricos, *benchmarking* internacional e análises colaborativas nas várias UO da NOVA, tendo-se verificado uma maior aposta na formação das equipas locais, com o intuito de maximizar os estudos de apoio à decisão das Direções das várias UO.

O projeto NOVA CRIS continua a apostar no seu objetivo primordial de garantir a interoperabilidade com outros sistemas nacionais e internacionais, em conformidade com as principais normas CRIS, permitindo aos investigadores inserir os dados apenas uma vez no PURE e reutilizá-los várias vezes em todas as plataformas de recolha de dados científicos existentes.

Neste sentido, e para além dos atuais conectores com o repositório institucional (RUN) da rede RCAAP e o portal OpenAIRE da Comissão Europeia, para cumprimento dos mandatos nacionais e internacionais de Acesso Aberto, o ano de 2019 assistiu a uma grande utilização da ligação ao novo projeto de CV da Fundação para a Ciência e a Tecnologia – *Ciência Vitae*. Esta ligação é estabelecida via ORCID, sendo oferecida à comunidade de investigadores NOVA a possibilidade de preencherem automaticamente o *Ciência Vitae* com as publicações carregadas e validas no Pure.

5.2.4.2. RANKINGS INVESTIGAÇÃO

Ranking de Leiden

O Ranking compilado pela *CWTS-Centre for Science and Technology Studies* da Universidade de Leiden, analisa a performance científica de mais de 1000 universidades a nível mundial.

Na edição de 2019, e focando a análise no **Top10% mundial de publicações mais citadas**, é possível observar que a NOVA mantém a **1ª posição nacional nesta categoria**, com **12,5%** de toda a sua produção neste intervalo (opção *Full counting*, em que todas as publicações têm o mesmo peso na aferição do impacto).

A NOVA ocupa a **1ª posição nacional em termos colaborativos**, sendo a instituição universitária que mais contou com a colaboração de parceiros internacionais nos artigos publicados.

Em termos de impacto normalizado da sua produção (**MNCS**), a **NOVA está 20% acima da média mundial** em termos de citações normalizadas por área.

Este ano o ranking trouxe uma novidade ao incluir um critério que analisa a autoria de artigos científicos na perspetiva do género. Também aqui a NOVA ocupa o **1º lugar nacional com a maior proporção de publicações com autores do sexo feminino (50,6 %)**, ocupando ainda a 6ª posição a nível europeu e a 9ª a nível mundial.

Este resultado vem comprovar o compromisso da NOVA com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 da ONU referente à Igualdade de Género o que, aliás, é também corroborado com a participação no projeto europeu *SPEAR – Supporting and Implementing Plans for Gender Equality in Academia and Research* que teve início no primeiro trimestre de 2019.

Por último, é ainda de realçar o **2º lugar nacional em termos de percentagem de publicações em Acesso Aberto (44%)**, sendo este também um novo critério monitorizado pelo Ranking de Leiden. Para este resultado tem contribuído significativamente o esforço das UO em validar cada vez mais conteúdo em Acesso Aberto no PURE, de forma a tirar partido do conector automatizado diário com o RUN e incrementando o volume de publicações disponíveis em Acesso Aberto na NOVA.

6

ATIVIDADES TRANSVERSAIS E TERCEIRA MISSÃO

6. ATIVIDADES TRANSVERSAIS E TERCEIRA MISSÃO

6.1. NOVAFORMA

O Gabinete NOVA Forma, da Universidade NOVA de Lisboa engloba três valências: a NOVA Escola Doutoral, a NOVA Inovação Pedagógica e a NOVA Edu_Digital.

A NOVA Forma tem como objetivos: contribuir para a qualidade da formação na NOVA, através da promoção da interdisciplinaridade e da formação transversal e complementar destinada a estudantes dos diversos ciclos de estudos, a docentes nos seus diferentes papéis pedagógicos, a investigadores e a profissionais não-docentes.

Atividades realizadas pelas três valências da NOVA Forma em 2019:

1. NOVA Escola Doutoral:

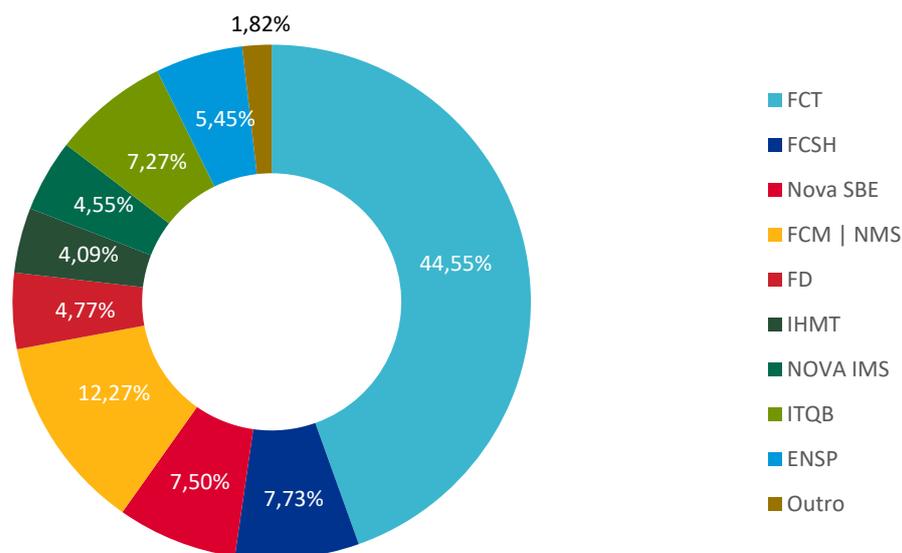


Gráfico 20 – UO de origem dos participantes nos cursos da NOVA Escola Doutoral em 2019

- Realização de 20 edições de 11 cursos oferecidos, tendo sido frequentadas por 420 participantes. No ano de 2019 o Curso de Desenvolvimento de Competências de Supervisão contou com 18 participantes.
- A nível digital, foi enviado um Boletim Mensal a cerca de 3 000 doutorandos, alumni, docentes e investigadores. A divulgação estendeu-se às redes sociais. A página NOVAED no Facebook tem 1 524 seguidores e mais de 25 grupos privados no Facebook ou Whatsapp, criados no âmbito de vários cursos da NOVAED; no LinkedIn, a NOVAED tem 1 500 conexões e recebeu, desde a sua criação, mais de 100 recomendações de competências em diversas áreas.

- Assinatura do *Consortium Agreement* relativo ao projeto H2020 DocEnhance – *Enhancing skills intelligence and integration into existing PhD programmes by providing transferable skills training through an open online platform*. O projeto é coordenado pela **UiT – the Arctic University of Norway** e reúne parceiros (entre universidades e organizações não académicas ligadas à empregabilidade e à inovação) de 14 países de vários pontos da Europa e um africano, o Gana.
- Organização da iniciativa “*Food for Thought*”, que reuniu, na Reitoria da NOVA, no dia 28 de março, *alumni*, doutorandos, investigadores, professores e profissionais não-docentes das diferentes unidades orgânicas da nossa universidade. Esta iniciativa ofereceu workshops e sessões informativas/demonstrativas de recursos disponíveis na NOVA, ao serviço dos estudantes de doutoramento;
- Organização de uma *Staff Mobility for Training (incoming)*, que decorreu durante o mês de dezembro e contou com um representante da University of Tampere.

2. NOVA Inovação Pedagógica:

- Preparação e coordenação do *Workpackage 5* do Projeto CABGIN, como *Workpackage Leader*. O WP5 teve como objetivo central a implementação do *European Visiting Program*, através do qual 25 docentes das cinco universidades indianas do projeto visitaram as cinco universidades parceiras na Europa, para participarem em sessões de formação, visitas a diferentes departamentos, workshops, sessões de trabalho em grupo e interagiram com docentes e membros do staff destas universidades. Na NOVA, o EVP decorreu de 25 a 29 de março. A reunião de preparação do WP5 teve lugar em Košice, na Eslováquia, nos dias 4 e 5 de fevereiro. Os resultados deste programa foram apresentados no Relatório Final do WP5.
- Durante este ano, realizaram-se ações de disseminação do projeto CABGIN (nas redes sociais, conferências e reuniões).
- Participação na *International Conference on Capacity Building in Higher Education*, nos dias 5 e 6 de setembro, na Wrocław University of Science & Technology, Polónia, ainda no âmbito do Projeto CABGIN.
- Organização da 4ª e última reunião de Gestão de Projeto, que teve lugar na NOVA, de 16 a 19 de setembro;
- De 18 de julho a 5 de agosto, foi ministrado o curso de capacitação pedagógica de docentes ao corpo docente da UniLúrio, Pólos de Nampula e Pemba, em Moçambique;
- Implementação do Programa de Interobservação da NOVA, um projeto do Grupo de Desenvolvimento de Competências Pedagógicas que consiste na observação de aulas entre pares. Trata--se de um programa de carácter multidisciplinar, voluntário e confidencial, em que observadores e observados dão e recebem feedback sobre a aula observada. Para tal, foram constituídos trios de professores que observam e dão feedback sobre aspetos concretos observados em aulas de colegas de áreas científicas diferentes das suas. Previamente, os participantes receberam formação em técnicas de observação e de feedback. Este projeto está aberto a todos os docentes da NOVA. Conta com 27 participantes, oriundos de todas as UO.

Por norma, o Grupo de Desenvolvimento de Competências Pedagógicas reúne-se periodicamente para discutir questões pedagógicas. Atualmente, o grupo é composto por 45 docentes das várias UO da NOVA;

- Participação com apresentação de comunicação no CNaPPES.2018 – 6.º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior, realizado nos dias 11 e 12 de julho, no Instituto Politécnico de Santarém;
- Organização e realização de sessões presenciais de formação pedagógica destinadas a docentes da Nova SBE e a monitores da NMS|FCM (20 participantes, em cada grupo).
- Finalização do desenho, construção e gravação da 1.ª versão do Curso de Formação Pedagógica de Docentes na FCCN. Este curso de formação, em formato *blended-learning*, foi disponibilizado na plataforma Moodle, a título experimental, a docentes da NOVA IMS, no dia 6 de novembro, com sessões presenciais nos dias 13 de novembro, 4 e 18 de dezembro.

3. NOVA Edu_Digital:

- Elaboração de relatórios na sequência do levantamento das práticas pedagógicas, realizadas por docentes que utilizam as tecnologias ao serviço das aprendizagens dos estudantes, tal como dos recursos tecnológicos disponibilizados, para esse fim. Este levantamento foi realizado em duas UO da NOVA: FCT e FCSH;
- A pedido de diferentes UO, foram organizadas formações em formato presencial e *blended learning* sobre a plataforma Colibri, disponibilizada pela FCCN.

6.2. NOVA saúde

A Universidade NOVA de Lisboa sempre mostrou um forte compromisso com as ciências da vida e da saúde. Em 2013 foi lançada a NOVA saúde, a plataforma estratégica da NOVA para a saúde, com o objetivo de ligar a biologia fundamental, a tecnologia e os cuidados de saúde para melhorar a saúde das populações. Esse esforço de translação, da molécula à cabeceira do doente, foi enquadrado em áreas como a sociologia, o direito e a gestão, aplicadas aos cuidados de saúde, a fim de cobrir todo o espectro da saúde.

A missão da NOVA saúde é criar valor para a sociedade, valor centrado na saúde, através da produção científica, de soluções inovadoras e pela disseminação do conhecimento. A estratégia é a investigação colaborativa e interdisciplinar entre as unidades académicas da NOVA, estendida a parceiros externos da ciência, da indústria e da sociedade e integrada no âmbito da estratégia da NOVA que assenta em quatro vetores: qualidade da investigação e do ensino, esforço de internacionalização, digital e criação de valor.

A NOVA saúde é composta por vários grupos de investigação colaborativa, descrita no ponto abaixo, que cobrem os desafios mais relevantes para o século XXI, combinando também a agenda da Organização das Nações Unidas para a saúde, do *burden* das doenças à saúde global.

GRUPOS DE INVESTIGAÇÃO NOVA saúde

Os grupos de investigação NOVA saúde foram constituídos a partir de 2018, são liderados por investigadores de referência e têm sido desafiados a desenvolver projetos colaborativos e a submeter candidaturas às estruturas de financiamento nacionais e internacionais de apoio à investigação. Cada

grupo realiza também uma conferência anual sobre a respetiva área⁶. Estas atividades estão a ser acompanhadas pela liderança da NOVA saúde.

Os grupos criados incluem temas específicos e deram origem às seguintes designações:

- NOVA saúde **Ageing**;
- NOVA saúde **Nutrition**;
- NOVA saúde **Chronic Disease and Infection**;
- NOVA saúde **Value Improvement in Health and Care**;
- NOVA saúde **Healthcare Dynamics**;
- NOVA saúde **Integrated Care**;
- NOVA saúde **Migration and Health**;
- NOVA saúde **Quality Improvement and Patient Safety**.

CONFERÊNCIAS DE INVESTIGAÇÃO NOVA saúde

Em 2019 foram realizadas as seguintes conferências:

- IV Genetics Workshop, Reitoria da NOVA, 21 de março
- NOVA saúde Value Improvement in Health and Care – Cimeira de Cascais, Nova SBE, 10 de maio
- YERUN Research Workshop "Health and Ageing, Digital Health and New Technologies" Reitoria da NOVA, 17 e 18 de junho
- 2nd International Meeting on Patient Safety, Reitoria NOVA, 1 e 2 de julho
- Health Parliament, Cerimónia de Lançamento da 2ª Edição, Reitoria da NOVA, 16 de setembro
- NOVA saúde "MetalloProteins and Spectroscopy: relevance for human health and disease", Reitoria da NOVA, 1 de outubro
- II International Conference NOVAhealth Chronic Disease and Infection – Respiratory Disease and Environmental Health, Reitoria da NOVA, 14 de outubro
- II Conference NOVA saúde Migration and Health, NOVA Reitoria, 15 de outubro
- Conferência NOVA saúde Nutrition – Sociedade, Cidade e Saúde, 12 de novembro
- VI Jornadas Científicas NOVA saúde, Reitoria da NOVA, 12 de dezembro

PARCERIAS

No âmbito das conferências NOVA saúde, foram estabelecidas as seguintes parcerias:

- Cimeira de Cascais — Janssen, Gilead e Pfizer
- II International Conference NOVAhealth Chronic Disease and Infection – Respiratory Disease and Environmental Health – Pfizer
- II Conference NOVA saúde Migration and Health – Janssen

REUNIÃO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Nos dias 18, 19 e 20 de dezembro de 2019, especialistas da ASPHER – **Association of Schools of Public Health in the European Region**, reconhecidos internacionalmente, visitaram as escolas da

⁶ As conferências realizadas em 2019 encontram-se indicadas no ponto seguinte.

Universidade NOVA com formação na área da saúde pública com vista à produção de um relatório sobre o tema.

HEALTH PARLIAMENT

Durante o ano de 2015 teve lugar, a nível europeu, uma iniciativa denominada *European Health Parliament* (<http://www.healthparliament.eu/>), promovida por diversas entidades privadas e com o apoio e a participação do Parlamento Europeu. Reuniu 80 jovens em torno da discussão do tema Saúde, formando um Parlamento Europeu virtual, com o objetivo de debater e criar novas ideias para uma Europa mais saudável e para uma redefinição do sistema de saúde europeu.

A Universidade NOVA de Lisboa, a companhia farmacêutica do grupo Johnson & Johnson, o Expresso e a Microsoft partilham da visão de que o envolvimento e o contributo dos jovens para os grandes temas sociais atuais, como a Saúde, deve ser incentivado, constituindo um relevante veículo de inovação e reflexão. No ano de 2016, os Parceiros celebraram um Memorando de Entendimento com o intuito de lançar em Portugal um Parlamento da Saúde Portugal – *Health Parliament Portugal* –, com vista ao envolvimento dos jovens na reflexão do futuro da Saúde no nosso país.

A primeira edição do *Health Parliament Portugal* decorreu em 2017 e resultou na apresentação de 58 recomendações e seis relatórios, além de reuniões mensais com o Ministério da Saúde. Entre as medidas concretas e aceites pelo Governo, destacou-se a simplificação de acesso à comparticipação para regime de pensionista.

Neste contexto, no dia 16 de setembro de 2019, foi lançada a segunda edição do Parlamento da Saúde Portugal – *Health Parliament Portugal* – com o mesmo objetivo, constituindo as seguintes comissões:

- Inovação e valor em saúde
- Sustentabilidade e equidade
- Oncologia
- Tecnologia e integração de cuidados
- Recursos humanos em saúde
- Saúde mental

O *Health Parliament* vai voltar a selecionar 60 parlamentares entre os 21 e os 40 anos para debaterem e apresentarem recomendações com vista a melhorar o funcionamento do sistema de saúde.

Cada comissão vai ser acompanhada de um conselho consultivo que integra um deputado, um antigo governante, um presidente ou vice-presidente de um organismo ligado à saúde e uma personalidade ligada ao sector privado ou social.

A partir de janeiro de 2020, arrancam os trabalhos que vão ser pontuados por quatro plenários, visitas de campo e entrevistas para produzir as recomendações, tendo em conta os (até) seis subtemas que podem ser definidos por comissão. As recomendações serão apresentadas publicamente no segundo semestre de 2020.

DIVULGAÇÃO DE ANÚNCIOS COM INTERESSE CIENTÍFICO E ACADÉMICO

Durante o ano de 2019, a NOVA saúde deu continuidade à divulgação de informação sobre candidaturas a Prémios Científicos na área da saúde.

PROJETO AREMED – ÁREAS EMERGENTES NA EDUCAÇÃO MÉDICA: O ESTUDO DE CASO DA NOVA

O projeto AreMed tem como objetivos principais (1) identificar quais as áreas relevantes e emergentes na educação médica, bem como (2) a incorporação dessas áreas, não só na formação dos médicos (pré e pós-graduada) como também na formação de outros profissionais relacionados com saúde.

Durante o ano de 2019 deu-se continuidade à recolha de dados para o projeto, tendo sido realizados os seguintes grupos focais:

- Docentes médicos da NMS|FCM
- Médicos especialistas sénior com mais de 10 anos de experiência
- População geral (administrativos)
- Membros dos Conselhos de Administração de hospitais públicos afiliados à NOVA
- Docentes de outras unidades orgânicas da UNL
- Médicos jovens especialistas
- *Alumni* da NMS|FCM envolvidos na indústria
- Funcionários em instituições afiliadas à NMS|FCM

A análise dos resultados encontra-se a decorrer.

LABORATÓRIO COLABORATIVO: VALUE4HEALTH (VOH.COLAB)

O Value4health.CoLAB é um laboratório de investigação, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, e constitui uma associação sem fins lucrativos, que reúne várias unidades de investigação da NOVA, a Vodafone, uma empresa de telecomunicações de prestígio, a Fraunhofer, uma associação privada sem fins lucrativos para ciência e tecnologia e a José de Mello Saúde SA., líder no setor privado de cuidados de saúde em Portugal. Este laboratório colaborativo foi projetado para investigar os cuidados de saúde baseados em valor, como uma solução global para responder aos desafios cada vez maiores da saúde. O Value4Health.CoLAB tem como missão:

- Acelerar a reestruturação fundamental da prestação de cuidados de saúde para a mudança de paradigma para cuidados de saúde baseados no valor e capacitação do paciente;
- Transformação transdisciplinar e digital em saúde;
- Coletar resultados clínicos e relatados pelos pacientes, também baseados em sensores e tecnologias móveis;
- Desenvolver ferramentas de alfabetização em saúde;
- Acompanhar os pacientes longitudinalmente, seja no ambiente hospitalar, seja no atendimento domiciliar ou residencial;
- Validar metodologias inovadoras para medir objetivamente os resultados e os custos de saúde em relação a modelos para implementação de serviços de saúde baseados em valor no mundo real.

O Laboratório Colaborativo continua a sua atividade com os seguintes projetos:

- CUFloT4AHA – Monitorização *IoT* para Cuidados Domiciliários na população idosa de um hospital privado

Entre mais de 30 candidaturas de 14 países, o projeto CUFloT4AHA venceu o segundo concurso público do ACTIVAGE, projeto europeu do Horizonte 2020.

Situado em Lisboa, o *New Deployment Site* pretende disponibilizar cuidados domiciliários e contribuir para *Active and Healthy Ageing* em Portugal, através de uma plataforma integrada de *IoT* que:

- Monitoriza continuamente os idosos a partir de casa;
- Alerta para situações clinicamente relevantes no seguimento de doentes;
- Comunica com cuidadores formais e informais.

Parceiros: Promptly, VOH.CoLAB, Ubiwhere, CUF Infante Santo.

- *Show me my Heart* – Medição de Resultados no Serviço de Cirurgia Cardiotorácica

Os parceiros do VOH.CoLAB juntaram-se para implementar um piloto para medição de resultados através de dispositivos *IoT* a partir de casa.

Reunindo dados em *inpatient* e *outpatient* e recorrendo a ferramentas de Inteligência Artificial e dispositivos *IoT*, o projeto visa a previsão de complicações pós-cirúrgicas, apoiando a equipa clínica no processo de tomada de decisão.

Estamos a desenvolver novos percursos em Saúde através da medição e combinação de resultados em *inpatient* e *outpatient*. Os doentes estão a ser envolvidos no processo de medição de resultados, comprometendo-se numa recuperação pós-cirúrgica mais rápida.

Parceiros: Centro Hospitalar Universitário de Lisboa, VOH.CoLAB, LIBPhys-UNL.

- *FrailCare.AI* – Percursos em Saúde inteligentes de fragilidade na população idosa Portuguesa e análise de impacto do programa do Serviço Nacional de Telecuidados SNS24 Proximidade Sénior

Esta proposta pretende ajudar a escalar a nível nacional o programa de rastreio e intervenção do Serviço Nacional de Telecuidados (SNS24) a idosos com risco de fragilidade – SNS24 Proximidade Sénior.

Peritos em Inteligência Artificial reunir-se-ão com especialistas em Envelhecimento e profissionais do SNS24 para desenvolver ferramentas inteligentes que pretendem melhorar a eficiência da referida intervenção e o custo-efetividade do programa referido.

Através de uma metodologia de *problem solving* e em regime de cocriação, uma equipa constituída por investigadores, profissionais de saúde e idosos desenvolverá uma ferramenta digital eficaz, sustentável e capaz de promover um ambiente saudável e ativo entre a população idosa em Portugal.

Parceiros: SNS24, NOVA Medical School, NOVA LINC, VOH.CoLAB.

- Análise *TDABC* da Artroplastia no Joelho utilizando o *ICHOM Standard Set*

Tendo em conta a relevância da informação dos custos para a agenda de Saúde baseada em Evidência, a José de Mello Saúde, prestadora privada de cuidados de saúde em Portugal, recorreu ao VOH.CoLAB para testar e validar uma metodologia eficiente de *TDABC* para a Artroplastia no Joelho em dois hospitais.

Os dados recolhidos referem-se a dois anos de *follow-up* (400 doentes) e incluem tanto os resultados clínicos como os reportados pelo doente, de acordo com o *ICHOM Standard Set for Hip & Knee Osteoarthritis*.

Para uma avaliação transparente dos custos e dos tempos na cadeia de valor adotada por cada hospital, são realizadas observações diretas tanto pelos investigadores como pela equipa de operações e qualidade.

Parceiros: CUF Santarém, CUF Descoberta, VOH.CoLAB.

- **Caracterização do percurso de Saúde das pessoas com Esclerose Lateral Amiotrófica**

Em Portugal, a falta de sensibilização para a Esclerose Lateral Amiotrófica e de coordenação no percurso de Saúde das pessoas com a doença dificultam o diagnóstico precoce e uma prestação eficiente de cuidados, o que contribui para um atraso significativo no diagnóstico e no tratamento, e grandes assimetrias sociais nos cuidados sociais e clínicos.

Dada a complexidade da doença e a necessidade de identificar os pontos mais críticos no percurso de Saúde, tanto para os doentes como para os seus familiares, o VOH.CoLAB está a colaborar com a APELA – Associação Portuguesa de Esclerose Lateral Amiotrófica para:

- Caracterizar o percurso no sistema de Saúde de doentes com ELA e o impacto económico e social da patologia;
- Desenhar um processo de cuidados de saúde integrados e coordenados, inclusive com o setor social.

Parceiros: APELA, VOH.CoLAB.

- **Análise dos dados de *High Users* na Urgência do Hospital Garcia de Orta**

A utilização excessiva da Urgência dos hospitais é um problema global, com consequente impacto nos sistemas de saúde. Em 2016, numa tentativa de compreender este problema, o Hospital Garcia de Orta e o Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal criaram uma equipa multidisciplinar – o Grupo de Resolução de *High Users*.

O GRHU estabeleceu um plano interventivo para os cidadãos que apresentavam 10 ou mais episódios de urgência por ano (*high users*), com o intuito de resolver o problema, garantindo a segurança dos doentes.

Considerando as competências do VOH.CoLAB em Ciências dos Dados e Inteligência Artificial, estamos a colaborar com o GRHU, avaliando os dados recolhidos na Urgência do hospital, de modo a medir o impacto da sua intervenção.

Este projeto colaborativo pretende:

- Caracterizar os percursos em Saúde dos *high users*, em ambos os setores social e da saúde;
- Estudar o impacto da intervenção do GRHU, através da análise de resultados e custos, numa perspetiva de Saúde baseada em valor.

Parceiros: Hospital Garcia de Orta, VOH.CoLAB.

INSTITUTO DE MEDICINA DE PRECISÃO DA NOVA

O Instituto de Medicina de Precisão da NOVA, criado em 2019, é uma iniciativa colaborativa para promover missões biomédicas ambiciosas com impacto social, integrando os esforços de pesquisa das unidades orgânicas da NOVA e parceiros externos. As missões motivam e organizam a experiência, a

tecnologia e a infraestrutura da Universidade NOVA para resolver os problemas de saúde derivado do envelhecimento da população, melhorar a função regenerativa e reduzir doenças e incapacidades. **Comprometimento físico e cognitivo:** neurodegeneração dos sistemas e sentidos centrais e periféricos e função músculo-esquelética. **Disfunção metabólica e inflamatória:** diabetes, obesidade, doenças cardiovasculares e pulmonares e oncologia molecular. **Infeções microbianas re-emergentes:** microbiologia molecular e resistência a medicamentos de infeções emergentes, interações hospedeiro-patógeno; e doenças infecciosas causam impacto na microbiota e na saúde imunológica. As soluções para esses problemas de saúde encontram-se nos níveis diagnóstico e terapêutico. **Inovação no diagnóstico:** ferramentas para diagnósticos precoces no ponto de necessidade de terapias de precisão; OMIC integrados para descoberta de biomarcadores e caracterização de alvos, rastreamento e monitoramento em tempo real de sinais biomédicos e integração em dispositivos portáteis, ferramentas analíticas para processamento de dados baseados em nuvem. **Inovação na terapêutica:** nanomateriais para reposição e medicina regenerativa, nanomateriais para estratégias teranósticas, novos medicamentos, nutracêuticos, novas ferramentas para entrega seletiva de nanomedicina, estratégias de terapia celular e genética, terapias personalizadas suportadas pela análise de *big data*.

6.3. EMPREENDEDORISMO E CRIAÇÃO DE VALOR

ENQUADRAMENTO

A par das suas missões principais de Ensino e Investigação, as Universidades assumem hoje uma preocupação crescente com o seu papel de ligação à sociedade e desenvolvimento socioeconómico da região onde se inserem, através daquela que é conhecida como a sua “Terceira Missão”. Neste contexto, a promoção de iniciativas e projetos que valorizem a investigação e o conhecimento produzidos na NOVA do ponto de vista social e económico, seja pela transferência e disseminação do conhecimento, pela incorporação de novas tecnologias na indústria, pela criação de *spin-offs* académicas ou pela colaboração com empresas e instituições não académicas, constituem aspetos fundamentais desta missão levada a cabo na NOVA.

Com o objetivo de dar uma resposta estruturada e reforçada à “Terceira Missão” da Universidade, em 2018, foi formalmente constituído o Gabinete de Apoio à Criação de Valor na Reitoria da NOVA. Este gabinete entrou em funcionamento pleno em 2019 e procura contribuir para o desenvolvimento do ecossistema de inovação e empreendedorismo da NOVA, em estreita articulação com as várias unidades orgânicas e serviços da Universidade.

Na área do empreendedorismo, a NOVA mantém um foco considerável no estímulo da cultura empreendedora nos seus alunos, docentes e investigadores, quer relativamente à capacitação dos mesmos para criarem os seus próprios negócios e empregos, quer pela disponibilização de ferramentas para que inovem e sejam pró-ativos nas organizações em que se inserem ou venham a integrar. Tirando proveito das múltiplas valências e áreas disciplinares existentes, a NOVA tem vindo a desenvolver programas e iniciativas interdisciplinares, fomentando a criação de projetos e equipas multidisciplinares capazes de responder aos desafios sociais e de mercado que se propõem a solucionar, de forma mais rápida e eficaz. Em 2019, foram formalmente reconhecidas 17 *spin-offs* nascidas do conhecimento produzido na NOVA.

O GACV trouxe também novas competências no âmbito da proteção e exploração dos direitos de Propriedade Intelectual da Universidade, centralizando a informação e definindo os procedimentos a seguir pelas diferentes unidades orgânicas, como forma de sistematizar processos e informações. A promoção das tecnologias existentes na NOVA, a negociação de contratos com empresas e o

fortalecimento da relação com a indústria enquadram-se também nas vertentes de apoio que foram reforçadas no decorrer de 2019.

ATIVIDADES DE FORMAÇÃO E PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO

A formação em empreendedorismo é uma das vertentes em que a NOVA se tem destacado ao longo dos últimos anos. Uma grande percentagem dos seus estudantes participa, todos os anos, em programas de educação e formação em empreendedorismo, ora promovidos pelas UO, através de unidades curriculares ou *workshops* oferecidos aos estudantes, ora dinamizados pela Reitoria, como são exemplo a *Starters Academy*, o programa BLUES, o *Sciencepreneur* ou a *European Innovation Academy*.

O Quadro 16 apresenta o número de alunos que participarem, em 2019, nos referidos programas de formação em empreendedorismo.

Unidade Orgânica	Nº de Alunos
Reitoria	82
NOVA FCSH	17
FCT NOVA	1 066
IHMT NOVA	20
ITQB NOVA	800
NOVA IMS	32
Total NOVA	2 017

Quadro 16 –Número de alunos envolvidos em atividades de formação em empreendedorismo na NOVA.

Starters Academy

A *Starters Academy* é a mais antiga academia de empreendedorismo da NOVA, que permite aos alunos da NOVA, maioritariamente de Mestrado, desenvolverem competências e conhecimentos fundamentais para a criação de novos projetos empreendedores. Tem como objetivo proporcionar aos estudantes a possibilidade de participarem em projetos inovadores, bem como de trabalharem em conjunto, num ambiente multidisciplinar e numa lógica de orientação para o mercado.

A formação específica em matérias ligadas ao empreendedorismo, numa perspetiva fortemente aplicada, procura que os alunos trabalhem de forma concertada e organizada, no desenvolvimento de uma solução para um problema real, através da elaboração de um plano de negócios, ao mesmo tempo que participam num jogo de simulação, que pretende recriar a experiência de um ambiente de *startup* e as tomadas de decisão estratégicas nesse contexto.

A *Starters Academy* de 2019 consistiu em 11 sessões de três horas, que decorreram durante o segundo semestre do ano letivo 2018/2019. Estiveram envolvidos oito docentes (Nova SBE, FCT, FSCH e FD) e 30 estudantes de mestrado e licenciamento oriundos das várias unidades orgânicas da NOVA. No decorrer do curso foram abordados temas como o *Design Thinking*, *Business Model Canvas*, Marketing, Empreendedorismo Social, Gestão de Equipa, Propriedade Intelectual, Plano de negócio ou Modelos de Financiamento de *startups*.

BLUES

O BLUES (*Blended-Learning International Entrepreneurship Skills*) arrancou em 2017 como um projeto Erasmus+, sendo resultado da colaboração de parceiros de cinco países: Espanha, Itália, Portugal, Eslovénia e Finlândia. O projeto consistiu na criação de uma plataforma de *Blended Learning* para o ensino de empreendedorismo e, nesse sentido, foram criados conteúdos de ensino no formato de duas experiências complementares – digital e presencial. Após completar a formação digital, via MOOC (*Massive Open Online Course*), os alunos podem complementar a aprendizagem através de aulas presenciais (*face-to-face*), incluindo o apoio de mentores para o desenvolvimento de um projeto e a criação de um plano de negócios.

O piloto das aulas *face-to-face* decorreu entre em maio e junho de 2019 em todos os países parceiros europeus (exceto Finlândia), sendo que a NOVA levou a cabo uma segunda edição em setembro de 2019, tendo obtido uma crescente participação e interesse por parte da comunidade em geral. De salientar que a NOVA optou por abrir este curso a toda a população e não apenas aos seus alunos, não só para fomentar a multidisciplinariedade, mas também dar oportunidade a todas as pessoas de desenvolver as suas competências na área do empreendedorismo e, assim, cumprir a sua missão de ligação à sociedade e região em que se insere. A segunda edição presencial teve 15 sessões de três horas cada, incluindo aulas práticas, visitas a incubadoras, trabalho com mentores e sessões de conversa com empreendedores. As duas edições presenciais de 2019 contaram, no total, com 36 participantes, incluindo alunos e investigadores de várias UO da NOVA e participantes externos à Universidade.

Tendo em conta os resultados obtidos e o sucesso do programa, prevê-se que o BLUES continue a ser assegurado pelo GACV, mesmo após a conclusão do projeto europeu no início de 2020.

Sciencepreneur

O *Sciencepreneur – Science and Entrepreneurship Course* é um curso desenhado para cientistas, incluindo estudantes de doutoramento e doutorados a exercer funções na NOVA (docentes, investigadores, pós-doc, etc.) que pretendam adquirir novos conhecimentos na área de empreendedorismo e explorar novas formas de criar valor a partir das atividades de investigação que estão a desenvolver. Um dos objetivos passa por estimular e promover junto dos participantes a importância da transferência do conhecimento produzido na NOVA para a economia e sociedade, incluindo sobre as questões relacionadas com a Propriedade Intelectual.

Numa parceria entre o GACV e a *NOVA Doctoral School*, o curso consistirá em 11 sessões teóricas com professores de várias UO da NOVA (Nova SBE, FCT, FD, NOVA IMS), em horário pós-laboral. Cada sessão terá um *guest speaker*, incluindo empreendedores, investidores e gestores de grandes empresas, que partilharão a sua experiência pessoal e profissional com os participantes, devidamente ajustada ao tópico da aula.

O programa e os conteúdos do curso foram elaborados em 2019, sendo que a primeira edição do *Sciencepreneur* decorrerá de 15 de janeiro a 25 de março de 2020. O número previsto de inscritos no curso é de 30-35 pessoas, provenientes de todas as Unidades Orgânicas da NOVA. Os alunos de doutoramento que frequentarem o curso terão direito a ECTS no âmbito da NDS.

NOVA Idea Competition

O concurso de ideias de negócio da NOVA é uma iniciativa anual que pretende promover a cultura empreendedora dentro da Universidade e estimular o trabalho multidisciplinar, através da constituição de equipas compostas por elementos de várias unidades orgânicas.

A edição de 2019 contou com seis equipas de 4 a 5 alunos de cinco UO diferentes. Foram atribuídos 3 500 EUR e cinco bilhetes para o *European Innovation Academy* em prémios, para o desenvolvimento dos projetos de empreendedorismo vencedores. O concurso baseou-se na análise dos planos de negócios de cada equipa e na apresentação de um *pitch* final que teve como júri a Professora Isabel Rocha (Pró-Reitora da NOVA), Ricardo Marvão (Beta-i), José Damião (Madan Parque) e Euclides Major (Nova SBE).

European Innovation Academy

Pelo terceiro ano consecutivo, a NOVA colaborou na *European Innovation Academy*, como principal parceiro académico do evento. A terceira edição da EIA decorreu entre os dias 14 de julho e 2 de agosto de 2019, no Centro de Congressos do Estoril, e contou com cerca de 500 estudantes internacionais e 100 portugueses. Este programa tem como principal objetivo fomentar o empreendedorismo junto de estudantes universitários, através da metodologia desenvolvida por representantes da Universidade de *Berkeley*, Universidade de *Stanford* e da *Google* que visa acelerar o desenvolvimento de uma ideia de negócio. Trata-se de uma experiência completa e intensiva de três semanas onde os participantes desenvolvem protótipos e planos de comunicação de uma ideia de negócio. O programa educativo divide-se entre sessões de *mentoring* e desenvolvimento de tarefas *hands-on*, onde os participantes têm a oportunidade de trabalhar em conjunto com profissionais e docentes nacionais e internacionais de instituições de referência, com experiência comprovada em empreendedorismo, e que os guiam durante todo o programa.

Os participantes da EIA começam com uma ideia de negócio e a primeira tarefa atribuída é a de criarem uma equipa de cinco elementos, com competências complementares necessárias para o desenvolvimento do projeto. Na perspetiva da NOVA, esta academia tem possibilitado o estreitamento de laços com outras Universidades e entidades de referência ligadas à inovação. Em 2019, 17 alunos da NOVA tiveram a oportunidade de representar a Universidade com as suas ideias inovadoras e trabalhá-las numa perspetiva internacional e multidisciplinar.

Selo NOVA SPIN-OFF

O Regulamento nº 157/2018, de 14 de março, veio definir, delimitar e disciplinar o procedimento relativo ao reconhecimento de empresas *spin-off* criadas no âmbito do ecossistema de inovação e empreendedorismo da NOVA, bem como formalizar a obrigação colaborativa entre estas e a Universidade.

As primeiras 16 empresas com o selo NOVA SPIN-OFF foram reconhecidas a 31 de outubro de 2019, no evento *NOVA Entrepreneurship Day*, sendo que a 18 de dezembro de 2019 foi também reconhecida a empresa NTPE Lda., perfazendo assim um total de 17 empresas reconhecidas com este estatuto em 2019, conforme apresentado no Quadro 17. Houve ainda duas outras candidaturas de empresas que não obtiverem parecer favorável, por não cumprirem todos os requisitos do Regulamento.

Cada uma das empresas reconhecidas assinou um contrato que define as condições do licenciamento da utilização da marca e do logótipo “NOVA SPIN-OFF” registados e as condições de colaboração entre a *spin-off* e NOVA no âmbito da atribuição deste selo.

Foi ainda criado um separador no *website* da NOVA com informação detalhada sobre as *spin-offs* reconhecidas, disponível neste [link](#).

Nome	Ano constituição da empresa	Unidade Orgânica
ArticaCC, Lda.	2011	FCT NOVA
Betacode	2018	FCT NOVA
BiLD Analytics	2018	NOVA IMS
Care4IT	2002	FCT NOVA
CellmAbs	2019	FCT NOVA, NMS FCM
DES SOLUTIO	2018	FCT NOVA
JavaLI	2002	FCT NOVA
Koala Tech	2019	FCT NOVA
MyBiome	2019	NMS FCM
Nano4 Global	2015	FCT NOVA
NEON Art Conservation	2018	FCT NOVA
NTPE Lda	2018	FCT NOVA
Sea4Us	2013	NMS FCM
SeaBookings	2016	Nova SBE
SQIMI	2007	FCT NOVA
Viva Superstars	2012	FCT NOVA
We Translate on Time	2016	Nova SBE

Quadro 17 –Empresas formalmente reconhecidas com o estatuto de NOVA SPIN-OFF.

NOVA Entrepreneurship Day

O *NOVA Entrepreneurship Day* teve lugar na reitoria da NOVA no dia 31 de outubro de 2019. Este evento tem como principal objetivo mostrar as iniciativas empreendedoras mais relevantes da NOVA e das suas *spin-offs*, promovendo a partilha de conhecimentos e o *networking* entre os participantes. Trata-se de um evento de um dia, destinado à comunidade NOVA, mas também aos setores público e privado com interesse na criação de sinergias com a Universidade e as suas *spin-offs*, que passará ter uma periodicidade anual.

Nesta primeira edição que juntou mais de 100 participantes sob o mote “*Fostering innovation from academia*”, foram levados a palco representantes dos núcleos de empreendedorismo de várias unidades orgânicas, ex-alunos da NOVA que criaram empresas de sucesso e que, em conjunto, já criaram centenas de empregos, bem como representantes de *spin-offs* da NOVA que apresentaram e debateram os principais desafios da sua atividade empresarial e do processo de transferência do conhecimento para o mercado.

Além disso, houve um debate sobre as oportunidades de financiamento para *startups*, que reuniu à mesma mesa ilustres investidores e representantes do ecossistema nacional de empreendedorismo. O programa da edição de 2019 pode ser consultado [aqui](#).

Acompanhamento de ideias/*startups*

O trabalho de acompanhamento de *startups* é uma das funções do GACV que opera desde a realização de contactos que se revelem úteis, à celebração de parcerias com empresas ou potenciais mentores de projetos.

Ao longo do ano 2019, dezenas de alunos, docentes e investigadores foram acompanhados e apoiados pelos membros do gabinete no desenvolvimento das suas ideias de negócios, no acesso a recursos e equipamentos disponíveis na Universidade, ou através da facilitação e intermediação de contactos

com mentores ou potenciais parceiros. Foi estabelecido um protocolo entre a NOVA e a Agência Nacional de Inovação no âmbito da iniciativa *Born from Knowledge (BfK Ideas)*, que resultou na participação de uma equipa da NMS|FCM no evento de 10/10/2019 no Instituto Politécnico da Maia.

No final de 2019 foram contactadas mais de 30 pessoas, incluindo docentes e empreendedores da NOVA, mas também algumas individualidades externas, de diferentes áreas do conhecimento, com competências diversas e complementares, com vista à criação formal de uma rede de mentores. Além de partilharem o seu conhecimento e experiência, estes mentores ajudarão a definir estratégias de negócio adequadas, a estabelecer pontes com potenciais parceiros, clientes ou investidores, facilitando o acesso a recursos essenciais, acrescentando valor e melhorando as condições para o sucesso de projeto ou ideias de negócio nascidos na NOVA. A *NOVA Mentor Network* será oficializada no início de janeiro de 2020 e contará com pelo menos 25 mentores. Haverá, contudo, a possibilidade de novos mentores se candidatarem através de um formulário e um processo de seleção que será disponibilizado no *site* da NOVA.

Foram ainda realizados contactos com diversos parceiros para renovar e reforçar a iniciativa *Plugged In NOVA*, com destaque para o *Finance Navigator* da EY, a plataforma *Your Business* do Grupo Your e o estreitamento dos laços com a equipa Team Genesis da Morais Leitão. A par de outras associações estratégicas estabelecidas em anos anteriores, estas parcerias permitem assegurar um apoio especializado aos empreendedores da NOVA.

Além disso, destacam-se os contactos com diversos fundos de capital de risco que deverão resultar em protocolos a celebrar em 2020, nomeadamente com a Indico Capital Partners, a Armilar Venture Partners e a Hovione Capital. Estes protocolos possibilitarão, por um lado, colocar as tecnologias e inovações da NOVA no radar dos investidores e, por outro, criar *awareness* junto do alunos e investigadores para as possibilidades de financiamento das *startups* que venham a criar.

PROPRIEDADE INTELECTUAL

Novo Regulamento de Propriedade Intelectual

Durante o ano de 2019 foram promovidas discussões com diversos especialistas, internos e externos à NOVA, com vista à revisão do regulamento de Propriedade Intelectual da Universidade.

O regulamento atual, em vigor desde 2005, deixa em aberto a concretização da distribuição dos proveitos resultantes da exploração da Propriedade Intelectual detida pela NOVA pelos inventores, unidades orgânicas e Reitoria, bem como é omissa no que se refere ao tipo de encargos cobertos por cada parte, regulamentação relativa a segredos comerciais, *software* e exploração por parte de empresas *spin-off*, entre outras questões que se tornaram, entretanto, relevantes. Seguindo as melhores práticas internacionais, pretende-se assim clarificar os pontos identificados acima e refletir o compromisso da NOVA em desenvolver uma política de proteção e valorização dos seus ativos de Propriedade Intelectual assente em princípios de transparência, equidade, sustentabilidade e eficiência, com procedimentos bem definidos para levar a cabo o correspondente processo de transferência de tecnologia e conhecimento.

No final de 2019 foi estabilizada uma versão do documento, incorporando e consolidando os contributos de todas as partes consultadas, que se pretende aprovar e publicar no primeiro semestre de 2020, após consulta do Colégio de Diretores.

Proteção da Propriedade Intelectual

Em 2019, a Universidade NOVA de Lisboa submeteu 14 novos pedidos de invenção no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (um aumento de 55% face ao ano anterior), passando a fazer parte do top 5 de Universidades portuguesas com mais pedidos de patentes submetidos nesse ano a nível nacional.

Destacam-se ainda os pedidos internacionais de patente, com mais 14 registos efetuados em 2019, incluindo pedidos de registo de patente no *European Patent Office* (4), no Reino Unido (1), pedidos PCT (2) e a regionalização de patentes em territórios como a China (2), Japão (1), Coreia do Sul (1), Índia (1) e Estados Unidos da América (2).

No domínio das marcas, destaca-se o registo de três novas marcas pela NOVA em 2019.

Uma vez que não existe ainda um software dedicado à gestão da Propriedade Intelectual da NOVA, que permita ter a informação devidamente organizada e centralizada, realizou-se um *benchmarking* de várias ferramentas existentes no mercado para esse efeito. Concluiu-se que o software INTEUM Minuet reúne todas as características necessárias para uma gestão adequada do portefólio de patentes da NOVA, desde a fase de negociação de contratos à fase de exploração e licenciamento das tecnologias, além de permitir a fácil integração com outras plataformas em uso na NOVA, como o PURE, por exemplo. Neste sentido, o GACV negociou com a empresa a aquisição de cinco licenças, a partilhar com os serviços especializados da FCT NOVA e ITQB. Espera-se que o procedimento contratual, seguindo as regras de contratação pública, esteja concluído no início de 2020.

Promoção e Valorização da Propriedade Intelectual

Para efeitos de promoção do conhecimento e tecnologias desenvolvidas na NOVA, foi estabelecido no final de 2019 um protocolo com a IN-PART, uma plataforma internacional que liga atualmente cerca de 230 universidades e institutos de investigação de todo o mundo a mais de 5500 empresas. Através de um método de *matchmaking*, a IN-PART procura estabelecer uma ligação entre o conhecimento produzido na academia e as necessidades do mercado. A NOVA passou a ser a primeira universidade portuguesa a integrar esta plataforma. As primeiras tecnologias da NOVA serão publicadas em janeiro de 2020, prevendo-se que isso contribua para acelerar o processo de transferência de conhecimento e para o estabelecimento de novas parcerias com a indústria.

Paralelamente, está-se a contruir uma base de dados com resumos de tecnologias e serviços diferenciadores da NOVA que servirão para alimentar um portal da inovação a criar em 2020.

Contratos de licenciamento de tecnologia

Em 2019 foram negociados três novos contratos de licenciamento de tecnologias e *know-how* desenvolvidos na FCT NOVA. Espera-se que este número aumente com as atividades de promoção e valorização do conhecimento em curso.

OUTRAS ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DA CRIAÇÃO DE VALOR

Conselho de Criação de Valor

O Conselho de Criação de Valor é um órgão consultivo do Reitor para as questões relacionadas com a Terceira Missão da Universidade, designadamente para a valorização social e económica do conhecimento desenvolvido no âmbito das atividades de inovação e empreendedorismo da NOVA. Tem por missão promover a reflexão e contribuir para a definição de orientações estratégicas visando

a implementação, monitorização e consolidação de uma política de valorização socioeconómica do conhecimento e ligação às empresas e sociedade.

O regulamento⁷ do CCV foi formalmente publicado a 3 de setembro de 2019 e os seus membros foram nomeados pelo Senhor Reitor também em 2019⁸. Este órgão é presidido pela Senhora Pró-Reitora Isabel Rocha e inclui mais dez representantes de todas as UO da NOVA, reconhecidos pela sua competência em matérias de inovação, criação de valor e empreendedorismo.

Entre as principais competências do CCV, destacam-se:

- i. Avaliar e promover o impacto das tecnologias e conhecimento desenvolvidos no seio da NOVA para a economia e sociedade em geral;
- ii. Emitir pareceres sobre questões relacionadas com a Terceira Missão da Universidade, designadamente sobre a valorização social e económica do conhecimento produzido no âmbito das atividades de I&D e Inovação da NOVA;
- iii. Emitir pareceres no âmbito das candidaturas de empresas ao reconhecimento do estatuto de NOVA Spin-off;
- iv. Submeter ao Reitor projetos estratégicos para a criação de valor social e económico na NOVA;
- v. Promover a formação e consciencialização do pessoal docente e não docente da NOVA sobre as temáticas relacionadas com a Terceira Missão da Universidade.

Laboratórios Colaborativos

Os Laboratórios Colaborativos visam o desenvolvimento de atividades de investigação aplicada com a participação de instituições de ensino superior, empresas, centros de interface tecnológicos e outras entidades. O conceito foi criado em 2017 pela FC&T e a NOVA destacou-se entre as universidades portuguesas na resposta a esta iniciativa.

Além de coordenar o *InnovPlantProtect* e o *Value4Health.CoLAB*, a NOVA participa atualmente em mais sete CoLabs (Quadro 18), sendo de realçar que um deles, o AlmaScience, tem sede própria no *campus* da Caparica de forma a permitir uma futura expansão nas áreas emergentes da eletrónica flexível e aplicações biomédicas.

Genericamente, os nove CoLABs nos quais a NOVA participa estão a evoluir como previsto, apesar de se encontrarem em fases distintas da sua implementação. Todos se encontram em processo de recrutamento de recursos humanos altamente qualificados.

De salientar que, em 2019, a NOVA decidiu abandonar a sua participação no CoLab ProChild, passando assim a participar em nove CoLabs, em vez dos dez contabilizados em 2018.

⁷ Regulamento nº 688/2019

⁸ Despacho Reitoral nº 342/2019

CoLAB	Áreas de atuação	Promotor Líder
AlmaScience	Celulose para aplicações inteligentes e sustentáveis	Imprensa Nacional Casa da Moeda
BIOREF	Investigação e Inovação em Biorrefinarias	LNEG, I.P.
CoLab4Food	Inovação na indústria agroalimentar	Portugal Foods
eCOLab	Economia circular	BLC3 Evolution
InnovPlantProtect	Soluções de base biológica para a proteção de culturas	NOVA
NET4CO2	Rede para uma Economia Sustentável de CO2	GALP
SFCoLAB	Inovação digital na Agricultura	CM Torres Vedras
Value4Health.CoLAB	Saúde baseada em valor	NOVA
VORTEX	Sistemas ciber-físicos e cibersegurança	Altran Portugal

Quadro 18 –Laboratórios Colaborativos em que a NOVA participa

Projetos com empresas e instituições não académicas

Além da participação ativa nos Laboratórios Colaborativos, a NOVA participa e colabora em mais de 200 projetos de investigação e inovação colaborativa com empresas e instituições não académicas. No Quadro 19 apresenta-se o número de projetos ativos em 2019, em cada Unidade Orgânica da NOVA, com exceção da Nova SBE por não ter sido possível estimar os números em tempo útil.

Unidade Orgânica	Nº de Projetos Ativos
ENSP NOVA	15
NOVA FCSH	31
FCT NOVA	132
NOVA DIREITO	0
IHMT NOVA	3
ITQB NOVA	13
NMS FCM	0
NOVA IMS	7
Total NOVA	201

Quadro 19 –Projetos de investigação e prestação de serviços com empresas e instituição não académicas.

Adicionalmente, o número de outros contratos com empresas, incluindo acordos de confidencialidade, acordos de transferência de material, acordos de partilha de propriedade intelectual, memorandos de entendimento e acordos de consórcio, ascende a mais de 400 em toda a Universidade. Todos os contratos que envolvam cláusulas ou questões relacionadas com Propriedade Intelectual são analisados e validados pelo GACV.

Incubação e Aceleração de Empresas

i) Madan Parque

Foi realizado o acompanhamento das atividades, bem como da gestão operacional e financeira do Madan Parque, através do elemento da reitoria no Conselho de Administração desta entidade. O GACV contribuiu ainda para a elaboração de um plano estratégico para a instituição para os próximos três anos (2019-2022). Adicionalmente, foi feito um trabalho de promoção do selo NOVA SPIN-OFF junto das empresas da incubadora, que resultou na candidatura e de seis empresas incubadas no Madan Parque, às quais foi atribuído o selo NOVA SPIN-OFF.

ii) Venture_A5

O projeto Venture_A5 tem como objetivo promover a criação de valor económico a partir de investigação e desenvolvimento nas áreas das ciências da vida e da saúde. Especificamente, pretende-se promover a inovação e o empreendedorismo de base científica aproveitando o excelente potencial de base existente nas instituições de ensino superior e de I&D localizadas ao longo do eixo formado pela autoestrada A5, centradas sobretudo no concelho de Oeiras. Trata-se de uma iniciativa conjunta da Universidade NOVA de Lisboa – incluindo o ITQB, a NMS|FCM, a Nova SBE e própria Reitoria –, da Câmara Municipal de Oeiras, do Instituto Gulbenkian de Ciência e do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, contando ainda com a participação do Instituto Superior de Agronomia e do IBET, que passará pelo apoio e articulação entre iniciativas já em curso, bem como pela criação de novas iniciativas que venham colmatar falhas na cadeia de criação de valor, criando uma solução do tipo *one stop shop* para apoio a empreendedores e aceleração de empresas nas ciências da vida e da saúde.

No ano de 2019, foram estabelecidos contactos com todos os parceiros e potenciais interessados em integrar a iniciativa, incluindo privados, e elaborou-se uma primeira versão dos estatutos da associação, que se prevê que seja formalmente criada em 2020.

A NOVA submeteu, em nome do consórcio, uma candidatura ao POR 2020, a 30 de agosto de 2019, no âmbito do aviso N.º LISBOA-51-2019-05 para Centros de Incubação de Base Tecnológica, com vista à recuperação de um edifício na Estação Agronómica de Oeiras de cerca de 1 000 m², que funcionará como bioincubadora. O projeto submetido apresenta um plano de investimento de 2 050 255,39 EUR, e espera-se que 820 102,16 EUR sejam cobertos por fundos comunitários do Lisboa2020.

Inovação Social

A inovação e empreendedorismo social é uma das áreas a reforçar e desenvolver nos próximos anos na NOVA. Pretende-se estabelecer uma relação diferenciada e permanente, mas igualmente flexível e dinâmica, entre o conhecimento produzido na NOVA e entidades de setores sociais (exemplo: empresas locais, ONG, municípios, associações sem fins lucrativos, entre outras) com o objetivo de desenvolver, criar e melhorar estruturas e processos sociais, contribuindo para o desenvolvimento e harmonia social da população.

Em 2019, elaborou-se um plano de ação estratégico e foram encetados contactos com potenciais parceiros e patrocinadores de iniciativas que se pretendem desenvolver, algumas já em 2020.

Destaca-se ainda o estabelecimento de uma parceria com a OrCam, uma empresa que desenvolve dispositivos que auxiliam pessoas com deficiência visual, utilizando tecnologia de reconhecimento de texto a partir de imagens e projeção de áudio. Esta tecnologia permite ainda memorizar pessoas e objetos de modo a facilitar o dia-a-dia dos utilizadores. O GACV, em articulação com o SASNOVA, está a levar a cabo um teste-piloto com um estudante selecionado para testar e avaliar o potencial da tecnologia. Dependendo dos resultados, será ponderada a aquisição de equipamentos OrCam, de

modo a garantir uma melhoria significativa da qualidade de vida e de ensino dos estudantes com deficiência visual, bem como atrair novos alunos que vejam na NOVA uma Universidade apostada em reduzir barreiras e desigualdades e lhes garanta as melhores condições de ensino possíveis.

Outro projeto que merece destaque já em 2019 é a *NOVA Refugee Clinic*, uma iniciativa da NOVA Direito, em conjunto com a ENSP e Reitoria, que juntará outras UO e pretende prestar, ao crescente número de refugiados e beneficiários de proteção subsidiária, um apoio integrado – numa primeira fase, jurídico e de saúde – que garanta uma resposta imediata e rápida a problemas de curto prazo. O projeto arrancará no início de 2020 com a *Legal Clinic*, uma experiência de ensino universitário centrado na prática, com uma pedagogia multidisciplinar que prioriza a resolução de problemas do público alvo desta iniciativa.

7

INTERNACIONALIZAÇÃO

7. INTERNACIONALIZAÇÃO

7.1. A INTERNACIONALIZAÇÃO NA NOVA

O ano de 2019 foi um ano importante para a consolidação da estratégia de desenvolvimento internacional da NOVA, em continuidade ao trabalho desenvolvido anteriormente, reforçando a criação de sinergias entre as unidades orgânicas da NOVA.

A estratégia de desenvolvimento internacional da NOVA considera o contexto internacional do Ensino Superior, cada vez mais diversificado e competitivo em termos de educação e da empregabilidade. Há, no entanto, um desfasamento entre a oferta de ensino superior de qualidade "consagrada" (Europa, EUA, Canadá, Austrália) e a crescente procura de ensino superior nas economias emergentes (África, Ásia e América Latina). É neste contexto que o posicionamento histórico, cultural e geográfico de Portugal é uma vantagem competitiva para a NOVA. A estratégia de desenvolvimento internacional da NOVA surge a partir de três perspetivas.

- 1) O perfil internacional de referência desejável de uma universidade do nosso tempo;
- 2) Os objetivos internacionais delineados no plano estratégico da NOVA de 2020-2030;
- 3) Os desenvolvimentos internacionais recentes, incluindo a crise do COVID 19 e o seu impacto.

Foram definidos seis objetivos de internacionalização, divididos em duas categorias: reforço da marca NOVA e definição de uma política de talento.

Pretende-se reforçar a marca NOVA através de uma política de alianças com parceiros internacionais (académicos e não académicos) que permita desenvolver e identificar:

- o potencial em investigação, ensino e impacto social;
- redes académicas e financiamento que permitam atuar com impacto internacional;
- a força do valor dos diplomas da NOVA facilitando o acesso aos mercados internacionais.

O reforço da marca NOVA no Mundo, permite-nos desenvolver uma política de talento internacional para a NOVA:

- atrair alunos, docentes e funcionários com presença da NOVA no mercado internacional;
- reter professores, investigadores e staff estruturando carreiras competitivas;
- adequar o ambiente universitário local desenvolvendo competências internacionais.

Como destacado no início, todas as iniciativas de desenvolvimento internacional da NOVA no contexto desta estratégia devem contribuir para aumentar a colaboração e cooperação entre as suas diferentes unidades orgânicas. A Comissão de Apoio à Internacionalização da NOVA, que inclui representantes de todas as UO, é um instrumento crítico usado para facilitar a articulação das diversas iniciativas nesta área.

Exemplo de articulação através da CAI foi o esforço feito desde 2018 de que cada UO apresentasse o seu plano estratégico de desenvolvimento internacional. Na sequência disso, em 2019 houve uma dinamização da oferta de licenciaturas em Inglês pelas UO: duas licenciaturas da NOVA IMS com início em 2020; outras sete confirmadas e 12 sujeitas a aprovação pela FCT, com início em 2021. Esta oferta terá já impacto em 2020 na capacidade de recrutamento internacional da NOVA, criando valor para a Universidade como um todo.

Também em 2019, deu-se início a uma nova etapa com a possibilidade de abertura de um *campus* internacional da NOVA no Cairo. Em 2019, no âmbito desta iniciativa, tiveram lugar as primeiras visitas da NOVA ao Cairo, nas quais participaram o Reitor, Vice-Reitores e representantes de várias UO. O

processo de negociação com os parceiros egípcios iniciou-se em 2019 e espera-se que fique concluído em 2020.

O ano de 2019 foi também um ano em que a NOVA investiu no estabelecimento de algumas parcerias estratégicas, como o desenvolvimento de uma rede Europeia de Universidades e, em particular, tomando também partido das oportunidades apresentadas pelas incertezas associadas ao Brexit para nos abirmos a instituições Britânicas de qualidade, com o objetivo de criar sinergias que apoiem o esforço de internacionalização em regiões estratégicas, em particular em África e América Latina.

7.2. PROJETOS INSTITUCIONAIS INTERNACIONAIS

A participação da NOVA em **projetos internacionais** financiados pela Comissão Europeia contribui para o estabelecimento de parcerias com outras universidades e organizações. Os projetos internacionais contribuem para ligar as UO da NOVA em colaborações e transdisciplinares. Estes projetos contribuem para o desenvolvimento da marca NOVA e para a construção da reputação da NOVA no mundo. No âmbito destes projetos são também implementadas ações de desenvolvimento de talento da NOVA.

Durante 2019 destacamos a Iniciativa Universidades Europeias. O objetivo desta iniciativa é reunir uma nova geração de europeus criativos, capazes de pôr em prática cooperação transnacional, transdisciplinar e em diferentes línguas para fazer face aos grandes desafios sociais e à escassez de competências com que a Europa se confronta. As «Universidades Europeias» serão motores fundamentais para elevar a qualidade do ensino superior e reforçar a sua ligação com a esfera da investigação e da inovação na Europa, bem como o seu contributo para a sociedade e a economia. Em 2019, a NOVA participou num consórcio candidato liderado pela Universidade de Pisa (Itália), e com a participação da Universidade de Tallin (Estónia), Universidade de Salzburgo (Áustria), a Universidade de Hamburgo (Alemanha) e a Universidade de Novi Sad (Sérvia).

No ano que passou, foi prestado apoio na preparação de candidaturas a 23 propostas no âmbito do Programa ERASMUS+: nove de Reforço de Capacidades no domínio do Ensino Superior, uma Aliança de Conhecimento, dez Parcerias Estratégicas, três Mestrados Conjuntos Erasmus Mundus e uma iniciativa Universidades Europeias. No seguimento da submissão, foram aprovados um projeto de CBHE, uma KAHE, oito SP e um EMJMD. A Unidade Orgânica com mais Propostas submetidas foi a FCT NOVA e a que teve mais projetos aprovados foi a NOVA FCSH.

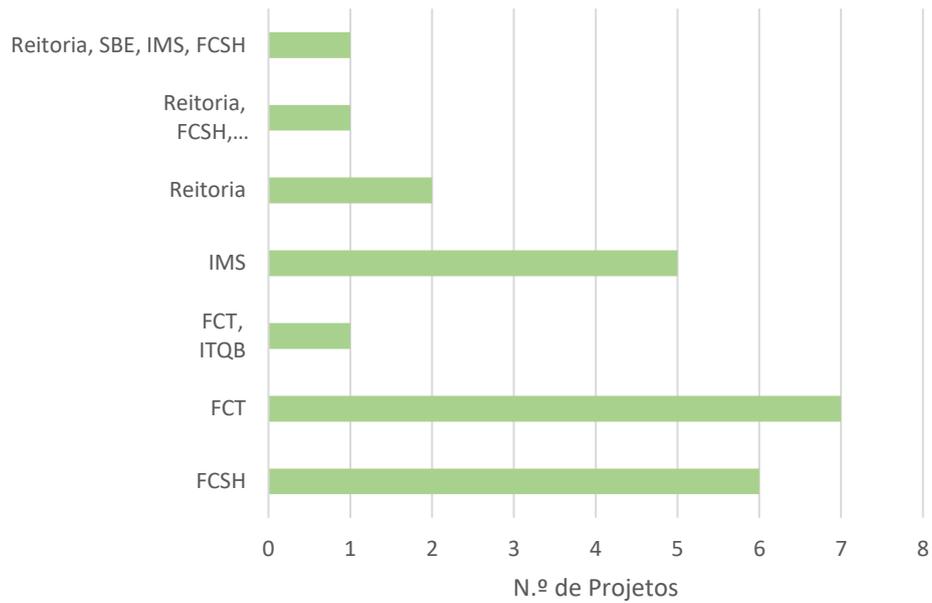


Gráfico 21 – Projetos ERASMUS+ submetidos em 2019 por UO da NOVA

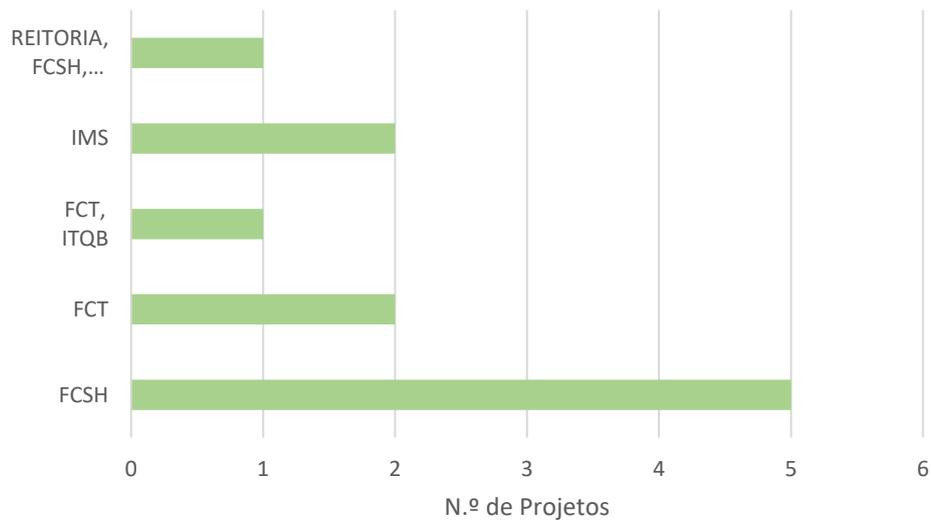


Gráfico 22 – Projetos ERASMUS+ aprovados em 2019 por UO da NOVA

Na NOVA em 2019 estavam em curso 40 Projetos ERASMUS+. Em cinco destes a NOVA tem o papel de coordenação (um CBHE e quatro SP). Em seguida apresenta-se a contagem de Projetos ERASMUS+ em curso durante 2019, distribuídos por UO da NOVA. A UO envolvida em mais Projetos é a NOVA FCSH.

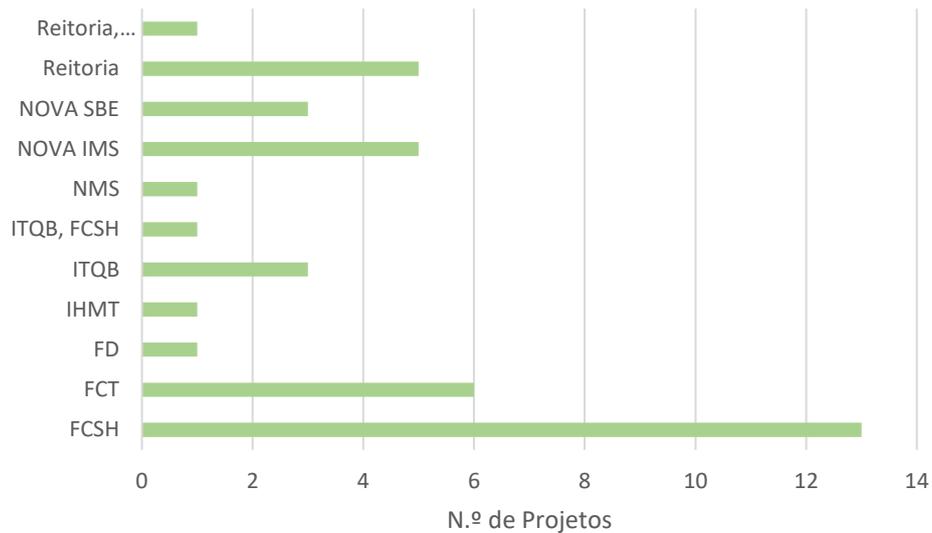
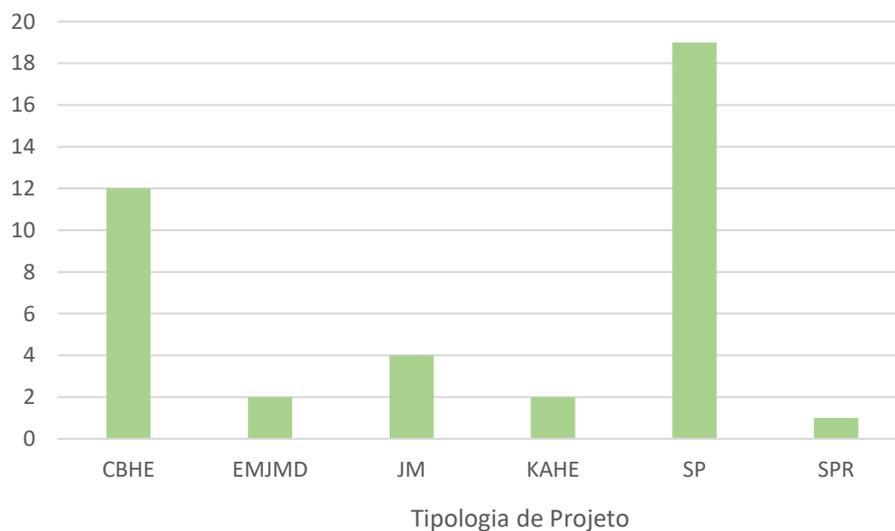


Gráfico 23 – Projetos ERASMUS+ em curso por UO da NOVA em 2019

Em baixo mostra-se a distribuição dos Projetos ERASMUS+ em curso durante 2019 por tipologia. Os Projetos mais comuns são as Parcerias Estratégicas.



Legenda da tipologia de Projetos: Reforço de Capacidades no domínio do Ensino Superior (CBHE), Mestrados Conjuntos Erasmus Mundus (EMJMD), Ações Jean-Monnet (JM), Aliança de Conhecimento (KAHE), Parcerias Estratégicas (SP), *Support for policy reform* (SPR).

Gráfico 24 – Projetos ERASMUS+ em curso por tipologia em 2019

A NOVA é coordenadora do Projeto CBHE **UDI-Africa**, envolvendo quatro Universidades Europeias e quatro Universidades Africanas. Durante 2019, os parceiros africanos organizaram cursos de empreendedorismo e inovação social, com apoio à distância da atual DRI, que ativou e promoveu a

participação de *stakeholders* internacionais para apoiarem os parceiros nesta iniciativa. Em novembro de 2019, foi também organizada com o suporte ativo da NOVA a 2a Conferência Internacional UDI-Africa sob o tema: Empreendedorismo Social e Inovação e o papel dos Centros de Desenvolvimento Académico nas Instituições do Ensino Superior. Para a sua realização, os membros do consórcio deste programa multilateral encontraram-se em Maputo, Moçambique, no Campus Universitário da Universidade Eduardo Mondlane. Participaram no evento 168 individualidades, vindas da África do Sul, Angola, Portugal, Reino Unido, Países Baixos, Bélgica e Moçambique.

A NOVA Direito também participa e apoia outro Projeto de Cooperação com Universidades Africanas, **Pax-Lusófona**, financiado pelo Esquema de Mobilidade Intra-Africa (também da Comissão Europeia).

Em 2019, a Divisão de Relações Internacionais centralizou o apoio a uma candidatura a uma Ação de Inovação do Programa H2020, intitulada T-Factor. Esta proposta foi aprovada e corresponde a um Projeto de quatro anos que servirá de apoio e alavanca ao desenvolvimento do Instituto de Artes e Tecnologia, estando diretamente envolvidas a FCT NOVA, a NOVA FCSH e a Reitoria.

Ainda com o mote do IAT, a DRI deu ainda apoio à submissão de uma candidatura de Cooperação Transnacional da Fundação para a Ciência e Tecnologia (Acordo entre Portugal e a Sérvia) para promover a cooperação institucional, parceria e partilha de boas práticas entre a Universidade de Novi Sad e a NOVA (FCT NOVA e NOVA FCSH).

7.3. PROGRAMAS DE MOBILIDADE

As mobilidades internacionais da NOVA assentam tanto em iniciativas institucionais que são levadas a cabo pela Reitoria, como as que resultam da dinâmica e parecerias próprias das unidades orgânicas. O aproveitamento dos recursos financeiros disponibilizados pela União Europeia para as instituições de ensino superior assume-se como a grande âncora de dinamização e financiamento em mobilidades internacionais. Neste contexto, destaca-se naturalmente o programa Erasmus+, seja com projetos próprios, enquanto beneficiário, sendo estes reforçados pelos projetos de mobilidade em consórcio com IES nacionais e extracomunitárias.

A NOVA participa no programa Erasmus desde a sua criação em 1987. Durante os últimos 30 anos, a Europa tem financiado o programa Erasmus, o que permitiu a mais de três milhões de estudantes europeus fazerem parte dos seus estudos noutra IES ou empresa. O Erasmus+ tem alargado agora essas oportunidades, permitindo mobilidades de estudantes para estudos, de estudantes para estágios, de pessoal para missões de ensino e de pessoal para fins de formação.

Neste momento, os projetos de mobilidade individuais Erasmus+ dividem-se em duas frentes: ação-chave KA103, mobilidades em Países do Programa, e ação-chave KA107 – *International Credit Mobility* – ICM, mobilidades com Países Parceiros (várias regiões do resto do mundo).

Se é verdade que existe uma grande herança na realização de mobilidades seguindo sobretudo os múltiplos interesses individuais de cada um dos participantes, que naturalmente será sempre um fator decisivo nesta matéria, o ano de 2019 – à semelhança daquilo que tem sido uma preocupação nos últimos anos – assistiu a uma orientação dos acordos bilaterais alinhada com a estratégia de internacionalização da própria NOVA, no fundo, numa lógica de mais e melhores mobilidades oferecidas aos alunos, mas também aos docentes, investigadores e staff que recorre a este mecanismo como forma de capacitação individual.

Na realidade, consubstancia-se também, através de um mecanismo tão expressivo, em recursos e pessoas envolvidas, como as mobilidades internacionais, aqueles que são os dois vetores estratégicos:

reforço da marca NOVA através da política de alianças com parceiros internacionais e o desenvolvimento de uma política de talento internacional.

Sem prejuízo dos restantes meios, as mobilidades internacionais têm assumido o seu papel ao alavancar parcerias em áreas estratégicas com instituições estratégicas, para ativar multidisciplinariedade e criação de valor entre várias UO. Durante o ano 2019, fez-se um esforço grande de articulação das mobilidades internacionais entre as UO, através da CAI na NOVA, para suportar algumas iniciativas estratégicas da Universidade.

O ICM NOVA 2018, com horizonte de execução de 26 meses, tem 71 bolsas com os seguintes países: Bósnia & Herzegovina, Bielorrússia, Canadá, Marrocos, Montenegro, Palestina, Sérvia, Federação Russa, Tunísia, Kosovo.

O ICM NOVA 2019 tem 169 bolsas com os seguintes países: Albânia, Bósnia & Herzegovina, Brasil, Canada, China, Colômbia, Cabo Verde, Argélia, Egito, Israel, Japão, Quênia, Cazaquistão, Marrocos, Montenegro, Namíbia, Palestina, Federação Russa, São Tome e Príncipe, Tunísia, Kosovo.

Como modelo de boas-práticas nesta área, importa ainda referir a realização periódica das *International Staff Week* da NOVA, que procuram contar sempre com participantes oriundos de entidades e regiões estratégicas para a NOVA, reforçando as competências técnicas, multilinguísticas e exposição multicultural dos mesmos, ao mesmo tempo em que se promove a NOVA e se estabelecem contactos com atuais e futuros parceiros.

MOBILIDADES ERASMUS+

Subvenção financeira às convocatórias Erasmus+	2015	2016	2017	2018	2019
Entre Países Europeus do Programa					
NOVA – Europa	810 200,00 €	902 796,00 €	1 058 699,75 €	1 210 042,48 €	1 534 640,00 €
outCOME (consórcio mobilidades Europa)	184 380,00 €	100 280,00 €			
WORK+ (consórcio mobilidades Europa)	827 960,00 €	805 440,00 €	1 062 125,00 €	983 450,00 €	577 750,00 €
Total Europa	1 822 540,00 €	1 808 516,00 €	2 120 824,75 €	2 193 492,48 €	2 112 390,00 €
Entre Europa e Países Parceiros (ICM)					
NOVA – ICM	678 299,96 €	242 380,00 €	574 535,00 €	190 570,00 €	495 290,00 €
Merging Voices		342 590,00 €	464 480,00 €	160 075,00 €	74 150,00 €
Mare Nostrum		223 562,00 €	210 258,00 €	62 930,00 €	
JAMIES			212 455,00 €	161 080,00 €	
AMIGO				72 156,00 €	485 970,00 €
Total ICM	678 299,96 €	808 532,00 €	1 461 728,00 €	646 811,00 €	1 055 410,00 €
Total	2 500 839,96 €	2 617 048,00 €	3 582 552,75 €	2 840 303,48 €	3 167 800,00 €

Quadro 20 – Evolução do financiamento Erasmus+ nos últimos 5 anos

O quadro anterior, que sintetiza os vários projetos financeiros para mobilidades Erasmus+, permite aferir os montantes a que a NOVA teve acesso. Com uma análise mais fina, contacta-se que os projetos atribuídos anualmente à NOVA “NOVA – Europa” têm um crescimento sustentado, assegurando oportunidades para alunos em estudos, estágios e pessoal para ensino ou formação, receitas sólidas (estes projetos têm aprovação tácita anual), elevada liquidez e autossuficiência.

Se a atribuição dos fundos nos projetos para mobilidades europeias assenta no número de fluxos executados nos três anos anteriores encerrados, o financiamento das mobilidades ICM tem por base uma avaliação qualitativa da redação das candidaturas anuais à Agência Nacional Erasmus+ (e, em verdade, aos fundos disponíveis nos diversos envelopes financeiros para cada região a que os projetos apontam), o que justifica uma menor regularidade na atribuição do financiamento dos projetos ICM.

Complementarmente, nos últimos anos assistiu-se à tradição do envolvimento em consórcios com IES nacionais, tanto nas mobilidades europeias, como para fora da Europa, que tem vindo a assegurar oportunidades e financiamento adicionais aos projetos próprios da NOVA. Os certificados de consórcio Erasmus+ têm uma vigência de três anos, permitindo a candidatura ao financiamento durante três anos seguidos. Estes tipos de projetos também têm bolsas disponíveis para mobilidade de alunos, staff académico e administrativo.

CONSÓRCIO OUTCOME

O Consórcio do Mar e das Energias Renováveis (outCOME), coordenado pela Universidade de Évora, pretendeu afirmar-se no contexto nacional e europeu como sendo uma entidade de referência e de excelência, promotora de oportunidades para estudantes e diplomados do ensino superior nas áreas temáticas relacionadas com o mar e as energias renováveis. Este consórcio foi descontinuado no final do terceiro ano.

CONSÓRCIO WORK+

A NOVA participa também enquanto IES parceira no Consórcio *Working Opportunities to Reinforce Knowledge (WORK+)*, desde 2015, cujas recandidaturas à Agência Nacional Erasmus+ têm sido aprovadas. Coordenado pela Universidade do Porto, este projeto financia estágios curriculares e profissionais para estudantes e diplomados do ensino superior e está aberto a todas as áreas temáticas.

CONSÓRCIO Merging Voices

No âmbito do ICM, a NOVA coordena o consórcio *Merging Voices (MV)* desde 2016. A primeira ideia do consórcio MV nasceu a partir de uma convocatória para ações concretas divulgada pelo Governo Português em 2014, com foco estratégico para a Internacionalização das Instituições de Ensino Superior Portuguesas. A importância de ter uma cooperação mais estruturada entre as IES portuguesas podia dar resultados sugestivos para alcançar maiores conquistas internacionais. Nas edições anteriores do consórcio todos os laços entre os participantes nacionais foram fortalecidos graças à confiança institucional e bilateral, baseada nos vínculos distintivos de cooperação desenvolvidos com os seus parceiros nos últimos anos.

As instituições de ensino superior portuguesas que aderiram à constituição deste consórcio são:

- Universidade do Algarve (UAlg, Partner);
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD, Partner)
- Universidade do Porto (UP, Partner)

O MV 2018 tem 48 bolsas com os seguintes países: Angola, Austrália, Camarões, Cabo Verde, República Dominicana, Etiópia, Guiana, Camboja, Madagáscar, Malásia, Moçambique, Nova Zelândia, Filipinas, Seicheles, Timor-Leste, Tanzânia, Uganda e Vietname.

O MV 2019 tem 26 bolsas com os seguintes países: Camarões, Cabo Verde, Etiópia e Guiana.

CONSÓRCIO ERASMUS+ MARE NOSTRUM

A NOVA integra, desde 2016, o Consórcio ICM Mare Nostrum – MN (Portugal/Sul do Mediterrâneo) enquanto IES parceira. O referido projeto é coordenado pela Universidade do Algarve e conta com a participação da Universidade do Porto e da Universidade de Évora.

O MN 2018 tem 29 bolsas com os seguintes países: Albânia, Bósnia & Herzegovina, Egito, Kosovo, Montenegro, Marrocos e Sérvia.

O MN 2019 tem 73 bolsas com os seguintes países: Albânia, Argélia, Bósnia & Herzegovina, Egito, Kosovo, Líbia, Montenegro, Marrocos, Síria e Tunísia.

CONSÓRCIO ERASMUS+ JAMIES

O consórcio JAMIES é coordenado pela Universidade do Minho e conta com a participação da NOVA, da Universidade do Algarve, da Universidade do Porto e da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro. Teve a sua primeira edição em 2017 e conta já com três subvenções de financiamento.

O JAMIES 2018 tem 55 bolsas com os seguintes países: Jordânia, Líbano, Palestina, Síria e Tunísia.

O JAMIES 2019 tem 55 bolsas com os seguintes países: Jordânia, Líbano, Palestina, Síria e Tunísia.

CONSÓRCIO ERASMUS+ AMIGO

O consórcio AMIGO, cuja primeira edição foi em 2018, é coordenado pela Universidade de Évora e conta com a participação da NOVA, da Universidade de Lisboa, da Universidade de Aveiro e do Instituto Politécnico de Tomar.

Atualmente estão a decorrer duas edições do consórcio.

O AMIGO 2018 tem 17 bolsas com os seguintes países: Albânia, Argélia, Líbano, Marrocos e Tunísia. O AMIGO 2019 tem 160 bolsas com os seguintes países: Albânia, Angola, Argélia, Brasil, Cabo Verde, Israel, Líbano, Moçambique, Marrocos, Montenegro, Palestina, Tunísia e EUA.

Mobilidades de estudantes enviados (Outgoing)

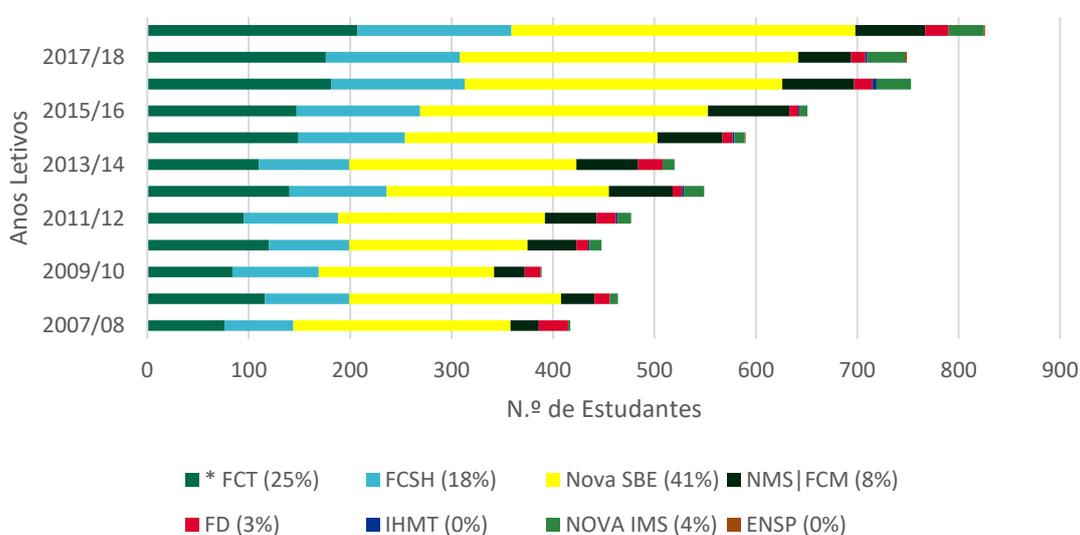


Gráfico 25 – Evolução do número de Estudantes *Outgoing* Erasmus por Unidade Orgânica

Mobilidades de estudantes recebidos (Incoming)

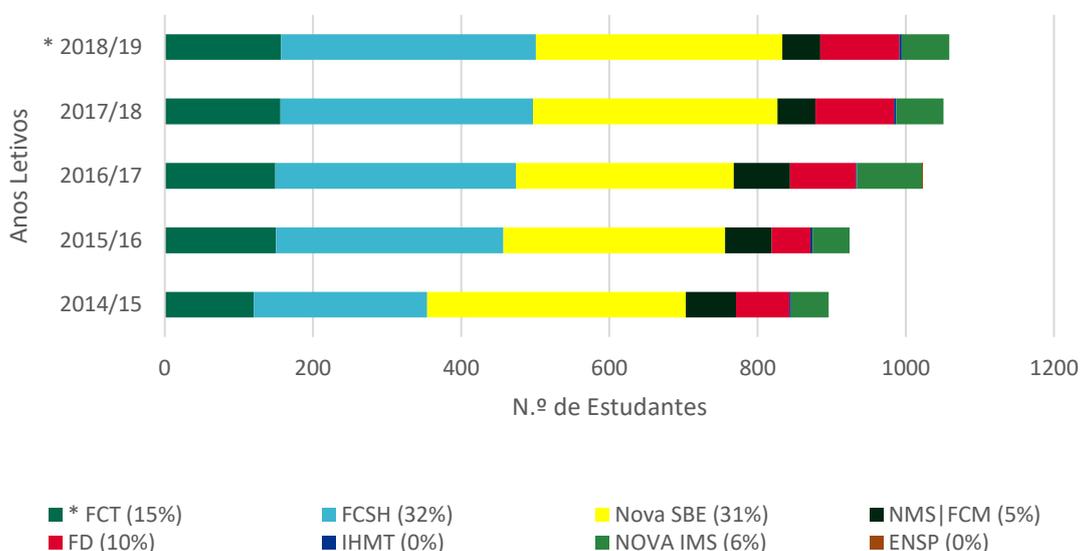


Gráfico 26 – Evolução do número de Estudantes Erasmus *Incoming* por Unidade Orgânica

O número de mobilidade realizadas reflete o crescimento constante e sustentável do financiamento, tal como mencionado supra. O mesmo sucede tanto como nos participantes enviados como nos acolhidos. Nota-se, porém, um desfasamento: a NOVA tem mais procura por parte de participantes estrangeiros. Não sendo o momento para análise dos fatores, vários, que o justificam, importa referir que este desequilíbrio é alvo de reflexão aquando da celebração ou renovação dos acordos bilaterais.

No que diz respeito ao peso de cada UO face à sua dimensão absoluta, é evidente a cultura de mobilidade internacional implementada na Nova SBE, a que não será alheio também o facto de ser a escola mais internacional ao nível de corpo docente e discente. Porém, é evidente a evolução sólida de todas as UO da NOVA, naquilo que é já entendido como um fator importante na vida de um estudante: a possibilidade de reforçar a sua formação académica e pessoal com uma mobilidade internacional.

Programa de Bolsas Ibero-Americanas Santander Universidades

Para além dos programas de mobilidade anteriormente mencionados, os estudantes da NOVA usufruem ainda do Programa de Bolsas Ibero-Americanas Santander Universidades que promove a mobilidade e o intercâmbio de estudantes entre universidades ibero-americanas, com o auxílio de uma bolsa no valor de 2 300,00 €, que visa cobrir as despesas de viagem, alojamento, alimentação e vistos. Na edição de 2019 foram atribuídas duas bolsas à FCT, uma bolsa à FCSH e uma bolsa à FD.

7.4. COMUNIDADE NOVA NO MUNDO

A Comunidade NOVA reforça em 2019 o seu papel enquanto instrumento essencial no processo de internacionalização da Universidade. Este projeto, ao agregar estudantes, *alumni*, seus empregadores e organizações parceiras, permite apoiar uma colocação mais eficiente do talento gerado pela NOVA no mercado de trabalho global. A Comunidade agrega ainda funcionários, professores, investigadores, visitantes e coautores, atuais e passados. A mobilização deste capital humano, para além de fomentar o seu envolvimento na cultura NOVA, permite dar uma resposta eficaz às necessidades individuais das UO e contribuir para o alcance dos objetivos estratégicos da Universidade.

Deste modo, a Comunidade NOVA contribui para:

- Criar sentido de pertença, orgulho e vontade de contribuir para a Universidade;
- Manter a Comunidade informada sobre a atualidade e evolução da Universidade NOVA;
- Acompanhar o percurso académico/profissional dos antigos alunos e usar a Comunidade para apoiar a integração no mercado de trabalho;
- Alargar o leque de colaborações com parceiros empresariais e outras organizações;
- Promover oportunidades de regresso à Universidade, como cursos de atualização de curta duração, cursos de especialização ou eventos específicos, comemorativos ou não;
- Alargar a influência da Universidade no tecido social em que se insere.

Durante o ano 2019, o projeto comunidade NOVA atuou predominantemente na:

- Recolha sistematizada de dados com apoio do software *LinkedIn Sales Navigator*, de forma a facilitar a identificação e interação com os elementos da comunidade. Este procedimento,

realizado em estreita articulação com as unidades orgânicas da NOVA, fomentou o envolvimento destas no projeto.

- Divulgação e sensibilização por parte das unidades orgânicas para a necessidade de adesão à rede do *LinkedIn* e de identificarem aí a sua ligação à Universidade NOVA de Lisboa. Este procedimento possibilitou um crescimento rastreado dos números face ao ano 2018.
- Identificação de novos focos da Comunidade em localizações geográficas estratégicas, acompanhada pela realização de *get-togethers* nesses pontos. Esta iniciativa contribuiu para o envolvimento da Comunidade NOVA a nível global.
- Mobilização de contactos no âmbito da Comunidade NOVA – pessoas e organizações – rentabilizando as deslocações internacionais associadas a outros projetos internacionais da NOVA, como o caso do Semestre Pré-Universitário.

Atividades chave realizadas em 2019 no âmbito do Projeto Comunidade NOVA

- Organização de encontros de membros da Comunidade Nova em diferentes localizações do mundo, nomeadamente em Nova York (EUA), Cairo (Egito), Tel Aviv (Israel), Bogotá (Colômbia) e São Paulo (Brasil). O número de membros identificados e convidados foram, respetivamente, 157, 7, 14, 70 e 641. Estes encontros são particularmente relevantes para reforçar as ligações com as comunidades da Nova em diferentes partes do mundo e criar/desenvolver redes de contacto internacionais para os nossos estudantes.
- Apoio à realização de *get-togethers* promovidos pela SBE, nomeadamente em Genebra (Suíça), Zurique (Suíça) e São Francisco (EUA). O número de membros identificados e convidados foram, respetivamente, 115, 191 e 25.
- Missões de prospeção e de desenvolvimento de parcerias internacionais estratégicas:
 - a) Apoio no planeamento de reuniões com escolas secundárias e empresas na Colômbia, visando desenvolvimento de canais de cooperação que possibilitem 1) a captação de estudantes internacionais e 2) *placement* dos nossos estudantes no mercado laboral internacional;
 - b) Missões de contacto diplomático no Brasil (*high level*), incluindo reunião com o Cônsul Geral de Portugal em São Paulo;
 - c) Identificação de escolas secundárias estratégicas no Brasil, e posterior *business tour* visando a promoção da oferta formativa da NOVA, particularmente do Semestre Pré-Universitário;
 - d) Missões de prospeção (*high level*) no Egito, com reuniões com entidades públicas na área da Educação, incluindo com o Ministro da Educação Egípcio, o Comité Parlamentar para a Educação no congresso Egípcio e a Comissão de Reitores das Universidades Egípcias;
 - e) Missões de prospeção à China para analisar a oferta formativa conjunta com parceiros académicos;
 - f) Missões de prospeção a Israel, visando desenvolvimento de cooperação com parceiros académicos, nomeadamente o Technion – Israel Institute of Technology.

Desenvolvimento da Comunidade

O espectro da Comunidade NOVA, identificada com dados referentes a 2019, traduz-se na seguinte dispersão geográfica por região:

Countries	Total found	FCT	FCSH	Nova SBE	NMS FCM	FD	IHMT	NOVA IMS	ITQB	ENSP	UNL
Asia	459	11	14	167	2	6	2	15	9	0	233
Central America	120	5	3	38	0	0	0	3	10	0	61
Eastern Africa	254	14	2	44	0	8	3	9	0	0	174
European Union	75 116	10 726	3 131	15 681	1 357	1 546	423	3 625	1 158	171	37 298
Rest of Europe	1 432	49	16	479	10	5	6	54	34	1	778
Middle Africa	561	30	9	117	0	20	3	7	0	6	369
Middle East	258	33	2	60	4	4	1	14	0	2	138
Northern Africa	64	2	1	33	1	0	0	5	2	0	20
Northern America	1 410	28	23	436	14	6	4	20	19	0	860
Oceania	273	18	4	80	1	2	2	8	7	1	150
South America	2 225	177	49	448	15	92	32	112	13	22	1 265
Southern Africa	45	1	0	14	0	0	0	3	0	0	27
The Caribbean	14	0	0	0	0	1	1	1	0	1	10
Western Africa	152	4	1	15	0	4	2	4	0	1	121
Portugal	61 421	9 793	2 912	10 929	1 309	1 435	374	3 260	844	163	30 402
Abroad	20 962	1 305	343	6 683	95	259	105	620	408	42	11 102
TOTAL	82 383	11 098	3 255	17 612	1 404	1 694	479	3 880	1 252	205	41 504

Quadro 21 – Distribuição da Comunidade NOVA por Regiões

Em termos comparativos, face ao ano 2018, denota-se um aumento percentual em todas as UO bem como da UNL em sentido lato. O aumento em termos percentuais entre os anos 2018 e 2019 pode ser analisado no quadro *infra*.

Análise	2018	2019	Aumento %
Total	63544	82383	29.65%
FCT	5320	11098	108.61%
FCSH	1728	3255	88.37%
Nova SBE	12988	17612	35.60%
NMS FCM	380	1404	269.47%
FD	805	1694	110.43%
IHMT	288	479	66.32%
IMS	2573	3880	50.80%
ITQB	1021	1252	22.62%
ENSP	82	205	150.00%
UNL	38359	41504	8.20%

Quadro 22 – Crescimento da Comunidade NOVA por UO

No gráfico seguinte, podemos comparar o número de total membros da Comunidade com o número de membros residentes em Portugal, por Unidade Orgânica, e da Universidade (sem associação a Unidade Orgânica) em 2019.

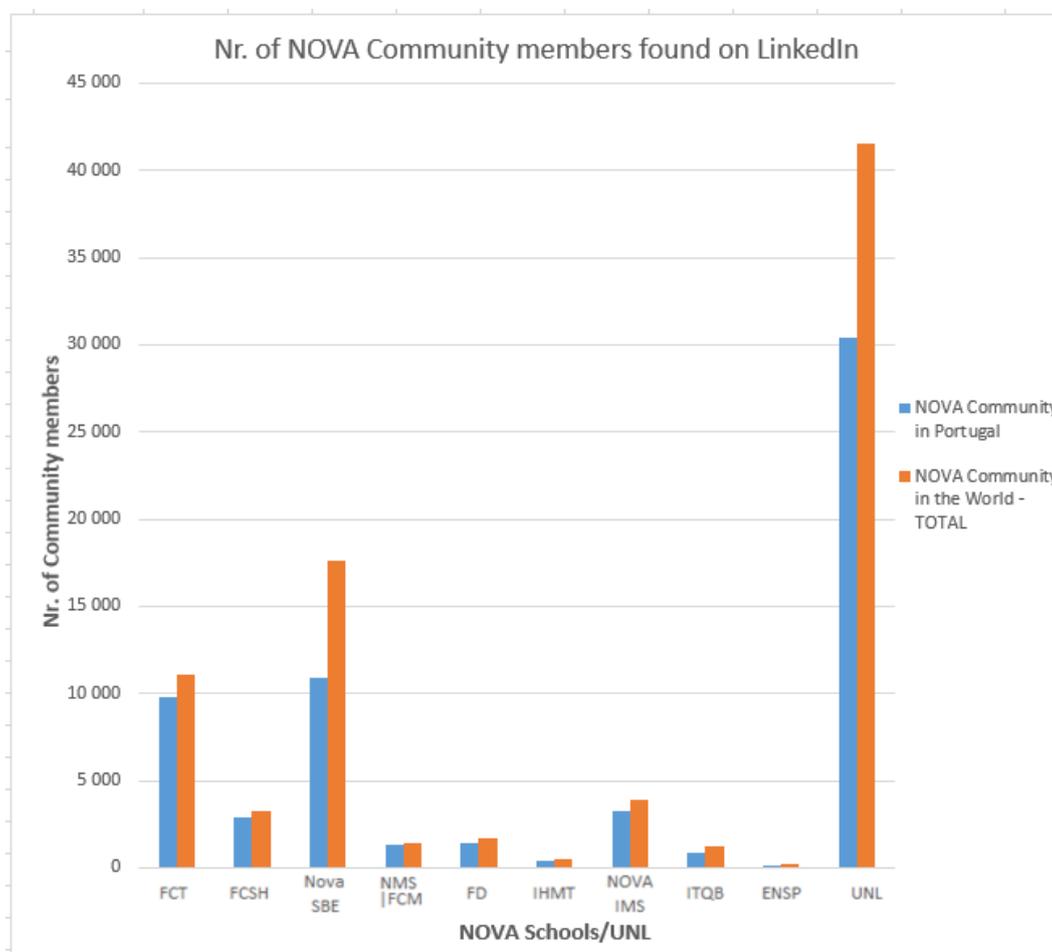


Gráfico 27 – Contactos Comunidade NOVA no LinkedIn

A comunidade NOVA, com as várias iniciativas que integra, contribui para a estratégia da NOVA, tanto no reforço da marca “NOVA” como para as políticas de desenvolvimento de talento.

7.5. RECRUTAMENTO INTERNACIONAL DE ESTUDANTES E O SEMESTRE PRÉ-UNIVERSITÁRIO

No âmbito do objetivo estratégico de recrutar talento internacional, a NOVA desenvolve o Semestre Pré-

-Universitário desde 2017. O primeiro ano do programa teve como foco principal a implementação de um método de trabalho, sistema de informação e organização para garantir o bom funcionamento e a continuidade do programa. Durante 2019, após um ano de crescimento e estabilização, o foco foi colocado na construção dos procedimentos e nos primeiros passos para avaliar a qualidade do

programa, trabalhando com a Divisão de Garantia da Qualidade na melhoria contínua do programa, garantindo o crescimento e o reconhecimento do programa internacionalmente.

EDIÇÃO DE PRIMAVERA 2019

Para a edição de fevereiro as candidaturas cresceram 39% em relação à edição anterior e obtivemos um incremento de 40% nas matrículas (principalmente no mercado brasileiro mas também noutras regiões).

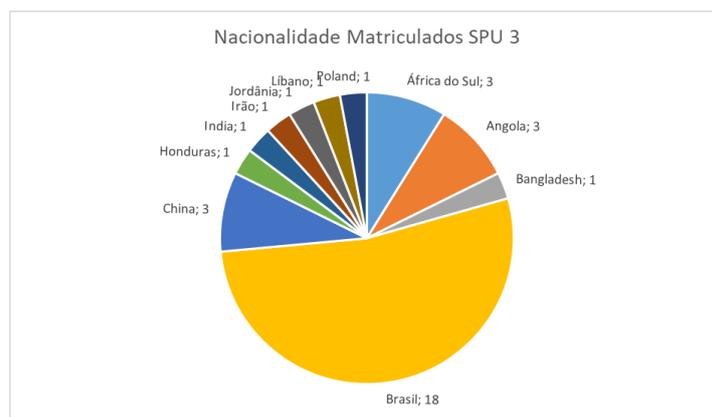


Gráfico 28 – Nacionalidade dos matriculados no SPU3

Embora o maior interesse dos candidatos continue a ser a Nova SBE, nesta edição tivemos alunos interessados em ingressar em todas as unidades orgânicas da NOVA, incluindo na NMS|FCM com a nova licenciatura em Ciências da Nutrição. A participação por UO pode ser observada no seguinte gráfico:

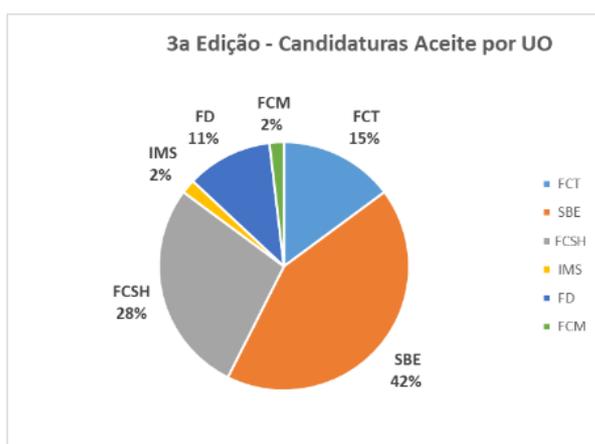


Gráfico 29 – SPU3: Candidaturas aceites por EC

A taxa de ingresso nas unidades orgânicas também cresceu de 52% para 68%, de acordo com os dados indicados na tabela seguinte. É importante salientar que alguns alunos, apesar de não terem concluído com sucesso o Semestre Pré-Universitário, foram aceites pelas EC (Nova SBE e FCSH) por cumprirem os requisitos gerais de acesso.

Transição UOs

Semestre SPU 3

Propina (Itens múltiplos)

Contagem de Nome(s) Próprio(s)

	Desistiu	Aprovou	Não Aprovou	Total Geral
FCSH		4	1	5
FCT		3		3
FD		3		3
Não Entrou, foi para IADE			1	1
Nova SBE		6	7	13
(em branco)	1		8	9
Total Geral	1	16	17	34

Quadro 23 – Conclusão do SPU3

EDIÇÃO DE OUTONO 2019

Nesta edição, o crescimento continuou tanto em número de candidaturas (com um aumento de 31% em comparação com a Edição de Primavera) como em alunos matriculados (um total de 42 alunos matriculados, 24% a mais que a edição anterior). Embora o Brasil continue sendo o primeiro país de origem, fomos capazes de diversificar e expandir nosso mercado para 15 países diferentes, conforme observado no gráfico seguinte:

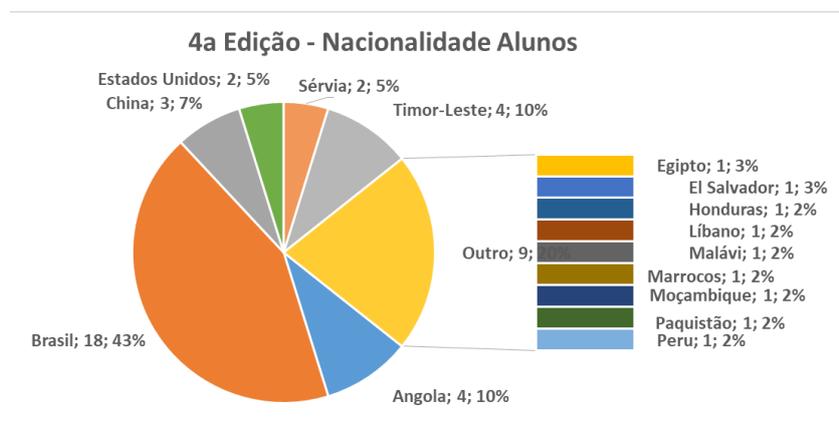


Gráfico 30 – SPU4: Nacionalidade dos alunos

A Nova SBE, FCSH e FCT continuam a ser as favoritas dos candidatos com o mesmo crescimento proporcional no número de interessados; no entanto, a NOVA IMS mostra uma participação maior neste semestre do que nas edições anteriores. Também é importante mencionar que os alunos se candidatam a mais do que uma escola para continuarem a sua carreira académica na NOVA. O gráfico seguinte resume os resultados nesta edição.

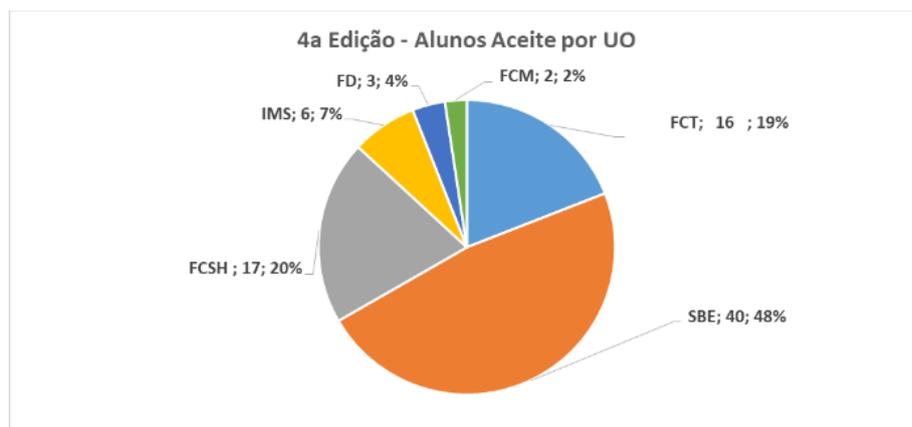


Gráfico 31 – SPU4: Alunos aceites por EC

Em relação à transição para as UO, as informações recolhidas até ao momento revelam que apenas 48% dos estudantes são admitidos, devido a termos 19 alunos que não concluíram o programa com sucesso; estes alunos podem apresentar-se diretamente à UO para ingressarem em setembro. Adicionalmente temos quatro alunos a repetir o programa para atingir os resultados pretendidos.

A tabela a seguir mostra os resultados dos alunos conhecidos em março de 2020:

Transição UOs

Semestre	SPU 4	<input type="button" value="v"/>
Propina	(Itens múltiplos)	<input type="button" value="v"/>

Contagem de Nome(s) Próprio(s)	Desistiu	Aprovou	Não Aprovou	Total Geral
FCSH		1	1	2
FCT		2	3	5
Nova SBE		6	3	9
(em branco)	3		19	22
Nova SBE - Regimen Especial			1	1
FCM		1		1
FCSH - SET			2	2
Total Geral	3	10	29	42

Quadro 24 – Conclusão do SPU4

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

No final de 2019, fez-se um esforço considerável na avaliação da qualidade e na melhoria do Semestre Pré-

-Universitário, em colaboração com a Divisão de Garantia da Qualidade. Definiu-se o procedimento completo das atividades do SPU e foram criados vários inquéritos para medir a qualidade do serviço em todos os pontos críticos deste processo. Durante o semestre do outono, realizou-se o primeiro inquérito aos alunos para avaliar o grau de satisfação em relação ao processo de candidatura e matrícula. De uma forma global, a avaliação da fase de candidatura ao semestre pré-universitário é bastante positiva, tendo sido possível identificar aspetos a melhorar.

Ainda com o objetivo da melhoria, identificámos que alguns fatores estruturais do programa (em particular a natureza de algumas unidades curriculares e diferenças no calendário académico das

escolas) estão a criar alguns obstáculos ao sucesso dos alunos e do programa. Consequentemente, a estrutura do programa está a ser repensada e deverá ser implementada já nas seguintes edições.

7.6. NOVA FOR THE GLOBE

Em 2018, a Universidade NOVA de Lisboa criou o Instituto de Desenvolvimento Global – NOVA in the Globe, posteriormente denominado NOVA 4 the Globe, seguindo a tendência assistida em várias universidades de referência. É o caso da Oxford Martin School, da Universidade de Oxford, e da Cambridge Global Challenges Initiative, da Universidade de Cambridge, que têm vindo a implementar iniciativas semelhantes com vista a promover o conhecimento interdisciplinar e a criação de valor que responda aos principais desafios globais da atualidade.

O NOVA 4 the Globe é uma plataforma estratégica transversal à NOVA que promove a colaboração em projetos interdisciplinares entre grupos da NOVA e outras universidades. O instituto pretende promover a investigação guiada por missões focadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas. Por outro lado, diversas práticas institucionais da NOVA promovem já *in campus* vários dos ODS. Conjugando a investigação com a prática institucional, o NOVA 4 the Globe constituirá uma plataforma internacional permanente e transversal à Universidade. Assim, surge também para apoiar a estratégia de internacionalização da NOVA onde se pretende que grupos da NOVA e de outras universidades trabalhem de forma colaborativa e com vista a produzir conhecimento e impacto que apoie os objetivos da Agenda 2030, a nível global. O compromisso da NOVA com os ODS aumenta a visibilidade internacional, do reforço do perfil internacional, das oportunidades de colaboração em rede e da melhoria dos currículos.

A sua missão é fazer convergir as “áreas fortes” da NOVA numa abordagem interdisciplinar guiada pela Agenda 2030 e fazer parte de um conjunto de redes internacionais que combinam investigação interdisciplinar de ponta e iniciativas institucionais com elevado impacto social e económico.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Conferências Research in...

Continuando o ciclo de eventos iniciado em outubro de 2018 com a conferência *Research in Africa*, em 2019 realizaram-se mais três eventos de investigação na NOVA com impacto internacional:

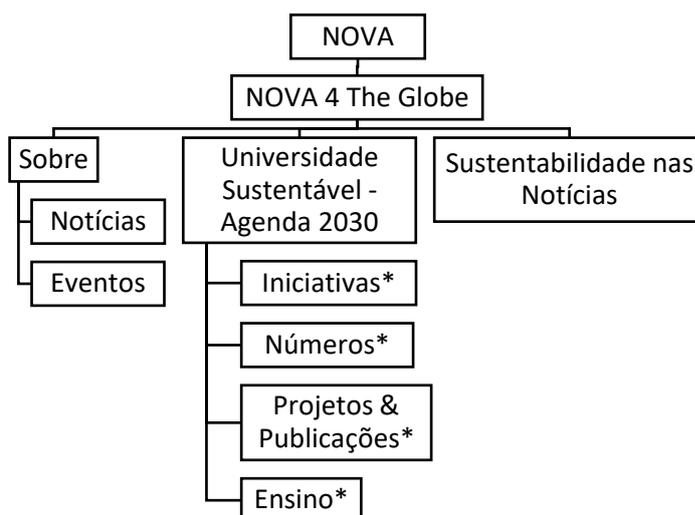
- *Research in Europe*, janeiro de 2019, em parceria com a Universidade de Lancaster;
- *Research in Latin America*, abril de 2019, em parceria com a Universidade de Cambridge;
- *Research in Asia*, julho de 2019, em parceria com a Universidade de Lancaster.

As conferências privilegiaram uma estrutura *bottom-up* destinada a promover a liberdade dos investigadores para interações interdisciplinares, diálogo e *networking* com vista ao desenvolvimento de colaborações em projetos com impacto social em regiões estratégicas do globo, através de financiamento internacional.

No seguimento das conferências, foram enviados questionários a todos os participantes para avaliar o evento em diferentes aspetos de qualidade. Posteriormente, houve um *follow-up* com alguns dos participantes, para promover a continuação das colaborações e o desenho de propostas que respondam a desafios da Agenda 2030.

Desenvolvimento plataforma digital NOVA 4 the Globe

Para promover a NOVA internacionalmente como universidade sustentável e com projetos de investigação fortes em todos os ODS da Agenda 2030, foi desenvolvida a plataforma digital do NOVA 4 the Globe no website da NOVA. Foi desenvolvido o conceito e continuamente é recolhido conteúdo para a plataforma. Com o apoio do Gabinete de Comunicação foi criado o design e estrutura-base do site que está online desde outubro de 2019 – <https://www.unl.pt/nova/nova-4-globe>. O NOVA 4 the Globe surge assim como uma ferramenta de comunicação para apoiar a estratégia de internacionalização da NOVA.



*Para cada ODS

Figura 3 –NOVA 4 THE GLOBE

Mapeamento e THE Impact Ranking 2020

Os Times Higher Education Impact Rankings são as únicas tabelas de desempenho global que avaliam as universidades em relação aos ODS das Nações Unidas. Como tal, no âmbito do NOVA 4 the Globe, a NOVA concorreu a este Ranking, recolhendo a informação relevante necessária ao longo da segunda metade de 2019 trabalhando em articulação com o Gabinete de Apoio à Investigação na:

- Recolha de informação de todas as UO das iniciativas realizadas com foco em ODS específicos (ODS4, ODS16, ODS17);
- Recolha e submissão de dados da NOVA para sete ODS – ODS3, ODS4, ODS5, ODS9, ODS11, ODS16, ODS17;
- Inclusão na base de dados de investigadores da NOVA (PURE) de uma opção que permite identificar os ODS em que os investigadores desenvolvem trabalho em termos de publicações e projetos;
- Identificação dos ODS associados aos projetos de financiamento da Comissão Europeia abertos na NOVA;

Definição do governo da Plataforma NOVA 4 the Globe

- Nomeação de um coordenador para o pilar de Prática Académica do NOVA 4 the Globe e de um responsável em cada UO que participará no processo de desenvolvimento da iniciativa neste pilar.

7.7. REDES INTERNACIONAIS E PARCERIAS

A NOVA participa em diversas redes internacionais, algumas ao nível das UO, mais específicas, e outras ao nível global da Universidade. Do ponto de vista institucional da NOVA, foram identificadas algumas redes com importância estratégica e onde se tem feito um esforço de promoção da participação ativa da NOVA, junto das UO:

- YERUN: Young European Research Universities' Network
- UNICA: Universities from the Capitals of Europe
- EUA: European Universities Association
- AULP: Associação das Universidades de Língua Portuguesa
- CESAER: The strong and united voice of universities of science and technology in Europe

A participação em redes institucionais estratégicas oferece visibilidade privilegiada e facilidade de parcerias com universidades estrangeiras de qualidade. Estas redes facilitam a mobilidade de estudantes e investigadores, o desenvolvimento de programas e projetos conjuntos e o seu financiamento, tendo impacto significativo sobre a reputação internacional da NOVA.

PARCERIA NOVA-LANCASTER

A parceria estratégica foi formalmente estabelecida em junho de 2018, quando a Universidade de Lancaster e a NOVA assinaram um Memorando de Entendimento em Lisboa. Tanto a NOVA como Lancaster são instituições relativamente jovens e cresceram rapidamente através dos rankings internacionais de universidades.

O objetivo da parceria é explorar oportunidades de investigação colaborativa e multidisciplinar, iniciativas conjuntas de ensino e partilha estratégica de conhecimento, incluindo internacionalização, desenvolvimento e recrutamento de estudantes. Sob esta parceria, todas as UO, departamentos, centros e unidades das duas instituições parceiras poderão explorar áreas potenciais de colaboração de benefício mútuo. Site da parceria: www.lancaster.ac.uk/nova

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

YERUN

- Articulação e divulgação de atividades relevantes pelas UO (contínuo)
- Apoio na organização do Workshop da YERUN/NOVA – Digital Health and new technologies (17-18 junho de 2019)
- Apoio e contactos fornecidos para a iniciativa "Good Practices on Sustainable Procurement" proposta pela Universidade Rome Tor Vergata (julho de 2019-presente)
- Exemplos fornecidos para a iniciativa "YERUN Employability" (agosto de 2019-presente)
- Participação no encontro anual de coordenadores e Assembleia Geral da YERUN (18-20 de setembro em Joensuu, Finlândia) – Reitor João Sàágua, Pró-Reitor José Alferes e Joana Guedes (DRI)
- Apoio na divulgação, coordenação e avaliação dos YERUN Research Mobility Awards – interações com os candidatos da NOVA e universidades parceiras e apoio a candidaturas; cinco investigadores ERC da NOVA contribuíram para a avaliação de candidaturas (outubro-dezembro de 2019)

- Apoio na recolha e criação de conteúdo para a newsletter da YERUN (outubro de 2019 - presente)

UNICA

- Articulação e divulgação de atividades relevantes pelas UO (contínuo)
- Apoio na organização da UNICA Student Conference 2020 (A realizar-se na Reitoria da NOVA de 28 de junho a 1 de julho 2020 – adiada para o verão de 2020 devido ao COVID-19)
- Interação com o working group UNICA Green com o objetivo de envolver o NOVA 4 the Globe no futuro
- Organização do workshop do working group «University, Culture & the City» em articulação com o Gabinete de Apoio às Relações Públicas (10-11 de dezembro 2019, Universidade NOVA de Lisboa)
- Participação no encontro anual (Assembleia Geral e Encontro de Reitores) da UNICA (28-29 de novembro 2019, King's College London, UK) – Vice-Reitor João Amaro de Matos e Rita Falcão (DRI)

AULP

- Participação da NOVA no Programa de Mobilidades da UALP
- Participação da NOVA no XXIX Encontro AULP (3-5 de julho de 2019, Instituto Politécnico de Lisboa) – contactos importantes com parceiros lusófonos africanos de projetos em andamento, UDI-Africa e Pax-Lusófona, e com parceiros de Cabo Verde (UniCV) e do Brasil (UERJ), que se consolidaram na escrita e submissão de novas propostas ERASMUS+ submetidas em 2020. Também foi disseminado, numa apresentação oral, o projeto UDI-Africa, coordenado pela NOVA.
- Envolvimento da AULP como parceiro associado na proposta ERASMUS+ UDI-Africa Islands

CESAER

- Articulação e divulgação de atividades relevantes pelas UO (contínuo)
- Promoção do envolvimento das UO nas task forces da CESAER
- Participação da NOVA nas CESAER Annual Meetings (17-18 de outubro 2019, Université Paris-Saclay, Paris, França) – Reitor João Sàágua e Vice-Reitor João Amaro de Matos

PARCERIA NOVA-LANCASTER

- Organização de dois eventos em parceria no âmbito do NOVA 4 the Globe:
 - *Research in Europe*, janeiro de 2019
 - *Research in Asia*, julho de 2019
- Participação de Lancaster no evento *Research in Latin America*, abril de 2019, em parceria com a Universidade de Cambridge
- Visita da equipa Reitoral à Universidade de Lancaster, UK (16-17 de dezembro 2019) – Reitor João Sàágua e Vice-Reitor João Amaro de Matos

7.8. PARTICIPAÇÃO DA NOVA NOS PRINCIPAIS RANKINGS INTERNACIONAIS

A Universidade NOVA de Lisboa aparece destacada nos principais rankings internacionais, sendo que os resultados traduzem o trabalho desenvolvido pela NOVA enquanto instituição universitária com um ensino e investigação de excelência, os quais solidificam o seu posicionamento como jovem instituição Europeia.

Times Higher Education – World University Ranking

A NOVA desceu para o intervalo **601–800** entre as **1396 instituições** listadas no THE World University Ranking 2020.

Indicamos abaixo a tabela e o gráfico compilado pelo THE com os resultados da NOVA em cada indicador, bem como os valores médios de todas as instituições listadas (com os valores obtidos na edição anterior entre parêntesis, para efeitos comparativos):

	Teaching	Research	Citations	Industry Income	International Outlook
NOVA	24.9 (26.4) ↓	25.7 (24.5) ↑	46.6 (45.6) ↑	46.7 (46.8) ↓	60.2 (59.9) ↑
Worldwide					
Top	56.4	57.5	100.0	70.7	99.7
75%	33.6	30.1	72.0	49.8	62.8
Median	23.8	18.0	45.7	39.4	43.1
25%	18.3	11.6	23.4	35.8	27.5
Bottom	11.2	6.8	1.7	34.4	13.1

Quadro 25 –THE WUR 2020 – Resultados da NOVA

Os resultados do THE World University Rankings são compilados de acordo com cinco indicadores, com o seguinte peso relativo no resultado final: **Teaching 30%, Research 30%, Citations 30%, International outlook 7.5%, Industry income 2.5%**.

Podemos assim observar que a NOVA apresenta resultados estáveis em termos de *Industry income* e desce ligeiramente em *Teaching*, **mas melhora em *Research*, *Citations* e *International Outlook***, continuando este último a ser **o melhor indicador da NOVA**.

Verificamos ainda que a NOVA se encontra acima da média em todos os indicadores.

Times Higher Education – Young Universities Ranking

O ranking THE Young Universities Rankings lista 150 melhores universidades do mundo com menos de cinquenta anos. Este ranking utiliza os mesmos indicadores do THE global, embora conferindo menor peso aos dois inquéritos de reputação.

A Universidade NOVA de Lisboa foi distinguida, pelo 8.º ano consecutivo, no Times Higher Education Young University Rankings, sendo que apenas 69 universidades Europeias estão à frente da NOVA.

Globalmente a NOVA integra o intervalo 101-150.

Times Higher Education – University Teaching Ranking

A Universidade NOVA de Lisboa ocupa a posição 35 na edição de 2019, **integrando o Top4 Europeu** entre as universidades jovens e lidera a nível nacional, de acordo com o ranking de Ensino do Times Higher Education.

Times Higher Education – University Impact Ranking

O ranking THE University Impact monitoriza o desempenho das universidades em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. A NOVA destacou-se nesta edição inaugural, entre as jovens universidades Europeias, com as seguintes posições:

- 17.ª no ODS 3, Saúde e Bem-Estar;
- 7.ª no ODS 9, Indústria e Inovação;
- 6.ª no ODS 16, Justiça e Inclusão.

QS World University Ranking

Na edição do QS World University Rankings 2020 a NOVA ocupa a posição 421 a nível global.

É ainda possível verificar que, entre os vários critérios avaliados pelo QS, a NOVA é líder nacional em termos de rácio professor/aluno e docentes internacionais.

Instituição	Posição
Massachusetts Institute of Technology	1
Stanford University	2
Harvard University	3
University of Oxford	4
California Institute of Technology (Caltech)	5
Universidade de Lisboa	338
Universidade do Porto	353
Universidade de Coimbra	406
Universidade Nova de Lisboa	421
Universidade de Aveiro	551-560
Universidade do Minho	651-700
Universidade Católica Portuguesa	801-1000

Indicadores: Academic Reputation – **40%**, Citations per Faculty – **20%**, Faculty Student Ratio – **20%**, Employer Reputation – **10%**, International Faculty – **5%**, International Students – **5%**

Quadro 26 –THE WUR 2020 – Posição da NOVA

QS Top50 under 50

A Universidade NOVA de Lisboa ocupa o intervalo 61-70 na edição de 2019, sendo a **21.ª melhor da Europa entre as 50 melhores do mundo com menos de 50 anos**, de acordo com o ranking QS Top 50 under 50, que avalia critérios como a reputação e a internacionalização.

A NOVA está no Top8 das jovens Universidades Europeias no que toca às cinco áreas de conhecimento avaliadas pelo QS:

- Arts & Humanities (6.ª posição);
- Engineering & Technology: (8.ª posição);
- Life Sciences & Medicine (7.ª posição);
- Natural Sciences (5.ª posição);
- Social Sciences & Management (7.ª posição).

QS Graduate Employability Ranking

A NOVA ocupa a 13.ª posição entre as jovens instituições públicas Europeias listadas no QS Graduate Employability Ranking 2020.

Shanghai Academic Ranking 2019

A NOVA subiu para o intervalo 401-500 do Shanghai Academic Ranking 2019. Realça-se a subida nos seguintes indicadores dedicados à Investigação: *Highly Cited Researchers* e *Papers published in Nature and Science*.

U-Multirank

A Universidade NOVA de Lisboa obteve a classificação máxima em 10 indicadores avaliados na categoria A (“*Very Good*”) no ranking global U-Multirank 2019, ocupando a 17.ª posição entre as universidades públicas Europeias.

O U-Multirank engloba mais de 1 700 instituições de ensino superior, de 96 países, desenvolvendo uma abordagem inovadora e multidimensional através de uma ferramenta de análise comparativa do desempenho das instituições em 31 indicadores, organizados em cinco grupos distintos: ensino e aprendizagem, investigação, transferência de conhecimento, orientação internacional e envolvimento regional.

Eduniversal

A Eduniversal classifica anualmente os programas de Gestão ao nível dos Mestrados das melhores Universidades do mundo. Analisando em detalhe a posição da NOVA na edição de 2019:

- A NOVA foi listada em 24 dos 50 programas avaliados;
- Destes programas, a NOVA ocupa o Top 15 mundial em 11 áreas (Top5 em 5) e o Top25 Europeu em 13 áreas (Top5 em 7).
- A NOVA é Universidade líder em Portugal em 22 das 24 áreas em que está avaliada.

Assim, a NOVA ocupa o Top5 Mundial nos seguintes programas:

Posição World	Categoria Eduniversal	Designação NOVA	Entidade Constitutiva
1	Business Intelligence and Strategy	Master in Information Management – Specialization in Knowledge Management and Business Intelligence	NOVA IMS
3	Health Management	Post-graduate in Information Management and Healthcare Business Intelligence	NOVA IMS
4	Maritime Management	Mestrado em Direito e Economia do Mar	FD
4	Insurance, Risk & Actuarial Sciences	Master in Statistics and Information Management – Specialization in Risk Analysis and Management	NOVA IMS
5	Corporate social responsibility	Social Enterprise	Nova SBE

Quadro 27 – Ranking Eduniversal – Top 5 Mundial

E o **Top5 Europeu** nos seguintes programas:

Posição Europe	Categoria Eduniversal		Designação NOVA	Entidade Constitutiva
1	Information Management	Systems	Master in Information Management	NOVA IMS
2	E-Business Marketing	and Digital	Postgraduate in Digital Marketing and Analytics	NOVA IMS
3	Economics		Masters in Economics	Nova SBE
4	Data Analytics		Master in Statistics and Information Management – Specialization in Marketing Research and CRM	NOVA IMS
4	Human Resources Management		Human Resources Management	Nova SBE
5	Accounting		Accounting and Auditing	Nova SBE
5	Public Administration Management	/	Business and Public Policy	Nova SBE

Quadro 28 – Ranking Eduniversal – Top 5 Europeu

Alavancadas no prestígio da classificação de **cinco Palmas atribuída à Nova SBE** (existem apenas 35 universidades a nível Europeu com esta classificação), verificamos que **cinco unidades orgânicas da NOVA** apresentaram oferta formativa listada no ranking deste ano, sendo claramente a melhor Universidade Portuguesa. Das 24 áreas listadas:

- 14 da Nova School of Business and Economics;
- Seis da NOVA Information Management School;
- Uma parceria NOVA Information Management School/ Faculdade de Direito;
- Uma da Faculdade de Direito;
- Uma da Faculdade de Ciências e Tecnologia;
- Uma da Escola Nacional de Saúde Pública.

8

OUTRAS ATIVIDADES RELEVANTES

8. OUTRAS ATIVIDADES DE RELEVO

8.1. PLANO ESTRATÉGICO

Em novembro de 2019, a NOVA aprovou o Plano Estratégico 2020-2030, na sequência de várias reuniões de trabalho envolvendo diferentes órgãos da NOVA e a diversos níveis de influência, que foram chamados a participar no processo de desenvolvimento da estratégia a seguir na próxima década. Com o lema “a NOVA é uma universidade global e cívica”, o Plano aprovado apresenta um conjunto de objetivos estratégicos em diferentes áreas de intervenção, que serão realizados através de iniciativas concretas, nomeadamente através de seis programas transversais e de quatro plataformas interdisciplinares, a implementar nos próximos anos.

8.2. AÇÃO SOCIAL, CULTURAL E DESPORTIVA

8.2.1. AÇÃO SOCIAL

Apoios Diretos

No que respeita aos apoios diretos, no âmbito da ação social, o número de candidatos a bolsas de estudo no ano letivo 2018/2019 desceu 2,7%, bem como o número de bolsas concedidas (-4,0%). Apesar do valor da bolsa média ter tido um pequeno aumento (1,6%), o valor global das bolsas concedidas desceu 3,4%.

Alunos (Ano letivo)	2017/2018	2018/2019	Varição
Inscritos na NOVA	17 596	17 949	+2,0%
Candidatos a bolsas	2 747	2 673	-2,7%
Bolsas concedidas	2 103	2 018	-4,0%
Valor da bolsa média	168,51 €	171.25 €	+1,62%
Valor das bolsas concedidas	3 539 718 €	3 419 214 €	-3,4%

Quadro 29 – Bolsas de Estudo

Apoios Indiretos

Alimentação

O preço da refeição social, indexado ao IAS (0,63%), teve um aumento de 1,9% de acordo com a atualização daquele índice conforme consta da Portaria nº 21/2018, de 18 de janeiro. Enquanto o número de pequenos almoços sociais servidos desceu 6,3%, o número de refeições sociais teve um aumento de 35,3%. O aumento do número de refeições sociais deve-se ao facto das obras de requalificação da cantina na FCT terem concluído no final do verão de 2018, com abertura da mesma à comunidade académica, após ter estado o ano letivo anterior encerrada.

Refeições (Ano letivo)	2017/2018	2018/2019	Varição
Preço da refeição social	2,65 € / 2,70 €	2,70 € / 2,75 €	+ 1,9%
Refeições sociais	140 338	189 868	+35,3%
Pequeno-almoço social	763	715	-6,3%

Quadro 30 – Cantinas

Alojamento

No concerne aos apoios indiretos concedidos no âmbito do alojamento, a média ponderada da taxa de ocupação das residências universitárias da NOVA aumentou 3%. Esta taxa de ocupação, no entanto, não reflete a real ocupação letiva (que é cerca de 100%), pois há um desencontro de períodos letivos (1.º e 2.º semestre) entre as EC.

O preço do complemento de alojamento em residências universitárias, indexado ao IAS (17,5%), aumentou 1,8% em resultado da atualização do referido índice.

Alojamento (Ano letivo)	2017/2018	2018/2019	Varição
Preço do alojamento social	73,73 €	75,06 €	+1,8%
Taxa de ocupação da RAS	90,5%	92%	+1,65%
Taxa de ocupação da RFS	84%	90%	+7,1%
Taxa de ocupação da RL	88,5%	89%	+0,6%
Média ponderada	87,6%	90,3%	+3%

Quadro 31 – Residências Universitárias

Os SASNOVA dispõem de três residências universitárias para alojar estudantes com um total de 458 camas. Em 2018/2019, 53% das vagas foram atribuídas a alunos bolsheiros, 24% a alunos Erasmus e 23% atribuídas a alunos não bolsheiros nacionais ou de intercâmbio.

O planeamento de redução de custos a médio e a longo prazo foi uma preocupação, sem afetar a qualidade do serviço prestado e o bem-estar dos residentes. Assim, foi encerrada a residência Fraústo da Silva durante o mês de agosto para limpeza, obras e desinfestações, fazendo deslocar os residentes para a residência Alfredo de Sousa.

Saúde

Os SASNOVA proporcionaram serviços de Saúde aos estudantes da NOVA, de modo a contribuir para o seu bem-estar. Mediante marcação prévia, os estudantes puderam usufruir de consultas médicas de psiquiatria e consultas de psicologia. As sessões decorrem no Campus de Campolide

Verificaram-se aumentos, de um ano letivo para o outro, nas consultas de Psicologia e de Psiquiatria, 2,3% e 51,3% respetivamente.

Consultas (Ano letivo)	2017/2018	2018/2019	Varição
Psicologia	937	959	+2,3%
Psiquiatria	78	118	+51,3%
Nutrição	6	16	+166,7%

Quadro 32 – Consultas

As consultas de Psicologia consistiram num atendimento específico sobre os problemas da vida do estudante, sejam eles do foro clínico (p. ex.: fenómenos de ansiedade, depressão), sejam mais direcionados para o sucesso académico (p. ex.: métodos de estudo, desenvolvimento pessoal, gestão do stress), através de: intervenção psicoterapêutica para otimização de desempenho em avaliações e conclusões de teses, grupos de desenvolvimento pessoal e social e psicoterapia individual na área da saúde mental. Os modelos terapêuticos são: psicanálise, psicoterapia psicanalítica, psicodrama, terapia EMDR, auto-hipnose, terapia familiar.

As consultas de Psiquiatria lidaram com a prevenção, atendimento, diagnóstico e tratamento de doenças, sejam elas orgânicas ou funcionais, designadamente ansiedade e depressão, toxicodependência, sexologia, distúrbios do comportamento alimentar e suicídios.

8.2.2. ATIVIDADES CULTURAIS E SOCIAIS

Realizou-se a 11.ª edição do Concurso de Fotografia da NOVA, sob o tema “Movimento”, com 72 participantes e cerca de 200 fotografias a concurso. A entrega de prémios decorreu na Reitoria, aquando da inauguração da exposição com os melhores trabalhos.

Realizou-se o V Concurso de Bandas NOVA Música, com a participação de 25 bandas, cada qual com pelo menos um aluno (ou ex-aluno) da NOVA. A final decorreu no Popular de Alvalade, tendo sido apurada a vencedora, Beatriz.

Foram realizados três concertos “NOVA Música Acústico”, em organização conjunta com as respetivas AE: Grand Sun (AEFCSH), Beatriz (AEFCM) e J. P. Simões (AEFD).

Foi dada continuidade ao projeto Lisbon Walks, programa de passeios temáticos guiados na cidade de Lisboa, dirigido à comunidade da NOVA, particularmente alunos de mobilidade. Decorreram quatro passeios entre março e maio e dois passeios entre setembro e outubro, com uma boa afluência de público.

Foi organizado um workshop de Fotografia, que decorreu com sucesso e bom feedback dos participantes.

A APP dos SASNOVA foi lançada e está disponível de forma gratuita nas app stores (Android e IOS). A APP é dirigida aos alunos da NOVA, em particular alunos de mobilidade, apresentando os serviços assegurados pelos SASNOVA, transversais a todas as unidades orgânicas. Foi efetuada uma campanha de lançamento com a produção de sacos com QRCode para a APP, incluídos nos kit-caloiro produzidos em cada Unidade Orgânica.

A disponibilidade para venda online dos produtos de merchandising da NOVA levou a um bom aumento dos números de vendas.

Os SASNOVA mantiveram o apoio a diversos projetos de alunos, destacando-se o festival Cinenova (FCSH), a Tuna Maria (AEFCT) e a AntUNiA (AEFCT).

8.2.3. ATIVIDADES DESPORTIVAS

O Gabinete de Desporto coordenou a participação e representação dos alunos da NOVA nos Campeonatos Universitários de Lisboa, Campeonatos Nacionais Universitários e nos Campeonatos Europeus Universitários.

Em 2018/2019, são de destacar as modalidades em que as equipas da NOVA conquistaram troféus. Nas classificações coletivas: Ouro – CNU Natação Piscina Longa, CNU Surf e CNU Escalada; Prata – CNU Atletismo Ar Livre, CNU Triatlo, CNU Duetlo, CNU Bodyboard; Bronze – CNU Natação Piscina Curta e CNU Canoagem. Nas classificações individuais, os atletas da NOVA conseguiram destacar-se em diversas modalidades, como a Natação, Tiro com Arco, Atletismo, Karaté, entre outros.

De realçar o apoio que o Gabinete de Desporto prestou às equipas da NOVA nas modalidades: Andebol (Feminino e Masculino), Futsal (Feminino), Basquetebol (Feminino e Masculino), Voleibol (Masculino), Hóquei em Patins (Masculino), Núcleo de Atletismo e Tiro com Arco. Duas estudantes da NOVA participaram nas Seleções Nacionais Universitárias nos Campeonatos Mundiais Universitários, nas modalidades de ténis e de natação, e uma aluna sagrou-se campeã europeia universitária na modalidade de judo.

No Torneio de Clubes Universitários a NOVA ficou classificada em 3.º lugar, e em 2.º lugar no medalheiro.

O estudante da FCT, João Xavier foi nomeado, pela Federação Académica do Desporto Universitário, para atleta masculino do ano 2018/2019, modalidade de Karaté.

Os SASNOVA financiaram e organizaram, em colaboração com outras entidades, os Campeonatos Nacionais Universitários das modalidades de Tiro com Arco, Natação Piscina Longa, Escalada, Tiro de Pressão de Ar e Surf.

Foram promovidas atividades físicas na comunidade da NOVA, designadamente Yoga, Pilates e o Treino Funcional.

Na área da atividade física e contacto com a natureza, os SASNOVA disponibilizaram aulas de Surf, Bodyboard, Defesa Pessoal, Vela (protocolo) e Ténis.

8.2.4. MANUTENÇÃO, FISCALIZAÇÃO E SEGURANÇA

Durante 2019 foram realizados, nas residências e nas cantinas, vários trabalhos de manutenção e conservação considerados de urgentes, nomeadamente, substituição de janelas e estores, adaptação de salas em quartos, pinturas, substituição de pavimentos e azulejos, substituição de central de incêndio.

Descrição	Valor
Residência Alfredo de Sousa	59 238 €
Residência Fraústo da Silva	6 071 €
Residência do Lumiar	21 863 €
Cantina na FCSH	14 171 €
Cantina na FCT	5 935 €
Cantina na RAS	2 952 €
Total	110,230 €

Quadro 33 – Investimento

8.3. DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS

8.3.1. UNIDADE DE MISSÃO NOVA CAMPI

A missão da NOVA CAMPI é planear, gerir e garantir a execução de todos os processos relativos ao desenvolvimento dos novos *campi* da NOVA, incluindo os relativos à reestruturação e expansão do património imobiliário da Universidade e entidades associadas, e desenvolver as atividades (em suporte às escolas) que promovam o financiamento do desenvolvimento do património através do apoio e envolvimento da sociedade civil, nomeadamente através de angariação de fundos junto de empresas, instituições e antigos alunos da Universidade Nova de Lisboa.

Em 2019, com o Reitor, foi criado o Programa Geral de Valorização de Ativos Imobiliários, o qual foi submetido ao Conselho de Curadores, ao Conselho Geral e ao Colégio de Diretores da Universidade Nova de Lisboa. Este programa inclui a renovação, a ampliação, a alienação, a construção e a exploração de ativos da Universidade.

Foi igualmente efetuado o desenvolvimento dos projetos referentes aos diferentes *campi* da UNL, localizados nas várias autarquias da Área Metropolitana de Lisboa (Almada, Lisboa e Cascais) e a negociação com os municípios.

Ao nível da angariação de fundos e das relações externas foram efetuados:

- O desenvolvimento da narrativa dos projetos (*Case for support*) e restante estratégia de *fund raising* para a NOVA Health;
- O desenho (em conjunto com os Diretores das Escolas) da *Governance* das relações corporativas ao nível da Universidade, no contexto futuro de várias Escolas a implementarem campanhas de angariação de fundos;
- O desenvolvimento da narrativa dos projetos (*Case for support*) e restante estratégia de *fund raising* para o Campus de Saúde.

No final do ano, estavam em curso diversas iniciativas no domínio do desenvolvimento e gestão estratégica de projetos, como o desenvolvimento do *Business Plan* e de um plano financeiro a cinco anos para os projetos, bem como a execução de projetos de arquitetura e de construção e a preparação de memorandos de entendimento e acordos com os Municípios envolvidos.

8.3.2. PLANEAMENTO FÍSICO

Em 2019 foi reforçado o olhar crítico sobre os *Campi* da NOVA analisando a sua relação com o meio envolvente por forma a reforçar a cooperação com a comunidade e sociedade em acordo com a estratégia da universidade.

No âmbito do Projeto NOVA *Campi* foram eleitas três centralidades de desenvolvimento prioritário:

- *Campus* de Carcavelos
- *Campus* da Caparica
- *Campus* de Campolide

OS trabalhos desenvolvidos no âmbito do Registo do Património bem como grande parte dos Projetos e Empreitadas têm como objetivo a concretização do desenvolvimento priorizado.

8.3.3. PATRIMÓNIO

A NOVA dispõe de um valioso conjunto edificado localizado em Lisboa, Cascais, Oeiras e Almada. A identificação e registo do património edificado são essenciais ao desenvolvimento de qualquer ação neste domínio.

O registo de cada imóvel envolve o seu registo gráfico, recolha e análise de toda a documentação fiscal predial e urbana com vista à determinação das ações a desenvolver com as respetivas entidades ou eventuais coproprietários.

Em 2019 e foi concluído o plano de ações tendentes à regularização do registo de cada edifício localizado em Lisboa, Oeiras, Carcavelos e Cascais permitindo maior enfoque no desenvolvimento do registo patrimonial das parcelas e edifícios localizados em Almada.

8.3.4. ELABORAÇÃO DE PROJETOS/PREPARAÇÃO E LANÇAMENTO DE EMPREITADAS

Os projetos e obras desenvolvidos visam a criação novos espaços ou requalificação de espaços existentes que funcionem como fator de atratividade para a população da Nova

Atividades desenvolvidas no âmbito do projeto NOVA *Campi*

Novas instalações da Nova Medical School

- Estudo de viabilidade para a instalação da NMS em Carcavelos
- Elaboração do Programa Preliminar para o novo Edifício

Novas Instalações da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

- Estudo urbanístico tendente à instalação da FCSH na zona norte do Campus de Campolide
- Estudo tendente à definição de novos parâmetros urbanísticos no lote da Av. de Berna em parceria com a CML

Novas Instalações da Faculdade de Direito

- Análise urbanística do local de edificação

Zona Norte da Caparica

- Análise urbanística da zona norte e sua envolvente

Reabilitação do Campus da Caparica

- Estudos tendentes à definição do plano geral de reabilitação
- Desenvolvimento do Plano “Innovation Village”

Outras atividades

Colégio Almada Negreiros

- Instalação do Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia de Inovação Social, no âmbito da candidatura ao aviso N.º LISBOA-46-2018-22 Por2020

Edifício Polidesportivo do Campus de Campolide

- Elaboração do projeto de remodelação – Instalações desportivas e balneários

Reitoria

- Elaboração de estudo tendente à instalação de painéis fotovoltaicos (em continuidade com as medidas de redução do consumo de energia elétrica já implementadas) incluindo a análise de soluções alternativas de instalação/rentabilização (ex.: cobertura dos parques de estacionamento) no edifício da Reitoria

IHMT

- Projeto de Insectário de Alta Segurança – VIASEF

Colab-INIAV – Elvas

- Projeto de Requalificação e Adaptação da Estação de Melhoramento de Plantas

ITQB

- Projeto para instalação de Sala do Conselho e seus apoios – ITQB

8.3.5. CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO

A crescente perceção das consequências positivas do investimento na manutenção preventiva dos edifícios tem possibilitado a gradual redução de ocorrências não previstas nos edifícios da NOVA

Em 2019 as unidades orgânicas da nova já contam com equipas de *facilities* dedicadas a cada edifício trabalhando em articulação e desenvolvendo planos de raiz comum nomeadamente no âmbito do aumento da Eficiência Energética dos quais se destacam:

- Acompanhamento do programa EcoAp da ADENE para a Administração Pública no âmbito do estabelecimento de protocolo – Lisboa Capital Verde
- Estabelecimento de Protocolo com EPAL no âmbito da sensibilização para a redução do consumo de água
- Elaboração de Auditorias Energéticas
- Implementação de medidas de autoproteção conforme projetos de segurança contra incêndios.

8.4. NOVA DIGITAL

Os avanços científicos e tecnológicos nas áreas do Digital, entendido lato senso, aliados a um aumento exponencial do volume de dados disponíveis e da capacidade computacional de os processar, está a operar uma verdadeira transformação digital da sociedade.

A área NOVA Digital visa capacitar e posicionar a NOVA como uma Universidade na primeira linha desta transformação digital, não só promovendo a transformação digital da NOVA, dos seus processos, serviços e espaços, como também a produção de conhecimento na NOVA para a transformação digital da sociedade. Estas duas vertentes não devem ser separadas. A transformação digital da NOVA pode e deve, em muitos casos, ser usada com laboratório para o conhecimento que é produzido na própria NOVA.

O ano de 2019 coincidiu com o lançamento desta área na NOVA, com especial ênfase para a vertente da transformação digital da NOVA por ser mais premente, e por a produção de conhecimento já estar a ser feita, e com muita qualidade, em várias UO. Foi essencialmente um ano de preparação de várias iniciativas previstas no plano estratégico, que serão colocadas no terreno no ano seguinte.

Sistema de Gestão Documental da NOVA

Em colaboração com todas entidades constitutivas da NOVA foi feita a especificação de um sistema de gestão documental a ser usado de forma transversal em toda a Universidade. Este sistema, que será implementado no ano de 2020, conjuntamente com o sistema de fatura eletrónica, permitirá a desmaterialização de todos os processos administrativos e financeiros na NOVA.

Foi feito todo o processo de especificação técnica e caderno de encargos para iniciar, logo que possível, a aquisição de um sistema de gestão documental.

Foi ainda submetida uma candidatura ao sistema de apoio à transformação digital da Administração Pública (SAMA2020), no valor de 442 000 EUR, para financiamento do sistema de gestão documental e serviços de reengenharia de processos [a candidatura foi aprovada no início de 2020].

Sistemas de Informação Académica

Foi definido o modelo de interoperação da informação académica das várias UO da NOVA. O modelo definido permite que as UO que assim o pretendam possam manter o atual sistema de gestão académica, para as suas operações do dia-a-dia, sem prejuízo de ter toda a informação agregada, de forma consistente, num sistema de toda a NOVA. A existência desse sistema da NOVA é a base para garantir uma monitoração em tempo real e definição de alertas para dados de gestão académica, bem como para novos desenvolvimentos comuns a toda a NOVA, como por exemplo o sistema de monitoração da Qualidade.

O sistema permitirá ainda que as UO que assim entenderem, poderem operar diretamente sobre o novo sistema, tendo aderido a este modelo o ITQB, ENSP e NMS|FCM.

Foi preparado todo o processo para que a implementação decorra durante o ano de 2020, e foi ainda preparada uma candidatura ao programa SAMA, de perto de um milhão de euros, para financiamento do sistema.

NOVA Smart Campus Living Lab

Foram definidas as bases para tornar o Campus de Campolide um laboratório vivo para desenvolvimento de projetos científicos e tecnológicos. Nesse contexto foi preparado um projeto submetido ao programa Lisboa2020, no valor aproximado de 1 milhão de euros [o projeto foi aprovado no início de 2020], que permitirá infraestruturar o Campus com a tecnologia necessária para o tornar um verdadeiro Smart Campus, onde os mundos digital e físico se possam fundir para melhorar a vivência por parte dos seus utentes (estudantes, staff e docentes). O projeto permite ainda abrir o Campus a projetos inovadores a desenvolver por investigadores e estudantes de toda a NOVA em colaboração com a sociedade em geral.

Transformação Digital do Ensino e da Aprendizagem

Foi feito o levantamento dos equipamentos e serviços de apoio à transformação digital do ensino existentes na NOVA, bem como de serviços e equipamentos que podem ser usados pela NOVA.

Foi também feito, em conjunto com todas as UO, o levantamento da oferta curricular relacionada com a Transformação Digital da Sociedade, organizada a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Essa oferta foi uma das bases para a candidatura a uma Rede Europeia de Universidades.

8.5. COMUNICAÇÃO

A Universidade NOVA de Lisboa promoveu em 2019 um conjunto de ações de comunicação que tiveram como orientação de fundo posicionar a NOVA junto dos vários *stakeholders* enquanto Universidade do futuro – global, cívica e sustentável – que contribui para o progresso e para o desenvolvimento da sociedade a nível local, regional e global. A Reitoria e as UO implementaram planos de comunicação específicos integrando as dimensões de comunicação interna e externa e meios *online* e *offline*.

No que diz respeito à assessoria de imprensa, foram publicadas, nos órgãos de comunicação social, 17 371 notícias e/ou menções sobre a Universidade e respetivas UO configurando assim uma exposição diária da marca bastante elevada.

A necessidade de uma presença digital forte é indiscutível pelo que tanto a Reitoria como as UO têm vindo a desenvolver e consolidar este aspeto nos últimos anos.

Em comparação com o ano anterior, verificou-se, no site da NOVA, um crescimento de 21,8% no tempo médio na página, acompanhado de uma diminuição de 7,25% na taxa de rejeições (percentagem de sessões nas quais não existe interação com a página) indiciando a qualidade e relevância dos conteúdos para os visitantes. De forma a dar visibilidade ao compromisso da Universidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, foi criada a área NOVA 4 The Globe, que agrega informação de todas as UO.

Por ocasião do 41.º aniversário da NOVA FCSH foi lançado o novo website da Faculdade que reflete a nova identidade da marca.

No que diz respeito às redes sociais, a Reitoria e as UO efetuam o seu *mix* de social media, marcando presença, de modo geral, no Facebook, Twitter, Instagram, LinkedIn e YouTube.

Com um papel essencial no processo de internacionalização da Universidade e na criação de uma Comunidade NOVA no mundo, a aposta no LinkedIn intensificou-se ao longo do ano.

A Reitoria concretizou várias ações nas redes sociais, nomeadamente a campanha do acesso ao ensino superior com o objetivo de gerar *awareness* para a NOVA. A campanha foi dividida em dois segmentos: candidatos e pais dos candidatos/influenciadores. Consistiu em três tipos de publicações: (1) “Porquê a NOVA?” com argumentos apresentados pelo Reitor e restante Equipa Reitoral – (2) “Vou para a NOVA porque” com factos generalizáveis a todas as UO e (3) “Fui para a NOVA porque” com testemunhos de antigos alunos.

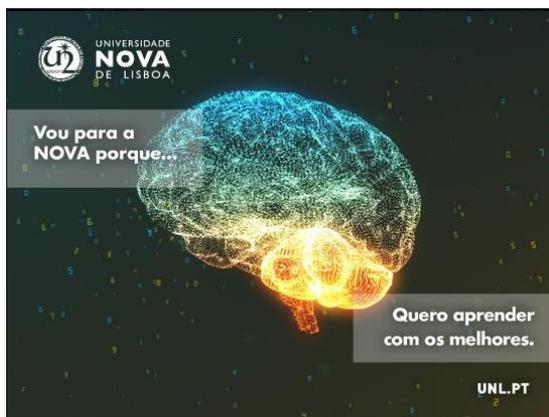


Figura 4 – Banners

As EC também realizaram várias ações nas redes sociais, com destaque para a iniciativa de ciência cidadã “Mosquito Web” desenvolvida pelo IHMT.

Com o objetivo de promover a comunicação da ciência, contribuindo assim para aumentar a literacia científica da população, continuou a ser transmitido diariamente, na Antena 1, o programa “90 segundos de ciência”, uma parceria entre o ITQB NOVA e a NOVA FCSH. Este programa de rádio foi distinguido com o Prémio Gulbenkian Conhecimento 2019.

Ainda no âmbito da comunicação de ciência, várias UO participaram na Noite Europeia dos Investigadores e a NMS|FCM abriu o polo de investigação CEDOC-NMS a alunos do Ensino Básico e Secundário, com o objetivo de dar a conhecer a investigação, os laboratórios e o que significa ser investigador.

As atividades de comunicação, ao reforçarem a notoriedade e reputação da instituição a nível nacional e internacional, favorecem também a atração de talento. Ao longo dos anos, a NOVA tem captado a preferência dos alunos e tem vindo a registar um bom desempenho a nível do recrutamento.

No ano letivo 2019/2020 foi a única Universidade generalista do país a ocupar 100% das vagas disponíveis na primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior público, com a colocação de 2 577 alunos. Para 61% destes alunos, a NOVA foi a 1ª opção.

O recrutamento dos estudantes é feito diretamente pelas UO que, entre outras atividades, participam em *roadshows* e feiras de ensino, realizam apresentações nas Escolas Secundárias e promovem Dias Abertos dirigidos a estudantes pré-universitários com o objetivo de divulgar as respetivas ofertas letivas. Neste contexto, destacou-se a 13.ª edição da Expo FCT, um evento que contou com mais de 6000 participantes.

Como em anos anteriores, a Universidade marcou presença na Futurália 2019 no âmbito de uma estratégia de divulgação da sua oferta letiva, nomeadamente a nível do 1.º ciclo e Mestrados Integrados. De acordo com dados da organização, passaram pela Futurália 85 000 visitantes, provenientes de 15 distritos. Para além dos balcões de atendimento onde estudantes, professores e psicólogos do Ensino Secundário puderam esclarecer as suas questões, durante quatro dias foram promovidas, pela FCT NOVA e pela NMS|FCM, atividades de carácter experimental e lúdico, que dinamizaram o *stand* e permitiram atrair um grande número de visitantes.

No âmbito do recrutamento de estudantes internacionais, mantiveram-se as campanhas de marketing digital do Semestre Pré-Universitário.

A NOVA participou também na *European Innovation Academy*, evento internacional de empreendedorismo que juntou, durante cerca de um mês e meio, 400 estudantes internacionais vindos de todo o mundo. O evento representou uma excelente oportunidade de divulgação da marca NOVA e dos programas académicos, nomeadamente mestrados, bem como das iniciativas da Universidade no contexto do empreendedorismo e inovação.



Figura 5 – European Innovation Academy



Figura 6- Equipa da NOVA na European Innovation Academy

É também de realçar o projeto editorial N+, promovido pela NOVA FCSH, e as iniciativas desenvolvidas pela NOVA IMS para comemorar os seus 30 anos agregadas em torno da correspondente assinatura “30 Years Building the Future!”.

8.6. EVENTOS

Ao nível dos eventos, a NOVA promoveu quatro cerimónias solenes de atribuição do título de Doutor *Honoris Causa*. Por iniciativa da Nova School of Business and Economics, no dia 27 de maio foi atribuído

o título de Doutor *Honoris Causa* a **Denis Mukwege**, reconhecido cirurgião ginecológico, vencedor do Prémio Nobel da Paz de 2018. No dia 22 de julho, por proposta da Faculdade de Ciências e Tecnologia, foi atribuído o título de Doutor *Honoris Causa* ao **Professor Sir Martyn Poliakoff**, considerado o “pai” da Química Verde. No mês de outubro, **George Bermann**, considerado o grande embaixador da Arbitragem Internacional, e o reputado especialista em Engenharia Química, **Andrew Livingston**, foram também distinguidos com o Doutoramento *Honoris Causa* pela NOVA.



Figura 7 – Doutoramento Honoris Causa Sir Martyn Poliakoff



Figura 8 – Doutoramento Honoris Causa Denis Mukwege



Figura 9 – Doutoramento Honoris Causa Andrew Livingston



Figura 10 – Doutoramento Honoris Causa George Bermann

O **46.º aniversário da Universidade** realizou-se a 23 de outubro, numa sessão que contou com a presença de Sir Paul Nurse, Prémio Nobel da Medicina, que proferiu uma palestra intitulada "Science as a revolution". Na mesma ocasião, para além da habitual imposição de insígnias aos Novos Doutores, foi atribuída a Medalha de Mérito da Universidade a José Caldeira da Silva, Antigo Diretor da ENSP-NOVA.

A cerimónia contou com a presença do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Doutor Manuel Heitor.



Figura 11 – Dia da NOVA 2019 – Estela Barbot (Presidente do Conselho Geral); João Sàágua (Reitor); Manuel Heitor (Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior); Sir Paul Nurse (orador convidado)



Figura 12 – Dia da NOVA 2019: Sir Paul Nurse (orador convidado)



Figura 13 – Dia da NOVA 2019 (Auditório da Reitoria)



Figura 14 – Dia da NOVA 2019: homenagem a José Caldeira da Silva

No âmbito das áreas estratégicas da Universidade, foram organizados, na Reitoria, o **NOVA Science Day**, o **NOVA Entrepreneurship Day**, três eventos **NOVA 4 the Globe**, dez eventos **NOVA saúde**, a cerimónia de Entrega dos **NOVA Young Talent Awards** e o **Food for Thought da NOVA Escola Doutoral**.

Em junho, a NOVA e a Universidade Aga Khan juntaram um conceituado painel de especialistas nacionais e internacionais no **Simpósio “Stem Cell Science, Regenerative Medicine, Ethics and Society 2019”** onde se debateu os avanços na investigação sobre células estaminais e medicina regenerativa.

Destacamos também alguns eventos de relevo organizados pelas UO. A FCT NOVA foi selecionada pelo Governo Português para uma **visita de Estado do Primeiro-Ministro da Holanda acompanhado pelo Primeiro Ministro de Portugal**, onde se mostrou como em Portugal a investigação e o desenvolvimento, e a relação entre as universidades e as empresas está a gerar valor. A FCT NOVA acolheu também a **17.ª edição da EUSO (Olimpíada da Ciência da União Europeia)** que contou com a participação de 150 "atletas de ciência", que vieram de 24 países da Europa.

A Nova SBE foi a anfitriã da **6.ª edição das Conferências do Estoril**, subordinadas ao tema “Da Justiça Local à Justiça Global”. Durante três dias, ativistas, decisores políticos, empresários, filantropos e vencedores de prémios Nobel marcaram presença neste evento e repensaram o conceito de justiça em torno de quatro tópicos principais: direitos e deveres humanos, justiça climática, pobreza global e desigualdade e tecnologia e desenvolvimento.

No *Campus* da Nova SBE decorreu também o encontro anual da **European Finance Association 2019**, a maior conferência da Europa na área das Finanças.

Com o alto patrocínio da Presidência da República Portuguesa, o Instituto de Higiene e Medicina Tropical organizou o **5º Congresso Nacional de Medicina Tropical – Políticas e Serviços de Saúde**, o mais importante congresso sobre saúde global e medicina tropical, realizado em Portugal.

A comemoração do **30.º aniversário da NOVA IMS**, entre outras iniciativas, ficou marcada pela plantação simbólica de árvores à entrada do Campus de Campolide, na iniciativa “30 anos, 30 árvores, 30 mensagens” e por uma Gala que decorreu no Casino do Estoril. O **ITQB NOVA** também **assinalou o seu 25.º aniversário** numa cerimónia solene que contou com uma intervenção do Nobel de Química 2002, Kurt Wüthrich.

Na Escola Nacional de Saúde Pública destaca-se a realização de duas conferências internacionais: **“Saúde Pública Global e Direitos Humanos”** e **“Literacia em Saúde para a prevenção e controlo de doenças não transmissíveis”**.

São ainda de destacar as iniciativas de âmbito cultural promovida pelos Serviços de Ação Social da NOVA, nomeadamente o **Concurso de Fotografia**, o **Concurso de Bandas NOVA Música**, **passeios culturais** (Lisbon Walks) e **workshops**.

O ano de 2019 terminou com um **Colóquio comemorativo dos 50 anos sobre A Crise Académica de 1969**.

9

RECURSOS HUMANOS

9. RECURSOS HUMANOS

9.1. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR

Os quadros apresentados de seguida ilustram a situação, em números equivalentes a tempo integral, dos Recursos Humanos ao serviço da Universidade NOVA de Lisboa nos últimos dois anos.

Através da análise ao pessoal docente no final de 2018 e de 2019 verificamos que ocorreu um aumento de 4% no número de efetivos ao serviço da Universidade. Decompondo de acordo com a situação do pessoal docente, o crescimento ocorrido ao nível dos docentes de carreira (32,65) foi cerca do triplo do acréscimo verificado ao nível do pessoal docente especialmente contratado (9). No que respeita à composição do corpo docente em termos de categorias, encontramos aumentos no número de docentes ETI ao nível dos associados (9,95), dos auxiliares (15,7) e dos assistentes/leitores/monitores (17,35). Ao nível dos catedráticos verificou-se uma ligeira redução (-1,35). Em termos ETI, o número de docentes aumentou na FCSH, na Nova SBE, na NMS|FCM, na FD, no IHMT, no ITQB e na ENSP. Na FCT e na NOVA IMS ocorreram ligeiras reduções. O aumento de dois docentes na Reitoria deveu-se ao facto de o processamento dos vencimentos dos Pró-Reitores ter passado a ser realizado pelos serviços da Reitoria.

O número de investigadores, onde estão incluídos aqueles pertencentes aos programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, mais que duplicou (cresceu 103%) devido à legislação relativa ao Emprego Científico.

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT	38	0	87	1,4	280,6	31,03	1	3,83	0	7,5	406,6	43,76	450,36	74
FCSH	25	0,3	50	0,55	117	33,18	0	5,7	17,8	0	192	57,53	249,53	17
Nova SBE	12	2,95	20	13	2	49,45	0	47,55	0	3	34	115,95	149,95	1,4
NMS FCM	10,5	1,6	9	2,93	24,15	33,95	0	77,9	0	0	43,65	116,38	160,03	32
FD	5	1	6	1,25	7	5,5	0	0,5	0	0	18	8,25	26,25	0
IHMT	5	3,7	4	0,3	16,5	1,5	0	0	0	0	25,5	5,5	31	21
NOVA IMS	5	0,2	4	0,3	7	16	0	0	0	0	16	16,5	32,5	2
ITQB	1	0	5	0	1	0	0	0	0	0	7	0	7	72,15
ENSP	3	0	4	1,6	8	5,15	0	0	0	0	15	6,75	21,75	2
R	4	0	1	0	1		0	0	0	0	6	0	6	0
NOVA	108,5	9,75	190	21,33	464,25	175,76	1	135,48	17,8	10,5	763,75	370,62	1134,37	221,55

NOTAS

- (1) Nos investigadores estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo de Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, nomeadamente no âmbito da legislação relativa ao Estímulo ao Emprego Científico.
- (2) Fonte: SINGAP-RH, ref. 31-dez-2018.

Quadro 34 – Pessoal Docente e Investigador 2018, com remuneração, em ETI

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros	Carreira	Outros			Carreira	Outros	Total	
FCT	32	0	85	1,2	285,6	35,23	1	3,93	0	6	403,6	46,36	449,96	76
FCSH Nova	28	0,3	48	0,65	126	27,43	0	5,75	23,45	0	202	57,58	259,58	161,3
SBE	11,1	2,6	25	13,5	10	40,5	0	56,8	0	4	46,1	117,4	163,5	10,4
NMS FCM	8,7	0,6	9	2,48	27	38,55	0	80,85	0	0	44,7	122,48	167,18	49
FD	4	1,2	8	1,95	9	3,05	0	0,15	0	0	21	6,35	27,35	1
IHMT NOVA	6	5,1	5	0,3	18	1,5	0	0	0	0	29	6,9	35,9	26
IMS	6	0,3	6	0,3	5	14,35	0	0,2	0	0	17	15,15	32,15	1
ITQB	1	0	5	0	2		0	0	0	0	8	0	8	120,15
ENSP	4	0	5	2,9	8	4,5	0	0	0	0	17	7,4	24,4	3
R	6	0	2	0	0	0	0	0	0	0	8	0	8	1
NOVA	106,8	10,1	198	23,28	490,6	165,11	1	147,68	23,45	10	796,4	379,62	1176,02	448,85

NOTAS

- (1) Nos investigadores estão incluídos aqueles que se encontram ao abrigo de Programas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, nomeadamente no âmbito da legislação relativa ao Estímulo ao Emprego Científico.
- (2) Fonte: SINGAP-RH, ref. 31-dez-2019 (provisório).

Quadro 35 – Pessoal Docente e Investigador 2019, com remuneração, em ETI

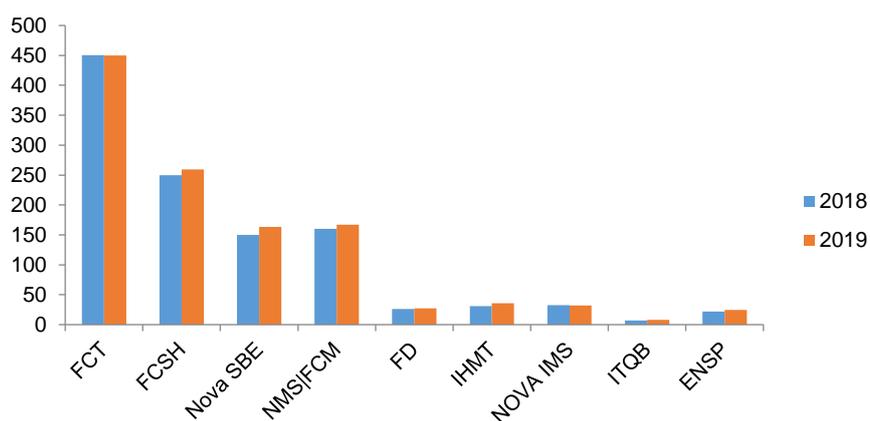


Gráfico 32 – Pessoal Docente, com remuneração, por Unidade Orgânica, em ETI, em 2018 e 2019

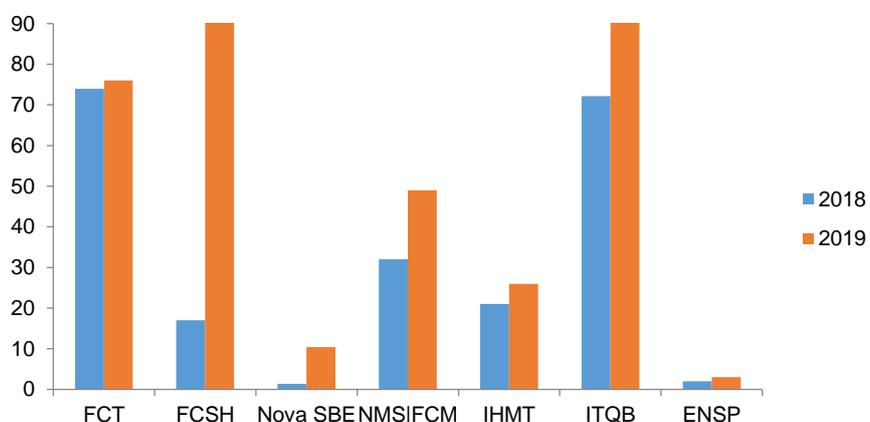


Gráfico 33 – Pessoal Investigador, com remuneração, por Unidade Orgânica, em ETI, em 2018 e 2019

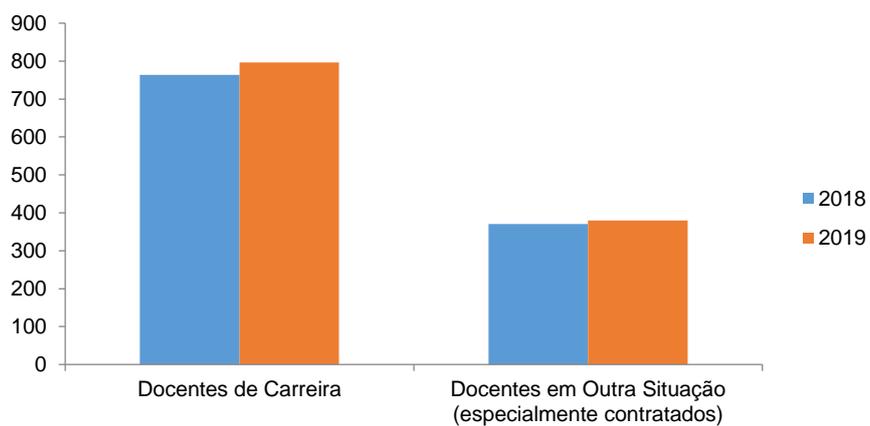


Gráfico 34 – Total de Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Situação em 2018 e 2019

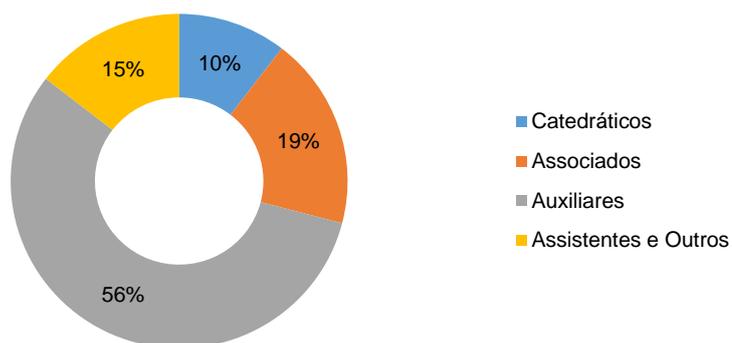


Gráfico 35 – Distribuição percentual do Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Posição (Regime LVCR) em 2018

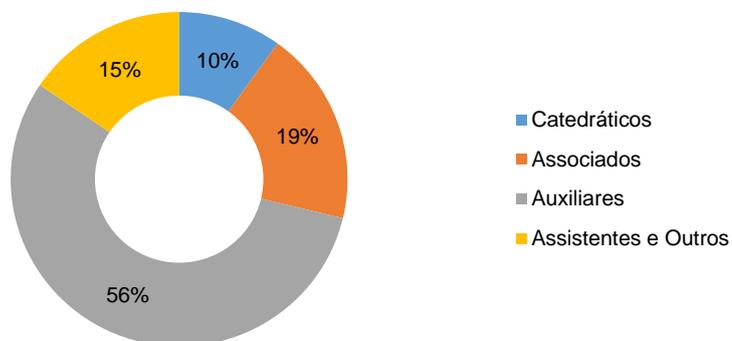


Gráfico 36 – Distribuição percentual do Pessoal Docente com remuneração, em ETI, por Posição (Regime LVCR) em 2019

9.2. PESSOAL NÃO DOCENTE

No que concerne ao pessoal não docente, verificou-se um crescimento de cerca de 33% no número de efetivos (em valores ETI), devido essencialmente ao efeito do PREVPAP. Ao nível das unidades orgânicas, o número de efetivos reduziu-se na FD, no IHMT e nos SASNOVA, tendo aumentado nas restantes. Um dos motivos para a redução nos SASNOVA prendeu-se com a transição de parte dos serviços para a Reitoria. Em termos de grupos de pessoal, destacam-se os aumentos verificados no número de técnicos superiores, no de assistentes técnicos, no de informáticos e no de dirigentes. O crescimento ao nível dos assistentes operacionais foi modesto. Nas outras situações estão maioritariamente incluídos novos trabalhadores, com contrato no âmbito do Código do Trabalho, na carreira de assessores, auditores e consultores (prevista no regulamento de contratação do pessoal não docente da NOVA). No pessoal da saúde verificou-se a redução de um efetivo.

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Pessoal da Saúde	Outras Situações	Total
FCT	10	37	15	46	22	0	0	130
FCSH	12	62	4	22	5	0	0	105
Nova SBE	6	13	1	11	1	0	0	32
NMS FCM	15	61,75	2	22	6	8	2	116,75
FD	3	14	2	6	2	0	0	27
IHMT	9	19	0	9	7	0	0	44
NOVA IMS	1	17	1	4	1	0	0	24
ITQB	4	20	3	16	14	0	0	57
ENSP	2	7	0	12	1	0	0	22
R	18	38	2	15	6	0	1	80
SASNOVA	12	11	2	12	31	0	0	68
NOVA	92	299,75	32	175	96	8	3	705,75

NOTA

(1) Fonte: SINGAP-RH, ref. 31-dez-2018.

Quadro 36 – Pessoal Não Docente 2018, em ETI

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Pessoal da Saúde	Outras Situações	Total
FCT	11	64	20	69	24	0	0	188
FCSH	21	84	8	22	7		1	143
Nova SBE	13	52,64	1	46	4		5	121,64
NMS FCM	14	73,75	2	21	5	7	5	127,75
FD	3	14	0	7	2	0	0	26
IHMT	9	20	0	7	7	0	0	43
NOVA IMS	1	26	1	7	1	0	0	36
ITQB	5	22,5	4	21	14	0	0	66,5
ENSP	2	9	1	12	1	0	1	26
R	23	46,5	6	26	6	0	5	112,5
SASNOVA	8	8		3	31	0	0	50
NOVA	110	420,39	43	241	102	7	17	940,39

NOTA

(1) Fonte: SINGAP-RH, ref. 31-dez-2019 (provisório).

Quadro 37 – Pessoal Não Docente 2019, em ETI

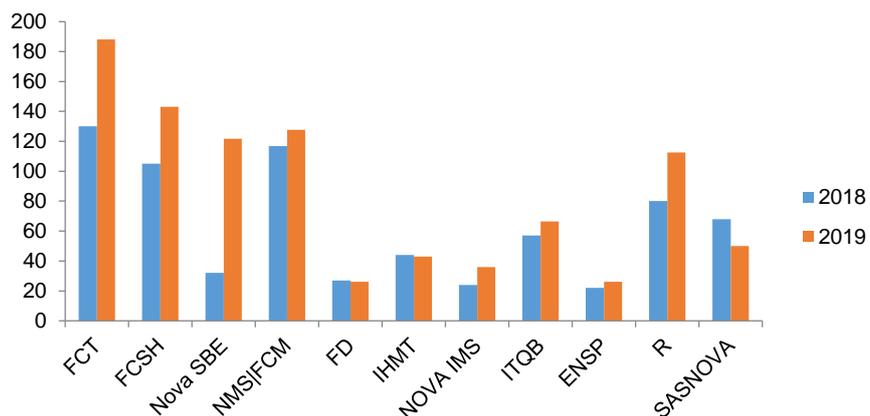


Gráfico 37 – Pessoal Não Docente por Unidade Orgânica, em ETI, em 2018 e 2019

9.3. DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL POR FUNÇÃO

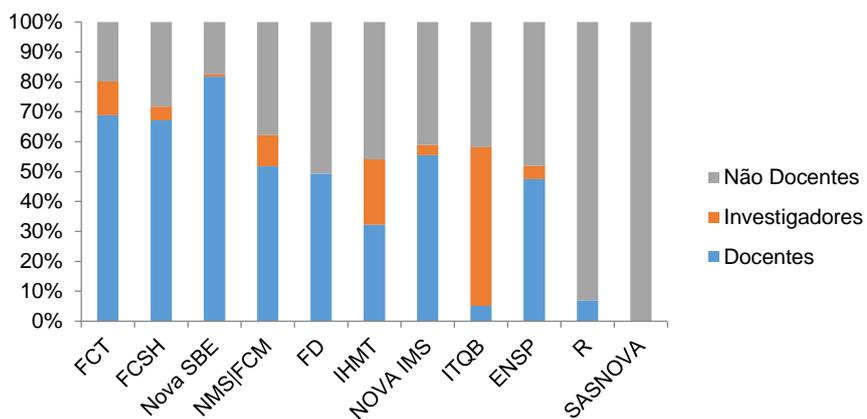


Gráfico 38 – Distribuição percentual de valores ETI por Função por Unidade Orgânica em 2018

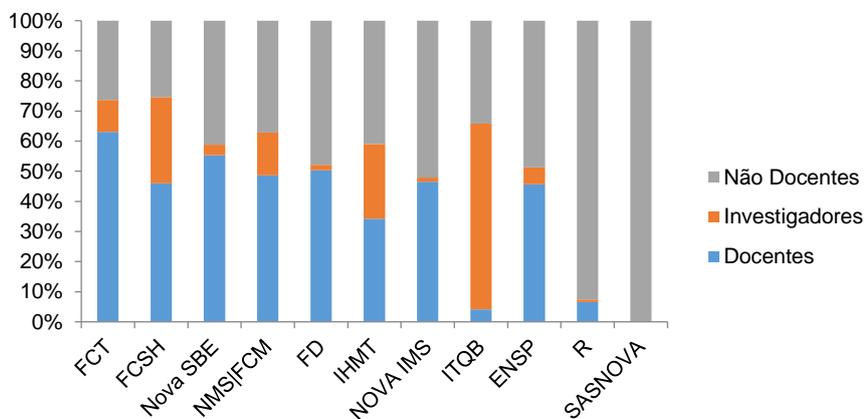


Gráfico 39 – Distribuição percentual de valores ETI por Função por Unidade Orgânica em 2019

Globalmente, em termos de valores ETI, o pessoal docente viu diminuir em cerca de 9 pontos percentuais a sua proporção no conjunto dos Recursos Humanos da Universidade enquanto o pessoal investigador aumentou 6,8 pontos e o pessoal não docente cerca de 2,5. Estas alterações foram resultado do crescimento significativo verificado ao nível do número de investigadores, devido à legislação do Emprego Científico, e dos não docentes, devido ao PREVPAP. Apesar de os três grandes grupos de pessoal terem crescido, o crescimento dos investigadores e dos não docentes foi superior ao dos docentes, resultando na diminuição do peso relativo deste último grupo.

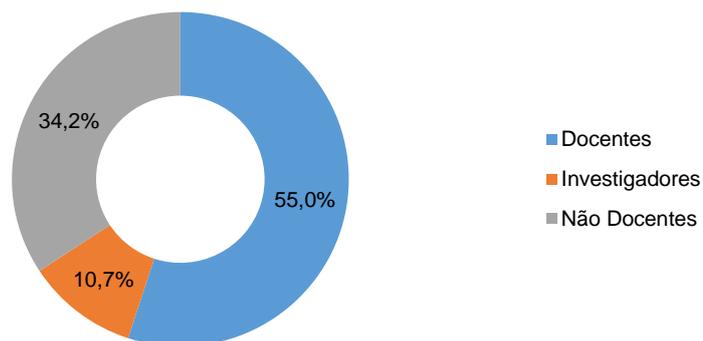


Gráfico 40 – Distribuição percentual de valores ETI por Função para toda a Universidade em 2018

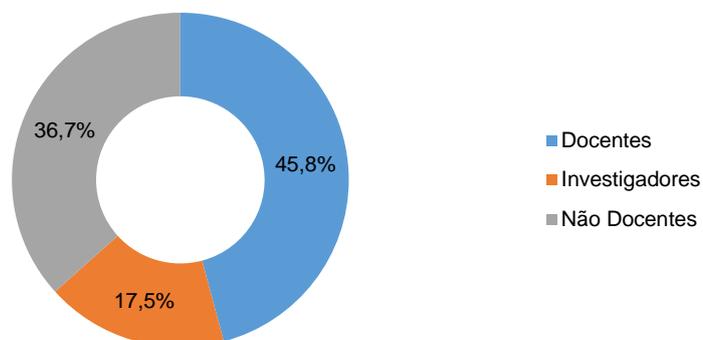


Gráfico 41 – Distribuição percentual de valores ETI por Função para toda a Universidade em 2019

10

ANÁLISE ECONÓMICO- FINANCEIRA

10. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

10.1. NOTA PRÉVIA

Durante a gerência de 2019, a Universidade NOVA de Lisboa executou o seu orçamento e registou todos os movimentos contabilísticos deste exercício económico em POC-ED, tendo, no final do ano, convertido esses mesmos movimentos para o referencial do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro.

Adicionalmente à conversão dos registos contabilísticos, a Universidade NOVA de Lisboa procedeu ao registo de movimentos de ajustamentos para aplicação deste novo normativo apenas no ano zero (ano 2019), não havendo a reexpressão do ano 2018 de acordo com as Normas de Contabilidade Pública (NCP) do SNC-AP. Esta situação, que acarreta a perda de comparabilidade entre os exercícios económicos, implica que algumas das variações apresentadas possam não ter leitura direta. Contudo, atendendo a que toda a execução de 2019, foi realizada em POC-ED, em anexo, junta-se um relatório auxiliar em POC-ED, que permite uma análise comparativa.

Os ajustamentos de transição efetuados estão essencialmente relacionados com a reclassificação de natureza de contas (principalmente nas operações específicas da Administração Pública, anteriormente registadas na rubrica “Outras contas a receber e Outras contas a pagar), pela reclassificação de Ativos Fixos Tangíveis para Ativos Intangíveis (dando cumprimento ao novo classificador do património – CC2), pela reclassificação do valor dos subsídios recebidos pela NOVA para financiamento de investimento, que anteriormente eram registados como passivo (diferimentos), e no novo normativo SNC-AP figuram como Património Líquido.

Em termos orçamentais, e face ao disposto no normativo SNC-AP, ajustou-se as regras de registo de documentos, em especial na despesa: contabilização de valores pagos no agrupamento de despesas com pessoal e entrega de IVA autoliquidado e não dedutível.

10.2. BALANÇO

Ativo Líquido	Património Líquido	Passivo
310 717 854 €	231 504 840 €	79 213 013 €
↑ 6%	↑ 24%	↓ (26%)

Quadro 38 – Evolução dos principais indicadores do Balanço 2019

10.2.1. ATIVO

Descrição	31/12/2019		31/12/2018		Variação	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo	Valor	%
Ativo não corrente						
Ativos fixos tangíveis	220 661 219 €	71,02%	222 796 601 €	76,05%	(2 135 382€)	(1%)
Ativos intangíveis	917 294 €	0,30%	678 547 €	0,23%	238 747€	35%
Participações financeiras	3 202 255 €	1,03%	3 016 791 €	1,03%	185 464€	6%
Total Ativo não corrente	224 780 768 €	72,34%	226 491 939 €	77,31%	(1 711 171€)	(1%)
Ativo corrente						
Inventários	153 684 €	0,05%	159 480 €	0,05%	(5 796€)	(4%)
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	3 030 583 €	0,98%	0 €	0,00%	3 030 583€	0%
Clientes, contribuintes e utentes	19 708 615 €	6,34%	18 539 954 €	6,33%	1 168 661€	6%
Estado e outros entes públicos	1 796 €	0,00%	1 922 €	0,00%	(125€)	(7%)
Outras contas a receber	30 328 877 €	9,76%	15 400 079 €	5,26%	14 928 798€	97%
Diferimentos	450 893 €	0,15%	326 370 €	0,11%	124 523€	38%
Caixa e depósitos	32 262 637 €	10,38%	32 035 003 €	10,94%	227 634€	1%
Total Ativo corrente	85 937 085 €	27,66%	66 462 807 €	22,69%	19 474 278€	29%
Total Ativo	310 717 854 €	100,00%	292 954 746 €	100,00%	17 763 108€	6%

Quadro 39 – Balanço Ativo - 2019

Em 2019, o Ativo da NOVA ascendeu a 310,7 milhões EUR, o que representou um acréscimo de 6% face a 2018, no montante de 17,7 milhões EUR, tendo-se verificado uma diminuição do peso relativo do Ativo não corrente em 5%, por contrapartida do aumento do peso relativo do Ativo corrente.

A decomposição do ativo líquido da NOVA por EC está demonstrada no gráfico seguinte:

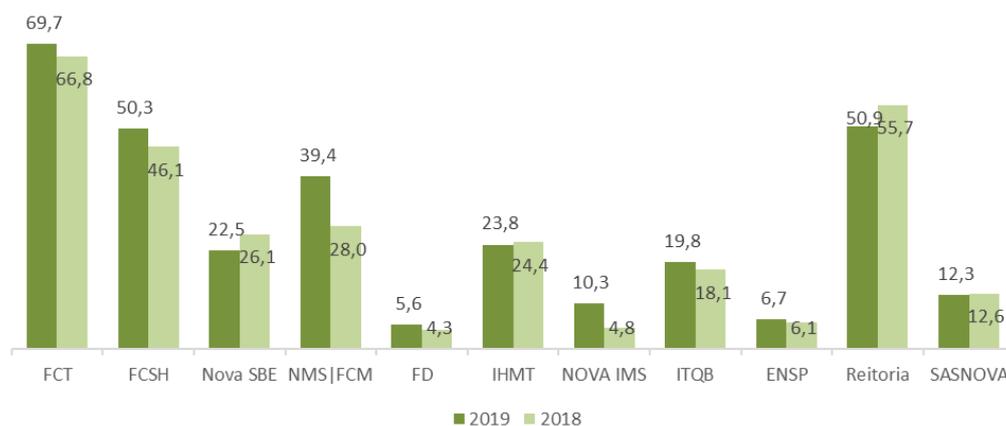


Gráfico 42 – Ativo Líquido 2019-2018

O Ativo não corrente apresenta um valor de 224,7 milhões EUR, evidenciando um decréscimo de 1%, no montante de 1,7 milhões EUR. Inclui os Ativos fixos tangíveis, rubrica com maior expressão do Ativo, que totalizou 220,6 milhões EUR, representando 72% do total. Em virtude da passagem para SNC-AP foram efetuadas reclassificações entre as diferentes rubricas do Ativo não corrente, em concreto de Ativos fixos tangíveis para Ativos intangíveis, que condicionam a sua comparabilidade isoladamente. Analisando estas rubricas em conjunto, conclui-se que globalmente diminuíram 1,9 milhões EUR,

contudo, expurgando o efeito dos gastos de depreciação e de amortização, no montante de 6,9 milhões EUR, constata-se um aumento bruto no montante de 5 milhões EUR.

Este acréscimo justifica-se, na sua maioria, pelo investimento efetuado durante o ano de 2019 em equipamento básico e equipamento administrativo, bem como em custos associados a término de empreitadas em curso.

O Ativo corrente ascendeu a 85,9 milhões EUR, representando um acréscimo de 29%, no montante de 19,4 milhões EUR.

Nesta componente do Ativo, a alteração do normativo contabilístico afetou essencialmente as rubricas de Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis e outras contas a receber, que ascenderam, respetivamente, a 3,03 milhões EUR e a 30,3 milhões EUR. Na análise da variação conjunta destas rubricas, verificou-se um aumento de 17,9 milhões EUR, justificada essencialmente pelo aumento da dívida das entidades financiadoras, resultante da relevação de novos contratos de financiamento relacionado com o reconhecimento de subsídios de acordo com o preconizado na NCP 14 – Rendimento de Transações sem Contraprestação, o qual se encontra igualmente refletido na rubrica de diferimentos – rendimentos a reconhecer, no passivo.

A rubrica de Clientes, contribuintes e utentes, que somou 19,7 milhões EUR e verificou um acréscimo 6%, no montante de 1,1 milhões EUR e inclui a dívida de estudantes e clientes.

No que se refere à dívida de estudantes (conta corrente e cobrança duvidosa), esta ascendeu, em 2019, em termos brutos, a cerca de 3,3 milhões EUR com imparidades registadas no montante aproximado de 3 milhões de EUR.

Por último destaca-se a rubrica de Caixa e depósitos, que representou 11% do Ativo, e que em 2019 atingiu o montante de 32,2 milhões, aumentando 1% face ao período anterior.

No gráfico seguinte está a constituição de Caixa e depósitos por EC (em milhões de EUR):



Gráfico 43 – Disponibilidades por EC 2019

10.2.2. PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO

Resultante da aplicação do novo normativo contabilístico, em 2019 ocorreram alterações significativas na estrutura desta componente do Balanço, tendo-se verificado um aumento do peso relativo do Património Líquido de 10%, por contrapartida da diminuição do peso relativo do Passivo.

Descrição	31/12/2019		31/12/2018		Variação	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo	Valor	%
Património Líquido						
Património/Capital	117 331 189 €	37,76%	117 331 189 €	40,05%		0%
Reservas	16 451 375 €	5,29%	16 451 375 €	5,62%		0%
Resultados transitados	10 852 433 €	3,49%	12 674 835 €	4,33%	(1 822 402€)	(14%)
Ajustamentos em ativos financeiros	388 962 €	0,13%	388 962 €	0,13%		0%
Excedentes de revalorização	32 188 569 €	10,36%	32 097 644 €	10,96%	90 925€	0%
Outras variações no património líquido	59 359 970 €	19,10%	8 994 266 €	3,07%	50 365 704€	560%
Resultado líquido do período	(5 067 657€)	-1,63%	(1 399 781€)	-0,48%	(3 667 876€)	262%
Total Património Líquido	231 504 840 €	74,51%	186 538 489 €	63,67%	44 966 351€	24%
Passivo não corrente						
Provisões	144 311 €	0,05%	144 311 €	0,05%		0%
Fornecedores de investimentos	8 319 986 €	2,68%	0 €	0,00%	8 319 986€	0%
Total Passivo não corrente	8 464 297 €	2,72%	144 311 €	0,05%	8 319 986€	5765%
Passivo corrente						
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis	1 600 000 €	0,51%	0 €	0,00%	1 600 000€	0%
Fornecedores	434 141 €	0,14%	159 842 €	0,05%	274 299€	172%
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	8 617 €	0,00%	8 617 €	0,00%		0%
Estado e Outros Entes Públicos	4 860 792 €	1,56%	4 091 121 €	1,40%	769 670€	19%
Fornecedores de investimentos	82 806 €	0,03%	8 347 430 €	2,85%	(8 264 624€)	(99%)
Outras contas a pagar	19 357 845 €	6,23%	16 950 047 €	5,79%	2 407 798€	14%
Diferimentos	44 362 043 €	14,28%	76 714 888 €	26,19%	(32 352 845€)	(42%)
Outros passivos financeiros	42 473 €	0,01%	0 €	0,00%	42 473€	0%
Total passivo corrente	70 748 717 €	22,77%	106 271 945 €	36,28%	(35 523 229€)	(33%)
Total património Líquido e passivo	310 717 854 €	100,00%	292 954 746 €	100,00%	17 763 108€	6%

Quadro 40 – Balanço Passivo - 2019

No ano em análise, o Património Líquido elevou-se 231,5 milhões de EUR, constatando-se um acréscimo de 24%, no montante de 44,9 milhões de EUR.

A rubrica de outras variações no património líquido ascendeu a 59,3 milhões EUR e inclui, essencialmente, as transferências e subsídios para aquisição de ativos depreciables (51 milhões de Euros), que evidenciam os financiamentos afetos a aquisição de ativos, que serão transferidos para resultados, através do seu reconhecimento como rendimento, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos. Em POC-ED, esta componente encontrava-se relevada no Passivo (Diferimentos), reclassificação esta que justifica uma parte significativa da variação positiva ocorrida no Património Líquido no período em análise.

Na rubrica de Resultados transitados, no montante de 10,8 milhões EUR, compreende os resultados líquidos acumulados de períodos anteriores e as regularizações que não afetaram os resultados do período. A variação desta rubrica em 2019 resultou, essencialmente, da aplicação do resultado líquido de 2018, negativo em 1,3 milhões de EUR.

Cada EC transferiu para Resultados Transitados os resultados de 31 de dezembro de 2018. Neste ano, procedeu-se à regularização dos saldos de especialização referentes a anos anteriores, por forma a introduzir as políticas contabilísticas do novo normativo contabilístico SNC-AP.

Relativamente ao Passivo corrente, que ascendeu a 70,7 milhões EUR, verificou-se uma variação negativa de 33%, no montante de 35,5 milhões de EUR, resultante, fundamentalmente, da reclassificação dos financiamentos afetos a aquisição de ativos de Diferimentos para o Património Líquido e da transferência para passivo não corrente das obrigações a pagar a fornecedores de investimento com exigibilidade superior a um ano.

Na sequência do exposto, a rubrica de Diferimentos, que totalizou 44 milhões EUR, evidenciou um decréscimo de 32 milhões EUR, correspondente a uma diminuição de 42%. Em 2019, esta rubrica inclui os financiamentos afetos a despesas correntes e a depreciação e amortização de ativos, no montante

de 19 milhões EUR, que serão transferidos para resultados, através do seu reconhecimento como rendimento, na proporção, respetivamente, dos correspondentes gastos incorridos e dos gastos de depreciação e de amortização dos ativos durante a vida do projeto.

A rubrica de Diferimentos compreende ainda as propinas faturadas em 2019, cujo rendimento será reconhecido em 2020, no montante de 20,5 milhões EUR.

Já no que respeita as Outras contas a pagar, estas somaram 19,4 milhões EUR, tendo verificado um acréscimo de 14%, no montante de 2,4 milhões EUR. Para a variação ocorrida contribuiu o aumento da estimativa para férias e subsídios de férias e respetivos encargos em resultado do crescimento da massa salarial.

A rubrica de Estado e outros entes públicos, no montante de 4,8 milhões EUR evidencia, essencialmente, o montante dos descontos retidos aos trabalhadores no processamento salarial do mês de dezembro, bem como os respetivos encargos da NOVA enquanto entidade patronal.

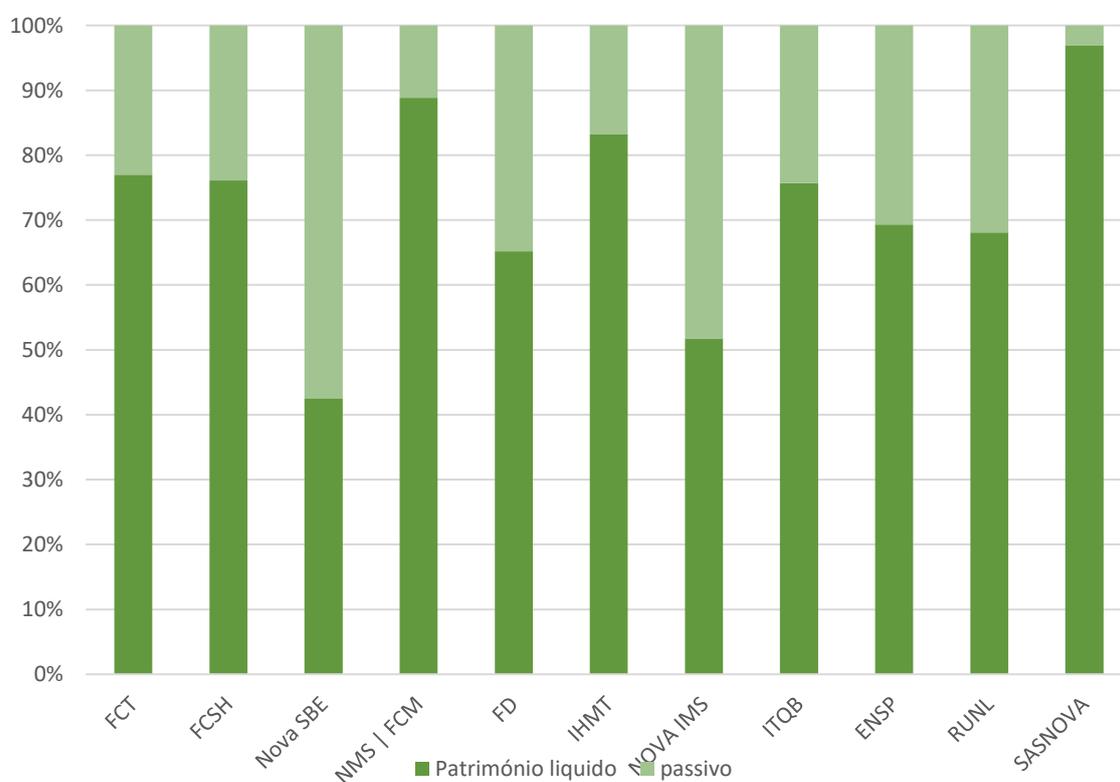


Gráfico 44 – Património líquido e Passivo por EC - 2019

A decomposição do património líquido e passivo tem poucas semelhanças entre as EC, sendo que as entidades com o valor superior em de património inicial, são as que evidenciam uma percentagem de fundos próprios superior (FCT, ITQB e FCSH).

10.3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Rendimentos	Gastos	Resultado Líquido
159 738 310 €	164 805 967 €	(5 067 657) €
↑ 12%	↑ 14%	↓ (262%)

Quadro 41 – Evolução dos principais indicadores da demonstração de resultados 2019

10.3.1. RENDIMENTOS

Em 2019, e face a 2018, verificou-se uma ligeira alteração na estrutura dos rendimentos da NOVA.

As transferências e subsídios corrente obtidos aumentaram o seu peso relativo em 3 p.p., representando agora 70,8% do total dos rendimentos, enquanto os impostos contribuições e taxas (propinas e emolumentos) vêm reduzido o seu peso relativo em 2,4 p.p.

Descrição	2019		2018		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Valor	%
Impostos, contribuições e taxas	32 792 498 €	20,5%	32 672 941 €	22,96%	119 556€	0%
Vendas	572 116 €	0,4%	456 911 €	0,32%	115 205€	25%
Prestações de serviços e concessões	6 175 519 €	3,9%	6 188 087 €	4,35%	(12 568€)	(0%)
Transferências e subsídios correntes obtidos	113 141 504 €	70,8%	96 514 073 €	67,82%	16 627 430€	17%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	73 964 €	0,0%	(16 985€)	-0,01%	90 950€	535%
Outros rendimentos	6 977 211 €	4,4%	6 491 739 €	4,56%	485 472€	7%
Juros e rendimentos similares obtidos	5 498 €	0,0%	10 027 €	0,01%	(4 529€)	(45%)
Total Rendimentos	159 738 310 €	100%	142 316 792 €	100%	17 421 517€	12%

Quadro 42 – Rendimentos 2019-2018

No exercício de 2019, os rendimentos ascenderam a 159,7 milhões EUR, o que representou uma variação positiva de 12%, no montante de 17,4 milhões EUR. Tal como se pode constatar, esta evolução resultou, em grande parte, da rubrica Transferências e subsídios Correntes Obtidos que representa cerca de 70% do total de rendimentos. Deste montante, 15,3 milhões de EUR respeitam à investigação desempenhada na Universidade. Sendo esta variação bastante significativa no total dos rendimentos, é importante salientar que a execução dos projetos de investigação foi um fator relevante para este aumento, sendo que a tendência será continuar o crescimento destas receitas de projetos de investigação.

Esta rubrica compreende em 61% a dotação do OE, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades, que totalizou 69 milhões EUR, sendo superior em 1,3 milhões EUR face à dotação atribuída em 2018.

Os rendimentos provenientes de Impostos e taxas, que em 2019 ascenderam a aproximadamente 32 milhões EUR. representativos de 20% dos rendimentos totais, compreendem, essencialmente, as propinas reconhecidas no período, valor muito similar ao ano de 2018.

As Prestações de serviços e concessões, que evidenciaram um peso relativo de 3,9%, revelaram uma variação praticamente nula comparativamente com 2018.

No seguinte quadro, verifica-se a variação do peso por tipo de rendimento em cada EC.

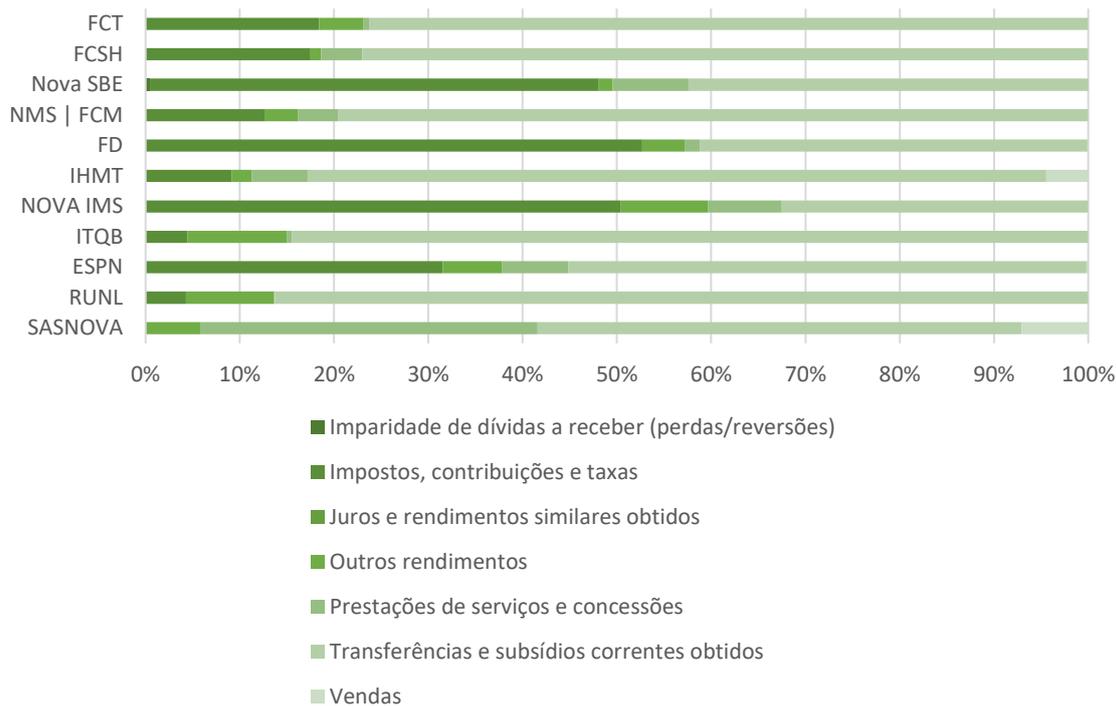


Gráfico 45 – Rendimentos por EC 2019-2018

Realça-se que, em 2019 a NOVA executou um volume superior de rendimentos de projetos, tendo sido bastante significativo nas entidades constitutivas FCSH, NMS|FCM e ITQB com variações de, respetivamente, 6,2 milhões de EUR, 2,4 milhões de EUR e 1,9 milhões de EUR. Alguns dos projetos que representam este aumento são provenientes da *European Research Council Executive Agency* e do Horizonte 2020.

10.3.2. GASTOS

Descrição	2019		2018		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Valor	%
Gastos						
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	684 962 €	0,4%	642 228 €	0,45%	42 734 €	7%
Fornecimentos e serviços externos	31 877 907 €	19,3%	28 035 373 €	19,51%	3 842 534 €	14%
Gastos com pessoal	111 525 384 €	67,7%	92 200 573 €	64,15%	19 324 812 €	21%
Transferências e subsídios concedidos	11 960 610 €	7,3%	14 387 040 €	10,01%	(2 426 430 €)	(17%)
Prestações sociais	309 235 €	0,2%	319 511 €	0,22%	(10 276 €)	(3%)
Provisões (aumentos/reduções)	0 €	0,0%	144 311 €	0,10%	(144 311 €)	(100%)
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/revers)	0 €	0,0%	6 235 €	0,00%	(6 235 €)	(100%)
Outros gastos	1 310 726 €	0,8%	1 133 895 €	0,79%	176 831 €	16%
Gastos/reversões de depreciação e amortização	6 908 635 €	4,2%	6 659 364 €	4,63%	249 271 €	4%
Juros e gastos similares suportados	228 507 €	0,1%	188 044 €	0,13%	40 463 €	22%
Total Gastos	164 805 967 €	100%	143 716 574 €	100%	21 089 393 €	15%

Quadro 43 – Gastos 2019-2018

Em 2019 verificou-se um aumento de 4 % do peso relativo dos Gastos com pessoal, associado a um crescimento de 21% destes gastos comparativamente com 2018, essencialmente, em contrapartida da redução das transferências e subsídios concedidos.

Os gastos com pessoal em todas as entidades constitutivas são os mais significantes, representando no mínimo 40% do total da estrutura de gastos, seguindo-se os fornecimentos e serviços externos.

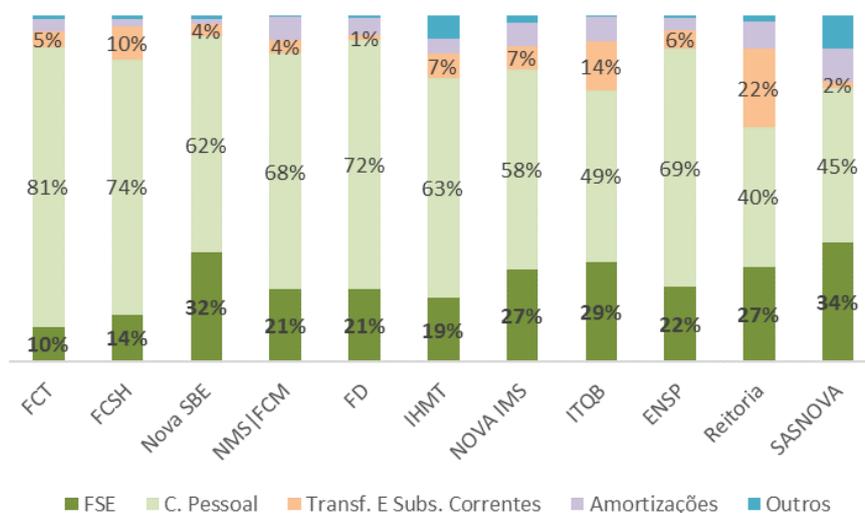


Gráfico 46 – Gastos por EC 2019

O total dos gastos da NOVA ascendeu a 164,8 milhões EUR, o que representou um aumento de 15% face a 2018.

A rubrica com maior expressão consiste nos gastos com pessoal, que representou 67,7% dos gastos da NOVA em 2019, verificando-se um acréscimo de 21% face ao ano transato, no montante de 19 milhões EUR.

Esta variação decorre, essencialmente, das valorizações remuneratórias (0,6 milhões EUR), inclusão dos PREVPAP (acrécimo de 0,7 milhões EUR), emprego científico (acrécimo 11 milhões de EUR), da variação no número e da estrutura do pessoal (4,1 milhões EUR).

Relativamente aos fornecimentos e serviços externos, no montante de 31,8 milhões EUR, permanece estável no peso relativo no total de gastos, não obstante ter registado um aumento na ordem dos 3,8 milhões EUR, essencialmente relacionado com a contratação de outros serviços especializados associados à execução de projetos co-financiados.

As transferências e subsídios concedidos, que evidenciaram um montante de 11,6 milhões EUR em 2019, correspondem a 7% do total dos gastos e compreendem, essencialmente, as transferências para os bolseiros de investigação e bolsas para mobilidade.

No que diz respeito aos gastos de amortização e depreciação, que ascenderam em 2019 a 6,9 milhões EUR, o seu peso relativo manteve-se nos 4% no total dos gastos.

10.3.3. RESULTADOS

Descrição	2019	2018	Variação	
			Valor	%
Resultados				
Resultados antes das depreciações e gastos de financiamento	2 063 987€	5 437 600€	(3 373 613€)	(62%)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	(4 844 648€)	(1 221 764€)	(3 622 884€)	(297%)
Resultado líquido do período	(5 067 657€)	(1 399 781€)	(3 667 876€)	(262%)

Quadro 44 – Resultados 2019-2018

Em 2019, os resultados da NOVA evidenciaram um comportamento desfavorável face ao período anterior. O Resultado líquido do período foi negativo em -5,1 milhões EUR, tendo diminuído cerca de 3,7 milhões EUR sendo provenientes do agravamento dos resultados operacionais, que foram influenciados, essencialmente, pelo aumento significativo dos custos com pessoal, conforme explicado no ponto anterior.

Note-se, no entanto, que a NOVA apresenta um resultado de exploração positivo, apresentando um EBITDA que ascendeu a 2 milhões de EUR.

O contributo de cada EC para o resultado do período foi o seguinte:

ENTIDADE CONSTITUTIVA	RESULTADO DO PERÍODO	
	2019	2018
Faculdade de Ciências e Tecnologia	(3 121 725€)	(1 569 215€)
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	(930 797€)	(386 310€)
Nova School of Business and Economics	(1 530 105€)	1 456 484€
Nova Medical School Faculdade de Ciências Médicas	128 554€	(1 383 319€)
Nova School of Law Faculdade de Direito	2 963€	(76 476€)
Instituto de Higiene e Medicina Tropical	20 696€	(498 526€)
Nova Information Management School	645 342€	1 063 770€
Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier	49 590€	257 713€
Escola Nacional de Saúde Pública	64 627€	(100 461€)
Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa	(457 584€)	99 806€
Serviços de Ação Social da Universidade NOVA de Lisboa	60 781€	(260 210€)
FUNDAÇÃO	(5 067 657€)	(1 399 781€)

Quadro 45 – Resultados por EC 2019-2018

De entre as EC que apresentam Resultados Líquidos negativos, destaca-se a Faculdade de Ciências e Tecnologia com um montante negativo de 3,1 milhões de EUR, ou seja, 60% do resultado da NOVA. Acresce que, de acordo com análise económico-financeira realizada, verifica-se que este desequilíbrio é estrutural. Uma parte justifica-se com o subfinanciamento crónico por estudante da NOVA, quando comparada com as restantes IES, que já vem do passado, e que penaliza fortemente esta Unidade Orgânica, mas também se identifica uma oportunidade para melhorar a captação de receitas próprias, que está aquém da média das instituições congéneres. Já no que se refere à estrutura de gastos, atento o peso do pessoal, verifica-se uma grande rigidez que impede um eventual ajustamento, em função dos rendimentos obtidos.

As outras duas EC que apresentam Resultados Líquidos negativos, Nova SBE e FCSH, -1,5 milhões EUR e -0,9 milhões de EUR, respetivamente, a situação é diferente. A Nova SBE teve dois impactes conjunturais relevantes nas contas de 2019: i) Ajustes nas contas derivados da implementação do SNC-AP estimados em 2,1 milhões de euros, em que releva a alteração de critério da relevação contabilística das propinas dos estudantes; ii) o impacte da mudança para o campus de Carcavelos que implicou um aumento de gastos significativo que só serão absorvidos nos próximos anos.

Quanto à FCSH releva essencialmente o impacte do PREVPAP que se espera possa vir a ser objeto de reforço de financiamento do Estado, no que se refere aos investigadores, o que conjugado com o aumento de receita própria proveniente da investigação que se está a verificar, deverá equilibrar a operação.

10.4. INDICADORES

INDICADORES	2019	2018	Variação	
			Absoluta	Relativa
Orçamento de Estado / Gastos com o pessoal	62%	73%	(0)	(16%)
Grau de Autonomia Financeira (a)	75%	64%		17%
EBITDA (b)	1 990 023	3 225 425	(1 235 402)	(38%)
Cash-Flow (c)	1 767 014	5 717 215	(3 950 201)	(69%)

a) Património Líquido/ Ativo

b) Res Operacional + Gastos reversões de dep e amor + Imparidades (perdas/reversões)

c) Res líquido + Gastos reversões de dep e amor + Imparidades (perdas/reversões)

Quadro 46 – Indicadores 2019-2018

No ano de 2019, a dotação do OE permitiu cobrir 62% dos gastos com o pessoal, sendo inferior em 11% face ao período anterior. O grau de autonomia financeira elevou-se a 75%, representado uma melhoria de 10 % em resultado da reclassificação dos financiamentos afetos a aquisição de ativos, do Passivo para o Património Líquido, efetuada no âmbito da transição para SNC-AP.

No período em análise, a NOVA gerou um EBITDA no montante de 2 milhões EUR. Embora registando um decréscimo de 1,2 milhões EUR, a NOVA continua a evidenciar capacidade de libertar fundos da sua atividade de exploração.

O cash-flow fixou-se em 1,8 milhões EUR, contribuído para o aumento das disponibilidades verificados no final do exercício.

10.5. RÁCIOS DE ESTRUTURA

RÁCIOS DE ESTRUTURA	2019	2018
Liquidez Geral		
(Ativo Corrente/Passivo Corrente)	1,21	0,63
Liquidez Imediata		
(Disponibilidades / Passivo Corrente)	0,46	0,30
Rentabilidade do Património Líquido		
(Resultados líquidos/Património líquido)x 100	(218,90%)	(75,04%)
Rentabilidade Operacional do Ativo		
(Resultados operacionais/Ativo)x 100	(155,92%)	(41,76%)
Autonomia Financeira		
(Património Líquido/Ativo)	0,75	0,64
Solvabilidade		
(Património Líquido/Passivo)	2,92	1,75
Endividamento		
(Passivo/Ativo)	0,25	0,36
<hr/>		
Disponibilidades	32 267 637€	32 035 003€
Ativo corrente	85 937 085€	66 462 807€
Ativo	310 717 854€	292 594 746€
Património líquido	231 504 840€	186 538 489€
Passivo	79 213 013€	106 416 256€
Passivo corrente	70 748 717€	106 271 945€
Resultados operacionais	(4 844 648€)	(1 221 764€)
Resultado líquido	(5 067 657€)	(1 399 781€)

Quadro 47 – Rácios 2019-2018

A diminuição dos rácios de rentabilidade está diretamente relacionada com a diminuição dos resultados líquidos anteriormente explicada.

Os níveis de liquidez apresentados estão relacionados com saldos orçamentais transitados que são contabilizados como disponibilidades.

O aumento da solvabilidade está diretamente relacionado com as transferências e subsídios para aquisição de ativos depreciables (51 milhões de Euros), que evidenciam os financiamentos afetos a aquisição de ativos apresentadas no passivo no ano anterior.

10.6. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Descrição	Notas	31/12/2019	31/12/2018
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	219 332 495 €	222 796 601 €
Ativos intangíveis	3	2 246 018 €	678 547 €
Participações financeiras	20	3 202 255 €	3 016 791 €
Total Ativo não corrente		224 780 768 €	226 491 938 €
Ativo corrente			
Inventários	10	153 684 €	159 480 €
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	21	3 030 583 €	
Clientes, contribuintes e utentes	21	19 708 615 €	18 539 954 €
Estado e outros entes públicos	21	1 796 €	1 922 €
Outras contas a receber	21	30 328 877 €	15 400 079 €
Diferimentos	21	450 893 €	326 370 €
Caixa e depósitos	1	32 262 637 €	32 035 003 €
Total Ativo corrente		85 937 085 €	66 462 808 €
Total Ativo		310 717 854 €	292 954 746 €
Património Líquido			
Património/Capital	21	117 331 189 €	117 331 189 €
Reservas	21	16 451 375 €	16 451 375 €
Resultados transitados	21	10 852 433 €	12 674 835 €
Ajustamentos em ativos financeiros	21	388 962 €	388 962 €
Excedentes de revalorização	21	32 188 569 €	32 097 644 €
Outras variações no património líquido	21	59 359 970 €	8 994 266 €
Resultado líquido do período	21	(5 067 657)€	(1 399 781)€
Total Património líquido		231 504 840 €	186 538 489 €
Passivo não corrente			
Provisões	15	144 311 €	144 311 €
Fornecedores de investimentos	21	8 319 986 €	
Total Passivo não corrente		8 464 297 €	144 311 €
Passivo corrente			
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	21	1 600 000 €	
Fornecedores	21	434 141 €	159 842 €
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes		8 617 €	8 617 €
Estado e outros entes públicos	21	4 860 792 €	4 091 121 €
Fornecedores de investimentos	21	82 806 €	8 347 430 €
Outras contas a pagar	21	19 357 845 €	16 950 047 €
Diferimentos	21	44 362 043 €	76 714 888 €
Outros passivos financeiros		42 473 €	
Total Passivo corrente		70 748 717 €	106 271 945 €
Total Património Líquido e Passivo		310 717 854 €	292 954 746 €

Quadro 48 – Balanço 2019-2018

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Impostos e taxas	13	32 792 498 €	32 672 941 €
Vendas	13	572 116 €	456 911 €
Prestações de serviços	13	6 175 519 €	6 188 087 €
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	14	113 141 504 €	96 514 073 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(684 962 €)	(642 228 €)
Fornecimentos e serviços externos	21	(31 877 907 €)	(28 035 373 €)
Gastos com pessoal	19	(111 525 384 €)	(92 200 573 €)
Transferências e subsídios concedidos	21	(11 960 610 €)	(14 387 040 €)
Prestações sociais	21	(309 235 €)	(319 511 €)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		73 964 €	(16 985 €)
Provisões (aumentos/reduções)	15	-	(144 311 €)
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	(6 235 €)
Outros rendimentos e ganhos	13	6 977 211 €	6 491 642 €
Outros gastos e perdas	21	(1 310 726 €)	(1 133 799 €)
Resultados antes de depreciações e resultados financeiros		2 063 987 €	5 437 600 €
Gastos/reversões de depreciação e amortização		(6 908 635 €)	(6 659 364 €)
Resultado operacional (antes de resultados financeiros)		(4 844 648 €)	(1 221 764 €)
Juros e rendimentos similares obtidos	13	5 498 €	10 027 €
Juros e gastos similares suportados	21	(228 507 €)	(188 044 €)
Resultado antes de impostos		(5 067 657 €)	(1 399 781 €)
Imposto sobre o rendimento			
Resultado líquido do período		(5 067 657)€	(1 399 781)€

Quadro 49 – Demonstração de Resultados 2019-2018

Designação	Património Líquido atribuído aos detentores do Património Líquido									Total do património líquido	
	Capital / Património Realizado	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamento ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no património líquido	Resultado líquido do período	TOTAL			
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	(1)	117 331 189	16 451 375	12 674 835	388 962	32 097 644	8 994 266	-	1 399 781	186 538 489	186 538 489
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adoção de novo referencial contabilístico							50 365 704			50 365 704	50 365 704
Alterações de políticas contabilísticas							-			-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							-			-	-
Realização do excedente de revalorização							90 925			90 925	90 925
Excedentes de revalorização e respetivas variações							-			-	-
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido				1 822 402					1 399 781	422 620	422 620
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	-2			1 822 402			90 925		50 365 704	50 034 009	50 034 009
RESULTADO INTEGRAL	-3										
	(4)=(2)+(3)										
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO	(6)=(1)+(2)+(3)+(4)	117 331 189	16 451 375	10 852 433	388 962	32 188 569	59 359 970	-	5 067 657	231 504 840	231 504 840

Quadro 50 – Demonstração de Alterações no Património Líquido

10.7. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em 2019, verificou-se um superavit de caixa no montante de 227,6 milhares de euros, sendo que o saldo para a gerência seguinte contabilizou o montante de 32,3 milhões de euros.

Os fluxos gerados pelas atividades operacionais foram positivos em 5,2 milhões, tendo permitido compensar os fluxos das atividades de investimento e de financiamento.

2019		
ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos provenientes de:		
Clientes	(+)	12 025 156 €
Estudantes	(+)	35 614 279 €
Subsídios correntes	(+)	111 789 125 €
Pagamentos respeitantes a:		
Fornecedores	(-)	(32 377 082 €)
Pessoal	(-)	(105 802 043 €)
Transferências e subsídios	(-)	(11 672 371 €)
Prestações sociais	(-)	(309 235 €)
Fluxo gerado pelas operações		9 267 829 €
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(-)	(4 115 398 €)
Fluxo das atividades operacionais [1]		5 152 431 €
2019		
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Subsídios de investimento	(+)	355 037 €
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos Fixos Tangíveis	(-)	(4 082 398 €)
Ativos Intangíveis	(-)	(93 310 €)
Investimentos Financeiros	(-)	(911 213 €)
Fluxos das atividades de investimento [2]		(4 731 884 €)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Outras Operações de financiamento	(+)	1 609 €
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos	(-)	
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	
Juros e custos similares	(-)	(194 522 €)
Fluxos de atividades de financiamento [3]		(192 913 €)
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		227 634 €
Caixa e seus equivalentes no início do período		32 035 003 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período		32 262 637 €

Quadro 51 – Demonstração de Fluxos de Caixa 2019

11

ANÁLISE ORÇAMENTAL

11. ANÁLISE ORÇAMENTAL

As demonstrações orçamentais são as primeiras apresentadas de acordo com a NCP 26 – Contabilidade de Relato Orçamental, estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro (SNC-AP), o que implicou a adoção de um conjunto de novos conceitos aplicáveis à sua preparação e apresentação.

O SNC-AP introduziu o conceito de plano de contas multidimensional (PCM) para que a mesma estrutura de codificação possa promover a comparabilidade da informação financeira e orçamental entre as entidades públicas, fazendo parte dele o quadro de correspondência entre as rubricas orçamentais e as contas do PCM. A UniLeo definiu, no Manual de Implementação do SNC-AP, a correspondência entre os códigos da classificação económica da receita e da despesa, e as rubricas das demonstrações orçamentais. Da mesma forma, as fontes de financiamento foram associadas em quatro grupos: Receitas gerais, Receitas próprias, União europeia e Fundos Alheios.

No que respeita às despesas com pessoal, de salientar que os descontos e retenções inerentes ao processamento das remunerações (caso da Autoridade Tributária e Aduaneira, Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações e ADSE, entre outros) deixaram de ser considerados como operações de tesouraria, passando a ser relevados como despesa no momento do seu pagamento.

11.1. ORÇAMENTO

Orçamento Inicial	Orçamento corrigido	Saldo Gerência Anterior	Receita cobrada líquida	Despesa paga	Saldo Gerência
150 049 200 €	188 325 857 €	28 630 299 €	188 433 841 €	156 907 872 €	31 525 970 €

Quadro 52 – Principais indicadores do Mapa de Fluxos 2019

Em 2019, a NOVA dispôs de um orçamento aprovado para a execução das suas atividades no montante de 150 milhões EUR, não tendo afetado verbas no âmbito do orçamento de Investimento do Plano. O orçamento foi elaborado em agosto de 2018, com base nas regras definidas na Circular Série A n.º 1390 de 8 de agosto de 2018, da Direção-Geral do Orçamento.

Durante o exercício económico, o orçamento foi revisto e ajustado em função das necessidades, implicando o registo de alterações orçamentais que, no seu global, determinou um acréscimo de dotação 26% face ao orçamento inicialmente aprovado (este acréscimo não contabiliza o valor do Orçamento de Receita de Investimento do Plano – EC Reitoria).

A dotação inicial atribuída no OE à Universidade NOVA de Lisboa ascendeu ao montante de 68 milhões de EUR, sendo que foram adicionados reforços orçamentais que totalizaram 1,1 milhões de EUR, com origem nas seguintes operações:

- Em julho um 1º reforço no montante de 379 265 EUR, para compensação da perda de receita resultante da redução do valor das propinas de 1.º ciclo;
- Em setembro um 2º reforço no montante de 11 699 EUR, referente a propinas dos estudantes bolsheiros do Governo de Cabo Verde 2018/2019;

- Em outubro um 3º reforço no montante de 171 132 EUR, que resulta da devolução da contribuição para o Fundo Comum IES / Universidades do “Contrato entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas no Âmbito do Compromisso com a Ciência e o Conhecimento”;
- Ainda em outubro, o último reforço no montante de 582 908 EUR os, referente à redução no valor das propinas de 1º ciclo.

As transferências com origem no OE (FF 311) tiveram uma variação de 1,1 milhões de EUR, representado uma variação de 2%.

A distribuição da dotação do OE pelas Entidades Constitutivas da NOVA, apresenta-se no quadro em baixo.

Entidade Constitutiva	Dotação inicial para funcionamento	1º reforço	2º reforço	3º reforço	4º reforço	Total
Faculdade de Ciências e Tecnologia	25 651 514 €	183 858 €	5 318 €		282 579 €	26 123 269 €
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	12 931 092 €	77 954 €			119 810 €	13 128 856 €
Nova School of Business & Economics	4 522 891 €	40 820 €	2 127 €		62 738 €	4 628 576 €
NOVA Medical School Faculdade de Ciências Médicas	7 883 080 €	49 481 €	3 191 €		76 050 €	8 011 802 €
NOVA School of Law	1 192 029 €	14 866 €			22 848 €	1 229 743 €
Instituto de Higiene e Medicina Tropical	3 784 564 €	0 €				3 784 564 €
NOVA Information Management School	1 172 075 €	12 286 €	1 064 €		18 883 €	1 204 308 €
Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier	3 136 726 €	0 €				3 136 726 €
Escola Nacional de Saúde Pública	1 471 356 €	0 €				1 471 356 €
Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa	4 933 186 €	0 €		171 132 €		5 104 318 €
Serviços de Ação Social da Universidade NOVA de Lisboa	1 603 148 €	0 €				1 603 148 €
Universidade NOVA de Lisboa	68 281 661 €	379 265 €	11 699 €	171 132 €	582 908 €	69 426 665 €

Quadro 53 – Distribuição do Financiamento de Estado (FF 311) por EC da NOVA – 2019

11.2. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

11.2.1. RECEITA

Em 2019, a receita arrecadada pela NOVA totalizou 188,4 milhões EUR, verificando-se um aumento de 10% face ao ano transato. No entanto, tendo em consideração que este valor inclui os saldos de gerência, no montante de 28,6 milhões EUR, a receita efetiva cifrou-se em 159,8 milhões EUR.

Note-se que o grau de execução orçamental da receita foi de 100,01%, face à previsão corrigida, verificando-se, em termos globais, que as receitas cobradas liquidas ultrapassaram as previsões corrigidas em 19 989 EUR. Para este cálculo, incluímos a verba do Orçamento de Receita de Investimento do Plano (EC – Reitoria – 87 995 EUR). De referir, que não existiu execução de projetos de investimento neste Orçamento de Receita Investimento (PIDDAC).

No que concerne ao rácio das receitas próprias (outras receitas) sobre o total de receita efetiva (expurgando os saldos de gerência anterior), verifica-se que este se fixou em 56,6%, ou seja, bem acima do mínimo exigido pela lei (50%) para a NOVA manter o regime fundacional.

Fonte Financiamento	Receita Cobrada Líquida	Peso Relativo
Receita Geral	69 426 665 €	43,4%
Outras Receitas	90 376 877 €	56,6%
Total	159 803 542 €	100%

Quadro 54 – Rácio de receita próprias sobre total das receitas da NOVA – 2019

11.2.1.1. Receita cobrada líquida por Agrupamento

A receita cobrada líquida encontra-se distribuída da seguinte forma:

Tipo de Receita	Receita Cobrada Líquida	Peso Relativo
Correntes	136 184 018 €	72%
Capital	23 619 524 €	13%
Saldo Gerência	28 630 299 €	15%
Total	188 433 841 €	100%

Quadro 55 – Distribuição de receita cobrada por tipo – 2019

O seguinte quadro apresenta a receita cobrada líquida por agrupamento económico, sendo de destacar:

- Transferências correntes representaram 48% das receitas
- Taxas, multas e outras penalidades com 18%, referentes a propinas e emolumentos
- Saldos de gerência anterior que representam 15%
- Transferências de capital que representam 13%

Agrupamento de receita	Previsão Corrigida	Receita cobrada líquida	Desvio absoluto	Peso relativo	Grau de execução
R3 - Taxas, multas e outras penalidades	32 506 759 €	34 113 703 €	1 606 944 €	18%	105%
R4 - Rendimentos de propriedade	6 566 €	3 886 €	(2 680 €)	0%	59%
R5 - Transferências correntes	89 847 130 €	90 659 237 €	812 107 €	48%	101%
R6 - Venda de bens e serviços	13 528 211 €	11 094 618 €	(2 433 593 €)	6%	82%
R7 - Outras receitas correntes	191 109 €	191 248 €	139 €	0%	100%
R9 - Transferências de capital	23 568 410 €	23 612 306 €	43 896 €	13%	100%
R10 - Outras receitas de capital	7 265 €	7 218 €	(47 €)	0%	99%
R11 - Reposições não abatidas aos pagamentos	128 091 €	121 326 €	(6 765 €)	0%	95%
RI01 - Saldo da gerência anterior - operações orçamentais	28 630 311 €	28 630 299 €	(12 €)	15%	100%
Total	188 413 852 €	188 433 841 €	19 989 €	100%	100,01%

Quadro 56 – Receita cobrada líquida por agrupamento de receita – 2019

Rubricas	Receita cobrada líquida	Peso relativo
Receita corrente	136 062 692 €	72%
R3 - Taxas, multas e outras penalidades	34 113 703 €	25%
R4 - Rendimentos de propriedade	3 886 €	0%
R5 - Transferências correntes	90 659 237 €	67%
Administração Central - Estado Português	69 303 226 €	76%
Administração Central - Outras entidades	3 685 125 €	4%
Administração Local	115 710 €	0%
Exterior - U E	13 771 086 €	15%
Outras	3 784 091 €	4%
R6 - Venda de bens e serviços	11 094 618 €	8%
R7 - Outras receitas correntes	191 248 €	0%
Receita de capital	23 619 524 €	13%
R9 - Transferências de capital	23 612 306 €	100%
Administração Central - Estado Português	355 037 €	2%
Administração Central - Outras entidades	21 927 256 €	93%
Exterior - U E	1 330 013 €	6%
R10 - Outras receitas de capital	7 218 €	0%
R11 - Reposições não abatidas aos pagamentos	121 326 €	0%
RI01 - Saldo da gerência anterior - operações orçamentais	28 630 299 €	15%
Total	188 433 841 €	100%

Quadro 57 – Execução Orçamental Receita 2019

A receita cobrada líquida em 2019 teve um aumento de 10% face a 2018 (+16,9 milhões EUR). Os agrupamentos que contribuíram de forma mais expressiva para este aumento foram as Transferências de Capital, as Taxas, multas e outras penalidades (onde se incorporam as propinas) e as Transferências correntes, com uma variação de 39%, 16% e 5%, respetivamente.

Agrupamento de receita	2019		2018		Variação	
	Receita cobrada líquida	Peso relativo	Receita cobrada líquida	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Taxas, Multas e Outras penalidades	34 113 703 €	18%	29 486 876 €	17%	4 626 827 €	16%
Rendimentos da Propriedade	3 886 €	0%	100 868 €	0%	(96 982 €)	(96%)
Transferências Correntes	90 659 237 €	48%	86 520 958 €	50%	4 138 279 €	5%
Venda de Bens e Serviços Correntes	11 094 618 €	6%	10 494 080 €	6%	600 538 €	6%
Outras Receitas Correntes	191 248 €	0%	174 903 €	0%	16 345 €	9%
Transferências de Capital	23 612 306 €	13%	17 029 267 €	10%	6 583 039 €	39%
Outras Receitas Capital	7 218 €	0%	0 €	0%	7 218 €	100%
Reposições Não Abatidas nos Pagamentos	121 326 €	0%	86 634 €	0%	34 692 €	40%
Saldo de Gerência Anterior	28 630 299 €	15%	27 645 258 €	16%	985 041 €	4%
Total	188 433 841 €	100%	171 538 844 €	100%	16 894 997 €	10%

Quadro 58 – Distribuição da receita cobrada 2019-2018

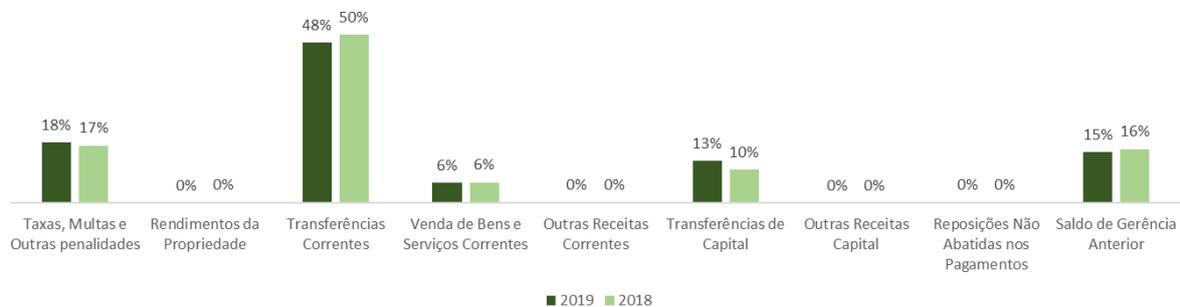


Gráfico 47 – Receita cobrada líquida por agrupamento de receita (em %) 2019-2018

Relativamente à componente das transferências correntes, que representa cerca de 48% das receitas da NOVA, este inclui o valor das transferências do OE no montante de 69,1 milhões (76% deste agrupamento). Seguem-se as transferências da União Europeia (13,8 milhões EUR) e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (3,5 milhões EUR) que representam neste agrupamento, 15% e 4%, respetivamente. A variação positiva de 5%, face a 2018, justifica-se essencialmente pelo aumento dos recebimentos referentes a projetos de investigação e aumento de 2% das transferências do OE.

A venda de bens e serviços, que evidenciou um acréscimo de 6% face a 2018, representando igualmente 6% da receita total da NOVA, ascendendo a 11,1 milhões EUR. A componente de Estudos, pareceres, projetos e consultadoria contribuiu com 4,1 milhões EUR (representando 37% deste agrupamento).

Em termos de transferências de capital, a maior fatia corresponde às transferências efetuadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia que representam cerca de 92% desse agrupamento, seguindo-se as transferências da União Europeia com uma representação de 6% e transferências do OE com 2%.

De salientar que os rendimentos de propriedade incorporam as receitas com origem em rendas e juros de bancos e de outras entidades, e as outras receitas de capital referem-se a indemnizações recebidas pela NOVA.

A receita com propinas, em 2019, ascendeu a 34,1 milhões EUR, tendo crescido 6,9 milhões EUR (26%), face a 2018. A distribuição por ciclo de estudo apresenta-se no seguinte quadro:

Propinas	2019		2018		Variação	
	Receita cobrada líquida	Peso relativo	Receita cobrada líquida	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Propinas - 1º ciclo + Mestrado Integrado	12 676 810 €	37%	13 322 747 €	49%	(645 937 €)	(5%)
Propinas - 2º Ciclo	15 637 702 €	46%	10 433 654 €	38%	5 204 048 €	50%
Propinas - 3º Ciclo	2 310 845 €	7%	2 383 787 €	9%	(72 942 €)	(3%)
Outros	3 426 638 €	10%	975 720 €	4%	2 450 918 €	251%
Total	34 051 994 €	100%	27 115 909 €	100%	6 936 085 €	26%

Quadro 59 – Comparação da receita de propinas por ano letivo 2019-2018

Como podemos constatar no referido quadro, em 2019, a receita de propinas associada ao 2.º ciclo de estudo representa 46% do total da receita proveniente de propinas, tendo crescido 50%, ou seja, 5,2 milhões EUR, face a 2018.

A receita de propinas associada ao 1.º ciclo onde se incluem os mestrados integrados fixou-se em 12,7 milhões EUR, mantendo um peso relativo expressivo (37%), mas decresceu 5%, face a 2018. Esta diminuição deveu-se à redução do valor das propinas deste ciclo de estudos determinada pelo Governo, tendo sido compensada pelo aumento da dotação do OE, conforme referido no ponto 11.1.

A receita de propinas “Outros” que diz respeito a Pós-Graduações, cursos internacionais que não conferem grau, e no caso da Reitoria o Semestre Pré-Universitário, fixou-se em 3,4 milhões EUR, sendo o agregado que maior crescimento registou em 2019 (251%)

A distribuição das propinas de 2019, por EC e por ciclo de estudo apresenta-se no quadro seguinte:

Propinas	Propinas - 1º ciclo + Mestrado Integrado	Propinas - 2º Ciclo	Propinas - 3º Ciclo	Outros	Total	Peso Relativo
Faculdade de Ciências e Tecnologia	5 737 636,01 €	826 953,11 €	511 109,99 €	739 481,88 €	7 815 180,99 €	23%
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	2 684 232,23 €	1 718 073,77 €	553 539,46 €	877 744,72 €	5 833 590,18 €	17%
Nova School of Business & Economics	1 705 313,62 €	9 019 276,59 €	216 045,60 €	217 595,22 €	11 158 231,03 €	33%
NOVA Medical School Faculdade de Ciências Médicas	1 682 303,40 €	234 667,46 €	247 136,43 €	199 142,55 €	2 363 249,84 €	7%
NOVA School of Law	500 314,63 €	943 206,50 €	242 883,43 €	142 054,47 €	1 828 459,03 €	5%
Instituto de Higiene e Medicina Tropical		204 618,76 €	254 399,86 €	242 228,41 €	701 247,03 €	2%
NOVA Information Management School	367 010,19 €	2 294 366,98 €	122 303,55 €	190 609,48 €	2 974 290,20 €	9%
Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier		36 722,80 €	10 503,11 €	23 820,15 €	71 046,06 €	0%
Escola Nacional de Saúde Pública		359 815,60 €	152 923,42 €	434 035,96 €	946 774,98 €	3%
Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa				359 924,84 €	359 924,84 €	1%
Total	12 676 810,08 €	15 637 701,57 €	2 310 844,85 €	3 426 637,68 €	34 051 994,18 €	100%

Quadro 60 – Distribuição de receita de propinas por EC – 2019

Como se pode verificar, a EC com maior peso nas propinas de 1º ciclo é a FCT representando 45% do total desse ciclo de estudo. A nível de propinas de 2º ciclo destaca-se a Nova SBE que cobra 58% do total da receita associada a este ciclo de estudos.

Na globalidade, a Nova SBE é a EC com maior peso na cobrança de receitas com origem em propinas, contribuindo com 33% do total da receita de propinas.

11.2.1.2. Receita cobrada líquida por Fonte de Financiamento

A receita cobrada líquida da NOVA ascendeu a 188 434 milhões 6EUR, dos quais 40% representam as receitas gerais (75,6 milhões EUR). Nestas estão incluídas as verbas de OE no montante de 69,4 milhões EUR, correspondendo a 92% da receita desta fonte de financiamento. O remanescente, no montante de 6,2 milhões EUR (8%), corresponde ao saldo da gerência anterior.

As receitas próprias em sentido estrito, correspondem a 47% da receita total, 38% derivam de taxas, multas, propinas e outras penalidades (34,1 milhões EUR) e 25% de transferências de capital (21,9 milhões EUR). 15% correspondem a saldos de gerência anterior (13,5 milhões EUR).

Esta componente do financiamento teve uma variação de 18% (+13,4 milhões EUR), face a 2018. Grande parte desta variação é justificada pelo aumento de verba transferida pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, que aumenta 8,6 milhões EUR. Contribui também de forma expressiva para esta variação o agrupamento de taxas, multas e propinas com um aumento de 4,6 milhões EUR (16%).

Fonte Financiamento	Receita Cobrada Líquida	Peso Relativo
Receita Geral	75 587 055 €	40%
Outras Receitas	112 846 786 €	60%
Total	188 433 841 €	100%

Quadro 61 – Rácio de receita próprias sobre total das receitas da NOVA – 2019

Fonte Financiamento	2019		2018		Variação	
	Receita Cobrada Líquida	Peso Relativo	Receita Cobrada Líquida	Peso Relativo	Absoluta	Relativa
Receita Geral	75 587 055 €	40%	73 519 053 €	43%	2 068 002 €	3%
Receitas Próprias	89 373 955 €	47%	75 956 034 €	44%	13 417 921 €	18%
Financiamento U.E.	23 472 831 €	12%	22 063 756 €	13%	1 409 075 €	6%
Total	188 433 841 €	100%	171 538 843 €	100%	16 894 998 €	10%

Quadro 62 – Variação da receita cobrada 2019-2018

O financiamento com origem na União Europeia totalizou 23,5 milhões EUR, e representa 12% do total de receita arrecadada pela NOVA. Este financiamento cresceu 1,4 milhões EUR (6%), face a 2018, sendo a sua proveniência a seguinte:

- Saldo de Gerência Anterior (16%)
- Agência Nacional – Erasmus+ (11%)
- European Research Council Executive Agency (ERCEA) (8%)
- Research Executive Agency (6%)

11.2.1.3. Receita cobrada líquida por Atividade

Na distribuição das receitas cobradas no período por atividade, verificou-se que 62% se encontravam ligadas à atividade de ensino, enquanto que 30% respeitavam à investigação. A ação social, por sua vez, representou 2% do total da receita cobrada pela NOVA. Face ao período homólogo, constatou-se uma variação positiva de 10% na globalidade da receita por atividade, destacando-se o acréscimo de 24% das receitas associadas às atividades de investigação.

Atividade	2019		2018		Variação	
	Receita cobrada líquida	Peso Relativo	Receita cobrada líquida	Peso Relativo	Absoluta	Relativa
Ensino	116 076 421 €	62%	108 538 980 €	63%	7 537 441 €	7%
Investigação	56 829 646 €	30%	45 987 734 €	27%	10 841 912 €	24%
Administração	12 214 881 €	6%	12 366 121 €	7%	(151 240 €)	(1%)
Serviços Auxiliares	3 312 893 €	2%	4 646 008 €	3%	(1 333 115 €)	(29%)
Total	188 433 841 €	100%	171 538 843 €	100%	16 894 998 €	10%

Quadro 63 – Distribuição de receita cobrada por atividade 2019-2018

O seguinte quadro espelha a distribuição da receita cobrada líquida por fonte financiamento e atividade:

	Receita Geral	Receitas Próprias	Financiamento U.E.	Total
Ensino	64 159 213 €	51 046 674 €	870 535 €	116 076 421 €
Investigação	4 284 501 €	35 017 410 €	17 527 734 €	56 829 646 €
Administração	5 203 960 €	1 936 359 €	5 074 562 €	12 214 881 €
Serviços Auxiliares	1 939 382 €	1 373 511 €		3 312 893 €
Total	75 587 055 €	89 373 955 €	164 961 010 €	188 433 841 €

Quadro 64 – Origem de fundos 2019

11.2.1.4. Saldos de Gerência Anterior

Os saldos de gerência anterior ascendem a 28,6 milhões EUR, sendo distribuídos por fonte de financiamento e por atividades da seguinte forma:

Atividade	Valor	Peso Relativo	Fonte de Financiamento	Valor	Peso Relativo
Ensino	10 714 673 €	37%	Receita Geral	6 160 390 €	22%
Investigação	13 976 820 €	49%	Receitas Próprias	13 479 726 €	47%
Administração	3 583 921 €	13%	Financiamento U.E.	8 990 182 €	31%
Serviços Auxiliares	354 884 €	1%	Total	28 630 299 €	100%
Total	28 630 299 €	100%			

Quadro 65 – Saldos de gerência anterior por fonte de financiamento e por atividade

Em termos de atividade, a componente de investigação é responsável por cerca de 49% do saldo transitado, enquanto a atividade de ensino representa 37%. O remanescente reparte-se pela Administração e Serviços Auxiliares. 13% e 1%, respetivamente.

Quando analisados na perspetiva da Fonte de Financiamento os saldos provenientes de receitas próprias representam 47% do total, seguindo-se o financiamento da união europeia com 31% e Receita Geral com 22%.

11.2.2. DESPESA

Em 2019, a despesa paga pela NOVA totalizou 156,90 milhões EUR. Considerando as dotações corrigidas, no montante de 188,3 milhões EUR, o grau de execução global da despesa da NOVA cifrou-se em 83%.

Em termos de compromissos, durante 2019, a NOVA comprometeu 163,6 milhões EUR, com uma execução face à dotação de 87%. O agrupamento de despesas com pessoal com um peso relativo de 67% no total (110 milhões EUR), é o agregado com maior expressão, seguindo-se as aquisições de bens e serviços correntes que representam 20% (33,3 milhões EUR). As transferências correntes com 8% (12,3 milhões EUR), e por último, as aquisições de bens de capital com 3% (5,5 milhões EUR), completam a aplicação dos recursos na ótica da despesa.

No final de 2019, os compromissos por pagar ascenderam a 6,7 milhões EUR, distribuídos essencialmente por despesas com pessoal, no montante 4,3 milhões EUR, representando 65% do total, e despesas com aquisição de bens e serviços correntes, que se cifraram em 1,7 milhões EUR, representando 25% dos compromissos assumidos e não pagos.

11.2.2.1. Despesa paga por agrupamento

A despesa paga encontra-se distribuída da seguinte forma:

Tipo de Despesa	Despesa Paga	Peso Relativo
Correntes	151 775 519 €	97%
Capital	5 132 353 €	3%
Total	156 907 872 €	100%

Quadro 66 – Distribuição de despesa paga por tipo – 2019

Em termos de despesa, 97% têm natureza corrente, ou seja, de carácter fixo e de natureza legal; pessoal, instalações e funcionamento de serviços.

O quadro seguinte apresenta a despesa paga por agrupamento económico, sendo de destacar:

- Despesas com Pessoal representaram 67% da despesa paga
- Aquisição de bens e serviços que representam 20%
- Transferências correntes com 8%
- Aquisições de capital 3%

Agrupamento de despesa	Dotações corrigidas	Compromissos	Despesas Pagas	Peso Relativo	Grau execução
D1 - Despesas com o pessoal	115 211 705 €	110 011 015 €	105 670 988 €	67%	92%
D2 - Aquisição de bens e serviços	45 418 941 €	33 343 831 €	31 692 205 €	20%	70%
D3 - Juros e outros encargos	2 500 €	3 €	3 €	0%	0%
D4 - Transferências correntes	15 286 295 €	12 330 933 €	12 285 809 €	8%	80%
D5 - Outras despesas correntes	3 102 914 €	2 140 395 €	2 126 514 €	1%	69%
D6 - Aquisição de bens de capital	9 064 394 €	5 525 005 €	4 893 339 €	3%	54%
D7 - Investimento	44 107 €	44 014 €	44 014 €	0%	100%
D9 - Despesa com ativos financeiros	195 001 €	195 000 €	195 000 €	0%	100%
Total	188 325 857 €	163 590 195 €	156 907 872 €	100%	83%

Quadro 67 – Resumo Execução Orçamental Despesa 2019

Rubricas	Despesas Paga	Peso relativo
Despesa corrente	156 668 858 €	100%
D1 - Despesas com o pessoal	105 670 988 €	67%
Abonos Variáveis ou Eventuais	3 291 350 €	3%
Remunerações Certas e Permanentes	82 623 354 €	78%
Segurança Social	19 756 283 €	19%
D2 - Aquisição de bens e serviços	31 692 205 €	20%
D3 - Juros e outros encargos	3 €	0%
D4 - Transferências correntes	12 285 809 €	8%
Administração Central - Outras entidades	981 929 €	8%
Administração Regional	5 601 €	0%
Entidades do setor não lucrativo	756 017 €	6%
Famílias	9 228 034 €	75%
Outras	1 256 727 €	10%
Subsídios correntes	57 500 €	0%
D5 - Outras despesas correntes	2 126 514 €	1%
D6 - Aquisição de bens de capital	4 893 339 €	3%
Despesa de capital	44 014 €	0%
D7 - Investimento	44 014 €	100%
Administração Central - Outras entidades	44 014 €	100%
Despesa não efetiva	195 000 €	0%
D9 - Despesa com ativos financeiros	195 000 €	100%
Total	156 907 872 €	100%

Quadro 68 – Resumo Execução Orçamental Despesa 2019

Agrupamento de despesa	2019		2018		Variação	
	Despesa Paga	Peso relativo	Despesa Paga	Peso relativo	Absoluta	Relativa
D1 - Despesas com o pessoal	105 670 988 €	67%	90 703 829 €	63%	14 967 159	17%
D2 - Aquisição de bens e serviços	31 692 205 €	20%	29 233 655 €	20%	2 458 550	8%
D3 - Juros e outros encargos	3 €	0%	5 784 €	0%	(5 781€)	(100%)
D4 - Transferências correntes	12 285 809 €	8%	14 563 830 €	10%	(2 278 021€)	(16%)
D5 - Outras despesas correntes	2 126 514 €	1%	1 825 272 €	1%	301 242	17%
D6 - Aquisição de bens de capital	4 893 339 €	3%	6 438 318 €	5%	(1 544 979€)	(24%)
D7 - Investimento	44 014 €	0%	137 857 €	0%	(93 843€)	(68%)
D9 - Despesa com ativos financeiros	195 000 €	0%	0 €	0%	195 000	0%
Total	156 907 872 €	100%	142 908 544 €	100%	13 999 328	10%

Quadro 69 – Distribuição de despesa paga por agrupamento 2019-2018

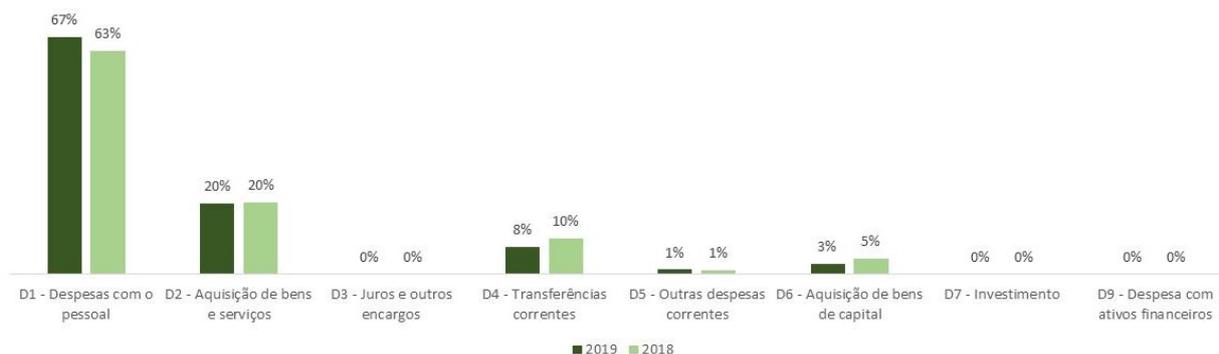


Gráfico 48 – Distribuição de despesa paga por agrupamento (em %) – 2019

A despesa paga em 2019 teve um aumento de 10% face a 2018 (+14 milhões EUR). Os agrupamentos que contribuíram de forma mais expressiva para este aumento foram as Despesas com Pessoal, Outras Despesas Correntes e as Aquisições de Bens e Serviços, com uma variação de 17% nos primeiros dois agrupamentos e 8% no último.

Como seria expectável, o agrupamento com maior preponderância foram as despesas com pessoal, que ascendeu a 105,7 milhões EUR, representando 67% das despesas pagas em 2019 (incluindo os encargos patronais).

Nas imagens abaixo descritas, são apresentadas apenas as rubricas com alguma representatividade neste agrupamento de despesas com pessoal.

Designação	Despesa Paga	Peso Relativo
Órgãos sociais	570 024 €	1%
Pessoal em Cont. Funções Públicas por tempo	41 259 158 €	39%
Pessoal dos quadros - Regime de contrato	4 131 169 €	4%
Pessoal contratado a termo	21 844 290 €	21%
Subsídio de refeição	2 349 368 €	2%
Subsídio de Férias	5 978 687 €	6%
Subsídio de Natal	5 857 489 €	6%
Colaboração técnica e especializada	2 573 425 €	2%
Caixa Geral de Aposentações	9 913 657 €	9%
Contribuições para a segurança social	9 318 934 €	9%
Total Despesa paga - Custo com pessoal	105 670 988 €	

Quadro 70 – Distribuição de despesa paga por rubricas de pessoal – 2019



Gráfico 49 – Distribuição de despesa paga por rubricas de pessoal (em %) – 2019

Face a 2018, as despesas pagas com pessoal aumentaram em 15 milhões EUR e uma taxa de variação de 17%. O seu incremento comparativamente a 2018, sendo justificado, essencialmente, por:

- Emprego Científico
 - Norma Transitória
 - Em 2019, houve cerca de 206,25 (em ETI anual) contratos em vigor. O acréscimo foi de 178 face a 2018 (em termos de ETI anual)
 - O total da despesa com estes contratos terá sido de 7,8 milhões EUR. Cerca de 7,26 milhões EUR acima da despesa de 2018
 - CEEC Individual
 - Em termos de ETI anual estimamos que houve cerca de 34,75 contratos em vigor (iniciados durante 2019). Em 2018 não houve nenhum
 - O total da despesa com estes contratos terá sido de 1,7 milhões EUR.
 - Projetos IC&DT
 - Em 2019, houve cerca de 76 (48,8 em ETI anual) contratos em vigor (iniciados durante 2019). Em 2018 não houve nenhum.
 - O valor da despesa com estes contratos terá sido de cerca de 1,9 milhões EUR.
- Alterações Obrigatórias do Posicionamento Remuneratório em resultado do descongelamento estabelecido na LOE2018

- acréscimo de despesa em 2019 face ao ano de 2018 foi cerca de 0,6 milhões EUR (em que foi pago cerca de 1/3 do total do acréscimo de despesa num ano sem faseamento)
- PREVPAP (Processo de Regularização Extraordinária de Vínculos Precários na Administração Pública)
 - o resultado do acréscimo de despesa em resultado destas regularizações foi cerca de 0,7 milhões EUR
 - número de contratos regularizados até ao final de 2019 foram 175

De salientar que os principais recursos de financiamento das despesas com pessoal são através de receitas gerais (63%) e receitas próprias (35%), e em termos de atividade é a componente de Ensino que tem uma maior preponderância com cerca de 77%, seguindo-se a atividade de Investigação que representa 18%.

Verifica-se assim que a dotação do OE não foi suficiente para cobrir os gastos com o pessoal, tendo-se verificado um decréscimo da taxa de cobertura face ao ano anterior.

Fonte Financiamento	2019		2018		Variação	
	Despesa Paga	Peso Relativo	Despesa Paga	Peso Relativo	Absoluta	Relativa
Receita Geral	66 697 382 €	63%	66 386 659 €	73%	310 723 €	0%
Receitas Próprias	36 652 223 €	35%	21 606 765 €	24%	15 045 458 €	70%
Financiamento U.E.	2 321 384 €	2%	2 710 405 €	3%	(389 021 €)	(14%)
Total	105 670 988 €	100%	90 703 829 €	100%	14 967 159 €	17%

Quadro 71 – Distribuição de despesa paga em rubricas de pessoal por fonte de financiamento 2019-2018

Atividade	2019		2018		Variação	
	Despesa Paga	Peso Relativo	Despesa Paga	Peso Relativo	Absoluta	Relativa
Ensino	81 559 814 €	77%	76 898 978 €	85%	4 660 836 €	6%
Investigação	19 042 124 €	18%	9 475 942 €	10%	9 566 182 €	101%
Administração	3 725 424 €	4%	2 908 799 €	3%	816 625 €	28%
Serviços Auxiliares	1 343 626 €	1%	1 420 110 €	2%	(76 484 €)	(5%)
Total	105 670 988 €	100%	90 703 829 €	100%	14 967 159 €	17%

Quadro 72 – Distribuição de despesa paga em rubricas de pessoal por atividade 2019-2018

As aquisições de bens e serviços totalizaram 31,7 milhões EUR, evidenciando um peso de 20% no total de despesa paga. Neste montante, estão incluídos os encargos das instalações que ascendem a 3,6 milhões EUR que representam 11% deste agrupamento, as deslocações e estadas que cifram 2,6 milhões EUR representando 8%, Matérias-primas e subsidiárias no valor de 2,3 milhões EUR com um peso de 7% e os encargos de Vigilância e segurança e limpeza e higiene nos montantes de 2 milhões EUR e 1,8 milhões EUR respetivamente e com um peso de 6%.

No que concerne ao agrupamento das transferências correntes, no montante 12,2 milhões EUR, com um peso relativo de 8%, que correspondem, em larga escala, aos pagamentos a bolseiros de investigação (8,6 milhões EUR e um peso de 70%). Neste agrupamento, de salientar as transferências referentes das Instituições sem fins lucrativos com relevância para os projetos da Fundação Calouste Gulbenkian – IGC no montante de 172 750 EUR e pelas transferências Fundação D. Anna de Sommer Champalimaud e Dr. Carlos Montez Champalimaud no montante de 128 150 EUR, com peso de 23% e 17% desta rubrica económica respetivamente. De salientar, o montante de 1,2 milhões EUR que foram

arrecadados pela NOVA no âmbito de projetos com origem em instituições da União Europeia, tais como, *University of Helsinki*, *Weizmann Institute of Science Limited Liability Public Benefit Company* e *EIT RawMaterials e.V.*.

Por último, as aquisições de bens de capital, no montante de 4,9 milhões EUR representando um peso relativo de 3%, sendo que cerca de 52% respeitam a aquisição de equipamento básico (2,6 milhões EUR), 14% a Equipamento de informática – Outros (662 827 EUR), 13% a conservação ou reparação de edifícios (615 608 EUR) e 7% de software informático e respetivas licenças (326 451 EUR).

11.2.2.2. Despesa paga por Fonte de Financiamento

Fonte Financiamento	2019		2018		Variação	
	Despesa Paga	Peso Relativo	Despesa Paga	Peso Relativo	Absoluta	Relativa
Receita Geral	71 124 660 €	45%	70 705 216 €	49%	419 444 €	1%
Receitas Próprias	72 416 888 €	46%	59 155 031 €	41%	13 261 857 €	22%
Financiamento U.E.	13 366 324 €	9%	13 048 297 €	9%	318 027 €	2%
Total	156 907 872 €	100%	142 908 544 €	100%	13 999 328 €	10%

Quadro 73 – Variação da despesa por Fonte de Financiamento 2019-2018

Conforme ilustrado no quadro anterior, a despesa paga aumentou em 14 milhões EUR, representando uma variação de 10% face a 2018.

No que diz respeito ao detalhe da despesa executada por fonte financiamento, em 2019, constata-se que 45% da despesa foi paga através a receitas gerais do Estado, sendo que 94% desta verba foi consumida através de despesas com pessoal (66,7 milhões EUR).

Por sua vez, 46% das despesas foram pagas com recursos a receitas próprias, que corresponderam, essencialmente, a despesas com pessoal (51%), a aquisição de bens e serviços (34%), e a transferências correntes (9%). Comparando com o ano 2018, constatou-se que a despesa com pessoal suportada pelo financiamento em receitas próprias aumentou (em 2018 tinham apenas um peso de 37%).

No que diz respeito ao financiamento comunitário, que representam 9% das despesas pagas, destacam-se as transferências correntes com um peso de 40%, aquisição de bens e serviços com 29% e as despesas com pessoal com 17%.

11.2.2.3. Despesa paga por Atividade

Atividade	2019		2018		Variação	
	Despesa Paga	Peso Relativo	Despesa Paga	Peso Relativo	Absoluta	Relativa
Ensino	101 956 011 €	65%	97 690 762 €	68%	4 265 249 €	4%
Investigação	43 404 303 €	28%	31 829 713 €	22%	11 574 590 €	36%
Administração	8 482 728 €	5%	9 024 840 €	6%	(542 112 €)	(6%)
Serviços Auxiliares	3 064 830 €	2%	4 363 230 €	3%	(1 298 400 €)	(30%)
Total	156 907 872 €	100%	142 908 545 €	100%	13 999 327 €	10%

Quadro 74 – Distribuição de despesa paga por fonte de atividade 2019-2018

Verifica-se que 65% das despesas pagas encontram-se relacionadas com a atividade de ensino superior e 28% na investigação. Constatou-se que a investigação foi a atividade que teve um maior aumento face a 2018, no montante de 11,6 milhões EUR e uma variação de 36%.

Em resumo, podemos verificar a distribuição da despesa paga por fonte financiamento e atividades:

	Receita Geral	Receitas Próprias	Financiamento U.E.	Total
Ensino	61 102 844 €	40 412 400 €	440 768 €	101 956 011 €
Investigação	3 481 906 €	29 363 744 €	10 558 653 €	43 404 303 €
Administração	4 841 909 €	1 273 915 €	2 366 904 €	8 482 728 €
Serviços Auxiliares	1 698 000 €	1 366 830 €		3 064 830 €
Total	71 124 660 €	72 416 888 €	13 366 324 €	156 907 872 €

Quadro 75 – Aplicação de fundos 2019

12.2.3. SALDO ORÇAMENTAL DA GERÊNCIA

Os quadros abaixo, espelham a execução orçamental para o exercício económico de 2019 da NOVA, que resulta num saldo de gerência do período que transita para 2020 no valor de 31,5 milhões de EUR.

Em termos de distribuição de saldo orçamental da gerência por EC, a Nova SBE representa 19% do total do saldo de gerência orçamental, seguindo-se a Reitoria com 16%, FCSH com 14% FCT com 12%, e a NOVA IMS com 11%.

Entidades Constitutivas	2019	2018	Variação		Peso Relativo (2019)
			Relativa	Absoluta	
Faculdade de Ciências e Tecnologia	3 915 494 €	4 236 813 €	(8%)	(321 319 €)	12%
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	4 551 238 €	4 526 219 €	1%	25 019 €	14%
Nova School of Business & Economics	5 879 832 €	3 566 588 €	65%	2 313 244 €	19%
NOVA Medical School Faculdade de Ciências Médicas	548 512 €	756 296 €	(27%)	(207 784 €)	2%
NOVA School of Law	1 658 524 €	1 387 613 €	20%	270 911 €	5%
Instituto de Higiene e Medicina Tropical	1 363 510 €	1 363 162 €	0%	348 €	4%
NOVA Information Management School	3 338 277 €	2 263 043 €	48%	1 075 233 €	11%
Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier	2 071 779 €	3 253 086 €	(36%)	(1 181 307 €)	7%
Escola Nacional de Saúde Pública	2 758 355 €	2 161 399 €	28%	596 955 €	9%
Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa	5 091 133 €	4 798 048 €	6%	293 086 €	16%
Serviços de Ação Social da Universidade NOVA de Lisboa	349 315 €	318 031 €	10%	31 285 €	1%
Universidade NOVA de Lisboa	31 525 970 €	28 630 299 €	10%	2 895 671 €	100%

Quadro 76 – Distribuição de Saldo da Gerência por EC 2019-2018

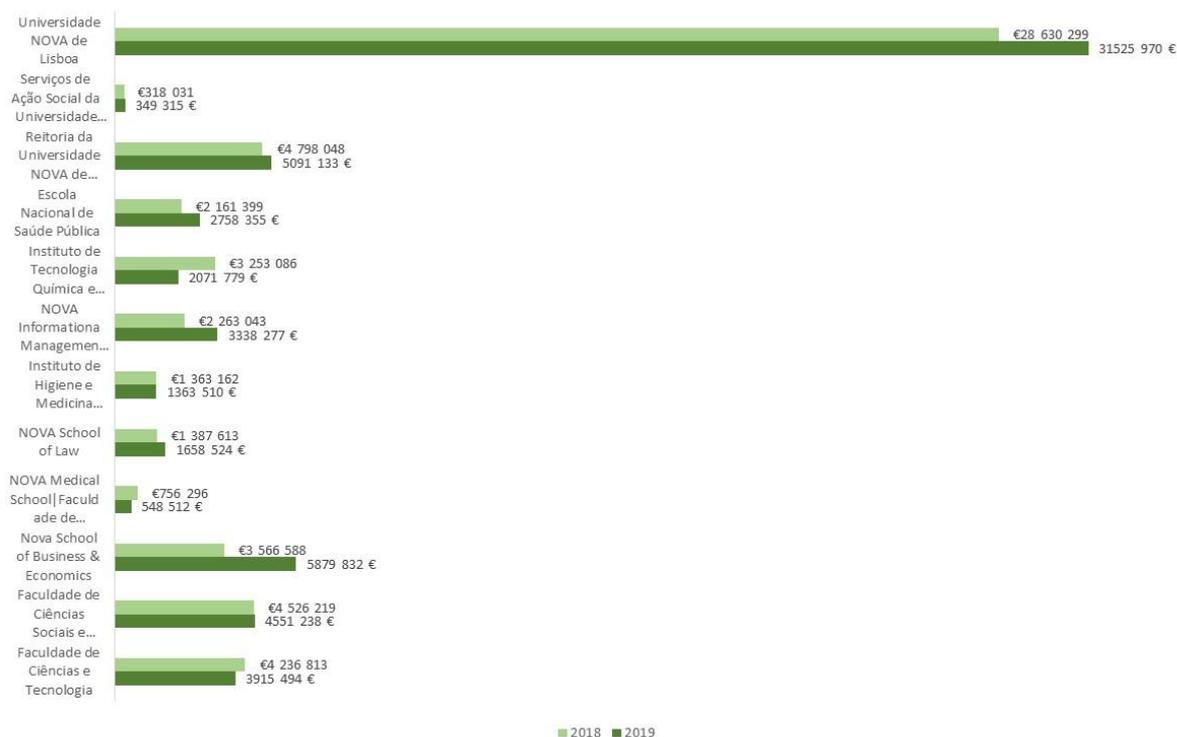


Gráfico 50 – Distribuição de Saldo Orçamental da gerência por EC 2019-2018

A sua distribuição por fonte de financiamento e por atividade é efetuada da seguinte forma:

Fonte Financiamento	Receita cobrada líquida	Peso Relativo	Despesa paga	Peso Relativo	Saldos de Gerência	Peso Relativo
Receitas Gerais	75 587 055 €	40%	71 124 660 €	45%	4 462 396 €	14%
Receitas Próprias	89 373 955 €	47%	72 416 888 €	46%	16 957 067 €	54%
Financiamento U.E.	23 472 831 €	12%	13 366 324 €	9%	10 106 507 €	32%
Total	188 433 841 €	100%	156 907 872 €	100%	31 525 970 €	100%

Quadro 77 – Execução por Fonte de Financiamento – 2019

Atividade	Receita cobrada líquida	Peso Relativo	Despesa paga	Peso Relativo	Saldos de Gerência	Peso Relativo
Ensino	116 076 421 €	62%	101 956 011 €	65%	14 120 410 €	45%
Investigação	56 829 646 €	30%	43 404 303 €	28%	13 425 343 €	43%
Administração	12 214 881 €	6%	8 482 728 €	5%	3 732 153 €	12%
Serviços Auxiliares	3 312 893 €	2%	3 064 830 €	2%	248 063 €	1%
Total	188 433 841 €	100%	156 907 872 €	100%	31 525 970 €	100%

Quadro 78 – Execução por Atividade – 2019

Em termos de saldos orçamentais por fonte de financiamento, a componente com maior peso é o financiamento de Receitas Próprias com cerca de 54%, seguindo-se o Financiamento União Europeia com 32%, e por último o financiamento através de Receitas Gerais com 14%.

Em termos de atividade, constata-se que a atividade de Ensino representa 45% dos saldos orçamentais, seguindo-se a componente de Investigação com 43%, a atividade de administração com 12% e por último os Serviços Auxiliares representando 1%.

Por fim, também se verifica o cumprimento da Regra do Equilíbrio Orçamental ("O orçamento de cada serviço ou fundo autónomo é elaborado, aprovado e executado por forma a apresentar saldo global

nulo ou positivo” (Lei n.º 52/2011, de 13 de outubro, Artigo 25º, n.º 1)), dado que a receita efetiva (159,8 milhões EUR) é superior à despesa efetiva (156,7 milhões EUR), resultando num saldo global de 3,1 milhões EUR.

11.3. INDICADORES ORÇAMENTAIS

Indicações orçamentais	
Receita	
Receita total / Receitas orçamentadas	100%
Receitas próprias / Receita total	60%
Receitas correntes / Receita total	72%
Receitas capital / Receita total	13%
Saldo Gerência Anterior / Receita total	15%
Transferências recebidas / Receita total	48%
Despesa	
Despesa total / Despesa orçamentada	83%
Despesas com pessoal / Despesa total	67%
Despesa com aquisição de bens e serviços / Despesa total	20%
Despesas com pessoal OE / Despesa total OE	94%
Despesas correntes / Despesa total	97%
Despesas capital / Despesa total	3%

Quadro 79 – Indicadores orçamentais -2019

11.4. DEMONSTRAÇÃO DE DESEMPENHO ORÇAMENTAL

Recebimentos	Fontes de Financiamento (2019)				
	RG	RP	U.E.	Fundos alheios	Total
RI01 - Saldo da gestão anterior	6 160 390 €	13 479 726 €	8 990 182 €	3 404 704 €	32 035 003 €
Operações Orçamentais	6 160 390 €	13 479 726 €	8 990 182 €		28 630 299 €
Operações tesouraria				3 404 704 €	3 404 704 €
Receita corrente	69 071 628 €	53 850 661 €	13 140 403 €	0 €	136 062 692 €
R3 - Taxas, multas e outras penalidades	0 €	34 113 703 €	0 €	0 €	34 113 703 €
R4 - Rendimentos de propriedade	0 €	3 886 €	0 €	0 €	3 886 €
R5 - Transferências correntes	69 071 628 €	8 447 206 €	13 140 403 €	0 €	90 659 237 €
Administração Central - Estado Português	69 071 628 €	115 069 €	116 529 €		69 303 226 €
Administração Central - Outras entidades		3 670 102 €	15 023 €		3 685 125 €
Administração Local		115 710 €			115 710 €
Exterior - U E		763 234 €	13 007 851 €		13 771 086 €
Outras		3 783 091 €	1 000 €		3 784 091 €
R6 - Venda de bens e serviços	0 €	11 094 618 €	0 €	0 €	11 094 618 €
R7 - Outras receitas correntes	0 €	191 248 €	0 €	0 €	191 248 €
Receita de capital	355 037 €	21 934 474 €	1 330 013 €	0 €	23 619 524 €
R9 - Transferências de capital	355 037 €	21 927 256 €	1 330 013 €	0 €	23 612 306 €
Administração Central - Estado Português	355 037 €				355 037 €
Administração Central - Outras entidades		21 927 256 €			21 927 256 €
Exterior - U E			1 330 013 €		1 330 013 €
R10 - Outras receitas de capital	0 €	7 218 €	0 €	0 €	7 218 €
R11 - Reposições não abatidas aos pagamentos	0 €	109 093 €	12 232 €	0 €	121 326 €
Receita Efetiva	69 426 665 €	75 894 229 €	14 482 649 €	0 €	159 803 542 €
Total	75 587 055 €	89 373 955 €	23 472 831 €		188 433 841 €
Operações de tesouraria				1 366 983 €	1 366 983 €

Pagamentos	Fontes de Financiamento (2019)				
	RG	RP	U.E.	Fundos alheios	Total
Despesa corrente	70 341 795 €	69 847 409 €	11 586 315 €		151 775 519 €
D1 - Despesas com o pessoal	66 697 382 €	36 652 223 €	2 321 384 €		105 670 988 €
Abonos Variáveis ou Eventuais	54 984 770 €	26 168 952 €	1 469 632 €		82 623 354 €
Remunerações Certas e Permanentes	236 362 €	2 807 340 €	247 648 €		3 291 350 €
Segurança Social	11 476 249 €	7 675 931 €	604 103 €		19 756 283 €
D2 - Aquisição de bens e serviços	2 996 228 €	24 874 145 €	3 821 833 €		31 692 205 €
D3 - Juros e outros encargos		3 €			3 €
D4 - Transferências correntes	526 856 €	6 380 267 €	5 378 686 €		12 285 809 €
Administração Central - Outras entidades	41 645 €	788 902 €	151 383 €		981 929 €
Administração Regional		5 601 €			5 601 €
Entidades do setor não lucrativo	93 650 €	264 690 €	397 677 €		756 017 €
Famílias	357 811 €	5 016 299 €	3 853 924 €		9 228 034 €
Outras	8 750 €	272 275 €	975 702 €		1 256 727 €
Subsídios correntes	25 000 €	32 500 €			57 500 €
D5 - Outras despesas correntes	121 329 €	1 940 772 €	64 413 €		2 126 514 €
Despesa de capital	592 865 €	2 569 479 €	1 775 009 €		4 937 353 €
D6 - Aquisição de bens de capital	592 865 €	2 525 465 €	1 775 009 €		4 893 339 €
D7 - Investimento	0 €	44 014 €	0 €		44 014 €
Administração Central - Outras entidades		44 014 €			44 014 €
Despesa efetiva	70 934 660 €	72 416 888 €	13 361 324 €		156 712 872 €
Despesa não efetiva	190 000 €	0 €	5 000 €		195 000 €
D9 - Despesa com ativos financeiros	190 000 €	0 €	5 000 €		195 000 €
Total	71 124 660 €	72 416 888 €	13 366 324 €		156 907 872 €
Operações de tesouraria				4 035 020 €	4 035 020 €
Saldo para a gestão seguinte	4 462 396 €	16 957 067 €	10 106 507 €	736 667 €	32 262 636 €
Operações Orçamentais	4 462 396 €	16 957 067 €	10 106 507 €		31 525 969 €
Operações tesouraria				736 667 €	736 667 €
Saldo global (receita efetiva - despesa efetiva)	(1 507 995 €)	3 477 340 €	1 121 325 €		3 090 671 €
Despesa primária (despesa efetiva - juros)	70 934 660 €	72 416 885 €	13 361 324 €		156 712 869 €
Saldo corrente (receita corrente - despesa corrente)	(1 270 167 €)	(15 996 748 €)	1 554 088 €		(15 712 827 €)
Saldo de capital (receita capital - despesa capital)	(237 828 €)	19 364 995 €	(444 996 €)		18 682 172 €
Saldo primário (receita efetiva - despesa primária)	(1 507 995 €)	3 477 343 €	1 121 325 €		3 090 674 €
Receita total	75 587 055 €	89 373 955 €	23 472 831 €		188 433 841 €
Despesa total	71 124 660 €	72 416 888 €	13 366 324 €		156 907 872 €

Quadro 80 – Desempenho Orçamental 2019

12

OBRIGAÇÕES FISCAIS

12. OBRIGAÇÕES FISCAIS

Nos termos do artigo 210.º da Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a situação perante a Segurança Social encontra-se regularizada, pelo que não existe qualquer dívida vencida.

13

CUMPRIMENTO DE RÁCIOS FINANCEIROS E LIMITES DE ENDIVIDAMENTO

13. CUMPRIMENTO DE RÁCIOS FINANCEIROS E LIMITES DE ENDIVIDAMENTO

À data de 31 de dezembro de 2019 a Universidade NOVA de Lisboa não tinha dívida bancária. Quanto à capacidade de endividamento, tal como definida no n.º 1 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 20/2017, de 21 de fevereiro, ascendia a 7 068 milhares de euros.

A autonomia financeira fixou-se em 75%, cumprindo assim o limite fixado no art.º 7.º do D.L. 20/2017, de 21/2. Este indicador encontra-se enviesado pela forma como os subsídios ao funcionamento, que atingem valores muito elevados na NOVA, são relevados. Com efeito, com a assinatura de um contrato de financiamento, o Ativo líquido é aumentado pela dívida da entidade financiadora (rubrica de Outros devedores), em contrapartida do diferimento do financiamento obtido no Passivo (rubrica de Proveitos diferidos). Quanto maior for o montante dos contratos assinados na NOVA, mais este indicador se degradará, pois aumentará o Ativo líquido, sem qualquer contrapartida nos Fundos Próprios. Caso a NOVA reconhecesse apenas o ativo e passivo pela execução dos projetos, o ativo líquido diminuiria 16 milhões de euros, ficando com rácio de autonomia financeira em 79%, conforme quadro abaixo.

	2019	2018
Ativo Líquido	310 717 854 €	292 954 746 €
Ativo Líquido (Ajustado)	294 339 880 €	
Subsídios ao Investimento	51 027 477 €	43 881 156 €
Endividamento	0 €	0 €
Fundos Próprios		
SNC-AP	231 504 840 €	230 419 645 €
Cash-Flow	1 767 014 €	5 717 215 €
Grau de Autonomia		
SNC-AP	75%	79%
SNC-AP (Ajustado)	79%	
Quádruplo do Cash-Flow	7 068 055 €	22 868 860 €

Quadro 81 – Limites Endividamento 2019

No que concerne ao rácio das receitas próprias sobre as receitas totais fixado em cerca de 57%, acima do mínimo exigido pela lei (50%) para a NOVA manter o regime fundacional.

Fonte Financiamento	Receita Cobrada Líquida	Peso Relativo
Receita Geral	69 426 665 €	43,4%
Outras Receitas	90 376 877 €	56,6%
Total Receita Efetiva	159 803 542 €	

Quadro 82 – Rácio da Capacidade de Autonomia

14

AÇÕES FUTURAS

14. AÇÕES FUTURAS

Implementação do Plano Estratégico 2020-2030

O Plano Estratégico da NOVA, que foi aprovado pelo Conselho Geral e homologado pelo Conselho de Curadores, servirá de guia à ação futura da UNL para o horizonte temporal 2020-2030.

Elaboração e aprovação do Plano Geral de Valorização de Ativos Imobilizados (PGVAI)

Este plano será financiado através de alienação ou rentabilização do património e através de angariação de fundos estruturais.

Continuação do processo de regularização patrimonial

No exercício económico de 2019, a Universidade NOVA de Lisboa não finalizou este processo. Assim, durante 2020, a NOVA pretende continuar o processo de regularização patrimonial, com o objetivo de uma gestão integrada do património imobiliário pela Universidade na sua totalidade.

Partes Relacionadas da Universidade

Em 2019, a NOVA iniciou o processo de definição do perímetro externo da Universidade. Ao longo de 2020, serão despoletadas um conjunto de tarefas com o objetivo de efetuar a consolidação de contas da NOVA com as respetivas Partes Relacionadas:

- Determinação do perímetro de consolidação;
- Definição do método de consolidação a aplicar;
- Definição de ajustamentos de efeitos de transações;
- Identificação de políticas contabilísticas diferentes das adotadas pela UNL, uniformizando as mesmas;
- Elaboração das DF consolidadas.

Implementação de Sistema de Gestão da Qualidade

O objetivo passa pela elaboração de um Manual de Qualidade da Universidade NOVA de Lisboa, que contemple os procedimentos de todas as áreas de negócio e que melhore o sistema de controlo interno, contribuindo para a melhoria da eficiência e eficácia dos serviços da Universidade NOVA de Lisboa.

O sistema de gestão da qualidade garante que são cumpridos os procedimentos internos necessários ao sucesso dos processos de acreditação/avaliação junto da A3ES.

Contabilidade Analítica

O contexto económico em que nos inserimos está a evoluir constantemente, sendo necessário promover a eficiência global da Universidade NOVA de Lisboa através de instrumentos de apoio à gestão que permitam elaborar orçamentos mais próximos da realidade.

Considerando que a contabilidade analítica tem sido qualificada como um importante instrumento de suporte à gestão de informação interna, o Conselho de Gestão da Universidade procedeu à nomeação de um grupo de trabalho com o objetivo de implementar a “Contabilidade Analítica na NOVA”.

Assim, ao longo de 2020, este grupo de trabalho terá a responsabilidade de apresentar a proposta de modelo de contabilidade analítica e respetivos outputs.

NOVA Digital

Para dar resposta aos diversos impulsos do mercado global onde a Universidade NOVA de Lisboa está inserida, o conceito de transformação digital tem de ser um dos pilares da estratégica a ser implementada.

Assim, em 2020, o desafio da transformação digital assume parte integrante da missão da NOVA, sendo concretizado com a execução de tarefas no âmbito dos Sistemas de Informação por forma a desmaterializar os processos administrativos e integrar os diferentes sistemas de suporte à operação, possibilitando a extração de conhecimento relevante para a tomada de decisão a vários níveis de gestão e aumentar a qualidade e eficiência dos processos administrativos.

- **Gestão Documental**
 - Implementar um sistema de gestão documental para toda a Universidade NOVA de Lisboa, reduzindo para metade o número de processos em suporte de papel, aumentando a eficiência nos processos administrativos e no acesso à informação;
- **Gestão Académica**
 - Implementar um sistema de gestão académica agregador que recolha dados dos sistemas das várias Unidades Orgânicas, garantindo uma monitorização em tempo real e definição de alertas para dados de gestão académica;
- **Faturação Eletrónica**
 - Implementar o processo de Faturação Eletrónica dando cumprimento aos Diplomas Legais em vigor – Decreto-lei n.º 123/2018 e Decreto-Lei n.º 14-A/2020. A implementação deste projeto assume-se como um programa de transformação digital, processual e funcional, assente na normalização, otimização e automatização processual do ciclo da despesa e do ciclo da receita, promovendo a agilização e desmaterialização do relacionamento existente entre as entidades públicas, e destas com os agentes económicos privados, reduzindo os prazos de pagamento, os custos de operação e de transação e garantindo maior fiabilidade e transparência em todas as atividades do processo.
- **Gestão de Projetos**
 - Implementar um sistema de gestão de projetos, para toda a NOVA, que permita o acompanhamento em tempo real e gestão financeira de projetos por parte dos investigadores responsáveis.

15

PROPOSTA DE APROVAÇÃO DE ATIVIDADES E CONTAS E DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

15. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DE ATIVIDADES E CONTAS E DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

É convicção do Conselho de Gestão de que o Relatório de Atividades e Contas e os demais documentos de prestação de contas, que foram elaboradas de acordo com os normativos POC – Educação e pelo SNC-AP, as instruções do Tribunal de Contas e as normas e princípios contabilísticos geralmente aceites, retratam de forma clara e apropriada, nos aspetos materialmente relevantes, a posição financeira e o resultado das operações da entidade contabilística NOVA.

Pelo referido, e tendo em conta que no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 se apurou um Resultado Líquido do Exercício negativo, no montante de 5 067 657 euros, o Conselho de Gestão propõe:

- Que seja aprovado o Relatório de Atividades e Contas e os demais documentos de prestação de contas;
- Que a totalidade do “Resultado Líquido do Exercício” seja transferida para “Resultados Transitados”.

Lisboa, 5 de junho de 2019

O Conselho de Gestão



Rui Manuel



António

ANEXOS, RELATÓRIOS E PARECERES ÀS CONTAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - SNC-AP

NOTA 0 - ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DO SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICO PARA AS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (SNC-AP) - DIVULGAÇÃO TRANSITÓRIA

As presentes demonstrações financeiras são as primeiras apresentadas de acordo com as Normas de Contabilidade Pública (NCP) expressas no Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), publicado no Decreto-Lei 192/2015, de 11 de setembro, tendo sido aplicadas subsidiariamente, de acordo com o artigo 13.º, pela ordem seguinte, as Normas Internacionais de Contabilidade Pública em vigor, o SNC, as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas na União Europeia e as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board*.

A adoção deste novo referencial implicou um conjunto de ajustamentos ao último balanço preparado de acordo com o anterior normativo (POC – Educação).

Assim, na adoção do novo referencial contabilístico foi necessário:

- Reconhecer todos os ativos e passivos cujo reconhecimento é exigido pelas Normas de Contabilidade Pública;
- Reconhecer itens como ativos apenas se os mesmos forem permitidos pelas Normas de Contabilidade Pública;
- Reclassificar itens que foram reconhecidos de acordo com o POC – Educação numa categoria, mas que de acordo com as Normas de Contabilidade Pública pertencem a categoria diferente;
- Aplicar as normas de Contabilidade Pública na mensuração de todos os ativos e passivos reconhecidos.

De acordo com o Manual de Implementação do SNC-AP elaborado pela Comissão de Normalização Contabilística (doravante, CNC), as primeiras demonstrações financeiras de uma entidade preparadas nos termos do novo normativo devem incluir o ano anterior como informação comparativa, podendo basear-se no normativo contabilístico anterior (POC-ED). Esta informação é apresentada através da mera conversão dos saldos e rubricas das demonstrações financeiras de acordo com o SNC-AP.

As demonstrações financeiras foram preparadas de forma a proporcionar uma imagem verdadeira e apropriada da sua posição financeira, alterações à posição financeira, a sua performance financeira e os seus fluxos de caixa.

Uma apresentação verdadeira e apropriada requer que seja feita uma representação fidedigna dos efeitos das transações, de outros eventos, e das condições no que respeita ao reconhecimento dos ativos, passivos, rendimentos e gastos, de acordo com o previsto no SNC-AP.

A NCP 1 requer um conjunto de divulgações a efetuar neste ano de transição, as quais passamos a apresentar:

- a) Forma como a transição de POC-ED para o SNC-AP afetou a posição financeira e o desempenho financeiro relatados

A transição de POC-ED para SNC-AP teve alterações quer ao nível da apresentação, relacionadas com reclassificações em termos de plano de contas, dando cumprimento ao estabelecido no Anexo III do Decreto-Lei nº 192/2015, de 11 de setembro, quer em termos de mensuração dos ativos e passivos, destacando-se:

- a. Conta 272 – Devedores e credores por acréscimos – refletidos os saldos decorrentes da aplicação da periodização económica (contas de acréscimos de proveitos e acréscimos de custos em POC-ED);
 - b. Conta 28 – Diferimentos – refletidos os saldos decorrentes da aplicação da periodização económica (contas de custos diferidos e proveitos diferidos em POC-ED);
 - c. Conta 59 – Outras Variações do Património Líquido – reflète o valor dos subsídios recebidos pela UNL para financiar investimentos. No POC-ED este valor estava refletido na conta de proveitos diferidos;
 - d. Conta 201 – Devedores e credores por transferências e empréstimos bonificados - nesta conta registam-se operações específicas da Administração Pública, anteriormente registadas na rubrica “Outras contas a receber” nomeadamente:
 - As quantias que uma entidade pública tem direito a receber por transferências e subsídios não reembolsáveis;
 - As quantias que uma entidade pública tem obrigação de pagar por transferências e subsídios não reembolsáveis;
 - Os empréstimos concedidos a, ou obtidos de, uma entidade pública em condições especiais; e
 - As devoluções de transferências por incumprimento, a receber ou a pagar por uma entidade pública.
 - e. Na transição para o SNC-AP, e em virtude dos imóveis se encontrarem registados com base em avaliações antigas e de não se equacionar a hipótese de proceder a novas avaliações independentes, estes deveriam ter sido mensurados pelo seu Valor Patrimonial Tributário (VPT). No entanto, não foi possível efetuar esta mensuração com efeitos a 1 de janeiro de 2019, uma vez que este trabalho carece de um levantamento exaustivo de todos os ativos que se encontram sob controlo da Universidade NOVA de Lisboa, ainda decorrentes do processo de fusão das várias entidades constitutivas.
-
- b) Reconciliação entre o património líquido relatado em POC-ED em 31/12/2018 com o património líquido de acordo com o SNC-AP em 1/1/2019

As variações decorrentes da transição no património líquido são as seguintes:

Descrição	POC-ED 31/12/2018	Reclassificações	SNC-AP 01/01/2019
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	222 796 601 €	(107 046 €)	222 689 554 €
Ativos intangíveis	678 547 €	107 046 €	785 593 €
Participações financeiras	3 016 791 €		3 016 791 €
Total Ativo não corrente	226 491 938 €	0 €	226 491 938 €
Ativo corrente			
Inventários	159 480 €		159 480 €
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis		3 011 080 €	3 011 080 €
Clientes, contribuintes e utentes	18 539 954 €		18 539 954 €
Estado e outros entes públicos	1 922 €		1 922 €
Outras contas a receber	15 400 079 €	(3 011 080 €)	12 388 999 €
Diferimentos	326 370 €		326 370 €
Caixa e depósitos	32 035 003 €		32 035 003 €
Total Ativo corrente	66 462 808 €	0 €	66 462 808 €
Total Ativo	292 954 746 €	0 €	292 954 746 €
Património Líquido			
Património/Capital	117 331 189 €		117 331 189 €
Reservas	16 451 375 €		16 451 375 €
Resultados transitados	12 674 835 €		12 674 835 €
Ajustamentos em ativos financeiros	388 962 €		388 962 €
Excedentes de revalorização	32 097 644 €		32 097 644 €
Outras variações no património líquido	8 994 266 €	43 881 156 €	52 875 422 €
Resultado líquido do período	(1 399 781 €)		(1 399 781 €)
Total Património líquido	186 538 489 €	43 881 156 €	230 419 645 €
Passivo não corrente			
Provisões	144 311 €		144 311 €
Fornecedores de investimentos		8 318 732 €	8 318 732 €
Total Passivo não corrente	144 311 €	8 318 732 €	8 463 043 €
Passivo corrente			
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos		1 600 000 €	1 600 000 €
Fornecedores	159 842 €		159 842 €
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	8 617 €		8 617 €
Estado e outros entes públicos	4 091 121 €		4 091 121 €
Fornecedores de investimentos	8 347 430 €	(8 318 732 €)	28 698 €
Outras contas a pagar	16 950 047 €	(1 704 245 €)	15 245 802 €
Diferimentos	76 714 888 €	(43 881 156 €)	32 833 733 €
Outros passivos financeiros		104 245 €	104 245 €
Total Passivo corrente	106 271 945 €	(52 199 888 €)	54 072 058 €
Total Património Líquido e Passivo	292 954 746 €	0 €	292 954 746 €

Quadro 83 – Nota Zero (POC-ED/SNC-AP)

- c) Reconciliação do resultado relatado segundo o POC - Educação em 31 de dezembro de 2018 com o resultado líquido apresentado em 01/01/2019

Não houve quaisquer alterações nos resultados líquidos segundo o relatado em POC - Educação em 31 de dezembro de 2018 e o SNC-AP em 1 de janeiro de 2019.

- d) Reconhecimento ou reversão, pela primeira vez, de perdas por imparidade ao preparar o balanço de abertura

Na preparação do Balanço de abertura não houve lugar ao reconhecimento de quaisquer perdas por imparidade.

- e) Distinção dos ajustamentos que são correções de erros cometidos em períodos anteriores e alterações de políticas contabilísticas

Não se verificaram quaisquer ajustamentos relacionados com correções de erros cometidos em anos anteriores. Os ajustamentos de maior relevo estão associados à utilização ao reconhecimento de perdas por imparidade, constituição de provisões e reclassificações entre contas.

Na transição para o SNC-AP, os prédios rústicos e urbanos deveriam ter sido mensurados pelo seu Valor Patrimonial Tributário (VPT). No entanto, não foi possível efetuar esta mensuração com efeitos a 1 de janeiro de 2019, uma vez que este trabalho carece de um levantamento exaustivo de todos os ativos que se encontram sob controlo da Universidade NOVA de Lisboa, ainda decorrentes do processo de fusão das várias entidades constitutivas. Nessa data não foi efetuado o levantamento do património a transferir e a respetiva mudança de titular.

Desta forma, foi entendimento da NOVA não proceder a qualquer ajustamento em 2019 por não conseguir em tempo útil e com as devidas certezas, identificar as situações passíveis de ajustamento.

- f) Se as primeiras demonstrações financeiras de acordo com as NCP são (ou não) as primeiras demonstrações financeiras apresentadas.

Estas são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas pela Universidade NOVA de Lisboa em SNC-AP.

NOTA 1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE, PERÍODO DE RELATO E REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE, PERÍODO DE RELATO

IDENTIFICAÇÃO

Designação: Universidade Nova de Lisboa (NOVA)

Numero de Contribuinte: 501 559 904

Endereço: A NOVA, tem sede no Campus de Campolide, em Lisboa

Tutela: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Regime Jurídico: Fundação pública de direito privado

Regime financeiro: Autonomia administrativa, financeira e patrimonial

LEGISLAÇÃO

A Universidade NOVA de Lisboa foi fundada a 11 de agosto de 1973. Integrada numa estrutura de expansão e diversificação do ensino superior, a NOVA adotou, desde o início, um modelo estrutural considerado novo no contexto universitário português. Esta estrutura foi organizada de acordo com um modelo departamental e interdisciplinar, associado à Tecnologia, simultaneamente com as Ciências Sociais e Humanas e as Ciências Médicas.

Em 2007, a publicação do RJIES revogou um conjunto de princípios legais para o setor da Educação e introduziu alterações no modelo de governança das Universidades Portuguesas. Conforme previsto no artigo 172.º do RJIES, as universidades têm a possibilidade de decisão sobre o modelo de gestão: Instituto Público de Regime Especial vs Fundação Pública de Direito Privado.

Através do Decreto-Lei n.º 20/2017, de 21 de fevereiro, e com a consequente aprovação dos novos Estatutos da Universidade NOVA de Lisboa, homologados pelo Despacho Normativo n.º 2/2017, de 2 de maio, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 91, de 11 de maio, retificado pela Declaração de Retificação n.º 482-A/2017, de 7 de julho, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 138, de 19 de julho, deu-se a transformação da Universidade NOVA de Lisboa em fundação pública com regime de direito privado.

Os Estatutos da NOVA foram publicados no DR n.º 91, 2ª série, de 11 de maio de 2017 e posteriormente a Declaração de Retificação n.º 482-A/2017 foi publicada no DR n.º 138, 2ª série, de 19 de julho de 2017, a 1ª alteração.

De acordo com o publicado nos Estatutos da NOVA:

1. A Universidade Nova de Lisboa é uma fundação pública com regime de direito privado, Idotada de autonomia estatutária, científica, cultural, pedagógica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, nos termos da Constituição e da lei.
2. A Universidade Nova de Lisboa adota a designação de «Universidade NOVA de Lisboa» em língua portuguesa e de «NOVA University Lisbon» em língua inglesa.
3. A Universidade NOVA de Lisboa tem sede em Lisboa.
4. A Universidade NOVA de Lisboa pode, nos termos da lei, criar unidades orgânicas fora da sua sede.

5. A Universidade NOVA de Lisboa integra as unidades orgânicas constantes do Anexo I aos presentes estatutos, considerando -se a lista constante do anexo automaticamente atualizada em resultado da criação, extinção ou modificação de unidades orgânicas.

A Universidade NOVA de Lisboa, enquanto instituição de ensino superior pública, tem por **missão** servir a sociedade a nível local, regional e global, pelo avanço e disseminação do conhecimento e da compreensão entre culturas, sociedades e pessoas, através de um ensino e de uma investigação de excelência e de uma prestação de serviços sustentados num forte sentido de comunidade e com as seguintes componentes:

- a) Um ensino com perfil internacional, com ênfase nos segundos e terceiros ciclos, mas fundado em primeiros ciclos sólidos, focado nos seus estudantes e dotando-os de conhecimentos rigorosos, criatividade, espírito crítico e sentido de cidadania e de justiça que lhes permita o sucesso profissional e a liderança;
- b) Uma investigação colaborativa, responsável e internacionalmente relevante, privilegiando áreas interdisciplinares e incluindo a investigação orientada para a resolução dos problemas que afetam a sociedade;
- c) Uma prestação de serviços promotora da solidariedade e do desenvolvimento sustentável, nos planos da saúde, económico, tecnológico, cultural e social, alicerçada na região de Lisboa e comprometida a nível nacional e internacional, dedicando particular atenção aos países onde se fala a língua portuguesa;
- d) Uma base alargada de participação interinstitucional voltada para a integração das diferentes culturas científicas, com vista à criação de sinergias inovadoras em todas as áreas da sua atividade.

A Universidade NOVA de Lisboa perfilha, entre outros, os seguintes **valores**:

- a) A liberdade de opinião e de expressão e a promoção do pluralismo;
- b) A igualdade de tratamento e de oportunidades para todas as pessoas, independentemente da sua ascendência, nacionalidade, género, raça, língua, origem étnica, território de origem, religião ou crença, deficiência, idade, orientação sexual, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social;
- c) A prossecução da excelência em todas as suas áreas de atividade;
- d) A honestidade, a integridade e a responsabilidade em todas as ações;
- e) A independência em relação a interesses alheios à prossecução dos seus objetivos;
- f) O reconhecimento e a recompensa do mérito;
- g) O compromisso com o serviço público, como decorre da sua natureza pública;
- h) O compromisso com a valorização, nos diversos planos, de todos quantos nela desenvolvem a sua atividade.

A Universidade NOVA de Lisboa tem as atribuições previstas na lei e as necessárias ao pleno exercício da sua missão, em particular:

- a) A oferta de ciclos de estudos visando a atribuição dos graus académicos de licenciado, mestre e doutor, bem como cursos e atividades de especialização e de aprendizagem ao longo da vida; A realização de investigação científica fundamental e aplicada de alto nível, promovendo a difusão dos seus resultados, a valorização social e económica do conhecimento, designadamente a transferência de tecnologia, bem como o apoio à definição de políticas públicas e à inovação;
- b) A criação de um ambiente educativo que promova a qualidade de vida e de trabalho dos estudantes e dos trabalhadores-estudantes, em particular através da ação social e de

- programas que fomentem o espírito de iniciativa, o empreendedorismo, as atividades artísticas, culturais e desportivas, o respeito pela diversidade cultural e social, bem como as condições para o livre exercício do associativismo estudantil;
- c) A criação de canais de ligação ao mercado de trabalho que fomentem a inserção e a integração bem sucedidas dos diplomados na vida ativa;
 - d) O estabelecimento de formas de recrutamento e de seleção dos seus estudantes, docentes e investigadores, que assegurem a independência na avaliação do mérito individual e a competitividade internacional, nos termos da lei;
 - e) A prestação de serviços à comunidade e o estabelecimento de parcerias com outras entidades públicas e privadas, designadamente empresariais, não -governamentais e associativas;
 - f) A criação de mecanismos rigorosos de avaliação interna e externa, cujos resultados se reflitam na afetação de recursos e na adoção de medidas de melhoria da qualidade, bem como de mecanismos de garantia da qualidade e de prestação de contas à sociedade, baseados em padrões internacionais;
 - g) A internacionalização e a cooperação cultural, científica e tecnológica, através do estabelecimento de parcerias com instituições congéneres e da mobilidade dos membros da sua comunidade académica;
 - h) O apoio ao desenvolvimento numa perspetiva de valorização recíproca e de aproximação entre os povos, com especial destaque para a cooperação transversal com os países de língua portuguesa;
 - i) A instituição de prémios e incentivos destinados a reconhecer o mérito, a distinguir a qualidade e a apoiar atividades que valorizem a Universidade NOVA de Lisboa nos âmbitos nacional e internacional;
 - j) O patrocínio da ligação dos antigos alunos da Universidade NOVA de Lisboa à sua alma mater, nomeadamente pela promoção de redes de *alumni*;
 - k) A produção e difusão do conhecimento da cultura e da língua portuguesas no país e no mundo através de atividades de divulgação científica;
 - l) A realização pessoal e profissional dos seus trabalhadores, garantindo as melhores condições para as suas formações e qualificação;
 - m) O aprofundamento da relação com a polis, contribuindo para enriquecer a sua vida cultural, artística, educativa, científica e social e para projetar o nome da área metropolitana de Lisboa no mundo.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL EFETIVA

A NOVA integra na sua organização, as seguintes entidades

- Reitoria

É o serviço de apoio central à governação da Universidade e goza de autonomia administrativa e financeira.

- Serviços de Ação Social

São um serviço autónomo cuja missão é executar políticas de ação social escolar, através da prestação dos competentes apoios diretos e indiretos, benefícios e serviços, de forma a

contribuir para favorecer o acesso e o sucesso dos estudantes da Universidade NOVA de Lisboa.

- Unidades Orgânicas

As unidades orgânicas da Universidade NOVA de Lisboa têm autonomia administrativa e financeira e as competências definidas na lei e nos respetivos estatutos.

As contas das entidades incluídas nas Demonstrações Financeiras foram, as seguintes entidades:

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa (FCT)

- Sede: Quinta da Torre, 2829-516 Caparica

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (FCSH)

- Sede: Avenida de Berna 26- C, 1069-061 Lisboa

NOVA School of Business and Economics (Nova SBE)

- Sede: Campus de Carcavelos, Rua da Holanda, n.º1, 2775-405 Carcavelos

NOVA Medical School (NMS|FCM)

- Sede: Campo dos Mártires da Pátria nº 130

Faculdade de Direito da Universidade NOVA de Lisboa (FD)

- Sede: Travessa Estevão Pinto, Campus de Campolide, 1099-032 Lisboa

Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade NOVA de Lisboa (IHMT)

- Sede: Rua da Junqueira, nº 100, 1349-008 Lisboa

NOVA Information Management School (NOVA IMS)

- Sede: Travessa Estevão Pinto, Campus de Campolide, 1070-312 Lisboa

Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier da Universidade NOVA de Lisboa (ITQB)

- Sede: Avenida da República, Estação Agronómica Nacional, 2780-157 Oeiras

Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade NOVA de Lisboa (ENSP)

- Sede: Avenida Padre Cruz, 1600-560 Lisboa

Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa

- Sede: Campus de Campolide, 1099-085 Lisboa

Serviços de Ação Social da Universidade NOVA de Lisboa (SASNOVA)

- Sede: Campus de Campolide, 1099-085 Lisboa

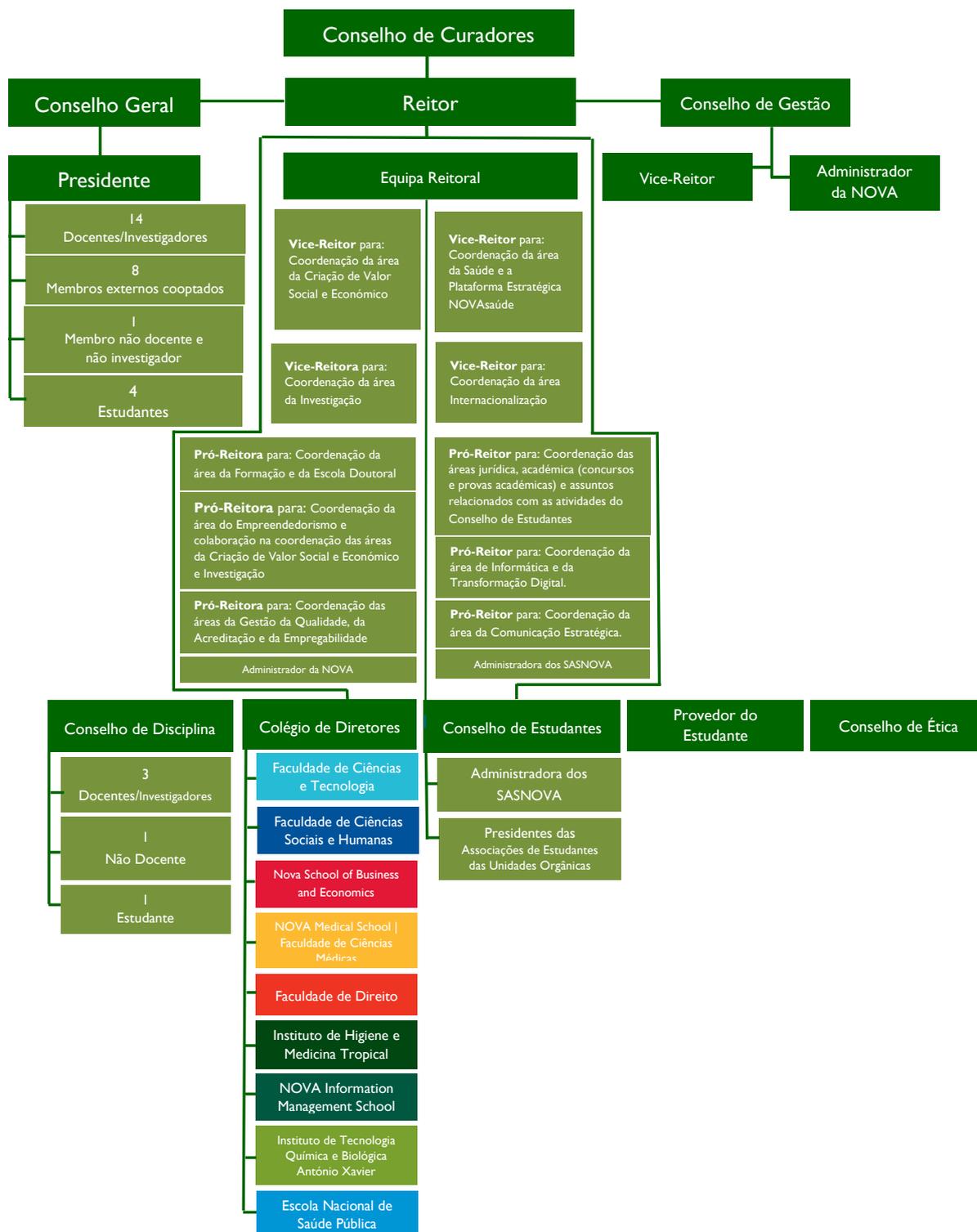


Figura 15 – Organograma da Universidade NOVA de Lisboa

Ao Conselho Geral compete, nomeadamente, aprovar o orçamento, aprovar os planos estratégicos e as contas consolidadas anuais.

O Reitor é o órgão superior de governo e de representação externa da Universidade, cabendo-lhe a condução da política da instituição e a presidência do Conselho de Gestão.

O Conselho de Gestão da NOVA, atualmente, constituído pelo Reitor, um Vice-Reitor e a Administradora da Universidade é o órgão deliberativo em matéria de gestão administrativa, financeira, patrimonial e de recursos humanos.

Ao Colégio de Diretores é integrado pelos diretores das Unidades Orgânicas da NOVA e presidido pelo Reitor. Compete pronunciar-se sobre quaisquer assuntos que lhe sejam submetidos pelo Reitor e é obrigatória a consulta a este órgão, designadamente, no que diz respeito ao Orçamento e contas anuais consolidadas.

O Conselho de Estudantes pode pronunciar-se, a pedido do Reitor, sobre quaisquer assuntos relacionados com atividades dos estudantes.

O Conselho de Disciplina é um órgão consultivo da NOVA, na área disciplinar. É composto por três docentes ou investigadores, escolhidos pelo Reitor; por um não docente, designado pelo Administrador da NOVA; e por um estudante, designado pelo Conselho de Estudantes.

O Provedor do Estudante, nomeado pelo Reitor, aprecia as reclamações colocadas pelos estudantes contra “atos ou omissões” dos órgãos da NOVA e emite recomendações.

A Universidade NOVA de Lisboa integra seis Faculdades, três Institutos e os serviços da Reitoria e de Ação Social:

- Faculdade de Ciências e Tecnologia
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
- Nova School of Business and Economics
- NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas
- NOVA School of Law/Faculdade de Direito
- Instituto de Higiene e Medicina Tropical
- NOVA Information Management School
- ITQB NOVA — Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier
- Escola Nacional de Saúde Pública
- Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa
- Serviços de Ação Social da Universidade NOVA de Lisboa

As notas agora apresentadas seguem o estabelecido na NCP 1 – Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras, pelo que os números das notas em falta não são aplicáveis à NOVA ou não se consideraram materialmente relevantes.

Órgãos	Composição	Cargo	Membros	
Conselho de Curadores		Presidente	Prof.ª Doutora Maria Helena Vaz de Carvalho Nazaré Dr.º Guido Du Boulay Villax Dra.ª Vera Maria Nobre da Costa Van Zeller Dr.º José Luís da Cruz Vilaça Dr.º Zeferino Antas de Sousa Coelho	
Conselho Geral	Individualidades Externas	Presidente	Dr.ª Maria Estela Guedes Barbosa Rodrigues de Magalhães Barbot	
	Membros cooptados	Vice-Presidente	Dr. Jorge Paulo Sacadura Almeida Coelho Dr. Salvador Maria Guimarães José de Mello Dr. António José Sacadura Vieira Monteiro Dr.ª Inês de Saint-Maurice Esteves de Medeiros Victorino de Almeida Dr.ª Luísa Alexandra Ramos Amorim Dr. João António Cadete de Matos Dr.ª Graça Andresen Guimarães	
	Professores ou investigadores		Prof. Doutor Nuno Manuel Robalo Correia Prof.ª Doutora Maria Regina Faia Martins Salvador Prof. Doutor Fernando Eduardo Barbosa Nolasco Prof.ª Doutora Maria Antonieta Ejarque da Cunha e Sá Prof.ª Doutora Ana Barroso Abecasis Prof. Doutor Manuel José Vilares Prof.ª Doutora Lígia Raquel Mendonça Faria Marques Saraiva Teixeira Prof. Doutor João Nuno Zenha Martins Prof.ª Doutora Maria Paula Marçal Grilo Lobato Faria Prof.ª Doutora Maria Paula Baptista da Costa Antunes Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista Prof.ª Doutora Helena Cristina de Matos Canhão Prof. Doutor Luís Miguel Rainho Catela Nunes Prof. Doutor Jorge Manuel Trigo de Almeida Simões	
		Representante não docente e não investigador		Dr.ª Ana Rita Raposo Pereira Marante Rodrigues
		Representantes do Conselho de Estudantes		Edgar Lopes Pacheco Marques Simões Raquel Silva Santos Manuel Soares de Albergaria Felgueiras e Sousa Mariana Soares Carreiro Gonçalves Filipe
Reitor			Prof. Doutor João de Deus Santos Sãágua	
Equipa Reitoral	Reitor	Presidente	Prof. Doutor João de Deus Santos Sãágua	
	Vice-Reitor		Prof. Doutor José António Ferreira Machado	
	Vice-Reitor		Prof. Doutor José Inácio Guerra Fragata	
	Vice-Reitora		Prof.ª Doutora Elvira Maria Correia Fortunato	
	Vice-Reitor		Prof. Doutor João Manuel Gonçalves Amaro de Matos	
	Pró-Reitor		Prof. Doutor José João Gordo Nunes Abrantes	
	Pró-Reitor		Prof. Doutor José Júlio Alves Alferes	
	Pró-Reitora		Prof.ª Doutora Patrícia Maria Freire de Andrade de Carvalho Rosado Pinto	
	Pró-Reitora		Prof.ª Doutora Isabel Maria Nascimento Lopes Nunes	
	Pró-Reitora		Prof.ª Doutoralsabel Cristina Almeida Pereira Rocha	
	Pró-Reitor		Dr. José Luís de Mendonça Mergulhão	
	Administrador da NOVA		Mestre José Francisco Angelino Branco	
	Administradora dos SASNOVA		Dr.ª Maria Paula Pereira dos Santos Machado	
Colégio de Diretores	Reitor	Presidente	Prof. Doutor João de Deus Santos Sãágua	
	Diretor FCT		Prof. Doutor Virgílio António Cruz Machado	
	Diretor FCSH		Prof. Doutor Francisco José Gomes Caramelo	
	Diretor Nova SBE		Prof. Doutor Daniel Abel Monteiro Palhares Traça	
	Diretor NMS/FCM		Prof. Doutor Jaime da Cunha Branco	
	Diretor FD		Prof.ª Doutora Mariana Machado França Gouveia Sande Nogueira	
	Diretor IHMT		Prof. Doutor Filomeno de Jesus Pires Coelho Fortes	
	Diretor NOVA IMS		Prof. Doutor Pedro Manuel Tavares Lopes de Andrade Saraiva	
	Diretor ITQB		Prof. Doutor Cláudio Manuel Simões L. Nunes Soares	
	Diretor ENSP		Prof.ª Doutora Carla do Rosário Delgado Nunes de Serpa	
Conselho de Estudantes	Reitor	Presidente	Prof. Doutor João de Deus Santos Sãágua	
	Administradora dos SASNOVA		Dr.ª Maria Paula Pereira dos Santos Machado	
	Presidente da AEFCT		Pedro Ferreira	
	Presidente da AEFCSH		Miguel Cosme	
	Presidente da AENova SBE		Francisco Tavares	
	Presidente da AENMS		Manuel Guarda	
	Presidente da AEFD		João Pedro Vassal	
	Presidente da AENOVA IMS		Maria Pelotte	
	Conselho de Disciplina	Docentes	Presidente	Prof. Dr. João Nuno Zenha Martins Prof.ª Doutora Susana Barreiros Prof.ª Doutora Maria Antónia Coutinho
				Não Docente
Estudante			Miguel Horta	
Conselho de Gestão	Reitor	Presidente	Prof. Doutor João de Deus Santos Sãágua	
	Vice-Reitor		Prof. Doutor José António Ferreira Machado	
	Administrador da NOVA		Mestre José Francisco Angelino Branco	
Provedor do Estudante		Provedora	Prof.ª Doutora Maria da Graça Madeira Martinho	

Quadro 84 – Órgãos de Gestão e de Governo

RECURSOS HUMANOS

A 31 de dezembro de 2019, a NOVA contava com um total de 3 308 trabalhadores, distribuídos por 2 363 Docentes/ Investigadores e 945 Não docentes/ Não Investigadores, representando, respetivamente, 71% e 29%.

Em 2019 verificou-se um aumento de 629 trabalhadores, representando uma variação positiva de 23% face a 2018 (381 Docentes/Investigadores (aumento de 19%) e 248 Não Docentes/Não Investigadores (aumento de 36%).

Em nº de trabalhadores

	2019		2018		Variação	
	Valor	Peso relativc	Valor	Peso relativc	Absoluta	Relativa
Docentes/Investigadores	2363	71%	1982	74%	381	19%
Não Docentes/Não investigador	945	29%	697	26%	248	36%
Total	3308	100%	2 679	100%	629	23%

Quadro 85 – Trabalhadores por grupo de pessoal – 2019-2018

Estrutura de pessoal	2019	2018	Variação	
			Absoluta	Relativa
Pessoal Docente	1914	1791	123	7%
Professores Catedráticos	148	128	20	16%
Professores Associados	257	236	21	9%
Professores Auxiliares	889	841	48	6%
Outros	620	586	34	6%
Assistentes	571	531	40	8%
Monitores	24	35	(11)	(31%)
Leitores	25	20	5	25%
Pessoal de Investigação	449	191	258	135%
Pessoal Não docente	945	697	248	36%
Total	3308	2679	629	23%

Quadro 86 – Evolução do números de trabalhadores por grupo de pessoal 2019/2018

DISTRIBUIÇÃO NA NOVA

Os SAS, pela natureza da sua atividade, apenas apresentam trabalhadores Não Docentes/ Não Investigadores. Ao nível dos Docentes/ Investigadores, e apesar da generalidade das Entidades Constitutivas apresentar um peso deste grupo de pessoal superior a 57%, a NMS|FCM destaca-se como a EC cujo peso relativo de 84%, seguindo-se a EC FCSH representado 77% e a FCT com 75%.

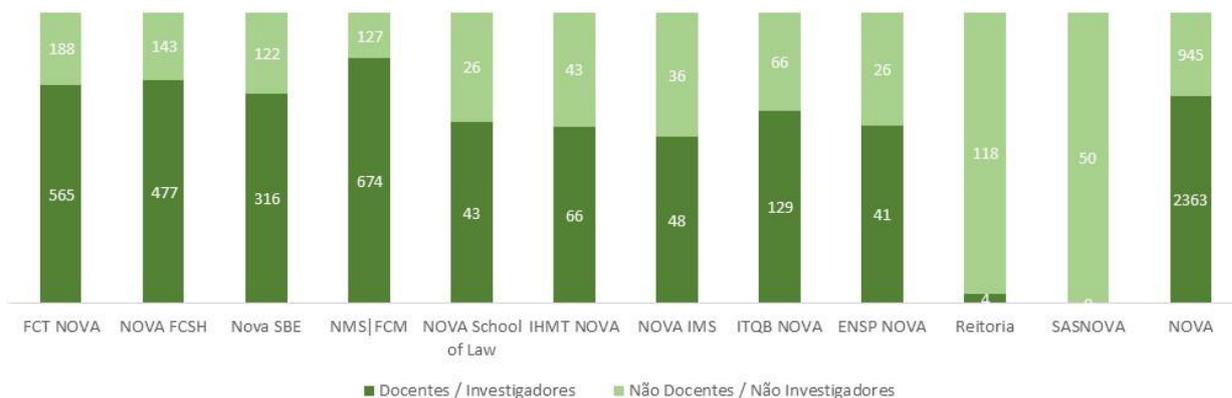


Gráfico 51 – Nº de trabalhadores por EC, por o grupo de pessoal – 2019

Relativamente ao pessoal Docente/ Investigador, em 2019, a NMS|FCM acolheu o maior número de trabalhadores, representando 29% do total da NOVA. Destacaram-se ainda a FCT e FCSH com 24% e 20%, respetivamente. Por conseguinte, cerca de 73% do pessoal Docente/ Investigador em 2019 estava afeto a estas três Entidades Constitutivas.

Das Entidades Constitutivas da NOVA, a FCT foi quem evidenciou em 2019 o maior número de trabalhadores Não Docentes/ Não Investigadores (30%), seguida da FCSH (15%) e da NMS|FCM e Nova SBE (ambas com 13%).

Em termos globais, a EC que tem um maior peso na NOVA é a NMS|FCM com 24%, seguindo-se a FCT com 23% e a FCSH com 19%. Estas três Entidades Constitutivas representam 66% do total dos trabalhadores da NOVA em 2019.

GÉNERO

O género feminino continua a ser predominante na NOVA. Em 2019, do total de trabalhadores, 1479 (45%) eram do sexo masculino e 1829 (55%) eram do sexo feminino.

Masculino	Feminino
1479	1829
45%	55%

Quadro 87 – Trabalhadores por género – 2019

A distribuição por género afigura-se, contudo, bastante distinta dentro de cada grupo de pessoal. Conforme evidenciado no gráfico seguinte, em 2019, 55% dos Docentes/ Investigadores eram do género masculino e 72% dos Não docentes/ Não investigadores eram do género feminino.

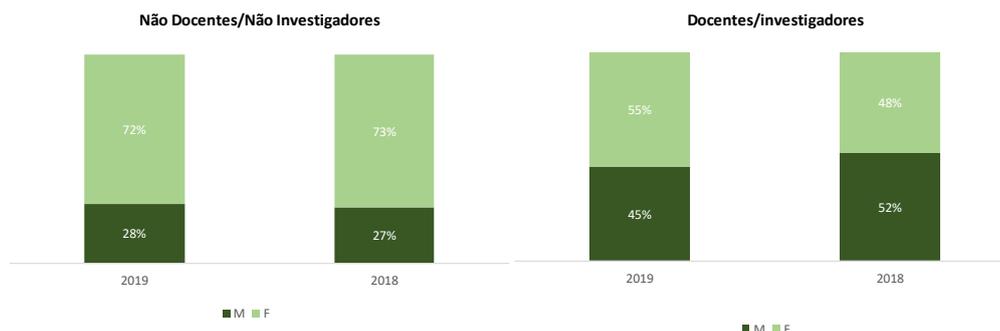


Gráfico 52 – Trabalhadores por grupo de pessoal, por género (em %) – 2019-2018

CATEGORIA/CARREIRA/CARREIRA PROFISSIONAL

Em relação às categorias/carreiras profissionais, entre os Docentes/ Investigadores a categoria com maior representatividade foi a de Professor Auxiliar, com 38% (889 trabalhadores), seguida da categoria de Assistentes com 24% (571 trabalhadores), da categoria Professor Associado, com 11% (257 trabalhadores), e da categoria de Professor Catedrático, com 6% (148 trabalhadores). Em 2019, os Investigadores representaram 19% (449 trabalhadores).

Docentes / Investigadores	2019	2018	Peso (2019)	Varição
Professores Catedráticos	148	128	6%	16%
Professores Associados	257	236	11%	9%
Professores Auxiliares	889	841	38%	6%
Assistentes	571	531	24%	8%
Monitores	24	35	1%	(31%)
Leitores	25	20	1%	25%
Pessoal de Investigaçã o	449	191	19%	135%
Total	2363	1982	100%	19%

Quadro 88 – Nº de trabalhadores docentes/investigadores 2019/2018

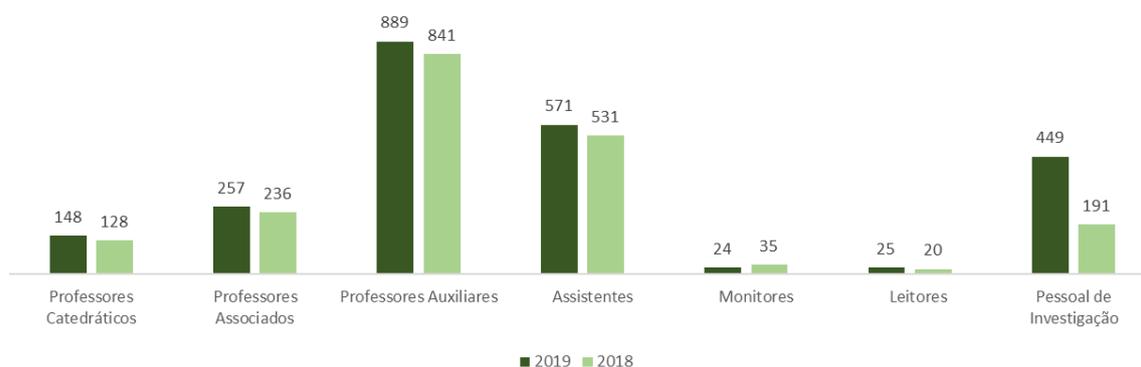


Gráfico 53 – Número de trabalhadores por grupo de pessoal, por Docentes / Investigadores – 2019/2018

No que se refere aos Não docentes/ Não investigadores, as carreiras mais representadas foram as de Técnico Superior (436 trabalhadores) e de Assistente Técnico (241 trabalhadores) com, respetivamente, 46% e 26% do total do grupo. Em 2019, a carreira de Dirigente representou 12%

(116 trabalhadores), seguindo-se a carreira de Assistente Operacional com 11% (102 trabalhadores), e a carreira de Informática com 5% (43 trabalhadores).

Não Docentes / Não Investigadores	2019	2018	Peso (2019)	Varição
Dirigente	116	96	12%	21%
Tecnico Superior	436	293	46%	49%
Assistente Técnico	241	175	26%	38%
Assistente operacional	102	93	11%	10%
Informática	43	32	5%	34%
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	7	8	1%	(13%)
Total	945	697	100%	26%

Quadro 89 – Nº de trabalhadores Não docentes/não investigadores 2019/2018

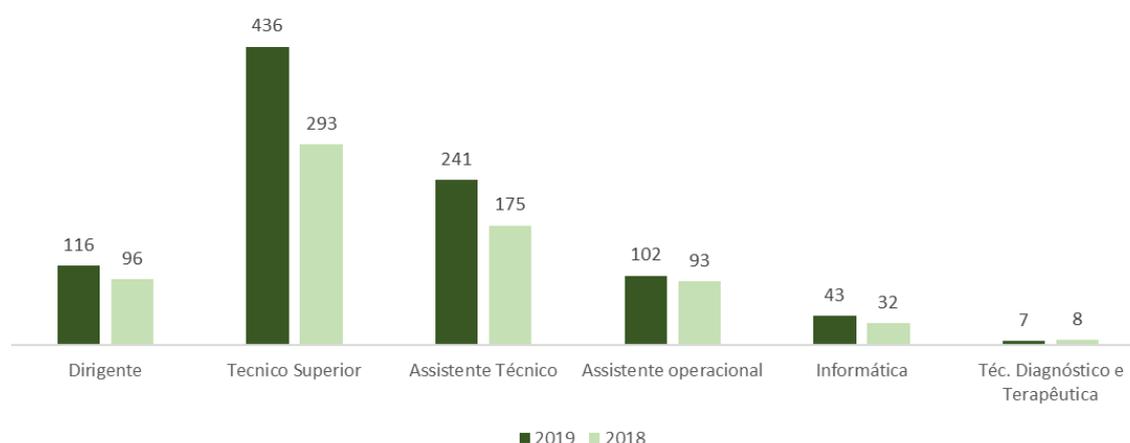


Gráfico 54 – Número de trabalhadores por grupo de pessoal, por Não Docentes / Não Investigadores – 2019/2018

Face a 2018, verificou-se uma diminuição do peso relativo da categoria de Professor Auxiliar (-5 pp) no pessoal Docente/ Investigador, perdendo esta categoria algum destaque, ainda que ténue, relativamente as restantes. De salientar o aumento do peso relativo da categoria de Pessoal de Investigação (+9 pp) ascendendo a 19%. No que diz respeito aos Não Docentes/ Não Investigadores constatou-se um aumento do peso relativo da carreira de Técnico Superior (+4 pp), em detrimento das carreiras de Assistente Técnico (-1 pp) e de Assistente Operacional (-3 pp).

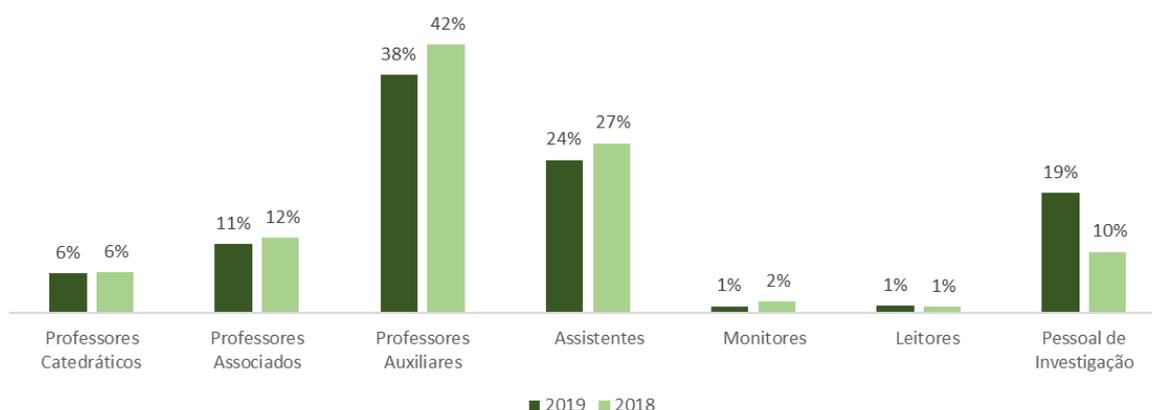


Gráfico 55 – Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo categoria (em %) – 2019/2018

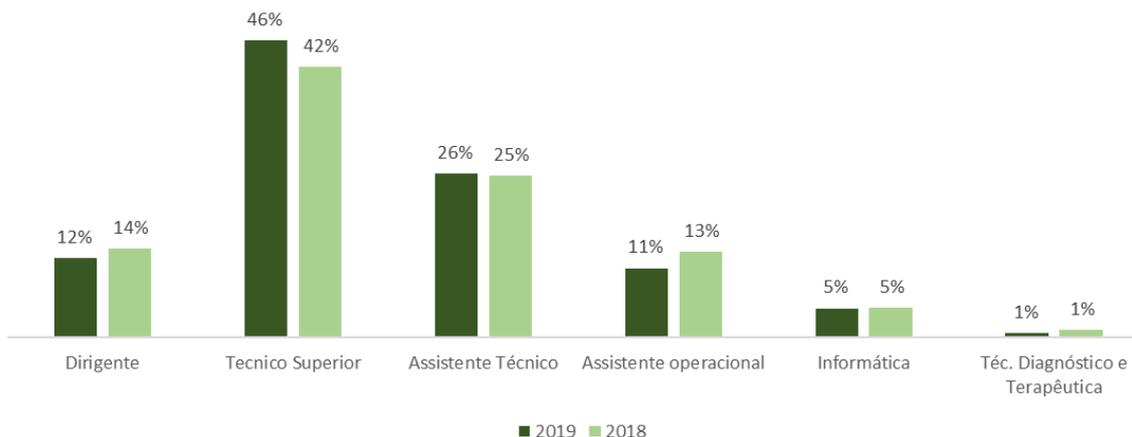


Gráfico 56 – Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo categoria (em %) – 2018/2017

RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO

A relação jurídica de emprego com maior expressão na NOVA consiste no RJEP, tanto nos Docentes/ Investigadores, como nos Não Docentes/ Não Investigadores, representando, em 2019, 70% do total dos trabalhadores. Os contratos de trabalho ao abrigo do Código do trabalho representaram 25% do total, e 5% em cargos de gestão / Comissão de serviço.

Recursos Humanos	Dirigente	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente operacional	Informática	Pessoal de Investigação Científica	Docente Ensino Universitário	Téc. Diagnóstico e Terapêutica	Total
Mandato	6					2	37		45
Comissão de serviço no âmbito da LTFP	53								53
Comissão de serviço no âmbito do Código do trabalho	57								57
CT em funções públicas por tempo indeterminado		159	145	71	24	21	735	7	1162
CT em funções públicas a termo resolutivo certo/incerto		9		6		41	1108		1164
CT no âmbito do Código do trabalho por tempo indeterminado		162	61	20	14	9	20		286
CT no âmbito do Código do trabalho a termo resolutivo certo/incerto		106	35	5	5	376	14		541
Total	116	436	241	102	43	449	1914	7	3308

Quadro 90 – Número de trabalhadores por relação jurídica de emprego – 2019

Como seria expectável, face a 2018, a relação jurídica de emprego RJEP revela um decréscimo no peso relativo (-17 pp), ao invés do Contrato de trabalho que revela um aumento no peso relativo de 25% (+17%).

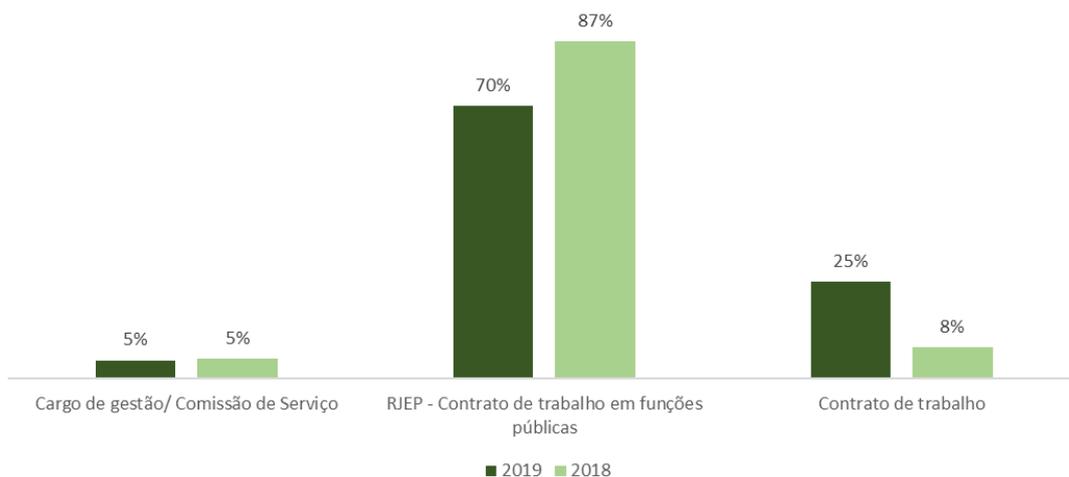


Gráfico 57 – Trabalhadores por relação jurídica de emprego (em %) – 2019/2018

Em termos de distribuição por grupo de pessoal e por relação jurídica de emprego:

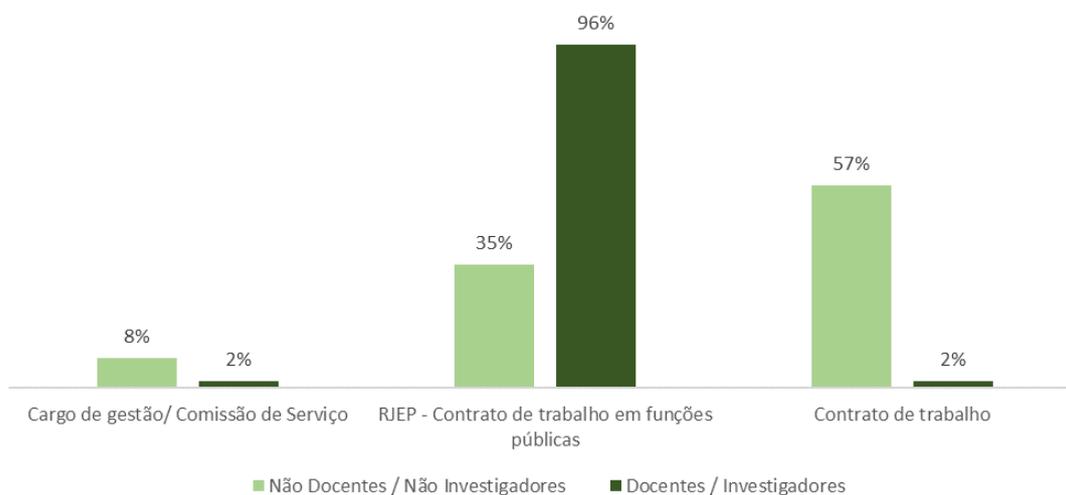


Gráfico 58 – Trabalhadores por grupo de pessoal e relação jurídica de emprego (em %) – 2019

ESTRUTURA ETÁRIA

Em 2019, a grande maioria dos trabalhadores da NOVA tinha entre 30 e 59 anos (77%), cerca de 15% tinha 60 anos ou mais e apenas 8% tinha idade inferior a 30 anos. De referir que existiam três trabalhadores com mais de 70 anos (no grupo de pessoal Docentes / Investigadores).

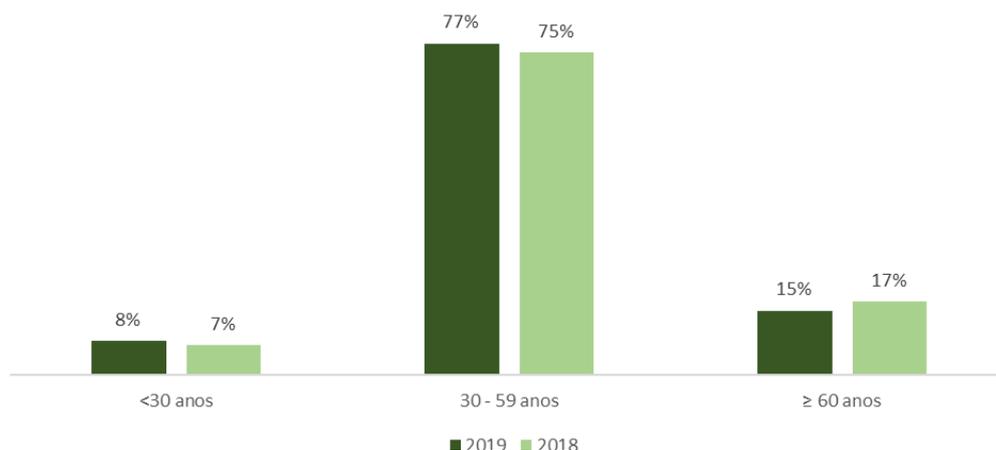


Gráfico 59 – Trabalhadores por estrutura etária (em %) – 2019/2018

A faixa etária predominante no corpo Docente/ Investigador foi a dos 40–49 (31%), seguida dos trabalhadores com idade entre 50-59 anos, fixando-se em 26%. A maioria dos Não Docentes/ Não Investigadores situou-se na faixa etária compreendida entre os 40-49 anos (28%), seguida dos trabalhadores com 30-39 anos (26%) e dos trabalhadores com 50-59 (24%).

Verifica-se assim um rejuvenescimento da estrutura de pessoal da NOVA.

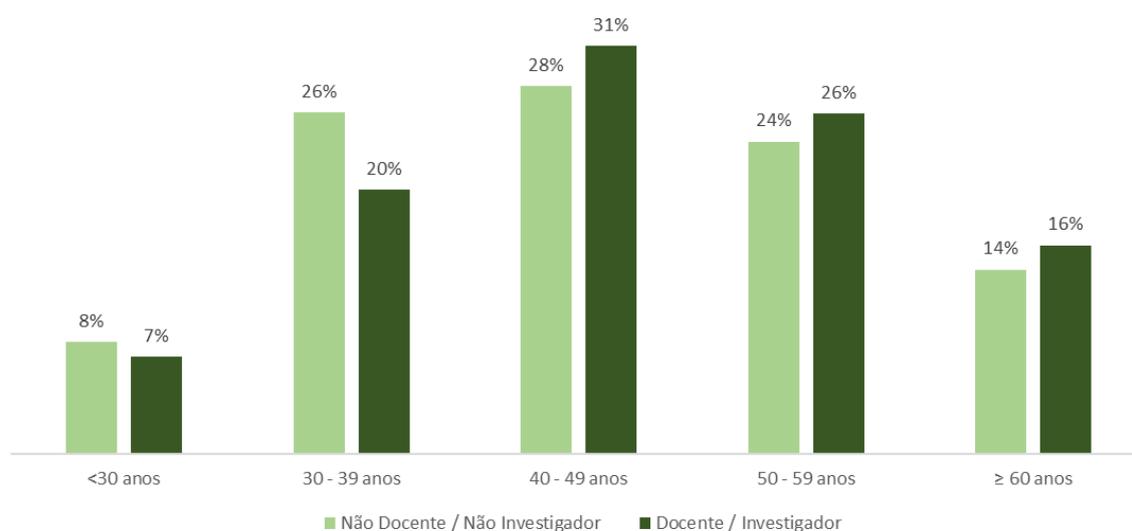


Gráfico 60 – Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo a estrutura etária (em %) – 2019

A idade média dos trabalhadores da NOVA em 2019 foi de 46 anos (menos dois anos que em 2018 – 48 anos). Esta média foi também verificada entre os Docentes/ Investigadores, mas na categoria de Não Docentes/ Não Investigadores a média foi mais baixa situando-se nos 45 anos.

Docentes / Investigadores	Não Docentes / Não Investigadores	Global UNL
46,77	45,38	46,37

Quadro 91 – Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo a estrutura etária (em %) – 2019

1.2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas em conformidade com o Decreto-Lei nº 192/2015, de 11 de setembro (com a redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 85/2016, de 21 de dezembro) – Sistema de Normalização Contabilístico para as Administrações Públicas, o qual foi aplicado pela primeira vez ao exercício de 2019.

O SNC-AP não incorpora uma norma que trate especificamente o assunto da preparação pela primeira vez de umas demonstrações financeiras de uma entidade pública na base do acréscimo. Estas orientações estão definidas no Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro (com a redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 85/2016, de 21 de dezembro) e na *IPSAS 33 – Adoção pela Primeira Vez da Base do Acréscimo*, a qual é aplicada supletivamente à NOVA.

Derrogações de disposições do SNC-AP

No período findo em 31 de dezembro de 2019, não se verificou a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-AP, com exceção das situações mencionadas acima.

b) COMPARABILIDADE

A NOVA adotou o procedimento consignado no manual de implementação, que incorpora a opção prevista na IPSAS 33, o qual refere que as primeiras demonstrações financeiras preparadas de acordo com o SNC-AP devem incluir o ano anterior como informação comparativa sem necessidade de reexpressar a mesma de acordo com as Normas de Contabilidade Pública (NCP) relevantes.

Assim, o exercício de 2018 está apresentado em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC - Educação), aprovado pela Portaria n.º 794/2000 de 20 de setembro ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 5º do Decreto-Lei n.º 232/97, de 3 de setembro.

Desta forma, a NOVA não aplicou o mesmo referencial contabilístico aos saldos reportados a 31 de dezembro de 2018, tendo apenas efetuado a reclassificação para o novo plano de contas, o que poderá colocar em causa a comparabilidade da informação financeira.

A NOVA não implementou a NCP 27 – Contabilidade de Gestão, uma vez que não foi possível desenvolver os processos suficientes que permitissem obter a informação necessária ao cumprimento dos requisitos dessa norma.

c) VALORES DE CAIXA E DEPÓSITOS

O detalhe dos valores constantes em Caixa e Depósitos Bancários é o seguinte:

Em Euros

Conta	31/12/2019	31/12/2018
Caixa	20 851 €	35 932 €
Depósitos à ordem	32 241 785 €	31 942 538 €
Depósitos à ordem no Tesouro	22 020 781 €	24 252 067 €
Depósitos bancários à ordem	10 221 004 €	7 690 471 €
Depósitos a prazo	0 €	56 533 €
Total de caixa e depósitos	32 262 637 €	32 035 003 €

Quadro 92 – Disponibilidades

NOTA 2 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão descritas de seguida.

2.1 - Bases de mensuração

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com a NCP 1 – estrutura e conteúdos das demonstrações financeiras e são apresentadas em euros.

A seleção da base de mensuração para ativos e passivos contribui para alcançar os objetivos de relato financeiro, proporcionando informação que permite aos utilizadores avaliarem: i) O custo dos serviços fornecidos nos períodos corrente e anterior; ii) A capacidade da entidade fornecer os serviços nos períodos futuros através da utilização de recursos físicos e outros recursos; e iii) A capacidade da entidade de financiar as suas atividades.

Assim, a seleção da base de mensuração é relevante para as demonstrações financeiras, sendo as seguintes:

- a) Ativos fixos tangíveis

Mensuração inicial:

Um ativo fixo tangível é inicialmente mensurado ao custo de aquisição, o qual inclui:

- Preço de compra que inclui direitos de importação, impostos não dedutíveis ou reembolsáveis, após dedução de descontos comerciais;
- Custos diretos para colocar o ativo no local e nas condições necessárias para ser usado, tais como desbravamento de terrenos, movimentação de terras e drenagem, gastos adicionais com a adaptação das máquinas e de instalações;
- Estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item, e de restauração do local no qual este está localizado.

São ainda incluídos no custo de aquisição, quaisquer bens necessários por razões de segurança ou ambientais que não tragam influxos adicionais, pois sem eles o bem pode não entrar em funcionamento, logo não irá gerar quaisquer influxos.

Quando estamos perante ativos fixos tangíveis adquiridos sem contraprestação, a mensuração é efetuada como segue:

- Bens Imóveis – ao valor patrimonial tributário (VPT);
- Outros ativos tangíveis – ao custo do valor recebido ou, na falta deste, o respetivo valor de mercado.

Pelo montante do ativo reconhecido deve ser reconhecido um rendimento, exceto até ao ponto em que for também reconhecido um passivo relativo ao mesmo ativo (subsequentemente quando o passivo for reduzido o rendimento é reconhecido).

No entanto, se essa transferência satisfizer a definição de contribuições dos proprietários, não é reconhecido nem um passivo nem um rendimento, mas sim um incremento no património líquido (conta 5942 – doações obtidas – em outros ativos).

Quando um ativo fixo tangível é adquirido numa transação em que o respetivo pagamento é diferido no tempo, quer o ativo quer o passivo são reconhecidos ao custo amortizado de acordo com o método do juro efetivo.

No reconhecimento inicial de um ativo fixo tangível adquirido numa transação de troca de um ativo não monetário por outro, o custo do ativo fixo tangível adquirido deve ser o seu justo valor, exceto se:

- A transação com contraprestação não tiver substância comercial;
- O justo valor do ativo recebido e o justo valor do ativo cedido não possam ser mensurados com fiabilidade, situação em que o ativo adquirido é mensurado pela quantia escriturada do ativo cedido;
- Ambos puderem ser fiavelmente mensurados, o custo é o justo valor do ativo cedido (a menos que o justo valor do ativo adquirido seja claramente mais evidente).

Mensuração subsequente:

Subsequentemente, um ativo fixo tangível é mensurado pelo seu custo menos a depreciação acumulada e menos qualquer perda de imparidade acumulada, se aplicável.

Estes ativos podem ser revalorizados quando os critérios e parâmetros para a revalorização estão definidos em dispositivo legal adequado. O valor do ativo revalorizado será o seu justo valor na data de revalorização menos a depreciação subsequente acumulada.

Custos subsequentes:

O tratamento dos custos subsequentes relacionados com um ativo fixo tangível deve ser o seguinte:

- Custos de assistência técnica corrente – reconhecer como custos do exercício;
- Substituições de determinadas componentes em intervalos regulares – os respetivos custos devem adicionar-se à quantia escriturada do bem e devem ser desreconhecidos os itens substituídos;
- Grandes inspeções regulares (independentemente de partes do bem serem ou não substituídas) – os respetivos custos devem adicionar-se à quantia escriturada do bem e deve ser desreconhecida a quantia escriturada da anterior inspeção.

Vida útil:

A vida útil de um ativo fixo tangível é determinada tendo em conta:

- A utilização esperada do ativo, que é avaliada por referência à capacidade ou à produção física esperada;
- O desgaste físico esperado (número de turnos, programa de reparações e manutenções e o cuidado e manutenção do ativo);

- A obsolescência técnica e comercial;
- Os limites de natureza legal ou outra sobre o uso do ativo.

O ativo é depreciado ao longo da sua vida útil. Cada parte de um ativo tangível cujo custo seja significativo em relação ao custo total deve ser depreciada separadamente, podendo agregar-se componentes que tenham a mesma vida útil.

Os terrenos e edifícios são ativos separáveis que são contabilizados separadamente mesmo se adquiridos em conjunto.

As taxas de depreciação utilizadas estão em conformidade com o estabelecido no Classificador Complementar.

Método de depreciação:

O método de depreciação reflete o padrão pelo qual se espera que os benefícios económicos futuros ou o potencial de serviço sejam consumidos pela entidade. O método utilizado é o das quotas constantes.

Valor residual:

A quantia depreciável de um ativo é calculada após a dedução do seu valor residual. A estimativa do valor residual deve ser revista em cada data de relato. Qualquer alteração à estimativa inicial é contabilizada no exercício corrente ou em exercícios futuros, tal como previsto na NCP 2.

É presunção da norma que o valor residual de um ativo fixo tangível é geralmente insignificante e, por isso, imaterial no cálculo da quantia depreciável.

Imparidade

Sempre que existam indícios de imparidade (fontes internas e externas), é testado o ativo quanto à sua imparidade.

A quantia escriturada do ativo é reduzida para a sua quantia recuperável se, e apenas se, a quantia recuperável for menor do que a quantia escriturada. Essa redução é uma perda por imparidade que deve ser reconhecida imediatamente nos resultados.

Quando a quantia estimada de uma perda por imparidade for maior do que a quantia escriturada do ativo, a quantia escriturada do ativo deve ser reduzida para zero ou ser reconhecido um passivo se, e apenas se, isso for exigido por uma outra NCP.

O encargo da depreciação /amortização deve ser ajustado em períodos futuros em função da quantia escriturada revista do ativo.

Caso as situações que estão na base da imparidade se alterem, é efetuada a reversão da perda por imparidade. Esta reversão tem como consequência um aumento do valor do ativo para a sua quantia recuperável e deve ser reconhecida imediatamente em resultados.

No entanto, a quantia escriturada acrescida de um ativo que seja atribuível a uma reversão de uma perda por imparidade, não deve exceder a quantia escriturada que teria sido determinada (líquida de depreciação / amortização) se não tivesse sido reconhecida perda por imparidade no ativo em períodos anteriores.

Após o reconhecimento da reversão, o encargo com a depreciação / amortização ou o valor residual deve ser revisto e ajustado de acordo com a NCP aplicável ao ativo.

Desreconhecimento

Um ativo fixo tangível é desreconhecido:

- Na data de alienação (incluindo alienação através de uma transação sem contraprestação); ou
- Quando for permanentemente retirado do uso e da sua alienação não se esperam benefícios económicos futuros ou potencial de serviço.

A alienação de um ativo fixo tangível pode ocorrer:

- Por venda – aplicada a NCP 13 para reconhecimento do rendimento da venda de bens.
- Por celebração de uma locação financeira – aplicada a NCP 6 a uma alienação efetuada ao celebrar uma locação financeira ou a uma venda seguida de locação.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação de ativo fixo tangível são determinados como a diferença entre os rendimentos líquidos da alienação e a quantia escriturada do ativo e são reconhecidos nos resultados (a menos que a NCP 6 exija de forma diferente no caso de uma venda seguida de locação) no período do abate ou alienação.

Se o pagamento de um ativo fixo tangível for diferido, a retribuição recebida deve ser reconhecida inicialmente pelo preço a dinheiro equivalente e a diferença entre a quantia nominal da retribuição e o preço a dinheiro equivalente deve ser reconhecida como rendimento de juro segundo a NCP 13 usando o modelo do juro efetivo.

b) Participações Financeiras

Os investimentos financeiros em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas podem ser mensurados:

- Em conformidade com a NCP 18 (justo valor ou ao custo); ou
- Ao método da equivalência patrimonial conforme previsto na NCP 23.

Pelo **método do custo**, o investimento é reconhecido inicialmente pelo seu custo de aquisição, sendo subseqüentemente ajustado de quaisquer perdas por imparidade.

Pelo **método do justo valor**, o investimento vai sendo ajustado, pelo menos em cada data de reporte, para o seu justo valor nessa data. As variações de justo valor são reconhecidas em resultados do período em que ocorrem.

A opção de mensuração das participações financeiras ao justo valor só está disponível para as participadas cujos instrumentos de capital próprio sejam negociados publicamente ou, não o sendo, cujo seu justo valor possa ser obtido de forma fiável. A NCP 18 determina que o justo valor é apurado com base na cotação de mercado do instrumento, quando ele existe, ou com base em técnica de avaliação.

Pelo **método da equivalência patrimonial**, a quantia escriturada é aumentada ou diminuída para reconhecer a evolução da quota-parte da investidora nos resultados da participada depois da data da aquisição. A quota-parte da investidora nos resultados da participada é reconhecida nos resultados da investidora. As distribuições recebidas reduzem a quantia escriturada do investimento. O valor final da participação financeira irá incluir o valor determinado pela aplicação do método da equivalência patrimonial juntamente com quaisquer interesses de longo prazo que, em substância, façam parte do investimento líquido da investidora na participada.

c) Instrumentos Financeiros

Reconhecimento e mensuração inicial

Um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital só são reconhecidos quando a NOVA se torne numa parte contratual do instrumento.

No momento do reconhecimento inicial, os ativos e os passivos financeiros são mensurados ao justo valor.

Os instrumentos de capital próprio são inicialmente reconhecidos pela quantia de dinheiro recebido ou pelo justo valor dos recursos recebidos ou a receber em troca. Se o pagamento for diferido e o valor temporal do dinheiro for significativo, a mensuração deverá ser ao valor presente da quantia a receber.

Os custos de transação dos ativos e passivos financeiros são incluídos no custo de aquisição se esse ativo ou passivo não for subsequentemente mensurado pelo justo valor, caso em que são imediatamente reconhecidas em resultados do período.

Mensuração subsequente

Ativos e passivos financeiros

Todos os ativos financeiros são subsequentemente reconhecidos ao justo valor, com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados, com as seguintes exceções:

- Instrumentos de capital próprio de outras empresas não cotadas ou cujo justo valor não possa ser estimado com fiabilidade, bem como os derivados associados, os quais são mensurados ao custo menos perdas por imparidade;
- Contratos para conceder ou contrair empréstimos que não possam ser liquidados numa base líquida e que se espera que reúnam as condições para serem reconhecidos ao custo ou ao custo amortizados menos perdas por imparidade e que a entidade designe, no momento inicial, para serem mensurados ao custo menos perdas por imparidade;
- Ativos financeiros que a entidade designe, no momento do seu reconhecimento inicial, para serem mensurados ao custo amortizado usando o método do juro efetivo, menos perdas por imparidade;
- Ativos financeiros não derivados para serem detidos até à maturidade, os quais devem ser mensurados ao custo amortizado.

Um ativo financeiro pode ser mensurado ao custo amortizado se satisfizer todas as condições:

- Tem uma maturidade definida;

- Os retornos para o detentor são em montante fixo, de taxa de juro fixa durante o investimento ou taxa variável que seja um indexante típico de mercado ou que inclua *spread* sobre esse indexante;
- Não têm nenhuma cláusula que possa implicar perda do valor nominal e do juro acumulado (excluindo o risco de crédito).

Todos os passivos financeiros são subsequentemente reconhecidos ao custo amortizado usando o método do juro efetivo (“custo amortizado”), com a seguinte exceção:

- Passivos financeiros classificados como detidos para negociação, os quais devem ser mensurados ao justo valor através de resultado.
- Um passivo financeiro é classificado como detido para negociação se:
- For suportado principalmente para a finalidade de o recomprar num prazo muito próximo;
- Fizer parte, aquando do reconhecimento inicial, de uma carteira de instrumentos financeiros identificados, que são geridos em conjunto e para os quais exista evidência de terem recentemente proporcionado lucros reais; ou
- For um derivado (exceto se for um instrumento de cobertura designado e eficaz).

Desreconhecimento

Ativos financeiros

Um ativo financeiro deve ser desreconhecido apenas quando:

- Os direitos contratuais aos fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro expiram;
- A entidade transfere para outra parte todos os riscos e benefícios significativos relacionados com o ativo financeiro; ou
- A entidade transfere para outra entidade parte dos riscos e benefícios significativos relacionados com o ativo financeiro.

Qualquer diferença entre a retribuição recebida e a quantia reconhecida e desreconhecida deve ser incluída na demonstração dos resultados do período da transferência.

Passivos financeiros

Um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) deve ser desreconhecido apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja liquidada, cancelada ou tenha expirado.

Imparidade

Para os ativos financeiros, a imparidade é testada quando existem indícios de que um determinado ativo possa estar em imparidade.

O montante a reconhecer de perda por imparidade deverá ser mensurado da seguinte forma:

- Para ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade é a diferença entre a quantia registada e o valor presente (atual) dos fluxos de caixa estimados, os quais devem ser descontados com base na taxa de juro efetiva original do ativo financeiro; e

- Para ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade é a diferença entre a quantia registada e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados a uma taxa de retorno de mercado corrente para um ativo financeiro semelhante.

Reversão

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, se subsequentemente o valor reconhecido como perda por imparidade diminuir e tal diminuição possa estar objetivamente relacionada com um evento ocorrido após o reconhecimento da imparidade (como, por exemplo, uma melhoria na notação de risco do devedor), essa perda por imparidade deve ser revertida. A reversão da perda por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados.

A reversão não poderá resultar num aumento do valor que o respetivo ativo tinha antes de ter sido registada a perda por imparidade.

Quando se verificarem as condições de incobrabilidade que permitam o desreconhecimento dos ativos a que respeitem as imparidades, as contas de imparidade são debitadas por contrapartida das correspondentes contas da Classe 2.

Para os investimentos financeiros em participadas cujas ações não sejam negociadas publicamente e cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável, bem como derivados que estejam associados, nestes casos, é proibida a reversão das perdas por imparidade.

d) Transferências e subsídios

Reconhecimento

Um subsídio (ou uma transferência) só será reconhecido após existir segurança de que:

- Serão cumpridas as condições a ele associada; e
- O mesmo será recebido.

Um subsídio não é reconhecido até que não haja segurança razoável de que a entidade cumprirá as condições a ele associadas, e que o subsídio será recebido.

Subsídios não reembolsáveis

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios e, subsequentemente:

- Os que respeitam a ativos fixos tangíveis depreciáveis e intangíveis amortizáveis devem ser imputados numa base sistemática como rendimentos de forma a que sejam balanceados com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem;
- Os que respeitam a ativos fixos tangíveis não depreciáveis devem ser mantidos nos capitais próprios, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Subsídios reembolsáveis

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como passivos. Trata-se de um passivo financeiro tal como previsto nos instrumentos financeiros.

Um subsídio que inicialmente se tenha considerado não reembolsável e se torne reembolsável será contabilizado como uma revisão de uma estimativa contabilística, isto é, terá efeitos prospectivos.

e) Provisões e Passivos Contingentes

Uma provisão só é reconhecida quando, cumulativamente:

- Tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de um acontecimento passado;
- É provável que seja exigido um exfluxo de recursos incorporando benefícios económicos ou potencial de serviço para pagar essa obrigação;
- Pode ser feita uma estimativa fiável da quantia dessa obrigação.

Uma provisão é mensurada pela melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data de relato. A melhor estimativa corresponde à quantia que a NOVA racionalmente pagaria para liquidar a obrigação à data de relato ou para a transferir para um terceiro nessa data.

As estimativas do desfecho e do efeito financeiro são determinadas pelo julgamento do órgão de gestão, tendo em consideração a experiência de transações similares e, em alguns casos, os relatórios de peritos independentes.

Para efetuar a estimativa, a NOVA determina o “valor esperado”, que é um método estatístico que tem em conta todos os possíveis desfechos e as respetivas probabilidades associadas.

Quando o efeito do valor temporal do dinheiro é materialmente relevante, a quantia de uma provisão deve ser o valor presente dos dispêndios que se esperam sejam necessários para liquidar a obrigação. Quando uma provisão for descontada para o seu valor presente, o valor da provisão irá aumentar em cada ano à medida que a provisão mais se aproximar do momento esperado de liquidação. A taxa de desconto a utilizar deve ser uma taxa antes de impostos que reflita simultaneamente avaliações correntes de mercado do valor temporal do dinheiro e os riscos específicos do passivo em questão.

Este aumento no valor da provisão é reconhecido como um encargo financeiro na demonstração dos resultados.

As provisões são revistas em cada data de relato e ajustadas para refletirem a melhor estimativa corrente. Se deixar de ser provável que é necessário um exfluxo de recursos incorporando benefícios económicos ou potencial de serviço para liquidar a obrigação, a provisão deve ser revertida. Uma provisão apenas é utilizada para dispêndios relativamente aos quais foi originalmente reconhecida.

Se estivermos perante um **passivo contingente**, o mesmo não é reconhecido. É divulgado, exceto se for remota a possibilidade de um exfluxo de recursos incorporando benefícios económicos ou potencial de serviço.

Os passivos contingentes são continuamente avaliados para determinar se um exfluxo de recursos incorporando benefícios económicos ou potencial de serviço se tornou provável. Quando se torna provável, deve ser reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras desse período.

f) Ativos Contingentes

Um ativo contingente não é reconhecido. Os ativos contingentes são continuamente avaliados para determinar se um influxo de benefícios económicos ou potencial de serviço ocorrerá e o valor do ativo pode ser mensurado com fiabilidade. Quando tal alteração ocorre, a NOVA reconhece o ativo e o rendimento relacionado nas demonstrações financeiras desse período.

Nessa avaliação contínua, se a NOVA determinar que se tornar provável um influxo de benefícios económicos ou potencial de serviço, então o ativo contingente que até aqui não era divulgado, passa a ser deve ser divulgado nas demonstrações financeiras desse período.

g) Rendimento – Transações com contraprestação

Uma transação com contraprestação é uma transação na qual a entidade presta um serviço ou entrega um bem e em troca recebe um valor aproximadamente igual ao bem que entregou ou ao serviço que prestou. O rendimento inclui apenas os fluxos brutos de benefícios económicos ou potencial de serviços recebidos, e é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

Se a retribuição for recebida em forma de caixa ou equivalentes, o justo valor corresponde à quantia de caixa ou equivalentes de caixa a receber. Se esta retribuição for diferida no tempo, o justo valor será menor que o valor nominal, pois terá o efeito da passagem do tempo (desconto). A diferença entre o valor nominal e este justo valor é reconhecida como rendimento de juros de forma proporcional ao tempo.

Se a retribuição for recebida em forma de ativos, a mesma deve ser valorizada ao justo valor do ativo recebido.

a. Prestações de serviços

O rendimento de uma prestação de serviços é reconhecido quando o desfecho da transação poder ser estimado com fiabilidade, sendo o mesmo reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento – método da percentagem de acabamento.

b. Vendas de bens

O rendimento da venda de bens é reconhecido quando tiverem sido satisfeitas todas as condições seguintes:

- A entidade tiver transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- Na maioria dos casos, a transferência dos riscos e vantagens da propriedade coincide com a transferência do título legal ou com a passagem da posse do ativo para o comprador;
- A entidade não mantiver envolvimento continuado na gestão a um nível usualmente associado à propriedade, nem o controlo efetivo sobre os bens vendidos;

c. Juros, royalties e dividendos

O rendimento proveniente do uso por terceiros de ativos da entidade que geram juros, *royalties*, e dividendos ou distribuições similares, deve ser reconhecido quando:

- For provável que os benefícios económicos ou potencial de serviço associado à transação fluirão para a entidade;
- A quantia do rendimento puder ser mensurada com fiabilidade.

h) Rendimento - Transações sem contraprestação

Reconhecimento do ativo

A NOVA reconhece um ativo proveniente de uma transação sem contraprestação quando obtiver o controlo de recursos que satisfaçam a definição de um ativo e satisfaça os critérios de reconhecimento. Em vez de um ativo, poderá ser reconhecida uma diminuição do passivo (quando, por exemplo, o credor perdoa um passivo). Um influxo de recursos provenientes de uma transação sem contraprestação reconhecido como um ativo é reconhecido como rendimento, exceto até ao ponto em que for também reconhecido um passivo relativo ao mesmo influxo. Quando a obrigação que deu origem ao reconhecimento do passivo for satisfeita, deve ser reduzida a quantia do passivo reconhecido e reconhecer uma quantia de rendimento igual a essa redução.

Mensuração inicial do ativo

Um ativo adquirido através de uma transação sem contraprestação deve ser inicialmente mensurado pelo seu justo valor à data de aquisição (que corresponde à melhor estimativa do influxo de recursos para a entidade).

i) Benefícios dos empregados

A NOVA reconhece um passivo quando o empregado prestou o serviço em troca de benefícios a pagar no futuro e um gasto quando a entidade consumir os benefícios económicos decorrentes dos serviços prestados em troca de benefícios dos empregados. Os benefícios aos empregados incluem os salários, contribuições, férias anuais pagas e ausências por doença pagas.

j) Acontecimentos após a data de balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existam à data do balanço (*“adjusting events”* ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*“non adjusting events”* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

k) Partes Relacionadas

As partes são consideradas relacionadas se uma delas tiver a capacidade de controlar a outra parte, ou exercer influência significativa sobre a outra parte ao tomar decisões financeiras e operacionais, ou se a entidade relacionada e uma outra entidade estiverem sujeitas a controlo comum. As partes relacionadas incluem:

- Entidades que controlem ou sejam controladas diretamente, ou indiretamente através de um ou mais intermediários, pela entidade que relata;
- Associadas (NCP 23 — Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos);
- Indivíduos que possuem, direta ou indiretamente, um interesse na entidade que relata, que lhes confere influência significativa sobre a mesma, e membros próximos da família de qualquer um destes indivíduos;
- Pessoas chave da gestão, e membros próximos da família das mesmas; e

- Entidades em que um interesse substancial é detido, direta ou indiretamente, por qualquer pessoa descrita nas alíneas (c) ou (d), ou na qual tal pessoa é capaz de exercer influência significativa.

l) Especialização de exercícios

A NOVA regista os seus rendimentos e gastos de acordo com a especialização do exercício, onde os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do respetivo recebimento ou pagamento.

m) Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento;
- b) Análises de imparidade de ativos não correntes e ativos financeiros;
- c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos, nomeadamente, dívidas a receber de clientes;
- d) Estimativa de férias e subsídio de férias associados aos empregados;
- e) Reconhecimento do rendimento associado às taxas.

NOTA 3 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Ativos intangíveis gerados internamente e outros

a) Vidas úteis ou taxas de amortização

É aplicado o Classificador Complementar 2 do Plano de Contas Multidimensional, publicado no Anexo ao Decreto-lei n.º 192/2015, de 11 de setembro.

Existem Fichas de Cadastro atualizadas à data de relato, onde consta, para cada elemento aplicável do ativo intangível, entre outra informação, a respetiva vida útil ou taxa de amortização, bem como a respetiva quantia escriturada líquida.

b) Método de amortização

O método de amortização usado para os ativos intangíveis é o método das quotas constantes (ou da linha reta).

c) Quantia bruta escriturada no início e no final do período

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, a quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como as respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi a seguinte:

3.1 - Ativos Intangíveis - variação das depreciações e perdas por imparidade acumuladas

Rubricas	Início do período			Final do Período		
	Quantia bruta	Amortizações Acumuladas	Quantia Escriturada	Quantia bruta	Amortizações Acumuladas	Quantia Escriturada
ATIVOS INTANGÍVEIS						
Programas de computador e sistemas de informação	0 €	0 €	0 €	9 118 092 €	(8 937 088 €)	181 004 €
Propriedade industrial e intelectual	1 151 709 €	(473 162 €)	678 547 €	789 372 €	(53 082 €)	736 290 €
Total	1 151 709 €	(473 162 €)	678 547 €	9 907 465 €	(8 990 170 €)	917 294 €

Quadro 93 – Ativos Intangíveis

d) Gastos/reversões de depreciação e amortização

Os gastos/reversões de amortizações respeitantes a ativos intangíveis encontram-se refletidos na Demonstração de Resultados por Natureza.

e) Reconciliação da quantia escritura no início e no fim do período

No exercício findo em 31 de dezembro de 2019, ocorreram as seguintes variações:

3.2 - Ativos Intangíveis - quantia escriturada e variações do período

Rubricas	Quantia Escriturada Inicial	Transição SNC-AP	Variações				Quantia Escriturada Final
			Adições	Transferências internas à Entidade	Regularizações	Amortizações do Período	
ATIVOS INTANGÍVEIS							
Programas de computador e sistemas de informação	0 €	181 190 €		1 328 724 €		(186 €)	1 509 728 €
Propriedade industrial e intelectual	678 547 €	(74 145 €)	184 370 €		186 €	(52 668 €)	736 290 €
Total	678 547 €	107 046 €	184 370 €	1 328 724 €	186 €	(52 854 €)	2 246 018 €

Quadro 94 – Ativos Intangíveis – Variações 2019

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, foi transferido da rubrica investimentos em curso do Ativo Fixo Tangível o montante de 1 328 724 EUR referente aos gastos com desenvolvimento do ERP.

f) Ativos intangíveis – adições

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, ocorreram as seguintes adições:

3.2A - Ativos Intangíveis – adições

Rubricas	Adições		
	Compra	Cessão	Total
ATIVOS INTANGÍVEIS			
Propriedade industrial e intelectual	184 370 €	0 €	184 370 €
Total	184 370 €	0 €	184 370 €

Quadro 95 – Ativos Intangíveis – Adições 2019

As adições de ativos intangíveis em 2019, nomeadamente de ativos intangíveis em curso prendem-se com a aquisições referentes a propriedade industrial e intelectual.

g) Ativos intangíveis – diminuições

Durante o exercício findo 31 de dezembro de 2019 não se registaram diminuições nos ativos intangíveis.

NOTA 5 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

a) Bases de mensuração

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2019, encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações.

Na transição para o SNC-AP, os prédios rústicos e urbanos deveriam ter sido mensurados pelo seu Valor Patrimonial Tributário (VPT).

Desta forma, foi entendimento da NOVA não proceder a qualquer ajustamento em 2019 por não conseguir em tempo útil e com as devidas certezas, identificar as situações passíveis de ajustamento.

Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo para os restantes ativos não correntes.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após 1 de janeiro de 2019 são registados ao custo de aquisição líquidos das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de aquisição ou produção incluem o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de localização que a empresa espera incorrer.

Os custos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a empresa e o custo possa ser mensurado com fiabilidade. Os custos com manutenção e reparações são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

b) Método de depreciação usado

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas, após a data em que os bens se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil máximo dado constante no Classificador Complementar 2 do Plano de Contas Multidimensional, publicado no Anexo ao Decreto-lei n.º 192/2015, de 11 de setembro.

As despesas de conservação e/ou reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos tangíveis foram registadas como gastos do período.

c) Vidas úteis ou taxas de depreciação

A NOVA possui as fichas de cadastro atualizadas à data de relato, onde consta, para cada elemento aplicável do ativo fixo tangível, entre outra informação, a respetiva vida útil ou taxa de depreciação, bem como a respetiva quantia escriturada líquida. A soma da quantia escriturada líquida à data de relato, em cada uma das fichas corresponde ao total da coluna “Quantia Escriturada Final” do Quadro 5.2.

d) Ativos fixos tangíveis – variação das depreciações e perdas por imparidades acumulada

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

5.1 – variação das depreciações e perdas por imparidades acumuladas

Em Euros

Rubricas	Início do período			Final do Período		
	Quantia bruta	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Quantia bruta	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural						
Património histórico, artístico e cultural	44 865 €	0 €	44 865 €	110 205 €	(17 395 €)	92 810 €
	44 865 €	0 €	44 865 €	110 205 €	(17 395 €)	92 810 €
Outros ativos fixos tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	65 955 761 €		65 955 761 €	64 883 882 €		64 883 882 €
Edifícios e outras construções	182 531 369 €	(59 537 980 €)	122 993 389 €	204 687 401 €	(59 384 281 €)	145 303 120 €
Equipamento básico	56 759 871 €	(52 141 300 €)	4 618 570 €	72 121 628 €	(65 985 831 €)	6 135 798 €
Equipamento de transporte	118 299 €	(117 608 €)	691 €	135 591 €	(135 591 €)	0 €
Equipamento administrativo	30 175 187 €	(27 272 991 €)	2 902 196 €	24 153 434 €	(21 707 447 €)	2 445 987 €
Outros	25 005 637 €	(24 211 095 €)	794 542 €	7 403 941 €	(6 353 618 €)	1 050 324 €
Ativos fixos tangíveis em curso	25 337 587 €		25 337 587 €	600 299 €		600 299 €
Adiantamentos	149 000 €		149 000 €	149 000 €		149 000 €
	386 032 710 €	(163 280 974 €)	222 751 735 €	374 135 178 €	(153 566 768 €)	220 568 410 €
Total	386 077 575 €	(163 280 974 €)	222 796 601 €	374 245 382 €	(153 584 163 €)	220 661 219 €

Quadro 96 – Ativos Fixos – Variações das depreciações 2019

e) Ativos fixos tangíveis – quantia escriturada e variações do período

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, ocorreram as seguintes variações:

5.2 – quantia escriturada e variações do período

Em Euros

Rubricas	Quantia Escriturada Inicial	Transição SNC-AP	Variações				Quantia Escriturada Final
			Adições	Transferências internas à Entidade	Depreciações do Período	Diminuições/Regularizações	
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural							
Património histórico, artístico e cultural	44 865 €	47 944 €	0 €	0 €	0 €	0 €	92 810 €
	44 865 €	47 944 €	0 €	0 €	0 €	0 €	92 810 €
Outros ativos fixos tangíveis							
Terrenos e recursos naturais	65 955 761 €	(1 071 879 €)					64 883 882 €
Edifícios e outras construções	122 993 389 €	1 108 208 €	436 422 €	23 953 244 €	(3 178 652 €)	(9 491 €)	145 303 120 €
Equipamento básico	4 618 570 €	1 030 396 €	2 663 044 €		(2 057 583 €)	(118 630 €)	6 135 797 €
Equipamento de transporte	691 €	(691 €)					0 €
Equipamento administrativo	2 902 196 €	(1 526 627 €)	1 168 127 €		(1 426 433 €)		1 117 263 €
Outros	794 542 €	322 064 €	126 831 €		(193 114 €)		1 050 324 €
Ativos fixos tangíveis em curso	25 337 587 €	(16 462 €)	645 868 €	(25 281 967 €)		(84 726 €)	600 299 €
Adiantamentos	149 000 €	0 €					149 000 €
	222 751 735 €	(154 990 €)	5 040 292 €	(1 328 724 €)	(6 855 781 €)	(212 846 €)	219 239 686 €
Total	222 796 601 €	(107 046 €)	5 040 292 €	(1 328 724 €)	(6 855 781 €)	(212 846 €)	219 332 495 €

Quadro 97 – Ativos Fixos – movimentos de 2019

f) Ativos fixos tangíveis – adições

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, ocorreram as seguintes adições e diminuições (sem dedução de depreciações e imparidades):

5.2A - Ativos Fixos Tangíveis - adições

Em Euros

Rubricas	Transferência ou Troca		Total
	Compra		
Outros ativos tixos tangíveis			
Terrenos e recursos naturais			-
Edifícios e outras construções	436 422 €	23 953 244 €	24 389 666 €
Equipamento básico	2 623 525 €		2 623 525 €
Equipamento de transporte			0 €
Equipamento administrativo	1 168 127 €		1 168 127 €
Outros	126 831 €		126 831 €
Ativos fixos tangíveis em curso	645 868 €	(25 281 967 €)	(24 636 100 €)
	5 000 773 €	(1 328 724 €)	3 672 049 €
Total	5 000 773 €	(1 328 724 €)	3 672 049 €

Quadro 98 – Ativos Fixos – Adições de 2019

5.2B - Ativos Fixos Tangíveis – diminuições

Em Euros

Rubricas	Diminuições	
	Outras	Total
Outros ativos tixos tangíveis		
Edifícios e outras construções	(9 491 €)	(9 491 €)
Equipamento básico	(79 111 €)	(79 111 €)
Ativos fixos tangíveis em curso	(84 726 €)	(84 726 €)
	(173 327 €)	(173 327 €)
Total	(173 327 €)	(173 327 €)

Quadro 99 – Ativos Fixos – diminuições de 2019

Composição e análise da variação dos Ativos Fixos Tangíveis

Terrenos e recursos naturais

Esta rubrica inclui terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria e das Unidades Orgânicas:

Em Euros

Ativos Fixos Tangíveis - Terrenos e Recursos Naturai:	2019
Terreno Campus Campolide	20 687 717 €
Terreno Campus Caparica	4 159 042 €
Terreno FCSH - Av. de Berna	18 005 617 €
Terreno IHMT	15 671 387 €
Terreno NMS FCM	6 360 120 €
Total	64 883 882 €

Quadro 100 – Terrenos

Aos ativos foram adicionados 5 milhões de EUR e foram transferidos para ativos fixos tangíveis o edifício da Carcavelos da Nova SBE e a Biblioteca da NMS|FCM num montante de 25 milhões de EUR.

De salientar, que me termos de amortizações de imobilizações corpóreas, são os Edifícios escolares/pedagógicos e Terrenos que têm um maior peso nessa componente, representando 71%, seguindo-se equipamento básico com 15%.

O Equipamento Básico é distribuído essencialmente por equipamento de investigação e por de equipamento e mobiliário de ensino.

Os Ativos Fixos Tangíveis em curso a 31 de dezembro de 2019 incluem um conjunto de obras e empreitadas de grandes benfeitorias nos edifícios da NMS|FCM e IHMT.

NOTA 9 - IMPARIDADE DE ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o detalhe da constituição de imparidade era a seguinte:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Perdas por imparidade		
Cientes	2 970 702 €	2 874 054 €
Total	2 970 702 €	2 874 054 €

Em Euros

Ativo	Natureza	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia recuperável
31/dez/19				
Contas a receber de clientes e alunos	Ativo gerador de caixa	3 373 369 €	2 970 702 €	402 667 €
Total	-	3 373 369 €	2 970 702 €	402 667 €
31/dez/18				
Contas a receber de clientes e alunos	Ativo gerador de caixa	3 284 865 €	2 874 054 €	410 811 €
Total	-	3 284 865 €	2 874 054 €	410 811 €

Quadro 101 – Imparidade de Ativos

As perdas por imparidade registadas no período não apresentaram variação significativa, evidenciando que os valores a recuperar de cobrança duvidosa se encontram relativamente estanques.

Para a NOVA são consideradas imparidades dos saldos a receber com antiguidade superior a um ano.

NOTA 10 - INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica Inventários tinha a seguinte composição:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Mercadorias	62 098 €	75 295 €
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	15 504 €	3 411 €
Matérias de consumo clínico	76 082 €	80 774 €
Total	153 684 €	159 480 €

Quadro 102 – Inventários

Os movimentos ocorridos na rubrica de inventários foram os seguintes:

Em Euros

Rubricas	Quantia Escriturada Inicial	Movimentos no período			Quantia Escriturada Final
		Compras líquidas	Consumos/Gast os	Regularizações	
Mercadorias	75 295 €	18 188 €	(8 070 €)	(23 316 €)	62 098 €
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	84 185 €	679 994 €	(676 892 €)	4 299 €	91 586 €
Total	159 480 €	698 182 €	(684 962 €)	(19 016 €)	153 684 €

Quadro 103 – Inventários – Movimentos do ano

NOTA 13 - RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES COM CONTRAPRESTAÇÃO

Nos termos da NCP 13, os rendimentos com contraprestação são aqueles em que a NOVA recebe ativos ou serviços, ou extingue passivos, e dá em troca à outra parte um valor aproximadamente igual (principalmente na forma de bens, serviços ou uso de ativos).

IMPOSTOS, CONTRIBUIÇÕES E TAXAS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Impostos, contribuições e taxas apresentava a seguinte composição:

Em Euros

Descrição	2019	2018
Impostos, contribuições e taxas		
Taxas	32 712 948	32 606 368
Propinas	30 625 478 €	30 430 344 €
Outras taxas	412 928 €	628 489 €
Taxas de matrícula	371 590 €	315 034 €
Taxas de vacinação	224 841 €	225 240 €
Emolumentos	910 712 €	853 594 €
Outras	167 400 €	153 667 €
Juros de mora	37 426 €	14 261 €
Outras multas e penalidades	42 124 €	52 312 €
	32 792 498 €	32 672 941 €

Quadro 104 – Impostos, Contribuições e Taxas

A rubrica de Impostos, Contribuições e Taxas não apresentou variação significativa face ao período homólogo do ano anterior (-0,1%), situação que demonstra estabilidade na obtenção de rendimentos provenientes de transações com prestação relacionados com a atividade de ensino.

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONCESSÕES

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Prestações de serviços e concessões apresentava a seguinte composição:

Em Euros

Descrição	2019	2018
Prestações de serviços e concessões		
Serviços específicos do setor da saúde	250 498 €	286 057 €
Serviços clínicos, consultas e exames	250 498 €	286 057 €
Serviços específicos do setor da educação	2 361 789 €	1 968 271 €
Docência/ ensino	1 498 580 €	1 314 316 €
Inscrições em seminários e congressos	172 963 €	94 018 €
Acções de formação	690 247 €	559 937 €
Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	1 181 852 €	1 690 620 €
Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	957 312 €	993 291 €
Alimentação	244 028 €	312 360 €
Alojamento	713 284 €	680 930 €
Serviços laboratoriais	103 053 €	17 670 €
Outros serviços	1 321 016 €	1 232 179 €
Outros serviços	1 321 016 €	1 232 179 €
	6 175 519 €	6 188 087 €

Quadro 105 – Prestações de Serviço e Concessões

A rubrica de Prestações de Serviços e Concessões não apresentou variação significativa face ao período homólogo do ano anterior (-0,2%), situação que demonstra estabilidade na obtenção de rendimentos desta natureza.

VENDAS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Vendas apresentava a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>		
Descrição	2019	2018
Vendas		
Vacinas	317 358 €	209 174 €
Produtos alimentares e bebidas	220 753 €	202 373 €
Fotocópias, impressos e publicações	14 711 €	32 750 €
Outros mercadorias	19 294 €	12 614 €
	572 116 €	456 911 €

Quadro 106 – Vendas

A rubrica de Vendas apresentou um crescimento de 25% face ao período homólogo do ano anterior, essencialmente resultante do aumento de rendimentos relacionados com a venda de vacinas.

JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Juros e rendimentos similares obtidos apresentava a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>		
Descrição	2019	2018
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	4 055 €	5 570 €
De depósitos à ordem	0 €	270 €
De depósitos a prazo	166 €	0 €
Descontos de pronto pagamento obtidos	3 889 €	5 264 €
Outros juros	0 €	36 €
Diferenças de câmbio favoráveis na atividade de financiamento	1 443 €	4 457 €
	5 498 €	10 027 €

Quadro 107 – Juros e Rendimentos Similares Obtidos

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Outros rendimentos e ganhos apresentava a seguinte composição:

Em Euros

Descrição	2019	2018
Outros rendimentos e ganhos		
Rendimentos suplementares	3 117 627 €	3 345 829 €
Estudos, projetos e assistência tecnológica	2 070 942 €	2 163 420 €
Aluguer de instalações	721 937 €	857 619 €
Outros rendimentos suplementares	324 748 €	324 790 €
Recuperação de contas a receber	155 691 €	26 545 €
Ganhos em inventários		
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros		128 891 €
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	16 555 €	3 300 €
Outros	510 480 €	354 080 €
Correções relativas a períodos anteriores	335 873 €	181 533 €
Outros não especificados	174 607 €	172 547 €
Rubricas reclassificadas em sede de SNC-AP	3 176 858 €	2 632 998 €
Donativos	0 €	0 €
Imputação de subsídios e transferências para investimento	3 176 858 €	2 632 998 €
Totais	6 977 211 €	6 491 642 €

Quadro 108 – Outros Rendimentos e Ganhos

A rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos apresentou um crescimento de 10% face ao período homólogo do ano anterior, essencialmente resultante da imputação a resultados dos subsídios ao investimento, na proporção das depreciações registadas nos bens objeto de financiamento.

NOTA 14 - RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES SEM CONTRAPRESTAÇÃO

Numa transação sem contraprestação a NOVA ou recebe valor de uma outra entidade sem dar diretamente em troca valor aproximadamente igual, ou dá valor a uma outra entidade sem receber diretamente em troca valor aproximadamente igual.

Em Euros

Descrição	2019	2018
Transferências e subsídios correntes obtidos		
Transferências — Tesouro	69 071 628 €	67 755 623 €
Transferências correntes obtidas	35 409 200 €	22 522 896 €
Subsídios correntes	8 660 676 €	6 235 555 €
Total	113 141 504 €	96 514 073 €

Quadro 109 – Transferências e Subsídios Correntes Obtidos

A rubrica de Transferências e Subsídios Correntes Obtidos apresentou um crescimento de 17% face ao período homólogo do ano anterior, contribuindo em larga escala para esse aumento o montante de transferências correntes obtidas da União Europeia.

NOTA 15 - PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

As provisões são reconhecidas quando se verifica cumulativamente as seguintes situações:

- I. Exista uma obrigação presente como resultado de um acontecimento passado;
- II. Seja provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefício económicos será necessário para liquidar a obrigação;
- III. Possa ser efetuada uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o detalhe das provisões são os seguintes:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Provisões		
Processos judiciais em curso	144 311 €	144 311 €
Total	144 311 €	144 311 €

Quadro 110 – Provisões

O valor que se encontra refletido nos aumentos referem-se aos processos judiciais que foram considerados como prováveis de gerarem um gasto para a NOVA.

NOTA 17 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Quando ocorrem eventos subsequentes à data do balanço que demonstram a evidência de condições que já existiam à data do balanço, o impacto desses eventos é ajustado nas demonstrações financeiras. Caso contrário, eventos subsequentes à data do balanço com uma natureza e dimensão material são descritos nesta nota.

Em resultado da epidemia decorrente da propagação da doença denominada “COVID-19” foram tomadas pelo Governo decisões que originaram o confinamento social de grande parte da população, com efeitos económicos ainda não mensuráveis. Na presente data, embora exista convicção que o abrandamento económico terá efeito em algumas atividades desenvolvidas pela NOVA, não existe informação suficiente que o permita quantificar.

Importa ainda mencionar que a NOVA, no início de 2020 criou um grupo de trabalho com vista à implementação da Norma de Contabilidade Pública 27 – Contabilidade de Gestão.

Não são conhecidos à data quaisquer outros eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2019.

NOTA 19 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de empregados de curto prazo incluem salários, ordenados, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela gerência.

Todo o pessoal ao serviço da NOVA foi remunerado de acordo com as suas funções durante o exercício. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

No exercício findo a 31 de dezembro de 2019 e 2018, a NOVA incorreu nos seguintes gastos com pessoal:

Descrição	Em Euros	
	2019	2018
Gastos com pessoal		
Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	1 270 304 €	1 500 072 €
Remunerações do pessoal	89 663 240 €	73 691 353 €
Indemnizações		
Encargos sobre remunerações	20 121 609 €	16 723 372 €
Acidentes no trabalho e doenças profissionais	46 634 €	6 148 €
Outros encargos sociais	423 597 €	279 628 €
	111 525 384 €	92 200 573 €

Quadro 111 – Custos com Pessoal

A rubrica de Gastos com Pessoal apresentou um crescimento de 21%, este aumento foi originado pelas valorizações remuneratórias e pelo aumento do número de trabalhadores, nomeadamente PREVPAP e emprego científico.

NOTA 20 - DIVULGAÇÃO DE PARTES RELACIONADAS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o detalhe dos investimentos financeiros era o seguinte:

Em Euros

	31/12/2019	31/12/2018
Investimentos financeiros		
LHEA - Association for Lifelong Health Education	190 000 €	0 €
Uninova	1 510 556 €	1 495 064 €
Ibet	56 812 €	52 498 €
Nova ID	362 148 €	418 037 €
Fundação Ulisses	93 055 €	0 €
Fundação Alfredo de Sousa	10 000 €	10 000 €
Madan Parque	894 545 €	959 992 €
Ageneal	10 027 €	11 090 €
Novalmadavelha	16 071 €	16 071 €
Outras Empresas	59 040 €	54 040 €
	3 202 255 €	3 016 791 €

Quadro 112 – Partes Relacionadas

Em 2019, foi constituída uma participação na LHEA - *Association For Lifelong Health Education* no montante de 190 mil EUR.

NOTA 21 - OUTRAS DIVULGAÇÕES

a) DEVEDORES POR TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Devedores por transferências e subsídios apresentava a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	31/12/2019	31/12/2018
Devedores por transferências e subsídios		
Devedores p/ transferências — Participação comunitária, c/c	186 020 €	-
Devedores p/ atribuição de subsídios ao funcionamento, c/c	2 844 563 €	-
	3 030 583 €	-

Quadro 113 – Devedores por Transferências e Subsídios

A rubrica de Devedores por Transferências não apresenta valor no comparativo, face ao facto deste ser apresentado no normativo POC – Educação. Porém, o montante do saldo de devedores por transferências relevado no balanço de abertura (vide nota 0) é de 3.011.080 EUR, montante similar ao apresentado em 31 de dezembro de 2019.

b) CLIENTES, CONTRIBUINTES E UTENTES

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Clientes, contribuintes e utentes apresentava a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Clientes, contribuintes e utentes		
Clientes	4 620 313 €	4 404 015 €
Alunos e Utentes	14 685 635 €	13 725 128 €
Clientes, alunos e utentes de cobrança duv	3 373 369 €	3 284 865 €
Perdas por imparida acumuladas	(2 970 702 €)	(2 874 054 €)
	19 708 615 €	18 539 954 €

Quadro 114 – Clientes, Contribuintes e Utentes

A rubrica de Clientes, Contribuintes e Utentes apresentou um crescimento na ordem dos 6% essencialmente relacionada com o reconhecimento das dividas de alunos ainda não faturada mas que existe após a sua matricula.

c) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Estado e outros entes públicos apresentava a seguinte composição:

Em Euros

Estado e outros entes públicos	31/12/2019		31/12/2018	
	A receber	A pagar	A receber	A pagar
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		1 870 881 €	1 922 €	1 548 167 €
Imposto sobre o valor acrescentado	1 796 €	515 056 €		697 288 €
Contribuições para a Segurança Social		2 474 854 €		1 845 654 €
Outras tributações		0 €		11 €
	1 796 €	4 860 792 €	1 922 €	4 091 121 €

Quadro 115 – Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de Estado e Outros Entes Públicos (Passivo) apresentou um crescimento na ordem dos 19% essencialmente relacionada com o aumento dos valores retidos na fonte e contribuições para a segurança social resultante do aumento da massa salarial referente à incorporação de funcionários na Nova SBE no âmbito da transferência de atividades de empresas relacionadas para a Universidade.

d) OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Outras contas a receber tinha a seguinte composição:

Em Euros

Outras contas a receber	31/12/2019	31/12/2018
	Adiantamentos a fornecedores	0 €
Devedores por acréscimos de rendimentos	13 597 153 €	11 693 584 €
Outros devedores	16 731 724 €	3 703 622 €
	30 328 877 €	15 400 079 €

Quadro 116 – Outras Contas a Receber

O aumento verificado na rubrica de Outras Contas a Receber está essencialmente relacionado com o reconhecimento de subsídios de acordo com o preconizado na NCP 14 – Rendimento de Transações sem Contraprestação, o qual se encontra igualmente refletido na rubrica de diferimentos - rendimentos a reconhecer, no passivo.

e) Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Diferimentos Ativos apresentava a seguinte composição:

Em Euros

	31/12/2019	31/12/2018
Diferimentos Ativos		
Transferências e sub concedidos	300 €	0 €
Economato	40 990 €	41 576 €
Seguros - Alunos	31 725 €	38 390 €
Seguros - Viaturas	0 €	313 €
Seguros - Outros	71 865 €	14 488 €
Outros gastos diferidos	306 013 €	231 603 €
	450 893 €	326 370 €

Quadro 117 – Diferimentos Ativos

A rubrica de Diferimentos (ativo) apresentou um crescimento na ordem dos 125 mil EUR.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Diferimentos Passivos apresentava a seguinte composição:

Em Euros

	31/12/2019	31/12/2018
Diferimentos Passivos		
Propinas - 1º ciclo	4 634 157 €	4 978 556 €
Propinas - 2º ciclo	13 624 580 €	8 620 768 €
Propinas - 3º ciclo	1 998 845 €	1 290 562 €
Propinas - Outros cursos	308 667 €	174 362 €
Rendimentos a reconhecer - Projetos	19 154 986 €	57 289 105 €
Rendimentos a reconhecer - Outros	4 640 808 €	4 361 535 €
	44 362 043 €	76 714 888 €

Quadro 118 – Diferimentos Passivos

A rubrica não é comparável com o período homólogo do ano anterior, face ao facto de, em 2019, ter sido efetuado o registo do rendimento diferido associado ao reconhecimento de subsídios de acordo com o preconizado na NCP 14 – Rendimento de Transações sem Contraprestação, tendo sido relevado, em balanço inicial, o montante de 43,8 milhões EUR na rubrica de Outras Variações no Património Líquido.

f) CREDORES POR TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Credores por transferências e subsídios apresentava a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>		
	31/12/2019	31/12/2018
Credores por transferências e subsídios		
Credores p/ transferências do OE — Correntes, c/c.	1 600 000 €	0 €
	1 600 000 €	0 €

Quadro 119 – Credores por Transferências e Subsídios

A rubrica de Credores por transferências e subsídios não apresenta valor no comparativo, face ao facto de este ser apresentado no normativo POC – Educação. Porém, o montante do saldo de credores por transferências relevado no balanço de abertura (vide nota 0) é de 1600.000 EUR, montante similar ao apresentado em 31 de dezembro de 2019.

g) FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Fornecedores apresentava a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>		
	31/12/2019	31/12/2018
Fornecedores		
Fornecedores	434 141 €	159 842 €
	434 141 €	159 842 €

Quadro 120 – Fornecedores

A rubrica de Fornecedores apresentou um crescimento na ordem de 274 mil EUR.

h) FORNECEDORES DE INVESTIMENTO

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Fornecedores de Investimento apresentava a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>		
	31/12/2019	31/12/2018
Fornecedores de investimento		
C/C - Exigível até 12 meses	82 806 €	8 347 430 €
C/C - Exigível a mais de 12 meses	8 319 986 €	0 €
	8 402 791 €	8 347 430 €

Quadro 121 – Fornecedores de Investimento

A rubrica não apresentou variação relevante, sendo 99% da dívida exigível a mais de 12 meses.

i) OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Outras contas a pagar apresentava a seguinte composição:

	31/12/2019	31/12/2018
Outras contas a pagar		
Remunerações a liquidar (estimativa F+SF+SS)	15 453 902 €	13 066 807 €
Outros credores por acréscimos de gastos	3 539 059 €	1 687 859 €
Outros credores	364 885 €	2 195 381 €
	19 357 845 €	16 950 047 €

Quadro 122 – Outras Contas a Pagar

O aumento verificado na rubrica outras contas a pagar está relacionado com o: i) aumento da estimativa para férias e subsídios de férias e respetivos encargos em resultado do aumento da massa salarial; ii) aumento dos gastos estimados já incorridos que aguardam fatura.

A variação em Outros credores está relacionada com os montantes registados, em 2019, na rubrica Credores por transferências e subsídios.

j) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe dos valores incluídos na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é o seguinte:

Em Euros

Descrição	2019	2018
Fornecimentos e serviços externos		
Subcontratos	179 496 €	22 104 €
Serviços especializados	17 719 666 €	15 670 917 €
Trabalhos especializados	6 707 553 €	6 050 125 €
Publicidade, comunicação e imagem	533 173 €	522 542 €
Vigilância e segurança	2 060 022 €	2 112 967 €
Honorários	1 285 023 €	1 007 844 €
Comissões	0 €	92 €
Conservação e reparação	1 732 530 €	2 172 611 €
Outros serviços especializados	5 401 364 €	3 804 735 €
Materiais de consumo	3 930 540 €	2 708 937 €
Peças, ferramentas e utensílios de desgaste rápido	583 266 €	404 878 €
Livros e documentação técnica	260 003 €	184 973 €
Material de escritório	234 860 €	278 029 €
Artigos para oferta e de publicidade e divulgação	88 940 €	82 276 €
Produtos químicos e de laboratórios	2 763 471 €	1 758 781 €
Energia e fluidos	3 378 726 €	3 726 184 €
Eletricidade	2 524 608 €	2 687 003 €
Combustíveis e lubrificantes	22 333 €	22 951 €
Água	570 551 €	648 660 €
Outros	261 234 €	367 569 €
Deslocações, estadas e transportes	2 862 188 €	2 379 042 €
Deslocações e estadas	2 707 192 €	2 212 344 €
Transportes de pessoal	109 007 €	111 340 €
Transportes de mercadorias e outros bens vendidos	45 989 €	55 358 €
Serviços diversos	3 807 290 €	3 528 190 €
Rendas e alugueres	1 189 587 €	1 033 470 €
Comunicação	213 768 €	242 664 €
Seguros	182 098 €	156 743 €
Royalties	108 876 €	100 923 €
Contencioso e notariado	10 179 €	712 €
Despesas de representação dos serviços	144 912 €	82 194 €
Limpeza, higiene e conforto	1 909 934 €	1 805 043 €
Outros serviços	47 937 €	106 442 €
Totais	31 877 907 €	28 035 373 €

Quadro 123 – FSE

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos apresentou um crescimento na ordem dos 14% comparativamente com o período homólogo do ano anterior resultante essencialmente da contratação de outros serviços especializados relacionados com a execução de projetos co-financiados.

k) TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

O detalhe dos valores incluídos na rubrica de Transferências e subsídios concedidos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é o seguinte:

Em Euros

	2019	2018
Transferências e subsídios concedidos		
Transferências correntes concedidas	2 879 007 €	3 930 927 €
Entidades Públicas	2 013 164 €	2 076 560 €
Entidades Privadas	751 140 €	1 752 244 €
Bolseiros s/ Vínculo	114 703 €	102 123 €
Subsídios correntes concedidos	8 851 904 €	10 213 464 €
A Associações de Estudantes	114 500 €	72 412 €
Bolsa de Investigação	6 788 362 €	8 070 136 €
Bolsa de estudantes	1 949 043 €	2 070 916 €
Outros subsídios e transferências de capital	229 699 €	242 649 €
Outros subsídios e transferências de capital	229 699 €	242 649 €
	11 960 610 €	14 387 040 €
Prestações sociais concedidas	309 235 €	319 511 €
Seguro Social Voluntário	309 235 €	319 511 €

Quadro 124 – Transferências e Subsídios Concedidos

A rubrica de Transferências e subsídios concedidos apresentou um decréscimo na ordem dos 17% comparativamente com o período homólogo do ano anterior resultante essencialmente da redução da atribuição de financiamentos a entidades privadas e da atribuição de bolsas de investigação.

I) OUTROS GASTOS E PERDAS

O detalhe dos valores incluídos na rubrica de Outros Gastos e Perdas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é o seguinte:

	<i>Em Euros</i>	
	2019	2018
Outros gastos e perdas		
Impostos e taxas	37 248 €	139 745 €
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Dívidas incobráveis	51 595 €	
Perdas em inventários	17 697 €	402 €
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros		
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	38 534 €	2 597 €
Outros	1 165 651 €	991 055 €
Correções relativas a períodos anteriores	740 946 €	567 252 €
Donativos		
Quotizações	253 629 €	310 804 €
Ofertas e amostras de inventários	546 €	538 €
Perdas em instrumentos financeiros		
Diferenças de câmbio desfavoráveis na atividade operacional	7 419 €	5 216 €
Outros não especificados	163 112 €	107 245 €
	1 310 726 €	1 133 799 €

Quadro 125 – Outros Gastos e Perdas

A rubrica apresentou um aumento aproximado de 177 mil EUR (16%) comparativamente com o período homólogo do ano anterior, essencialmente relacionado com correções relativas a períodos anteriores.

m) JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

O detalhe dos valores incluídos na rubrica de Juros e gastos similares suportados nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é o seguinte:

	<i>Em Euros</i>	
	31/12/2019	31/12/2018
Outras contas a pagar		
Juros e encargos suportados	1 €	1 379 €
Diferenças de câmbio desfavoráveis na atividade de financiamento	38 411 €	26 809 €
Outros gastos de financiamento	190 096 €	159 856 €
	228 507 €	188 044 €

Quadro 126 – Juros e Gastos Similares Suportados

A rubrica apresentou um aumento aproximado de 40 mil EUR (22%) comparativamente com o período homólogo do ano anterior, essencialmente relacionado com o aumento dos serviços bancários, designadamente de comissões.

n) PATRIMÓNIO LÍQUIDO

Os movimentos ocorridos no Património líquido figuram no quadro seguinte:

Em Euros

Património Líquido	31/12/2018	Aumentos	Diminuições	Aplicação do R.L.E	31/12/2019
Património / Capital	117 331 189 €				117 331 189 €
Reservas	16 451 375 €				16 451 375 €
Resultados transitados	12 674 835 €		(422 621 €)	(1 399 781 €)	10 852 433 €
Ajustamentos em ativos financeiros	388 962 €				388 962 €
Excedentes de revalorização	32 097 644 €	90 925 €			32 188 569 €
Outras variações no património líquido	8 994 266 €	51 080 981 €	(715 277 €)		59 359 970 €
Resultado líquido do período	(1 399 781 €)	(5 067 657 €)		1 399 781 €	(5 067 657 €)
Total de Património Líquido	186 538 489 €	46 104 249 €	(1 137 898 €)	0 €	231 504 840 €

Quadro 127 – Património Líquido

As alterações nos Fundos Próprios respeitam à aplicação de resultados de 2018 e ajustamentos de contas de balanço por mudanças de políticas contabilísticas na contabilização de inventários.

No período foram ainda registados, em resultado da adoção do SNC-AP o valor dos subsídios recebidos pela UNL para financiar investimentos. No POC - Educação este valor estava refletido na conta de proveitos diferidos.

DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS

Contabilização orçamental de pagamento de retenções

As retenções em remunerações auferidas que serão entregues a entidades terceiras (Autoridade Tributária e Aduaneira, Segurança Social, ADSE), no novo normativo contabilístico – SNC-AP - deixam de ser consideradas operações de tesouraria, com o objetivo de salvaguardar a imagem verdadeira e apropriada que as demonstrações orçamentais devem apresentar em relação à execução orçamental.

Nesse sentido, as obrigações são processadas pelos valores brutos, no quadro do processamento de remunerações. O pagamento total das obrigações será repartido pelo pagamento dos valores líquidos aos beneficiários das remunerações e pela entrega das retenções ou descontos às entidades beneficiárias.

Assim, a despesa orçamental paga com natureza de “despesas com o pessoal”, será escriturada no subsistema da contabilidade orçamental do SNC-AP, nos momentos em que ocorrer a escrituração dos exfluxos de caixa no subsistema da contabilidade financeira.

De igual modo, as retenções (penhoras) para a AT, segurança social, tribunais, solicitadores, das dívidas contraídas por trabalhadores em funções públicas e fornecedores, têm o mesmo tratamento orçamental acima referido, isto é, deixam de ser consideradas em SNC-AP operações de tesouraria e passam a ser consideradas como orçamentais, ficando o valor registado como obrigação até ser efetivamente pago.

IVA Autoliquidado

Com a passagem para o novo normativo contabilístico – SNC-AP – e de acordo com o explanado na FAQ 14 da Comissão Normalização Contabilística, a contabilização orçamental referente ao IVA Intracomunitário não dedutível foi alterada. Assim, todos os processos de despesas nestas condições seguiram as orientações da CNC:

- A fatura do fornecedor que suporta o registo da obrigação da contabilidade orçamental, sendo que o cabimento e o compromisso devem ter em conta o valor a pagar ao fornecedor, não considerando o IVA;
- O IVA liquidado e não dedutível. Este terá de ser incluído na respetiva declaração periódica e é o resultado desta que permite verificar se resulta uma receita ou uma despesa no apuramento do IVA. Nesse sentido, se da declaração periódica resultar um IVA a pagar, regista-se a sua entrega ao Estado em classificação económica de despesa 06.02.03. IV.

Isto significa que durante o exercício económico, as entregas dos montantes de iva autoliquidado de janeiro a outubro são efetuadas na rubrica económica de IVA ao invés de serem na rubrica económica de origem do processamento de despesa do fornecedor.

Em termos de transição de exercício económico, estes registos deixam de ser considerados como operações de tesouraria para o novo exercício económico, passando a serem considerados como processamentos de despesa orçamental. A única exceção será a entrega do montante em aberto em 2018, sendo registadas como Operação de Tesouraria de pagamento em 2019 para retratar a entrega de montante à Autoridade Tributária e Aduaneira.

Contabilização orçamental das retenções efetuadas no processamento de vencimentos – Primeiro ano de aplicação do SNC-AP

O saldo inicial de operações de tesouraria no primeiro ano de aplicação do SNC-AP será igual ao saldo de operações de tesouraria apurado no âmbito do POCE.

De facto, no âmbito do SNC-AP as retenções deixam de ser tratadas como operações de tesouraria e passam a constar como contas por pagar até ao seu pagamento efetivo.

Assim sendo, desde o primeiro momento da adoção do SNC-AP que as mesmas deixarão de ser consideradas como operações de tesouraria. A única exceção é para o saldo de operações de tesouraria que transite do ano anterior, que continuará a ser considerado como operações de tesouraria até ao seu efetivo pagamento.

Este procedimento excecional justifica-se porque as referidas quantias serão consideradas despesa orçamental em dezembro de 2018 aquando do pagamento dos valores líquidos que lhes estejam associados e não podem voltar a ser consideradas como despesa orçamental quando ocorrer o exfluxo de caixa de entrega às respetivas entidades credoras em 2019.

ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS DESPESA

Rubricas	Dotação Inicial	Alterações Orçamentais			Dotações corrigidas
		Inscrições / Reforços	Diminuições / Anulações	Créditos especiais	
Despesa corrente	149 867 593 €	106 874 631 €	105 787 128 €	37 131 653 €	188 086 749 €
D1 - Despesas com o pessoal	107 047 390 €	43 880 828 €	44 551 275 €	8 834 762 €	115 211 705 €
Abonos Variáveis ou Eventuais	86 759 716 €	33 022 252 €	38 477 417 €	7 482 285 €	88 786 836 €
Remunerações Certas e Permanentes	623 492 €	3 583 232 €	789 765 €	334 135 €	3 751 094 €
Segurança Social	19 664 182 €	7 275 344 €	5 284 093 €	1 018 342 €	22 673 775 €
D2 - Aquisição de bens e serviços	27 356 478 €	35 122 489 €	38 644 281 €	21 584 255 €	45 418 941 €
D3 - Juros e outros encargos	2 500 €				2 500 €
D4 - Transferências correntes	9 685 805 €	17 613 019 €	16 196 081 €	4 183 552 €	15 286 295 €
Administração Central - Outras entidades	59 560 €		59 560 €		
Administração Regional	665 325 €	930 649 €	520 501 €		1 075 473 €
Administração Regional		5 602 €			5 602 €
Entidades do setor não lucrativo	739 548 €	763 028 €	766 137 €	25 043 €	761 482 €
Famílias	7 721 503 €	14 669 433 €	14 447 781 €	4 158 509 €	12 101 664 €
Outras	479 869 €	1 161 807 €	357 102 €		1 284 574 €
Subsídios correntes	20 000 €	82 500 €	45 000 €		57 500 €
D5 - Outras despesas correntes	951 198 €	2 167 354 €	641 767 €	626 129 €	3 102 914 €
D6 - Aquisição de bens de capital	4 824 222 €	8 090 941 €	5 753 724 €	1 902 955 €	9 064 394 €
Despesa de capital	181 607 €	44 107 €	181 607 €		44 107 €
D7 - Investimento	181 607 €	44 107 €	181 607 €		44 107 €
Administração Central - Outras entidades	181 607 €	44 107 €	181 607 €		44 107 €
Despesa não efetiva		205 001 €	10 000 €		195 001 €
D9 - Despesa com ativos financeiros		205 001 €	10 000 €		195 001 €
Total	150 049 200 €	107 123 739 €	105 978 735 €	37 131 653 €	188 325 857 €

Quadro 128 – Alterações Orçamentais de Despesa

ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS RECEITA

Rubricas	Previsões iniciais	Alterações Orçamentais			Previsões corrigidas
		Inscrições / Reforços	Diminuições / Anulações	Créditos especiais	
Receita corrente	131 684 659 €	16 977 991 €	17 789 841 €	5 206 966 €	136 079 775 €
R3 - Taxas, multas e outras penalidades	34 424 708 €	3 295 218 €	6 104 377 €	891 210 €	32 506 759 €
R4 - Rendimentos de propriedade	6 371 €	42 400 €	42 205 €	0 €	6 566 €
R5 - Transferências correntes	85 000 776 €	8 159 011 €	7 019 763 €	3 707 106 €	89 847 130 €
Administração Central - Estado Português	68 128 624 €	1 302 345 €	202 000 €	75 132 €	69 304 101 €
Administração Central - Outras entidades	1 801 426 €	2 097 549 €	1 661 199 €	1 468 610 €	3 706 386 €
Administração Local	0 €	78 301 €	0 €	0 €	78 301 €
Exterior - U E	9 219 206 €	2 858 872 €	1 307 263 €	2 077 024 €	12 847 839 €
Outras	5 851 520 €	1 821 944 €	3 849 301 €	86 340 €	3 910 503 €
R6 - Venda de bens e serviços	12 237 804 €	5 292 298 €	4 609 434 €	607 543 €	13 528 211 €
R7 - Outras receitas correntes	15 000 €	189 064 €	14 062 €	1 107 €	191 109 €
Receita de capital	18 347 005 €	20 986 145 €	19 139 846 €	3 382 371 €	23 575 675 €
R9 - Transferências de capital	18 347 005 €	20 973 727 €	19 134 693 €	3 382 371 €	23 568 410 €
Administração Central - Estado Português	213 037 €	142 000 €	0 €	0 €	355 037 €
Administração Central - Outras entidades	17 331 188 €	20 187 333 €	18 981 490 €	3 350 656 €	21 887 687 €
Exterior - U E	787 155 €	644 394 €	137 578 €	31 715 €	1 325 686 €
Outras	15 625 €	0 €	15 625 €	0 €	0 €
R10 - Outras receitas de capital	0 €	12 418 €	5 153 €	0 €	7 265 €
R11 - Reposições não abatidas aos pagamentos	17 536 €	125 113 €	14 558 €	0 €	128 091 €
RI01 - Saldo da gerência anterior - operações orçamentais	0 €	1 847 995 €	1 760 000 €	28 542 316 €	28 630 311 €
Total	150 049 200 €	39 937 244 €	38 704 245 €	37 131 653 €	188 413 852 €

Quadro 129 – Alterações Orçamentais de Receita

DEMONSTRAÇÃO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA

Agrupamento de receita	Previsão Corrigida	Receita cobrada líquida	Peso relativo	Grau de execução
R3 - Taxas, multas e outras penalidades	32 506 759 €	34 113 703 €	18%	105%
R4 - Rendimentos de propriedade	6 566 €	3 886 €	0%	59%
R5 - Transferências correntes	89 847 130 €	90 659 237 €	48%	101%
R6 - Venda de bens e serviços	13 528 211 €	11 094 618 €	6%	82%
R7 - Outras receitas correntes	191 109 €	191 248 €	0%	100%
R9 - Transferências de capital	23 568 410 €	23 612 306 €	13%	100%
R10 - Outras receitas de capital	7 265 €	7 218 €	0%	99%
R11 - Reposições não abatidas aos pagamentos	128 091 €	121 326 €	0%	95%
RI01 - Saldo da gerência anterior - operações orçamentais	28 630 311 €	28 630 299 €	15%	100%
Total	188 413 852 €	188 433 841 €	100%	100,01%

Quadro 130 – Demonstração de execução orçamental da receita – 2019

Rubricas	Receita cobrada líquida	Peso relativo
Receita corrente	136 062 692 €	72%
R3 - Taxas, multas e outras penalidades	34 113 703 €	25%
R4 - Rendimentos de propriedade	3 886 €	0%
R5 - Transferências correntes	90 659 237 €	67%
Administração Central - Estado Português	69 303 226 €	76%
Administração Central - Outras entidades	3 685 125 €	4%
Administração Local	115 710 €	0%
Exterior - U E	13 771 086 €	15%
Outras	3 784 091 €	4%
R6 - Venda de bens e serviços	11 094 618 €	8%
R7 - Outras receitas correntes	191 248 €	0%
Receita de capital	23 619 524 €	13%
R9 - Transferências de capital	23 612 306 €	100%
Administração Central - Estado Português	355 037 €	2%
Administração Central - Outras entidades	21 927 256 €	93%
Exterior - U E	1 330 013 €	6%
R10 - Outras receitas de capital	7 218 €	0%
R11 - Reposições não abatidas aos pagamentos	121 326 €	0%
RI01 - Saldo da gerência anterior - operações orçamentais	28 630 299 €	15%
Total	188 433 841 €	100%

Quadro 131 – Execução Orçamental Receita – 2019

DEMONSTRAÇÃO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA

Rubricas	Dotações corrigidas	Compromissos	Despesas Pagas	Peso Relativo	Grau execução
D1 - Despesas com o pessoal	115 211 705 €	110 011 015 €	105 670 988 €	67%	92%
D2 - Aquisição de bens e serviços	45 418 941 €	33 343 831 €	31 692 205 €	20%	70%
D3 - Juros e outros encargos	2 500 €	3 €	3 €	0%	0%
D4 - Transferências correntes	15 286 295 €	12 330 933 €	12 285 809 €	8%	80%
D5 - Outras despesas correntes	3 102 914 €	2 140 395 €	2 126 514 €	1%	69%
D6 - Aquisição de bens de capital	9 064 394 €	5 525 005 €	4 893 339 €	3%	54%
D7 - Investimento	44 107 €	44 014 €	44 014 €	0%	100%
D9 - Despesa com ativos financeiros	195 001 €	195 000 €	195 000 €	0%	100%
Total	188 325 857 €	163 590 195 €	156 907 872 €	100%	83%

Quadro 132 – Demonstração de execução orçamental da despesa – 2019

Rubricas	Despesas Paga	Peso relativo
Despesa corrente	156 668 858 €	100%
D1 - Despesas com o pessoal	105 670 988 €	67%
Abonos Variáveis ou Eventuais	3 291 350 €	3%
Remunerações Certas e Permanentes	82 623 354 €	78%
Segurança Social	19 756 283 €	19%
D2 - Aquisição de bens e serviços	31 692 205 €	20%
D3 - Juros e outros encargos	3 €	0%
D4 - Transferências correntes	12 285 809 €	8%
Administração Central - Outras entidades	981 929 €	8%
Administração Regional	5 601 €	0%
Entidades do setor não lucrativo	756 017 €	6%
Famílias	9 228 034 €	75%
Outras	1 256 727 €	10%
Subsídios correntes	57 500 €	0%
D5 - Outras despesas correntes	2 126 514 €	1%
D6 - Aquisição de bens de capital	4 893 339 €	3%
Despesa de capital	44 014 €	0%
D7 - Investimento	44 014 €	100%
Administração Central - Outras entidades	44 014 €	100%
Despesa não efetiva	195 000 €	0%
D9 - Despesa com ativos financeiros	195 000 €	100%
Total	156 907 872 €	100%

Quadro 133 – Execução Orçamental Despesa – 2019

DEMONSTRAÇÃO DE DESEMPENHO ORÇAMENTAL

Recebimentos	Fontes de Financiamento (2019)				
	RG	RP	U.E.	Fundos alheios	Total
RI01 - Saldo da gerência anterior	6 160 390 €	13 479 726 €	8 990 182 €	3 404 704 €	32 035 003 €
Operações Orçamentais	6 160 390 €	13 479 726 €	8 990 182 €		28 630 299 €
Operações tesouraria				3 404 704 €	3 404 704 €
Receita corrente	69 071 628 €	53 850 661 €	13 140 403 €	0 €	136 062 692 €
R3 - Taxas, multas e outras penalidades	0 €	34 113 703 €	0 €	0 €	34 113 703 €
R4 - Rendimentos de propriedade	0 €	3 886 €	0 €	0 €	3 886 €
R5 - Transferências correntes	69 071 628 €	8 447 206 €	13 140 403 €	0 €	90 659 237 €
Administração Central - Estado Português	69 071 628 €	115 069 €	116 529 €		69 303 226 €
Administração Central - Outras entidades		3 670 102 €	15 023 €		3 685 125 €
Administração Local		115 710 €			115 710 €
Exterior - U E		763 234 €	13 007 851 €		13 771 086 €
Outras		3 783 091 €	1 000 €		3 784 091 €
R6 - Venda de bens e serviços	0 €	11 094 618 €	0 €	0 €	11 094 618 €
R7 - Outras receitas correntes	0 €	191 248 €	0 €	0 €	191 248 €
Receita de capital	355 037 €	21 934 474 €	1 330 013 €	0 €	23 619 524 €
R9 - Transferências de capital	355 037 €	21 927 256 €	1 330 013 €	0 €	23 612 306 €
Administração Central - Estado Português	355 037 €				355 037 €
Administração Central - Outras entidades		21 927 256 €			21 927 256 €
Exterior - U E			1 330 013 €		1 330 013 €
R10 - Outras receitas de capital	0 €	7 218 €	0 €	0 €	7 218 €
R11 - Reposições não abatidas aos pagamentos	0 €	109 093 €	12 232 €	0 €	121 326 €
Receita Efetiva	69 426 665 €	75 894 229 €	14 482 649 €	0 €	159 803 542 €
Total	75 587 055 €	89 373 955 €	23 472 831 €	1 366 983 €	188 433 841 €
Operações de tesouraria				1 366 983 €	1 366 983 €

Pagamentos	Fontes de Financiamento (2019)				Total
	RG	RP	U.E.	Fundos alheios	
Despesa corrente	70 341 795 €	69 847 409 €	11 586 315 €		151 775 519 €
D1 - Despesas com o pessoal	66 697 382 €	36 652 223 €	2 321 384 €		105 670 988 €
Abonos Variáveis ou Eventuais	54 984 770 €	26 168 952 €	1 469 632 €		82 623 354 €
Remunerações Certas e Permanentes	236 362 €	2 807 340 €	247 648 €		3 291 350 €
Segurança Social	11 476 249 €	7 675 931 €	604 103 €		19 756 283 €
D2 - Aquisição de bens e serviços	2 996 228 €	24 874 145 €	3 821 833 €		31 692 205 €
D3 - Juros e outros encargos		3 €			3 €
D4 - Transferências correntes	526 856 €	6 380 267 €	5 378 686 €		12 285 809 €
Administração Central - Outras entidades	41 645 €	788 902 €	151 383 €		981 929 €
Administração Regional		5 601 €			5 601 €
Entidades do setor não lucrativo	93 650 €	264 690 €	397 677 €		756 017 €
Famílias	357 811 €	5 016 299 €	3 853 924 €		9 228 034 €
Outras	8 750 €	272 275 €	975 702 €		1 256 727 €
Subsídios correntes	25 000 €	32 500 €			57 500 €
D5 - Outras despesas correntes	121 329 €	1 940 772 €	64 413 €		2 126 514 €
Despesa de capital	592 865 €	2 569 479 €	1 775 009 €		4 937 353 €
D6 - Aquisição de bens de capital	592 865 €	2 525 465 €	1 775 009 €		4 893 339 €
D7 - Investimento	0 €	44 014 €	0 €		44 014 €
Administração Central - Outras entidades		44 014 €			44 014 €
Despesa efetiva	70 934 660 €	72 416 888 €	13 361 324 €		156 712 872 €
Despesa não efetiva	190 000 €	0 €	5 000 €		195 000 €
D9 - Despesa com ativos financeiros	190 000 €	0 €	5 000 €		195 000 €
Total	71 124 660 €	72 416 888 €	13 366 324 €		156 907 872 €
Operações de tesouraria				4 035 020 €	4 035 020 €
Saldo para a gerência seguinte	4 462 396 €	16 957 067 €	10 106 507 €	736 667 €	32 262 636 €
Operações Orçamentais	4 462 396 €	16 957 067 €	10 106 507 €		31 525 969 €
Operações tesouraria				736 667 €	736 667 €
Saldo global (receita efetiva - despesa efetiva)	(1 507 995 €)	3 477 340 €	1 121 325 €		3 090 671 €
Despesa primária (despesa efetiva - juros)	70 934 660 €	72 416 885 €	13 361 324 €		156 712 869 €
Saldo corrente (receita corrente - despesa corrente)	(1 270 167 €)	(15 996 748 €)	1 554 088 €		(15 712 827 €)
Saldo de capital (receita capital - despesa capital)	(237 828 €)	19 364 995 €	(444 996 €)		18 682 172 €
Saldo primário (receita efetiva - despesa primária)	(1 507 995 €)	3 477 343 €	1 121 325 €		3 090 674 €
Receita total	75 587 055 €	89 373 955 €	23 472 831 €		188 433 841 €
Despesa total	71 124 660 €	72 416 888 €	13 366 324 €		156 907 872 €

Quadro 134 – Demonstração de Desempenho Orçamental – 2019

MAPAS TRANSFERÊNCIAS

Transferências Correntes - Receita

Rubrica	Transferências Obtidas
Sociedades e quase-sociedades não financeiras - Privadas	127 342 €
Sociedades financeiras - Bancos e instituições financeiras	124 280 €
Administração Central - Estado	69 205 822 €
Direcção Geral da Educação	97 404 €
Serviços e fundos autónomos	3 501 265 €
Serviços e fundos autónomos - Participação portuguesa em projectos co-financiados	33 569 €
Serviços e fundos autónomos - Participação comunitária em projectos co-financiados	15 023 €
Administração Local - Continente	80 710 €
Instituições sem fins lucrativos	1 086 299 €
Famílias	3 578 €
União Europeia - Instituições	6 616 199 €
União Europeia - Países membros	427 867 €
Países terceiros e organizações internacionais	109 780 €
Total	81 429 138 €

Quadro 135 – Transferências Correntes – Receita 2019

Transferências de Capital - Receita

Rubricas	Transferências Obtidas
Administração Central - Estado	355 037 €
Serviços e Fundos Autónomos	20 232 276 €
Serviços e fundos autónomos - Participação portuguesa em projectos co-financiados	1 694 980 €
União Europeia - Instituições	1 330 013 €
Total	23 612 306 €

Quadro 136 – Transferências de Capital – Receita 2019

Subsídios Obtidos

Rubrica	Subsídios previstos	Subsídios recebidos	Subsídios previstos e não recebidos
Sociedades e quase-sociedades não financeiras - Privadas	1 315 610 €	1 315 608 €	2 €
Sociedades financeiras - Bancos e instituições financeiras	333 051 €	333 050 €	1 €
Serviços e Fundos Autónomos	135 269 €	135 269 €	0 €
Administração local - Continente	35 000 €	35 000 €	0 €
Instituições sem fins lucrativos	548 009 €	548 008 €	1 €
Famílias	20 718 €	20 009 €	709 €
União Europeia - Instituições	5 548 389 €	5 548 388 €	1 €
União Europeia - Países membros	1 182 495 €	1 178 631 €	3 864 €
Países terceiros e organizações internacionais	116 137 €	116 137 €	0 €
Total	9 234 677 €	9 230 099 €	4 578 €

Quadro 137 – Subsídios Obtidos 2019

Transferências Correntes - Despesa

Rubricas	Transferências autorizadas	Transferências efectuadas	Transferências autorizadas e não efectuadas
Sociedades Privadas	103 579 €	98 171 €	5 408 €
Serviços e Fundos Autónomos	835 549 €	798 547 €	37 002 €
Serviços e fundos autónomos - Participação portuguesa em projectos co-financiados	32 702 €	32 702 €	0 €
Serviços e fundos autónomos - Participação comunitária em projectos co-financiados	150 681 €	150 681 €	0 €
Região Autónoma da Madeira	5 601 €	5 601 €	0 €
Instituições sem fins lucrativos	756 017 €	756 017 €	0 €
Outras transferências	9 230 748 €	9 228 034 €	2 714 €
Resto do mundo - União Europeia - Instituições	340 431 €	340 431 €	0 €
Resto do mundo - União Europeia - Países membros	630 501 €	630 501 €	0 €
Resto do mundo - Países terceiros e organizações internacionais	187 624 €	187 624 €	0 €
Total	12 273 433 €	12 228 309 €	45 124 €

Quadro 138 – Transferências Correntes – Despesa 2019

Transferências de Capital - Despesa

Rubrica	Transferências autorizadas	Transferências efectuadas	Transferências autorizadas e não efectuadas
Serviços e Fundos Autónomos	18 126 €	18 126 €	0 €
Serviços e fundos autónomos - Participação portuguesa em projectos co-financiados	25 887 €	25 887 €	0 €
Total	44 014 €	44 014 €	0 €

Quadro 139 – Transferências de Capital – Despesa 2019

Subsídios Concedidos

Rubrica	Subsídios autorizados	Subsídios pagos	Subsídios autorizados e não pagos
Dividendos e participações nos lucros de sociedades e quase-sociedades não financeiras	57 500 €	57 500 €	0 €
Total	57 500 €	57 500 €	0 €

Quadro 140 – Subsídios Concedidos 2019

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



Martins Pereira
João Careca & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Manuel Martins Pereira
João Careca
Alec Beerten
Elsa Câncio Martins

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 310.717.854 euros e um total de património líquido de 231.504.840 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 5.067.657 euros), a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações no património líquido, a demonstração dos fluxos de caixa, relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção “Bases para a opinião com reservas” as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA** em 31 de dezembro de 2019, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Bases para a opinião com reservas

Os Fundos Próprios da Faculdade de Direito, no total de 1.440.041 euros, constituídos pelos saldos iniciais decorrentes da adoção pela primeira vez do POC-Educação e pelos movimentos e ajustamentos posteriores efetuados nas diferentes rubricas que o compõem, apresentam montantes para os quais não nos foi disponibilizada informação que nos permita concluir sobre a sua razoabilidade, adequacidade e classificação.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Ênfases

Conforme referido no ponto 1.2 da nota 1 do anexo às demonstrações financeiras, a Fundação



Universidade Nova de Lisboa apresentou pela primeira vez, em 31 de dezembro de 2019, as suas demonstrações financeiras e orçamentais de acordo com as Normas de Contabilidade Pública adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP). Dado que a data de transição para este novo referencial foi o dia 1 de janeiro de 2019, os valores referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2018 não foram reexpressos, ficando assim a comparabilidade afetada. Esta limitação é contornada com o recurso aos mapas de reconciliação para o balanço de abertura apresentados na referida nota.

O órgão de gestão considera que, apesar do surgimento do novo Coronavírus, a preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2019 deve ser efetuada no pressuposto da continuidade das operações e não espera impactos significativos nos próximos 12 meses que justifiquem a adoção de outra base contabilística.

Conforme referido na nota 17 do Anexo, a Entidade adotou um plano de contingência com o objetivo de minimizar o efeito da pandemia Covid-19 na atividade operacional, não sendo possível, por incerteza, estimar o nível de condicionamento que a evolução da pandemia exercerá sobre as atividades a desenvolver em 2020.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o SNC-AP;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.



Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;



- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre as demonstrações orçamentais

Auditamos as demonstrações orçamentais anexas da Entidade que compreendem a demonstração do desempenho orçamental, a demonstração da execução orçamental da receita (que evidencia um total de receita cobrada líquida de 188.433.841 euros) e a demonstração da execução orçamental da despesa (que evidencia um total de despesa paga líquida de reposições de 156.907.872 euros) relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

O Órgão de gestão é responsável pela preparação e aprovação das demonstrações orçamentais no âmbito da prestação de contas da entidade. A nossa responsabilidade consiste em verificar que foram cumpridos os requisitos de contabilização e relato previstos na Norma de Contabilidade Pública (NCP) 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Em nossa opinião, as demonstrações orçamentais anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a NCP 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, exceto quanto às divulgações aplicáveis ao subsetor da educação, previstas na NCP 27 – Contabilidade de Gestão, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e demonstrações orçamentais, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 15 de junho de 2020

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.
representada por João António de Carvalho Careca

RELATÓRIO E PARECER FISCAL ÚNICO

Pedro José Gomes do Nascimento Barreira
ROC n.º 1145
Rua da Bica do Sapato, 46 - 4.º Dt.º
1100-094 Lisboa



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

No cumprimento do mandato que me foi conferido e no desempenho das minhas funções legais e estatutárias, cumpro-me apresentar o relatório e parecer sobre o relatório de gestão, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no património líquido, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo às demonstrações financeiras, apresentados pelo órgão de gestão da **Fundação Universidade Nova de Lisboa**, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

No âmbito da prestação de contas da Fundação, o seu órgão de gestão também preparou e aprovou as demonstrações orçamentais que compreendem a demonstração do desempenho orçamental, a demonstração de execução orçamental da receita e a demonstração de execução orçamental da despesa.

Conforme referido no anexo às demonstrações financeiras, a Fundação apresentou pela primeira vez as suas demonstrações financeiras e orçamentais de acordo com as Normas de Contabilidade Pública adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP).

No exercício das minhas funções acompanhei, com a periodicidade e a extensão consideradas adequadas, os relatórios e pareceres relativos às auditorias e certificações das demonstrações financeiras realizadas ao conjunto das entidades incluídas na Fundação.

Apreiei o relatório de gestão e os restantes documentos de prestação de contas do exercício e respetivos anexos da Fundação, bem como a certificação legal das contas, emitida pelo revisor oficial de contas, com que concordo.

Em relação à secção “Bases para a conclusão com reservas” da certificação legal das contas a Fundação deverá concluir, para a unidade orgânica aí mencionada, a implementação dos procedimentos destinados à recuperação da informação relacionada com o registo dos fundos próprios, que permitam suportar os movimentos contabilísticos efetuados.

Com base no trabalho desenvolvido considero que o relatório de gestão e os restantes documentos de prestação de contas, financeiros e orçamentais, lidos em conjunto com a certificação legal das contas, permitem uma boa compreensão da situação financeira da Fundação.

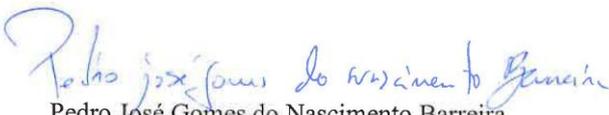
1/2

Pedro José Gomes do Nascimento Barreira
ROC n.º 1145
Rua da Bica do Sapato, 46 - 4.º Dt.º
1100-094 Lisboa

Em face do exposto, sou de parecer que o relatório de gestão e demais documentos de prestação de contas da **Fundação Universidade Nova de Lisboa**, relativos ao exercício de 2019, merecem aprovação.

Lisboa, 15 de junho de 2020

O FISCAL ÚNICO


Pedro José Gomes do Nascimento Barreira
(Revisor Oficial de Contas, inscrito com o n.º 1145)

LISTA DE SIGLAS

- 1A1V – Primeiro Ano Primeira Vez
- A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
- ABET – *Accreditation Board for Engineering and Technology*
- ACEF – Avaliação dos Ciclos de Estudos em Funcionamento
- AHA – *Active and Healthy Ageing*
- AE – Associação de Estudantes
- ADSE – Direção-Geral de Proteção Social aos Trabalhadores em Funções
- AEFCT – Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia
- AEFCSH – Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
- AEFD – Associação de Estudantes da Faculdade de Direito
- AEFM – Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas
- ADISEGI – Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação
- AIESEC – *Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales*
- ANI – Agência Nacional de Inovação
- ANPROALV – Agência Nacional do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida
- AT – Autoridade Tributária
- CADI – Centro(s) de Desenvolvimento Académico e Inovação
- CAE – Comissão de Avaliação Externa da A3ES
- CAI – Comissão de Apoio à Internacionalização da NOVA
- CBHE – Capacity Building in the field of Higher Education/Reforço de Capacidades no domínio do Ensino Superior
- CCV – Conselho de Criação de Valor
- CEDOC – Centro de Estudos de Doenças Crónicas
- CEU – Campeonatos Europeus Universitários
- CGA – Caixa Geral de Aposentações
- CIBE – Cadastro e Inventário dos Bens do Estado
- CML – Câmara Municipal de Lisboa
- CNAES – Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior
- CNU – Campeonato Nacional Universitário
- CoLAB – Laboratórios Colaborativos
- CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
- CRIS – *Current Research Information System*

CUL – Campeonatos Universitários de Lisboa

DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DGES – Direção-Geral do Ensino Superior

DGO – Direção-Geral do Orçamento

DGS – Direção-Geral da Saúde

DR – Diário da República

DRH – Divisão de Recursos Humanos

DRI – Divisão de Relações Internacionais

EC – Entidade(s) Constitutiva(s)

ECTS – *European Credit Transfer and Accumulation System*

EEC – Estímulo ao Emprego Científico

EIA – *European Innovation Academy*

ELA – Esclerose Lateral Amiotrófica

EMJMD – *Erasmus Mundus Joint Master Degree/Mestrados Conjuntos Erasmus Mundus*

ERC – *European Research Council*

ERP – *Enterprise Resource Planning*

ES – Ensino Superior

ESPAP – Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I. P.

ETI – Equivalente a Tempo Integral

EVP – *European Visiting Program*

FCCN – Fundação para a Computação Científica Nacional

FC&T – Fundação para a Ciência e a Tecnologia

FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FFCT – Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia

FT – *Financial Times*

GACV – Gabinete de Apoio à Criação de Valor da Reitoria da NOVA

GPPQ – Gabinete de Promoção do Programa Quadro de IC&DT

GRHU – Grupo de Resolução *de High Users*

H2020 – Horizonte 2020

I&D – Investigação e Desenvolvimento

I&DT – Investigação e Desenvolvimento Tecnológico

IC&DT – Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico

IAS – Indexante de Apoios Sociais

IAT – Instituto de Artes e Tecnologia

ICM – *International Credit Mobility*

ICP – Programa Internacional de Capacitação

IEESP – Inquérito ao Emprego no Ensino Superior Público

IES – Instituições de Ensino Superior

IGEC – Inspeção-Geral da Educação e Ciência

INCM – Imprensa Nacional da Casa da Moeda

INDEZ – Inquérito às remunerações e ao número de efetivos das instituições de ensino superior público, com referência a dezembro

INE – Instituto Nacional de Estatística

INET-md – Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança

IoT – *Internet of Things*

ISW – *International Staff Week*

IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado

KAHE – Knowledge Alliances for Higher Education/Alianças de Conhecimento

LOE – Lei do Orçamento de Estado

LVCR – Lei dos Vínculos, Carreiras e Remunerações

MCTES – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação e Ciência

MI – Mestrado Integrado

MoU – Memorandum of Understanding/Memorando de Entendimento

MTA – *Material Transfer Agreement*

NCE – Novos Ciclos de Estudos

NCP – Normas de Contabilidade Pública

NDA – *Non-Disclosure Agreement*

NDS – *NOVA Doctoral School*

NPMI – Instituto de Medicina de Precisão da NOVA

NOVA – Universidade Nova de Lisboa

Nova SU – Associação de Estudantes da Nova *School of Business and Economics*

NOVA ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública

NOVA FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

NOVA FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia

NOVA FD – *NOVA School of Law*/Faculdade de Direito

NMS|FCM – *NOVA Medical School*| Faculdade de Ciências Médicas

NOVA IHMT – Instituto de Higiene e Medicina Tropical

NOVA IMS SU – Associação de Estudantes da NOVA *Information Management School*

NOVA ITQB – Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier

Nova SBE – Nova School of Business and Economics

OBIPNOVA – Observatório de Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade NOVA de Lisboa

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OE – Orçamento do Estado

OMS – Organização Mundial de Saúde

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PERA – Pedido Especial de Renovação da Acreditação

PIDDAC – Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central

PIN – Programa de Interobservação da NOVA

PLOP – Países de Língua Oficial Portuguesa

POC-Ed – Plano Oficial de Contas para o setor da Educação

PREVPAP – Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública

R – Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa

RAIDES – Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior

RAS – Residência Alfredo de Sousa

RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

RCP – Remunerações Certas e Permanentes

RFS – Residência Fraústo da Silva

RG – Receitas Gerais

RJEP – Regime Jurídico de Emprego Público

RJIES – Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior

RL – Residência do Lumiar

RLE – Resultado Líquido do Exercício

RMMG – Retribuição Mínima Mensal Garantida

RP – Receitas Próprias

RUN – Repositório Institucional da Universidade NOVA de Lisboa

SASNOVA – Serviços de Ação Social da Universidade NOVA de Lisboa

SCTN – Sistema Científico e Tecnológico Nacional

SIIGNOVA – Sistema Integrado de Informação de Gestão da NOVA

SIMAQ – Sistema Interno de Monitorização e Avaliação da Qualidade

SMS – Student Mobility for Studies/Mobilidades de estudantes para estudos

SMT – Student Mobility for Traineeships/Mobilidades de estudantes para estágios

SNC-AP – Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas

SNS – Serviço Nacional de Saúde

SNU – Seleções Nacionais Universitárias

SP – Strategic Partnerships/Parcerias Estratégicas

SPEAR – *Supporting and Implementing Plans for Gender Equality in Academia and Research*

SPU – Semestre Pré-Universitário.

STA – Staff Teaching Assignment/Mobilidade de pessoal para missões de ensino

STT – Staff Mobility for Training/ Mobilidade de pessoal para fins de formação

THE – Times Higher Education

TNU – Torneios Nacionais Universitários

UE – União Europeia

UC – Unidade(s) Curricular(es)

UI – Unidades de Investigação

UI&D – Unidades de Investigação e Desenvolvimento

UIIN – *University Industry Innovation Network*

UNICA – Rede das Universidades das Capitais Europeias

UNICON – *Executive Education University Consortium*

UO – Unidade(s) Orgânica(s)

WP5 – *Workpackage 5*

YERUN – *Young European Research Universities Network*